OBRAS

DE

LUIZ DE CAMÕES

PRECEDIDAS DE UM ENSAIO BIOGRAPHICO

NO QUAL SE RELATAM

ALGUNS FACTOS NÃO CONHECIDOS DA SUA VIDA

PELO

VISCONDE DE JUROMENHA

VOLUME V

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1866

OBRAS

DE

LUIZ DE CAMÕES

Digitized by Google

OBRAS

DE

LUIZ DE CAMÕES

PRECEDIDAS DE UM ENSAIO BIOGRAPHICO

NO QUAL SE RELATAM

ALGUNS FACTOS NÃO CONHECIDOS DA SUA VIDA

AUGMENTADAS

COM ALGUMAS COMPOSIÇÕES INEDITAS DO POETA

PELO

VISCONDE DE JUROMENHA

VOLUME V

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1864

Digitized by Google

TRIUMPHOS DE FRANCISCO PETRARCA

(TRADUCÇÃO)

TRIUMPHO DO AMOR

CAPITULO I

No tempo que meus suspiros acende
A doce memoria daquelle dia,
De que meu longo mal todo depende,
O Sol hum e outro corno acendia
De Tauro; e a bella moça de Titam
Tornava a seu lugar leda e fria.
O amor, tristeza, choro e a sazão
Me tinhão posto no çarrado canto,
Onde repousa o cansado coração.
Assi, antre a herva, encostado no manto,
Vencido de somno, vi gram resplandor,
E dentro breve riso e largo pranto.
E vi hum victorioso Imperador
Como hum dos que levavão a gram gloria,
Trumphando ao capitolio vencedor.

Digitized by Google

E eu que não costumo ver victoria
Em nosso tempo de virtude avaro,
Indino de triumpho e de memoria,
Ao habito maravilhoso e raro
Levei com alvoroço a vista em breve,
Que sempre o aprender me foi mui caro.
Quatro cavallos mais alvos que neve,
N'hum carro de fogo, e e'cima hum moço cru,
Com seu arco na mão ligeiro e leve,
Cujos tiros não perdoão a nenhum;
Nos seus hombros azas resplandecentes
De mil cores; e o mais he todo nu.
D'arredor delle innumeraveis gentes,
Huns mortos, outros presos vi trazer,
Outros feridos de tiros pungentes.
Desejoso d'ouvir novas, e saber
Do caso estranho, me fiz daquelles hum,
Que amor aparta ante tempo de viver.
Puz-me ali a olhar se conhecia algum
Daquella miseravel companhia,
Do cruel rei de choro sempre gegum.
E nenhum conheci; que s'algum havia
De minha noticia, era mudado
Por morte, dor ou falta de alegria.
Hum vulto me chamou, melhor tratado,
E disse: aqui a verdade não se esconde;
E este he o galardão do vão cuidado.
E eu, maravilhado, disse: d'onde
Me conheces tu, qu'eu não te conheço?
E elle, suspirando, me responde:
Por causa desta pena que padeço,
E por este ar escuro; que amigo
Teu sou muito, e natural de Areço.

Digitized by Google

Suas palavras e fallar antigo
Mostrárão o que a vista me negava.
Subimos ambos a hum largo abrigo,
E começou: gram tempo ha que esperava
Ver-te antre nós; que dos primeiros annos
Tal noticia de ti tua vista dava.
Verdade he; mas amorosos enganos
Me magoárão, e larguei a empreza;
E rasgado trago o peito e os pannos,
Lhe respondi; e elle, bem compresa
Minha resposta, me disse, sorrindo:
O filho meu, que chamma te he acesa.
Então não o entendi; mas esculpido
Trago sempre aquelle dito na mente,
Como n'hum marmore duro e polido;
E pela nova idade mais ardente,
No desejo de saber, não me dirás,
Senhor, lhe perguntei, quem he esta gente?
D'aqui a mui breve o tempo o saberás,
Me respondeu, e serás hum dos que vês,
Que hum nó se te arma de que não escaparás.
E primeiro serás outro do que es,
Que este nó se te desate, em verdade
Da garganta e dos pés ainda revés.
Mas por cumprir tua juvenil vontade
Direi de nós, e primeiro do maior,
Que assi nos tira a vida e a liberdade.
Este he aquelle a que o mundo chama Amor,
Cruel, como verás em teu espelho,
Quando for teu, como he nosso Senhor.
Menino gracioso e fero velho,
E a prova te fará a causa plana,
Que não te hade valer teu bom conselho.

Digitized by Google

Nasce do ocio e de lascivia humana,
Mantem-se de pensamentos suaves,
He rei da gente vã, e essa engana.
Qual he vencido delle, qual com graves
E duras leis de vida, he governado,
Mettido em mil cadeas com mil chaves.
Aquelle, mais altivo e confiado,
Que vem primeiro, he Cesar, qũe do amor
De Cleopatra foi preso em verde prado.
Agora triumpha delle o gram louvor,
Pois do mundo que venceu e subjugou,
Fica ella triumphante e vencedor.
Junto delle vem o seu filho, o qual amou
Mais justamente; e he chamado Augusto,
Que Livia, rogando a Tiberio, tomou.
Nero he o terceiro, cruel, injusto.
Vês como se mostra cheio de furor?
Pois mulher o venceu, e he tão robusto!
Vês Marco Aurelio tão dino de louvor,
Cheia de philosophia bôca e peito?
De Faustina vem julgado inferior.
Os dous, cheios de medo e de respeito,
Dionysio he hum, outro Alexandro,
E hum de seu temor ha dino effeito.
O outro he quem chorou debaixo Antandro
A morte de Creusa; e a 'sposa tolheo
A quem matou o filho a Evandro,
Ouviste fallar d'hum que não concedeo
No deshonesto rogo da madrasta,
E fugindo-lhe das mãos se defendeo?
Pois pela intenção benigna e casta,
Convertido o amor em odio, o matou
Phedra, cruel amante e incasta.

Digitized by Google

E com morte desesperada vingou
Hippolito, e Theseo, e Arianna,
Que forçado de gram furia se matou.
Tal outrem culpa que a si condana,
E quem enganos folga de fabricar,
Não se queixe depois s'outrem o engana.
Aquelle famoso e dino de louvar,
Que vai entre as irmãas, eu vi na morte
Huma delle, e elle d'outra se gosar.
Hercules vai junto delle, o mui forte;
E logo Achilles, que grandemente amou,
Mas houve em seu amor mui triste sorte.
Outro, he por quem Philis se matou:
Eis Jason vai com Medea, a cruel,
Que a seus proprios filhos degolou.
E quanto ao pai e irmão foi infiel,
Cuidando em seu amor ser mais ditosa,
Tanto o seu caro Jason lhe foi revel.
Hesifile he aquella mui queixosa
De quem o seu amor lhe tem tomado.
Vem logo a que tem nome de fremosa,
E com ella o pastor seu namorado,
Que de vaso de tristeza o mundo veste,
Por quem foi todo revolto e abalado.
Bem ouves lamentar-se muito deste
A fremosa nympha Enone; e Meneláo
De Helena; e Hermiom chamar Oreste:
E Laudamia a seu esposo Prothosiláo,
E Argia a seu Polenice, tão fiel
Quanto avara a mulher de Amphiaráo.
Aquelle pranto que ouves, tão cruel,
He de mil outras acesas, que o sprito
Entregárão a nosso rei infiel.

Digitized by Google

Não cabem tantos nomes em escrito,
Que os homens e dos Deuses muita parte
Tinham cheio o verde bosco de Mirto.
E logo me mostrou Venus e Marte
Mettidos n'huma rede até o pescoço,
E Plutão e Proserpina d'outra parte.
E a ciosa Juno, e o louro moço,
Que idade e arco sohia desprezar,
De quem nelle depois fez gram destroço.
Que mais direi? N'este passo hei de acabar.
Vi presos todos os Deuses de Varro,
E de laços, que se não podem contar,
O gram Jupiter atado ao carro.

CAPITULO II

Cansado já de ver mas não contente,
A huma e outra parte sempre olhando
Cousas que comprender não póde a mente;
Andava o pensamento vacilando;
E levaram-m'o assi dous, que mão por mão,
Passavão docemente resoando.
Moveu-me o seu trajo estranho e loução,
E o fallar peregrino, a mim escuro,
Mas o interprete meu m'o fez ser chão.
Sabendo já quem eram, mais seguro
A elles me cheguei; que hum sprito amigo
Era nosso; o outro impio e duro.
Disse ao primeiro: Ó Massinissa antigo,
Por Scipião e por essa tua dama
Te peço que me escutes o que digo

Digitized by Google

E com quanto dentro n'alma me cortou
Mui clara virtude vi nelle acesa,
E quem não vê sol claro está que cegou.
O meu nome, lhe respondi, não sustem
Tamanho conhecedor; que tão longe
De fraca chamma a claridade não vem.
Mas tua fama real, que tudo abrange,
He tal, que sem mais te ver nem conhecer,
O nó de teu amor todos constrange.
Ó, dize-me, assi Deos vos dê prazer,
Que conformidade he esta, e que amor
Que parece cousa dina de saber.
Em seres de meus affectos sabedor,
Me respondeo, mostras sabe-lo per ti:
Mas di-lo-hei por alliviar minha dor.
Depois que aquelle grand'homem conheci
E amei tanto, que a Lelio comparada
He minha fé, em toda a parte o segui.
Com fortuna ditosa e prosperada:
Mas não tanto quanto era o seu valor,
Do qual sobre todos teve alma dotada.
E quando as armas Romanas, com terror,
No mais extremo occidente derramou,
Nos ajuntou e unio ali amor,
Com doce nó que a morte nos desatou.
Ai de mim, qu'em tal chamma e tal tormento,
A brevidade do tempo nos danou,
E vão nos fez ficar o casamento.
Que desculpa de nosso furor não val,
Nem houve ali lugar merecimento.
Elle, que mais só que todo o mundo val,
Com palavras mui santas nos desatou,
Que de meus suspiros não fez cabedal.

Digitized by Google

Olhou-me e disse: és tu o que me chama?
Folgaria de conhecer quem tambem
Sabe os dous que meu coração mais ama.
Justiça e amor não comem n'huma mesa
E de hum tal amigo tal mandado
Foi dura rocha a amorosa empresa.
Pai me era em honra, e como filho amado
Irmão na idade, conveio obedecer
Com coração triste e rostro mudado,
E esta senhora sua morte escolher.
Que vendo-se entregue a tão dura sorte
Quiz mais morrer livre que serva viver.
E eu triste lhe administrei a morte,
Que foi seu rogo efficaz de tal valor,
Que antes offendi a mim que a consorte.
O veleno lhe mandei com tanta dor,
Quanta ella em mim pode conhecer,
E tambem tu, se algo sentes do amor.
O choro foi minha herança e o meu haver,
Nella perdi esperança e todo o bem,
Se onde se salva a fé ha hi perder.
Olha tu se nesta dança vês alguem
De quem queiras saber, que o tempo he leve,
E a obra grande e a claridade se vem.
A lastima que foi cuidar no breve
Espaço ao grande amor de tal amante,
Fazia o coração ao sol de neve.
Quando ouvi dizer já lá diante
Este certo per si não me desapraz;
Mas no odio de todos vou constante.
Descansa, lhe disse, Sophonisba em paz,
Que a tão gram Cartago per mão nossa
Tres vezes cahio, e da terceira jaz.

Digitized by Google

E ella: essa victoria foi custosa:
Se Africa chora, Italia não se rio,
Pergunta-o tu á propria historia vossa.
E o nosso e seu amigo se despedio
Sorrindo; e se tornou á companhia,
E minha vista delles se dividio.
Como homem que caminha sem ter guia,
E vai a cada passo duvidando,
Que com temor de errar não segue a via:
Assi em meu caminho ía olhando
Os amantes, e inda agora me agrada,
Saber por quem cada hum vai suspirando.
Da mão esquerda vi hum fora da estrada,
Como homem que deseja e acha cousa
De que ledo e corrido se mostrava;
O qual entregava ao outro sua esposa.
Estranho amor e nova cortezia:
E ella assás contente e vergonhosa
Daquella sua troca parecia.
Contando iam seus doces affectos,
E suspirando o reino de Soria.
Aquelles me moveram que restreitos
E juntos iam per outro caminho
Chamei dizendo: Ó spiritos delectos?
E o primeiro ao meu fallar latino
Turbado em rostro se deteve hum pouco;
E de meu coração, quasi adevinho.
Disse eu sam Seleuco e este Antiocho,
Meu filho, que vos fez guerra assás cruel,
Mas onde força vai razão val pouco.
Esta foi minha, e depois sua mulher,
Que por o salvar d'amorosa morte
Lha dei; e o dom foi justo e mui fiel.

Digitized by Google

Strathonica he seu nome, e nossa sorte
Como vês he indivisa, e por sinal
O nosso amor se vê firme e forte.
Ella, deixando sua corôa real,
E eu o meu deleite, e elle a vida
Por hum mais que a si ser ao outro leal.
E se a sua dor não fôra entendida,
Do physico singular que a proveu,
Sua idade na flor era fornida.
Que ardendo e calando a morte correu;
O amor foi força, o calar virtude,
E minha gram piedade o soccorreo,
Sem a qual não podera haver saude.
Assi disse; e com soberba se virou,
Movendo logo os passos a miude.
Depois que a sombra da vista se tirou
Fiquei tal, que de triste não andava,
E seu dito no coração me ficou;
Até que ouvi dizer que, porque estava
N'hum pensamento em casos differentes,
E que o tempo era breve e se passava.
Não trouxe a Grecia Xerxes tantas gentes,
Quantos amantes vi nus e atados,
Havidos cá no mundo por prudentes.
Varios de linguas, e varios d'estados
Antre os quaes mui poucos pude conhecer,
Nem he possivel serem numerados.
Perseo era hum, e folgára de saber
Como por Andromeda em Ethiopia,
Virgem preta, quiz a vida offerecer.
Outro, o vão amador, que sua propria
Fremosura desejando, foi desfeito
Pobre por demasiada copia;

Digitized by Google

Tornado bella flor, sem mais effeito;
E aquella que o amava em viva voz,
E seu fremoso corpo em pedra feito.
Elphe a sua morte mui veloz
Por a sua Anassoreta comprazer,
E outros mil d'esta sorte assi atroz,
Gente que por muito amor não quiz viver.
Antre estes conheci alguns modernos,
Mas nomealos será tempo perder.
Vi dous que amor unio e fez eternos,
Halcion e Ceice nas ribas do mar,
Fazer seus ninhos nos doces invernos.
E junto destes Esaco vi andar,
Buscando Hisperia com triste pranto,
Ora mergulhando, ora alçando no ar.
E vi a mui cruel filha de Niso
Fugir, voando, e correr Atalanta
De tres pomos vencida e hum bello viso.
E com ella Hippomanes qu'outra tanta
Somma d'amantes, tristes corredores,
Só da victoria alegre se levanta.
Antre estes fabulosos vãos amores
Vi Ates com Galatea, nimpha do mar,
E Poliphemo usar de seus terrores.
E Glauco na triste esquadra ondear,
Sem aquella que sua alma ama tanto,
E por outra com voz irosa chamar.
Canente e Pico achei em grande espanto
Rei nosso feito ave, e quem o mudou
O nome lhe deixou e o real manto.
Vi o pranto de Egeria que se tornou
Em fonte: e Scilla em dura peña alpestra;
Que o bom mar Siciliano infamou.

Digitized by Google

E aquella que a pena na mão destra
Como que escreve alguem desesperada,
E nua tem a espada na sinestra.
Pimaleon, com a sua dona amada,
E mil que em Castalia e Aganipe,
Ouvi cantar por huma e outra estrada,
E d'hum pomo enganada emfim Cedippe.

CAPITULO III

Estava o coração maravilhado,
E eu como homem que não sabe fallar,
E espera d'outrem ser aconselhado.
Quando o meu amigo, vendo-me assi estar,
Disse: que cuidas? Não vês tu que a nossa
Companhia se vai, e não posso ficar?
Irmão, respondi, a alma desejosa
E o amor de saber assi me acende,
Que a obra ao desejo é vagarosa.
E elle a mim: em ti se mostra e entende.
Queres saber dos que vem? pois attenta
Quanto direi, se outrem m'o não defende.
Aquelle que gram senhor representa
He Pompeo, e Cornelia faz o clamor,
Que do vil Tolomeu mal se lamenta.
O outro he o gram Grego Imperador,
E atrás delle Egesto e Clitinestra;
E n'isto verás quam cego he o amor.
Outra fé outra lei: vê Ipermestra,
Vê Piramo e Tisbe juntos á sombra,
Leandro no mar e Hero na fresta.

Digitized by Google

Vê o sabio Ulisses, afabil sombra,
Que espera e chama a sua casta mulher,
E Circe amante lh'o cega e assombra.
Aquelle he filho de Amilcar, que vencer
Não póde Italia nem Roma em sete annos,
E huma moça na Pulha o foi prender.
Esta, que seu senhor com leves panos
Vai servindo, de grande louvor he dina,
Porque em auto servil prove os danos.
Essa he Porcia, que o ferro e o fogo afina,
A outra Julia; e doe-se do marido
Que a segunda dama mais se inclina.
Olha: vê o gram Padre escarnecido
Com Lia por Rachel; e não lhe impece
Ter quatorze annos por ella servido.
Fiel, amor que nos trabalhos cresce,
Vê o pai deste e seu avô Abraham,
Que só se vae com Sara e abedece.
Olha bem como esta danosa afeição
Venceo David, e a culpa em que o metteo,
Que tanta dor lhe custou do coração.
Semelhante nevoa a gloria escureceo
Do mais sabio filho, e perdeo a fama,
E foi apartado do Senhor do ceo.
Vê Amon, que n'hum ponto ama e desama,
Vê Tamar, que a Absalon seu irmão
Deshonrado e escarnecido chama.
E logo hum pouco adiante, olha Sansão
Mais forte que sabio, que a sua amada
Imiga entrega a cabeça e o coração.
Vê antre quanta lança e quanta espada
Amor e o somno e a viuva fremosa,
Com falar fingido e face lavada,

Digitized by Google

Vence Olofernes, e sua famosa
Cabeça leva a seu povo cercado,
Com alegria santa e gloriosa.
Vê Sichem com seu sangue misturado
Da circumcisão e da crua morte,
E seu pai e todo o povo assolado,
Por causa do amor supito e forte.
Vê Assueiro, que de hum amor cego
Se vai curando com novo deporte.
Se d'hum me desato a outro m'entrego,
Que assi se cura esta fera malicia,
Como da trave sahe prego com prego.
Queres ver em hum só dor e delicia,
Agro e doce, olha Herodes bramando,
Que amor e crueldade e sevicia
Lhe poem cerco, e com furia está chorando
Tarde arrependido, das cruas levadas
Por sua Marianna em vão chamando.
Vê as tres bellas donas namoradas,
Procri, Artemisia, com Deidamia
E outras tres sem freio sceleradas,
Semiramis, Bibli e Mirra impia,
Que a si mesmas se vão envergonhando
De sua deshumana e injusta via.
Eis vem os com que o vulgo anda sonhando,
Lançarote e Tristam e os mais andantes,
Lamentando seu error, e praticando
Com Genevra e Iseu e outras amantes.
E a copia de Ariminho ali geme,
Do deshonesto amor assás pesantes.
Assi disse: e eu como homem que teme
Mal futuro, e tem o sentido leve
Que em tocando a trombeta todo treme.

Digitized by Google

Estava transportado: quando em breve
Huma moça se me poz junto ao lado,
Mais pura que huma pomba côr de neve.
E prendeo-me: e eu que haveria jurado
De hum fero homem armado defender-me,
De palavras e acenos fui atado.
E sentia em doce fogo acender-me,
Quando o meu amigo á minha presença
Tornando, na orelha ouvi dizer-me,
Sorrindo-se de mim: lá tens licença,
E per ti pódes fallar com quem te apraz,
Que assás ferido estás desta doença.
Tornado era hum dos a que mais despraz
O bem alheio que o mal proprio vendo;
Quem me tinha preso em liberdade e em paz.
E como tarde já o damno entendo
Só de sua fremosura procedia,
Morte, amor, ciume, e d'inveja ardendo
Os olhos de seu rostro não volvia.
Como enfermo que desja de comer
O que sua mortal febre lhe acendia,
Cego era e surdo a todo o outro prazer,
Seguindo-a por mil passos temerosos,
Que só a lembrança delles me faz tremer.
Ficárão d'ali olhos chorosos,
Coração triste e solitaria vida,
Fontes, rios e valles saudosos.
D'ali começou logo a ser ouvida
Minha dor e minha fera ventura,
Meus suspiros e a causa conhecida.
D'ali soube o que se faz na clausura
Do amor, e o que se teme e se espera,
E no rostro o trago posto em escritura.

Digitized by Google

E via andar aquella linda fera,
Amor e minhas penas desprezando,
Que já delle e de mim senhora era.
Agora estou em mim considerando,
Que este senhor que todo o mundo fórça,
Se teme della; e vou desesperando.
Per si minha defeza não tem força,
E em quem esperava a favorece,
E com dobrado amor a mim me fórça.
Ella só lhe foge e desobedece,
Selvatica, cruel, irreverente,
Que insignia d'amor não reconhece.
Antre estrellas hum sol resplandecente
He o seu proprio e natural aceio,
Com seu riso breve e modo excellente.
Seus cabellos d'ouro e seu doce seio,
Seus olhos cheios de celeste lume,
Tão doce inflammão, que arder não receio.
Quem póde seu manço e alto costume
Igualar fallando, e sua virtude
Onde o meu baixo estilo se consume.
Novas graças se vem nella a miude,
Que nunca em outra se vírão nem verão,
Mas cumpre em as dizer qu'estylo mude.
Assi a vejo solta e a mim n'esta prisão,
Clamando dia e noite: ó cruel estrella,
Que não me escuta de mil huma rasão.
Lei crua d'amor; mas cumpre obedece-la:
Antiga, universal, que ceo e terra
Abrange e poucos vão isentos della.
Já sei como se aparta e se desterra
De si o coração, e como encobre
A dor a quem o punge e lhe dá guerra.

Digitized by Google

E como n'hum momento se descobre,
E o sangue pelas faces se derrama,
Se toca hum de dois huma alma nobre.
Sei como a serpe sae d'entre herva e rama,
E como antre si, e não crece o cuidado
E como sem se ouvir se grita e chama.
Sei buscar o encontro desejado,
E temer muito acha-lo; e quão de siso
O amante se transforma no amado.
Sei antre largo pranto e breve riso
Mudar estado e côr cada momento,
Viver com coração d'alma diviso.
E enganar cada hora o pensamento.
Sei que toda a rasão amor suspende,
E que ambos não estão n'hum aposento.
Sei de quam pouco canhamo se prende
Huma alma que de siso vai amando,
Se falta quem a livra e a defende.
Sei como toca amor e vai voando,
E como fere e afronta seus amantes
E os rouba, ou per força ou enganando.
Sei quam pouco suas rodas são estantes,
Quam incerto o esperar e a dor certa,
E suas vãs promessas inconstantes.
Sei como a dor está dentro coberta
Nos ossos, e nas veias sua chaga;
O incendio e a morte descoberta.
Sei, em somma, como he inconstante e vaga
A vida dos amantes e temida,
Cujo doce infinito amargo a paga.
Sei como amor a faz ser atrevida,
E corta a voz com supito silencio,
E sei como se gosta por medida
Temperado o seu mel com o assencio.

Digitized by Google

CAPITULO IV

Depois que minha propria vontade
Em poder d'outrem vi, e cortado o nervo
A todo o meu descanso e liberdade;
Eu que era mais selvatico que cervo,
Ali fiquei domestico com quantos
Miseros via penar, e feito servo.
E via suas penas e seus prantos,
Seus tortos caminhos, e por qu'arte
A esta selva d'amor se trazem tantos.
E levantando os olhos a outra parte,
A ver se via algum de clara fama,
Antre outros que passavam em desparte,
Vi aquelle que só a Euridice ama
E a segue ao inferno, e sendo morto,
Com viva voz e lingua fria a chama.
Alceo ouvi cantar preso e solto,
Pindaro, Anacreonte, que levado
Tem as Musas ao amoroso porto.
Virgilio vi de muitos rodeado,
Homens d'alto engenho e de trastullo,
Que cada hum por si foi mui louvado;
Ovidio era hum, outro Tibullo,
Outro Propercio, aos quaes foi caro
Cantar d'amor; e outro era Tibullo.
Huma moça grega, de nome claro,
Vi c'os nobres poetas vir cantando,
Cujo estylo senti galante e raro.
Assi, ora a hum cabo e outro olhando,
Vi ir n'uma florida e verde relva
Gente que de amor ía resoando.

Digitized by Google

Eis Dante e Beatriz, e a da selva,
Eis Cim de Pistoia, e o gentil Guidão,
Que de não ser primeiro ira leva.
Eis outros dous Guidos que louvados são;
Honesto bolonhez e os sicilianos,
Que soiam ir diante e detrás vão.
Senunchio e Francisquim assás humanos,
E junto delles passava gram tropel
De vulgares engenhos transmontanos.
Antre elles o primo Arnaldo e Daniel
Gram poeta d'amor, que a sua terra
Honrou seu dizer galante e donzel.
E aquelles que amor mui leve aferra,
Hum e outro Pedro, e segundo Arnaldo,
E os que são vencidos em mór guerra,
Primeiro e segundo Raimbaldo,
Que cantou Beatriz em Monferrado,
E o velho Pier d'Alvernia com Giraldo,
Folguedo que a Marselha o nome ha dado,
E a Genova tirado, e no estremo
Trocou por melhor patria o estado.
Gianfre Rudel, que usou vella e remo
Para buscar sua morte, e o Guilhelmo,
Que por cantar chorou no triste extremo.
Amerigo, Bernardo, Hugo e Anselmo,
E outros mil a quem a sua lingua
Foi sempre espada e lança, escudo e elmo.
E pois convem que minha dor distingua
Aos nossos me volvi: vi Thomasso
Que ornou Bolonha; e a Messina empingua.
Ó doçura fugitiva, ó bem escasso,
Quem te levou de mim? ó fero trance,
Que não sabia sem ti mover hum passo.

Digitized by Google

Mas já seguindo vou no teu alcance,
Que vida mortal he de a quem agrada
Sonho de enfermo e obra de romance.
Pouco era fóra da commum estrada,
Quando Socrates e Lelio vi acima;
Com elles me convem ir mór jornada.
Ó doces dous amigos, que nem rima
Nem prosa pôde igualar, nem os versos
A nua virtude que delles se estima.
Com estes dous corri montes diversos,
Sem nunca mais hum do outro s'apartar.
A estes fiz meus males manifestos:
Destes me não poude tempo nem logar
Mais dividir; e assi peço e clamo
Que seja em cinza e no funesto rogar.
Com estes dous colhi o verde ramo
Com que fui coroado antes do tempo,
E em memoria d'aquella que tanto amo,
A qual me enche de amor o pensamento,
Sem huma só folha lhe poder colher,
Tão forte he da raiz e fundamento,
De que dentro n'alma me sinto roer.
Mas não negarei, posto que offendido,
Que assás bastava para me não doer,
Ver Cothurno e não Socho merecido,
Na prisão do que se faz obedecer,
D'engenho grosseiro e mal entendido.
Primeiro o que fez de nós quero dizer:
E seguirei o que d'outrem padeci,
Obra de Homero e de Orpheo dina de ver.
O som das purpureas pennas que senti
Seguimos do gram correio voador,
Até que o reino de Venus conheci,

Digitized by Google

Carregado de cadeias e de dor,
Cansado por dura selva e montanha,
Sem saber de que mundo era morador.
Jaz além, donde Egeo se ira e assanha,
Huma ilha muito fresca e delicada,
Mais que quantas sol aquenta e mar banha.
Tem no meio huma verde cumiada,
Com tão suave cheiro, que convida
Trocar casta tenção por namorada.
Esta he a terra de sua mãe querida,
Que com veneração lhe foi sagrada
No tempo em que a verdade era escondida.
Agora he de valor desamparada
Por causa d'aquelle primeiro servil,
Aborrecida dos bons e desamada.
Ali triumphou de nós o Deos gentil,
Que todos nos trazia em hum laço
Do mar da India até áquelle de Til.
Pensamento em cinta, vaidade em braço;
Firme nojo, deleite e prazer leve,
Rosas de inverno, geadas de março.
Esperança duvidosa e gloria breve,
Penitencia nas costas e grave dor,
Qual de Troia e de Roma ler se deve.
E soavam os seus valles d'arredor,
De aguas e rouxinoes, e suas ribas
Cobertas de flores de diversa côr.
Mil rios de fontes d'aguas nativas,
Amoroso tempo, herva verde e fresca,
Fremosas sombras e boninas vivas.
E quando já o ar mais se refresca
Ledos jogos, quente sol, comer e ocio,
Que os simples corações ceva e envisca.

Digitized by Google

Era no tempo em que o Equinocio
Favorece o dia, e vem Philomena
Com a irmã a seu doce negocio.
Ó de nossa fortuna amarga pena!
N'aquelle logar, no tempo e na hora
Que mais meus olhos a chorar condena,
Triumphou de nós quem o mundo adora.
Vi seu cego serviço e as vias tortas
E tratos a que vai quem se namora.
De horror e sonhos e figuras mortas
Era cercado o seu carro triumphal,
E falsas opiniões em suas portas.
Pelas escadas duvidoso esperar,
Ganho damnoso e proveitoso dano,
Degraus que bem se descem e sobem mal.
Cansado repouso agora: desengano,
Clara deshonra, gloria cega e escura,
Lealdade enganosa, fiel engano.
Solicito furor, pena segura,
Prisão onde se vai estrada aberta,
E na saída tem grande estreitura.
Entrada mui doce, saida incerta,
E dentro confusão mui violenta,
Alegria duvidosa e a dor certa.
Não faz Vulcão e Lipar tal tormenta
Ou Mongibello, nem tão furiosa,
Da qual não se ama quem não s'escarmenta.
Em gaiola tão estreita e tenebrosa
Fui mettido; e ante tempo e idade
Mudei as pennas e a côr fremosa.
E comtudo, sonhando liberdade
Alma, que o desejo faz prompta e leve,
Consolei com ver tanta variedade.

Digitized by Google

Olhando eu me tornava ao sol de neve,
Em ver quantos captivos amor traz.
Quasi longa pintura em tempo breve,
Que os pés vão diante e os olhos atrás.

Digitized by Google

TRIUMPHO DA CASTIDADE

Quando em hum tempo e n'hum só jugo assi
Dos deoses o gram poder vi domado,
E dos homens tão famosos que ali vi;
Tomei exemplo de seu cruel estado,
E recebi proveito de alheio mal
Em do proprio meu ser consolado.
Que pois veio de huma seta e de hum signal
Tocado Phebo e o mancebo de Abido,
Hum chamado deos e outro puro mortal,
E n'hum só laço presa Juno e Dido,
Que piedoso amor lhe deu a morte;
Não de Eneias, como em commum he havido,
Não me devo queixar da minha sorte,
Mancebo incauto, desarmado e só.
Se minha imiga contra amor he forte,
D'elle mais que de mim he para haver dó,
Que tão desfeito o vi de seu valor,
Que se não podia alçar nem ir a vó.
Não se dão de peitos com tanto furor
Dous feros leões, ou raios ardendo
Que no ar, terra e mar fazem terror.

Digitized by Google

Como vi amor com seu fero argumento
Contra aquella dama, cujo servo som
E ella mais lesta que chamma e vento.
Não he tão temeroso o horrendo som
De Etna combatido do gram gigante,
Nem de Scila e Carybide o seu grande tom,
Que mais não fosse ver n'aquelle instante
Hum tão cruel e duvidoso assalto,
Que só para o dizer não são bastante.
Cada hum per si se levantava em alto
A ver tão nova empresa, cujo terror
Corações e olhos fazia desmalto.
Primeiro vem a offensa o vencedor,
Com seu arco na mão, mui desenvolto,
Escolhendo de mil setas a melhor.
Não corre com tanto impeto ao porto
De fugitiva cerva o leão pardo,
Livre na selva ou da cadeia solto,
Que vagaroso não fique e covardo
Em respeito da furia que trazia
O atrevido amor no fero esguardo.
Desejo e piedade me combatia,
Que aquella contenção me era mui grata,
Mas não ver que amor assi a vencia.
Virtude, que dos bons nunca s'aparta,
Mostrou n'aquella hora que a gram torto
Outrem culpa, o que della se descarta.
Que nunca esgrimidor se viu tão solto
Em desviar golpe, ou piloto lesto
A volver a náo da rocha ao porto,
Como hum desvio firme e honesto
Cubrio supito ao rostro de serafim
Do golpe a quem o espera aspro e funesto.

Digitized by Google

Estava eu mui attento a ver o fim,
A victoria, onde costuma, esperando,
Para não me apartar della até o fim;
Como quem no que importa está cuidando,
E tem escripto dentro no coração
O que fóra no rostro está mostrando.
Queria dizer: senhor dá-me essa mão
Pela victoria, e faze-me glorioso,
Cumprirei teu justo pacto e condição.
Quando o vi indinado e furioso,
Tanto, que a dize-lo será vencido
O mais alto engenho e mais famoso.
Já da honestidade era abatido
O seu tiro dourado, aceso em chamma
D'amorosa beldade, e guarnecido.
Não foi mais valerosa húma só dama
Camilla, e as outras em batalha
Com sua inteira só esquerda mama.
Nem tão ardente Cesar em Pharsalha
Contra Pompeo, seu genro, como ella,
Contra quem toda loriga desmalha.
Armadas érão para defende-la
Claras virtudes; ó fiel bandeira!
Tomadas pelas mãos, junto com ella,
Vergonha e honestidade na fronteira!
Ó de divinas virtudes nobre par,
Que fazem esta dama ser primeira.
Siso e modestia logo juntas a par,
E habito com deleite interior,
Perseverança, e gloria no acabar.
Discrição e acolhimento exterior,
Cortezia d'arredor, e puridade,
Desejo d'honra e de infamia temor.

Digitized by Google

Pensamento maduro em verde idade,
Concordia, que no mundo he tão rara,
Em castidade junta com gram beldade.
Tal vinha contra amor, com a mui chara
Ajuda das virtudes gloriosas,
De cuja vista não soffreo a chara.
Ricos despojos, carregas famosas
Tomar lhe vi, e tirar-lhe da mão
Mil claras almas e victoriosas.
Não foi tão estranho ver caír no chão
Sobre mil victorias o fero Annibal,
Vencido em fim do mancebo romão;
Nem ficou tão pasmado n'aquelle val
De Teberintho o gram phelisteu,
Contra quem, Israel todo, pouco val
Ao primeiro seixo do pastor hebreu;
Nem Ciro em Scithia, onde a viuva o vence,
Que a gram vingança a seu filho morto deu.
Como homem são, que supito adoece,
E se espanta e doe, e mostra em acto
Que de medo e vergonha entristece;
Tal era elle; e ainda a peor pacto,
Porque medo e dor, vergonha e ira
Erão no seu rostro juntos a um trato.
Não ruge assi o mar quando se ira,
Nem Inarime se Tipheo se assanha,
Nem Mongibel, se o Encelado respira.
Passo por cousa gloriosa e magna,
Que dizer não ouso; e á esclarecida
Dama torno, e a sua fiel companha.
De mui alva cota estava vestida;
O escudo na mão, que mal vio Medusa,
E de diaspro huma columna erguida,

Digitized by Google

Na qual de huma, em meio Lete, infusa
Cadeia de diamante e de topás,
Que antr'as donas se usava mas não s'usa,
Atar o vi com tal destroço, que assás
De offensas delle feitas são vingadas,
Onde a minha se contenta e satisfaz.
Não posso eu as bemaventuradas
Donas que ali vi comprender em rima,
Nem Caliope e Clio, e as celebradas
Irmãs bastão; direi só das que em cima
De vera honestidade vi luzentes.
Lucrecia, da mão destra, era a prima;
A outra Penelope, que as pungentes
Setas e asas tinhão destroçado
Ao protervo rei das cegas gentes.
Virginia junto, e o fero pai armado
De indinação, de ferro e piedade,
Que a sua filha e a Roma mudou estado,
E huma outra poz em liberdade.
E as Tedescas, que com dura morte
Guardárão pura sua honestidade.
Judic, hebrea sabia, casta e forte,
E aquella grega que saltou no mar
Por morrer limpa e fugir dura sorte.
Com estas e algumas outras a par
Triumphou de quem pouco antes havia
Se tinha visto do mundo triumphar.
Ali era a vestal virgem Tuchia,
Que mui confiada correu ao Tibro,
E por se alimpar da infamia impia,
Do rio ao templo trouxe agua no cribro.
Depois Hersilia com as mais sabinas,
Esquadra cujo nome enche gram livro.

Digitized by Google

Ali vi antre as donas perigrinas,
A que pelo seu amado marido
Acabou; e calem linguas malinas
E o povo ignorante: eu digo Dido,
Que por sua castidade se matou,
Que aquelle conto de Eneias foi fingido.
Em fim, vi huma que se metteu e çarrou
Sobre o rio Arno, mas pouco lhe val,
Que alheia força o estado lhe mudou.
Era o triumpho onde as ondas do mar
Ferem Baia, e no quente inverno
Da mão direita em terra firme vem dar.
D'ali, antre o monte Barbaro e Averno,
A mui antiga morada de Sibilla
Passando, fomos direito a Literno.
Em tão pequena e solitaria villa,
Era o grande, que de Africa se chama,
Que a ferro e a fogo se vio abrilla.
Ali da gram victoria a clara fama
Não faltou na vista, mas antes cresceo
Onde a mais casta era a mais bella dama.
O gram triumpho mui bem pareceo
A Scipião, que s'a fé não engana
Só para imperar e triumphar nasceo.
Chegamos á cidade soberana,
Ao templo que edificou Sulpicia,
Por livrar a mente de odiosa chama;
E d'ali ao templo de pudicicia,
Que acende honestidade ás generosas,
Não da gente plebea, mas patricia.
No qual poz as insinhias gloriosas
A bella vencedora, e a elle dotou
As suas sacras folhas victoriosas.

Digitized by Google

E ao mancebo toscano que mostrou
As chagas com que se fez não suspeito
Do commum imigo, as encarregou;
E a outros seus iguaes de gram respeito,
Cujos nomes me disseram, e a fé
Com que grave desprezo a amor tem feito.
Antre elles era Hyppolito e José.

Digitized by Google

TRIUMPHO DA MORTE

Aquella bella dama e gloriosa,
Que hoje he nu spirito e pouca terra,
E foi alta columna e valorosa;

Tornava com grande honra de sua guerra,
Deixando já vencido o grande imigo,
Que com seu doce fogo o mundo aterra.

Não com mais armas que respeito altivo,
Honestidade em rostro e pensamento,
Coração casto e de virtude amigo.

Grande espanto era ver tal vencimento,
As armas d'amor rotas e desfeitas,
E os vencidos delle em mor tormento.

A bella dama e as outras elleitas
Se vinhão gloriando da victoria,
Em bella esquadra juntas e restreitas.

Poucas eram, que rara he vera gloria,
Mas dinas, da primeira á derradeira,
De clarissimo poema e de historia.

Traziam, por insignia, na bandeira
Em campo verde hum branco armelino
D'ouro fino, e topazes a colleira.

Digitized by Google

Não humano, certamente, mas divino
Era o seu doce andar, e o que diziam:
Ditosa he a que nasce a tal destino.
Estrellas e sol em meio pareciam,
Em cujo resplandor o seu consiste;
De rosas coroadas todas hião.
Como nobre coração que honra aquiste,
Cada huma em sua virtude se alegra,
Quando outra insignia vi escura e triste,
E huma fera dona em veste negra.
Com tal furor, qual eu não sei se atraz,
No tempo dos gigantes fosse em Phlegra.
Chamou, e disse: donzella, tu que vás
De belleza e virtude alterada,
De tua vida o termo não saberás?
Eu sou a importuna accelerada,
Chamada de vós, gente surda e cega,
A quem morte vem antecipada.
Eu sou a que matei a gente grega
E troiana, e no ultimo os romãos,
Que todos minha foice corta e cega.
Não deixo povos gentios nem christãos,
Chego quando por mim menos se espera,
Atalho mil pensamentos, todos vãos.
E a vós, quando mais ledo o viver era,
Endereço meu curso, antes que fortuna
Misture em vossa doce a sua fera.
Já n'estas tu não tens rasão alguma,
E em mim pouca, que em minha morte,
Respondeo a que no mundo foi huma,
Outrem sei a quem mais dura he a sorte,
Cuja vida do meu viver depende,
Que o morrer, quanto a mim, será deporte.

Digitized by Google

Qual he quem grave cousa e nova entende,
Ou vê o que no principio não lembrou,
E ora se maravilha, ora resprende,
Tal foi a cruel; e depois que cuidou
Hum pouco em si, disse: bem conheço eu
Se dá o meu golpe em cheio ou se errou.
Depois, com melhor sembrante e menos seu
Disse: tu que a fremosa esquadra guias,
Inda não experimentaste o tosco meu.
Mas, se de meu conselho algo te fias,
Que forçar te posso: por melhor se tem
Fugir velhice e os seus tristes dias.
Eu sou disposta a te fazer hum gram bem
Que não costumo; e he que tua alma vá
Sem aquelle medo e dor que a morte tem.
Como apraz ao Senhor, que em cima está,
E rege o ceo, e a terra, e o abyso,
Farás de mim o que dos outros será.
Em respondendo assi, eis d'improviso
De mortos se cobrio toda a campanha,
De multidão que excede o humano siso.
A India, o Cataio, Africa e Hespanha,
Tudo estava coberto até os extremos
D'aquella infinita turba manha.
Antre elles, os que por felices temos,
Pontifices, e Reis, e Imperadores,
Que ora são nus e pobres, como vemos.
Que foi de suas riquezas e primores?
Dos sceptros e vestiduras reaes?
Das mitras e das purpureas cores?
Triste o que a esperança põe em bens mortaes!
Mas quem a não põe? Que se depois s'achar
Enganado, o remedio he por demais.

Digitized by Google

Ó cegos! que aproveita o afadigar?
Que logo vos tornais á madre antiga,
E mui pouco o vosso nome ha de durar.
E se alguma ha, entre vós, util fadiga,
Ou se são todas puras vaidades,
Qual mais souber de vós esse m'o diga.
Que val ganhardes reinos e cidades,
Fazerdes tributarias muitas gentes,
Forçardes nações livres e vontades?
Que achais n'essas victorias eminentes?
Trocar sangue por terra e por thesouro?
Melhor sabe na paz aos prudentes
O pão e agua no páo, que a vós no ouro.
Mas por não proseguir tão longo tema
Acabarei, e a meu lavor me torno.
E digo que já era na hora extrema
Aquella breve vida gloriosa,
No passo em que nenhum ha que não trema.
Com ella estava outra valerosa
Companhia de donas, que esperava
Saber se alguma morte ha piedosa.
Attentas erão quantas ali estavão
A contemplar o fim que ella fazia,
Que tal convem fazer aos que acabão.
Estando assi a nobre companhia,
Da loura cabeça, morte lhe cortou,
A trança que seus cabellos tecia.
Assi do mundo a mais bella flor levou,
Não por odio, mas por mais cedo mostrar
Que para reinar na gloria se creou.
Tristes prantos e querellas ouvi dar,
Sendo os seus bellos olhos já enxutos,
De cujo lume me soia abrasar.

Digitized by Google

Antre gritos, e lagrimas, e lutos
Estava ella só leda e callada,
De seu casto viver, colhendo os fructos.
Vai-te em paz, alma bemaventurada,
Dizião, e era assi; mas nada val
Contra a morte cruel e accelerada.
Que será de nós? Pois ésta que era tal
Ardeo em tão breve tempo e acabou!
Ó falsa e cega esperança humanal!
Se de lagrimas a terra se banhou,
Com piedade dàquella alma gentil,
Sabe-o quem o vio e experimentou.
Na hora prima do dia sexto d'abril,
Em que fui preso, a morte me desatou;
Que assi muda fortuna o seu estilo vil.
Quem de dura servidão mais se queixou,
Ou da morte, como eu da liberdade
E da vida, que sem ella me ficou?
Devido era ao mundo e á idade
Não preceder a da vespera ao da prima,
Nem tirar-se-lhe a elle a dignidade.
Qual fosse a sua dor que não se estima
Ousado só a cuida-lo eu não seria,
Quanto mais a escreve-lo em prosa ou rima.
Acabada he a virtude e a cortezia
Se ouvia lamentar junto do leito
Pelas donas e amigas que ali havia.
Quem verá mais em dama auto perfeito,
Quem ouvirá seu fallar de saber cheio,
E a voz de tão suave deleito?
O espirito, por deixar o doce seio
Com todas as virtudes, anojado,
Fazia em toda a parte o ar sereio.

Digitized by Google

Nenhum dos adversarios foi ousado
De apparecer ali com vista escura,
Até que a morte o assalto houve acabado.
Deposto já o medo e a tristura,
Ao bello rostro cada huma olhava,
Por desesperação feita segura.
Não como chamma, que por força acaba,
Mas que por si se gasta e consume,
Se foi d'antre nós a que o mundo ornava.
A modo d'hum suave e claro lume,
A que falta sustancia e nutrimento,
Que no fim tem usado costume;
Mais alva que a neve que sem vento
Em gracioso campo se vê caír,
Estava ella no fim do passamento.
Quasi em bellos olhos hum doce dormir,
Sendo o espirito já partido della!
Parecia o seu morrer o resurgir,
E o seu lindo rostro morte bella!

Digitized by Google

SONHO DO POETA

Á noute que seguiu o horribil caso,
Que levou o meu sol e o poz no ceo
E minha vista, e a mim chegou a do caso;
Aquelle ar estivo doce appareceu,
Que com a branca amiga de Titam
Á confusão dos sonhos tira o veo.
Quando semelhante dona á sasão,
De rica pedraria coroada,
Se veio a mim d'onde mil outras estão.
E com aquella mão tão desejada,
Fallando e suspirando me tocou,
De que doçura eterna em mim he nada.
Reconheces a que teus passos mudou
Da via em que nenhum ha que não caia?
Como coração della se accordou
Em huma deleitosa e verde praia,
Comsigo me assentou sobre huma riva,
Que assombrava hum loureiro e huma faia.
Como! Não conheço eu minh'alma diva?
Respondi, como homem que falla e chora;
Mas desejo saber se és morta ou viva.

Digitized by Google

Viva sou eu, e tu és morto agora,
Me disse, e o serás té que Deos mande,
Até levar da terra a ultima hora.
Mas pois o tempo he breve e o querer grande
Com elle o teu fallar mede e ordena,
Antes que mor claridade o dia mande.
E eu disse: no fim desta serena
Chamada vida, por prova o saberás.
Dize-me se o morrer he grande pena?
E respondeu: se credito ao vulgo dás,
E á sua opinião cega e dura,
Jamais bemaventurado te verás.
A morte he fim de huma prisão escura
Aos animos gentis, e só condemna
Aos que no temporal põe toda a cura.
E ora o meu morrer que assi te pena,
Alegre te faria, se provado
Houvesses desta gloria huma pequena.
Assi fallando, com rostro enlevado,
Devotamente tornou em silencio.
E eu disse, movido de cuidado:
Silla, Mario, Nero, Gaio e Mezencio,
Estranha dor e febre ardente nos faz
Parecer morte, e mais fera que asencio.
Negar, disse, não posso que he dor assás,
E passo temeroso duro e forte,
Que o temor de nossa culpa he que o faz.
Mas como alma contrita se conforte
Em Deos, seu creador, naquelle passo,
Que mais d'hum breve suspiro he a morte?
Estando eu já visinha ao mesmo passo,
A carne mui enferma e alma prompta,
Ouvi dizer, em som choroso e passo:

Digitized by Google

O triste de quem sei que os dias conta,
E lhe parecem annos, e em vão serve,
E comsigo hum só delles não se affronta!
E corre mar e terra em tempo breve,
E nunea muda estylo ou pensamento,
E d'hum só sempre falla, cuida e escreve!
Ao som d'aquella voz levei o tento,
E meus olhos volvi, e vi aquella
Que ambos nos confortava no tormento.
Só no vulto conheci que era ella,
Que mil vezes me havia aconselhado,
Ora sabia e grave, ora honesta e bella.
E quando eu fui no meu mais ledo estado
Na idade minha verde, a ti mais chara,
Que o meu nome no mundo era louvado,
Menos doce me era a vida que amara,
Em respeito d'aquella descansada
E doce morte, que aos mortaes he rara.
Em cujo passo eu fui mais consolada
Que o captivo que em sua patria se vê,
Só de tua piedade era tocada.
Ah, senhora, disse eu, por aquella fé,
Que em vida vos foi clara e evidente,
E agora he diante de quem tudo vê,
Criou, Amor, cuidado em vossa mente
D'haver de meu martyrio piedade,
Não deixando a casta empreza excellente.
Que vossa doce ira e gravidade,
E a paz nos bellos olhos escrita,
Occulta me tiverão a verdade.
Apenas esta palavra ouve dita,
Quando aquelle doce riso se formou,
Que era o sol de minha virtude afflicta.

Digitized by Google

E disse, suspirando: não se apartou
De ti meu coração jamais um dia,
Mas meu rostro as tuas chammas moderou.
Que, para nos salvar, nenhuma via
Era melhor a nossa tenra fama;
E nem por dar deixa a mãi de ser pia.
Quantas vezes em mim disse este brama:
Antes arde, e convem que eu proveja!
Mas mal póde prever quem teme e ama.
Olhe o de fóra, e o de dentro não veja.
Esta foi a causa que restringia,
Como freio a cavallo que vaneja.
Quantas horas no rostro ira fingia,
Que dentro no coração ardia amor?
Mas vontade a rasão nunca vencia.
E constrangida, depois, de tua dor,
Mostrava-me na vista amorosa,
Por conservar tua vida e nosso honor.
E quando a dor sentia mais forçosa.
Com a vista e com a falla, a saudar-te
Me movia, mais sentida e temerosa.
Esta foi sempre comtigo a minha arte:
Ora benigno rostro, ora irado.
E tu o tens escripto em toda a parte.
Sentia-te humas horas tão cortado,
Que houvé de tua saude gram receio;
E disse: este convem ser ajudado
Do meu soccorro honesto e d'amor cheio.
Outras vezes com taes esporas te vi,
Que disse: aqui convem mais duro freio.
E mudando assi o estylo, eu o provi,
De modo que em paz, bem que cansado,
Te trouxe sempre a meu salvo até qui.

Digitized by Google

Ó senhora, quam bem aventurado
Me poderia chamar, se assi o cresse:
Lhe disse, entre choroso e consolado.
De pouca fé; se eu o não soubesse,
Ou se não fosse assi, por que o diria?
Me respondeu, e no rostro acendeu-se.
Se no mundo tua vista me aprazia
Isso callo; mas digo que o doce nó
O coração me atava e restringia.
Aprouve-me aquella fama que de nó
Me levantaste, e o nome que adquiriste;
E no demais te faltou o modo só.
E quando o teu sembrânte, em auto riste,
O que sentias dentro me mostrava,
O pensamento ao mundo descobriste.
O meu zêlo, onde o teu destemperava,
Sendo conforme assás em tudo o mais,
Com minha honestidade o temperava.
Não forão nossas chammas desiguaes,
Ao menos depois que te vi arder;
Mas no soffrimento não fomos iguaes.
Tu eras já rouco de me requerer,
E eu callava, que vergonha e temor
Fazem parecer pouco o muito querer.
Nem por que se reprima he menor a dor,
Nem cresce por se andar apregoando;
Que a ficção não faz a causa maior.
Não se rompeu o veo de todo, quando
De teus ditos em presença escolhia:
Dizer não ouso o nosso amor cantando.
Os olhos, sem coração, de ti volvia;
Se d'isso se dobravão teus cuidados,
O mais te dava e o menos te tolhia.

Digitized by Google

Bem sabes que se te forão tirados
Mil vezes, que com mostras piedosas
Mais de mil vezes mil forão tornados.
Ledas suas meninas e amorosas
Tivera sempre em ti, mas fui temida
D'essas tuas faiscas perigosas.
Mais te quero dizer n'esta partida,
Por final conclusão, que graciosa
Te será, e com amor recebida.
Em todas as mais cousas fui ditosa,
Mas huma só assás me desaprouve,
Que he não nascer em terra populosa.
Folgara de ser perto d'onde soube
Que foi tua florida natureza;
Mas boa foi aquella onde te aprouve.
Podera-me faltar tua firmeza,
E n'outra se empregar, sendo eu innota,
E ficava ou sem nome e sem clareza.
Isso não, lhe respondo, porque a rota
Do ceo terceiro, me alçava ao teu amor,
Onde já eras estavel e immota.
De qualquer maneira recebi louvor
Que inda me dura, mas o gram deleito
Te fará não ser das horas sabedor.
Não vez a aurora do dourado leito,
Que traz o sol e o dia aos mortaes,
E já sobre o Oceano mostra o peito?
Esta vem por apartar-nos, e se mais
Commigo tens que fallar que te agrade
Faze as palavras c'o tempo ser iguaes.
Quanto soffri me faz leve e suave,
Lhe respondi, este doce favor teu;
Mas o viver sem ti me he duro e grave.

Digitized by Google

Desejo muito saber, senhora, se eu
Te seguirei em breve, ou em que tempó?
Partida já, me disse: ao parecer meu,
Ainda viverás sem mim gram tempo.

Digitized by Google

TRIUMPHO DA FAMA

Depois que a morte do vulto triumphou,
Que triumphar de mim sempre sohia,
E deste nosso mundo o sol levou;
Soberba se partio cruel impia,
Turbada em rostro, fera e temida,
Que o lume da beldade morto havia.
Quando leda em huma relva florida
Vi d'outra parte apparecer aquella,
Que os mortos do sepulchro torna á vida.
Qual na madrugada amorosa estrella
Se vê no Oriente ao sol diante,
Que alegre se acompanha só com ella;
Tal vinha, mas não sei qual elegante
Estylo se atreverá a pôr em rima
O que segue o meu rude e ignorante.
Tão claro era o ceo naquelle clima,
Que quanto em mim o desejo era maior,
Menos podia soffrer a vista em cima.
Esculpido era na fronte o valor
Da nobre companhia, onde conheci
Muitos daquelles vencidos do amor.

Digitized by Google

Da mão direita da bella donna vi
Cesar e Scipião victorioso;
Mas qual mais perto a gram pena o comprendi.
Hum, não servo d'amor, mas virtuoso,
O outro d'ambos; e foi-me mostrada,
Logo após o principio glorioso,
Gente de ferro e de valor armada,
Como ao Capitolio, no tempo antigo,
Pela via lata, ou pela sagrada.
Todos vinhão naquella ordem que digo.
Na fronte a cada hum claro se lia
O nome e a gloria de que foi amigo.
Attento estava ao rumor que ouvia,
E ao grave vulto do primeiro par.
A hum o neto, ao outro o filho seguia,
Que no mundo foi um só sem nenhum par.
E logo os que a seus imigos armados
Com seus membros o passo forão çarrar.
De tres filhos dous paes acompanhados,
Os dous hião de traz e o hum diante;
O ultimo he o primeiro antre os louvados.
Depois, como piropo relumbrante,
Aquelle, cujo conselho e forte mão,
Italia na mor pressa achava diante.
Eu digo Claudio, que nocturno e chão,
Foi a Metauro, e quiz logo ali purgar
Da má semente o bom campo romão.
Olhos houve a ver e azas a voar.
Hum grande velho junto o segundava,
Que Annibal, suspenso, fazia parar.
Outro, Fabio, com dous Catões andava.
Dous Paulos, dous Brutos e dous Marcellos,
Hum Regol, que mais Roma que asi amava.

Digitized by Google

Hum Curio e hum Fabricio assás mais bellos
Com sua pobreza, que Mida e Crasso
Com seu ouro, e mais gloria era vel-os;
Cincinato e Serrão, que só hum passo
Não dão sem elles, e o gram Camillo,
Mais no viver que em bem fazer escasso.
E quiz Deus a tão alto grau subil-o,
Que sua clara virtude o reduzio,
D'onde malicia poude dividil-o.
Depois o Torcato, que o filho ferio,
E sua morte com zello e amor soffreo
Da melicia, cuja ordem não cumprio.
Dous Decios, cuja fortaleza rompeo
A esquadra imiga. O fero voto
Que o pae e o filho á morte offereceo.
Curcio com elles, não menos denoto,
Que de si e das armas çarrou a cava,
Que tinha o foro horribilmente roto.
Mumio Levino, e Attilio acompanhava
Tito Flaminio, que com armas forçou
Grecia, e com clemencia a subjugava.
Ali era o que a El-Rei de Siria cercou
De magnanimo cerco, e com a fronte
E falla grave, a seu querer o dobrou.
E o que defendeo o sacro monte;
E aquelle que com seu proprio valor
Contra toda Toscana teve a ponte.
Outro, que em meio do Toscano furor,
Errou o golpe, e depois a mão queimou
Com tanta ira que não sentia a dor.
E o primeiro que vencedor ficou
No mar contra Carthago, e suas naves
Antre Sicilia e Sardinha espedaçou.

Digitized by Google

Appio conheci, nos olhos graves
E molestos contra o povo atrevido;
Hum grande o segue com autos suaves,
Cujo lume no fim foi escurecido,
Que a não viver tanto fora o primeiro,
E certo foi a nós qual Bacho e Alcido.
E Epaminunda a Thebas: e o ligeiro
E destro que foi na flor de sua idade,
E grande imperador e cavalleiro.
E quanto em armas foi severo e grave
Tanto o que o seguio era benigno,
Mor capitão, não sei, mas mais suave.
E logo vinha aquelle que o malino
Temor de sangue com obras guareceo,
Volunio, digo, d'alto louvor dino.
Cosso, Philon, Rutillo: e appareceo
De tres claros soes hum gram resplendor,
Com espantoso e glorioso tropheo.
Lucio, Marco e Sceva, dinos de louvor,
Tres furiosos fulgores de guerra,
Mas hum delles leva ruim sobcessor.
Mario, que Jogurta, que os Cimbrios aterra,
E o Tedesco furor; e Fulvio Flaco,
Que contra os ingratos acinte erra.
E o mais nobre Fulvio; e só hum Graco
Da gram casa; e Catulo boliçoso,
Que o patricio poder quiz fazer fraco.
E o tido por ledo e por ditoso;
Não sei se o foi, que em seu alto secreto
Não mostra hum coração s'he ambicioso.
Metello he com seu pai, filhos e neto,
Que de Macedonia, Numidia e Hespanha
Trouxerão presas, e de Creta o Creto.

Digitized by Google

Vespasiano, e hum filho o acompanha,
O bello e bom, e não o bello impio.
Nerva e Trajano de virtude magna;
Helio, Adriano e Antonio Pio,
Até Marco generosa subcessão,
Que do bem proprio não houve desvio.
Emquanto meus olhos discorrendo vão,
O gram fundador com cinco Reis hia,
Que o outro com máo pezo cahio no chão,
Como cahe quem da virtude desvia,

CAPITULO I

Cheio de ledo e glorioso espanto,
Me puz a ver o bom povo de Marte,
Que outro não vi no mundo nobre tanto.
Vencia a vista a escritura e arte
De tão heroicos feitos e divinos,
E via em meu dizer faltar gram parte,
Quando aquelles egregios peregrinos,
Annibal, e o cantado em versos
Achiles, e os dous Troianos dinos
Me desviaram; e dous grandes Persos,
Philippe, o filho que da India á Pella,
Cerrendo, subjugou reinos diversos.
Outro Alexandre vi, que não tão bella
Fama teve; e comtudo hia chegando,
Mas fortuna a vera honra revella.
E tres Thebanos que disse em hum bando,
Em outro Ulixes, Diomedes, e Ajaz,
Que irado se matou desesperando.

Digitized by Google

Nestor, que tanto soube e viveu assaz;
Agamenon e Meneláo, que em amor
Desditosos no mundo, tolheram paz.
Leonida, que aos seus ledo e sem temor
Terribil jantar e ceia lhes propoz,
E em pouca terra fizérão gram terror.
Alcibiades que asi de Athenas dispoz,
Que como quiz a virou e revirou,
Tanta força a eloquencia nelle poz.
E Milciades que o jugo á Grecia tirou,
E o filho que com piedade perfeita
Se atou vivo e o pai morto desatou.
E Themistocle e Theseo com esta seita.
Aristede que foi hum Grego Fabricio,
A todos cruelmente foi tolheita
Paterna sepultura, e alheio vicio
Os illustra: que nada assi descobre
Dous contrarios como hum breve intercicio.
Phocion vai com os tres, não menos nobre,
Que morto foi da patria e lançado:
Desigual galardão de quem bem obre.
Em virando vi o bom Pirrho esforçado,
E o bom Rei Massinissa hir descontente
De não ser com os Romãos ali contado.
Olhando da outra parte aquella gente
Conheci Herom Siracusano; e o cru
Hamilcar, destes muito differente.
E vi qual do grande fogo escapou nu,
El-Rei de Lidia manifesto exemplo,
De quanto contra fortuna val nenhu.
Vi Siphace, que por igual contemplo,
Breno, e cahir debaixo gente muita,
E logo elle debaixo do gram templo.

Digitized by Google

Em habito diversa, em povo junta
Era esta esquadra; e vi longe, apartada,
Outra muito alta sobre si conjunta.
Aquelle que a Deus quiz fazer morada
Para morar no mundo, os precedia
E o que a fez depois o segundava.
A quem foi permittido, e elle erguia
De fundamento o edificio santo,
Mas dentro architectura fallecia.
E o que a Deus familiar foi tanto,
Que face a face lhe mereceo fallar,
E todo o Egypto poz em grande espanto.
E aquelle que o sol quedo fez estar
Com simples oração forte e possante,
Por poder a seus imigos alcançar.
Oh firme fé, forçosa e constante!
Que quanto Deus creou fazes sujeito!
Até parar o ceo em hum instante!
Depois vi o gram padre, a Deus aceito,
Ir-se áquelle logar por seu mandado,
Que a nossa redempção era eleito.
Com elle o filho e o neto enganado
No primeiro casamento, e o mui casto
José, do pai hum pouco alongado.
Estendendo a vista quanto basto
Vi Sansam que hum gram templo derribou,
E o justo Ezechia em holocausto.
E aquelle que a grande arca fabricou,
E o que a famosa torre quiz fundar,
Que soberba e confusão desbaratou.
Depois o bom Judas, que por não negar
A lei paterna, franco e victorioso,
Pelejando quiz a morte supportar.

Digitized by Google

Já era de ver menos cobiçoso
Que cansado, quando huma bella vista
Me fez mais que em principio desejoso.
Vi juntas certas donas em huma lista:
Menalipa, e Orithia bella e armada;
Hippolita, a que a dor do filho atrista;
Antiopa, em armas tão esforçada,
Que Hercules de as vencer se gloriou,
E houve huma, e Theseo outra por amada.
E a animosa viuva que deixou
Morto o filho, e tal vingança foi fazer
Que matou Ciro e a fama lhe tirou,
Porque vendo seu tão baixo fenecer,
Parece que da gram culpa se seguio
O nome e a vida junto ali perder.
Vi depois a que por seu mal Troia vio,
E com ella aquella virgem latina,
Que os Troianos em Italia perseguio,
E junto a magnanima Rainha,
Com huma trança desatada e outra em volta
Soccorrer a babilonica ruina.
E Cleopatra de si não menos solta
No deshonesto amor, e a famosa
Zenobia, em sua honra assás mais prompta.
Moça era em idade e mui fremosa,
E sua mocidade e gram belleza
A fazem inda ser mais gloriosa.
Houve em seu coração tanta inteireza,
Que com seu lindo rostro e armada mão,
Fez tremer quem por natura despreza.
Eu fallo do alto imperio romão,
Que com armas assaltou, mas no extremo
Foi levada no triumpho em galardão.

Digitized by Google

Antre os nomes que em breve passo e premo
Não fique a viuva santa atrevida,
Que Betulia salvou o triste extremo.
Mas Nino, onde toda a historia he urdida,
Onde o deixo? E o seu grande sobcessor
A que soberba deu bestial vida?
E Bello, onde me ficou? fonte de error,
Não por sua culpa. E onde Zoroastro,
Que da arte magica foi o inventor?
E que he de nossos duques, qu'em duro astro
Passárão Eufrates, e seu máo governo
Á italica dor poz fero empastro?
Onde o gram Metridate? Aquelle eterno
Imigo dos Romãos, que assi relingo
Lhes fugia no verão e no inverno?
Grandes cousas n'hum feixe aqui restringo.
Onde he El-Rei Artur, e os tres Augustos,
Hum de Africa, hum de Hespanha e hum Loteringo
Rodeado dos seus doze robustos?
E que he do duque santo e esforçado,
Que fez a santa empreza e os passos justos?
E este, em fogo d'amor todo abrazado,
Reformou Jerusalem com suas mãos,
Do divino logar santo e sagrado.
E vós soberbos miseros christãos
Desfazeis hum ao outro, e não vos peja
Estar o Santo Sepulchro antre pagãos?
Raro ou nenhum que em alta fama seja
Vi depois deste, se não erro a conta,
Nem por arte de paz nem de peleja,
Que assi de nós virtude se remonta.
Quasi no cabo vi o Sarracino,
Que fez aos christãos damno e afronta.

Digitized by Google

O de Luria seguia o Saladino,
E o duque de Lencastre animoso,
Que era ao Reino de França aspero vizinho.
Como homem, que de ver he cubiçoso,
Olhei se algum dos outros egualavam
A este nobre guerreiro valeroso.
E vi dous, que inda agora se apartavam
Da nossa terra e idade, a melhor parte,
Os quaes a bella esquadra ambos çarravam.
O bom Siciliano, que com arte
Vio longe, e foi outro segundo Argo,
E o meu bom Bolonhez da outra parte,
Magnanimo, gentil, constante e largo.

CAPITULO II

Não me sabia tirar daquella vista,
Quando ouvi dizer: olha a estoutra mão,
Verás que em outro modo honra s'aquista.
Volvi-me da parte esquerda e vi Platão,
Que da esquadra vai mais perto ao sino,
Onde se chega por graça e estudo não.
Logo Aristotil, d'engenho divino;
Pithagoras, que primeiro humildemente
Philosophia chamou por nome dino.
Sòcrates e Xenofonte, e aquelle ardente
Velho de que as Musas forão amigas.
E Argos, e Micena e Troia o sente;
Este cantou os trabalhos e as fadigas
Do filho de Laerte, navegando:
Gram pintor das memorias antigas,

Digitized by Google

E com elle, mão por mão, hia cantando
O mantuano Virgilio par a par.
E o que florecer fez em passando
As hervas, e claramente quiz mostrar
Que a eloquencia dá frutos e flores,
E fremosos olhos a nosso fallar.
E logo Demostenes com clamores
Do primeiro logar lhe ser negado,
Tão queixoso dos segundos louvores,
Que parecia hum folgor abrasado!
Esquines o diga, que o poude sentir,
Quando, ouvindo-o, ficou rouco e pasmado.
Impossivel he por ordem referir
De cada hum onde o visse ou quando,
Nem qual via hir diante ou qual seguir.
Que perdia o sentido imaginando,
E a vist......... tal e tanto
Me andava o pensamento desviando.
...............................[1]

[1] A traducção não passou d'este terceto, ficando assim incompleta.

COMMENTARIO

TRIUMPHO DO AMOR

CAPITULO I

Querendo o poeta escrever o triumpho do amor, o qual divide em quatro capitulos, declara primeiro o tempo de sua visão, dizendo: ***No tempo que meus suspiros inflama e acende***, que, como se escreve na sua vida, era de primavera na hora primeira do dia sexto de abril em que se namorou de madama Laura, no qual tempo lhe renovava o amor ***a doce memoria daquelle dia, de que seu longo mal todo depende***, porque nelle começou a sentir os trabalhos amorosos, que por ella padeceo tão longo tempo. ***O sol hum e outro corno acendia de Tauro;*** que he chegando-se o sol tanto ao cimo de Touro que já lhe tocava e acendia os cornos com seu brando e temperado calor, porque a seis dias de abril ainda o sol não entra em Touro, senão a dez. E na idade de Ptolomeo entrava a dezesete, mas era tanto no cabo do Carneiro que chegavão já os raios aos cornos do Touro; porque, como dizem os astrologos, quando o sol está no cabo de hum sino participa já do outro mais chegado. E deixada esta consideração, que he particular, a cada mez se dá geralmente um sino. E assi como a março se dá o do Carneiro dá-se a abril o de Touro, e o Carneiro he a casa de Marte, e o Touro a de Venus. ***E a bella moça***, he a aurora, bella, pela immutavel fremosura de que he dotada, e moça, pelo rostro sempre fresco e menino que nos mostra, e denota a hora de matinas, que he a primeira do dia antes que nasça o sol. E chama-se ***de Titam***, porque, sendo Titam moço de maravilhosa fremosura, filho de Laumedon e de Rheona, filha de Escamândro, se namorou delle e o tomou por marido, amando-o de verdadeiro amor, e houve delle dous filhos, Menon e Mathios. E por que o amava infinitamente o fez immortal, mas não se lembrou de fazer que não envelhecesse, e fez-se tão velho que se

Digitized by Google

não podia já levantar e estava sempre na cama como menino no berço, e portanto o converteo em cigarra. *E fria,* porque naquella hora o frio mais que nas outras se sente, assi pelo anteparistasi, apertando-se em si mesmo a friura pelo contrario calor que lhe vem perto, como por haver continuado toda a noute. E parece que quiz mostrar o poeta ser a sua visão verdadeira, porque não sendo os sentidos interiores e os discursos da alma impedidos do cibo na madrugada como o são no principio e meio da digestão, os sonhos que se sonhão naquella hora soem participar mais algum tanto da verdade.

No mesmo tempo, dia e hora, o *amor* de madama Laura, que sendo viva e depois de morta, lhe fazia desejar e buscar a saudade do Sorgua, *tristeza, choro,* porque naquelle lugar podia melhor chorando desabafar sua dor e consolar-se com a vista della ou dos logares onde a sohia ver, e a *sazão,* que he aquella de abril como mais conforme á frescura do logar e á memoria do tempo em que della se namorou antre aquellas frescas e floridas relvas, *o tinhão posto no çarrado canto,* entendendo o val çarrado, a cujo nome parece que allude, *onde repousou o cansado coração,* onde o contentamento lhe fazia sentir menos a graveza dos trabalhos da vida amorosa. Ou tambem a *tristeza,* o *choro* e a *sazão,* como occasião do somno o levárão áquelle *canto* ou *logar çarrado,* onde dormindo o coração cansado descansa. Ou dando a entender, que por fugir aos pensamentos importunos do amor era lançado a dormir no seu recolhimento, onde devemos saber que o somno não he mais que huma prisão e atamento da virtude, que move e sente e conhece os objectos de fóra; a qual virtude áquella hora he impedida quando a via por que ella manda os espiritos do mover e do sentir he çarrada de humidos vapores, que do estomago cheio ou do sobejo exercicio do corpo ou da mente, sobem ao miollo. Ou quando por humidade de fóra, multiplicada nos membros humanos ou gerada pela fraqueza da virtude sensitiva ou motiva, por alguma occasião interior ou exterior se converte em nuvenzinhas que tápão as vias do sentimento e movimento de fóra. Assi, que pela paixão amorosa a tristeza e o choro resolvem os espiritos vitaes e cansão a mente e o corpo. E a sazão da primavera e a hora da manhã he humida, e de necessidade se hão de restaurar os membros cansados, cujo cuidado e officio he da virtude que rege, e a humidade do tempo o tinha levado a dormir. E pelo *çarrado canto,* alludindo á propriedade do somno, podia entender que era *çarrado* o logar á operação da alma que faz sensitivo o corpo e movivel, e ficava em descanso e sem sentir os trabalhos

Digitized by Google

e queixumes amorosos que nascem do desejo, nem a dor donde procede o choro e pensamento da mente namorada. *Ali, antre a herva,* notando a qualidade do logar e do tempo, ou alegoricamente significando a vaidade do amor, *encostado no manto, vencido do somno, vio gram resplandor,* pela esplendida e larga pompa com que o amor se mostra. E alegoricamente nos dá a entender que os amores são manifestos a todos a modo de resplandor. *E dentro breve riso e largo pranto,* porque, assi como de fóra se vem abertos os affectos de amor, assi dentro se sente antre muita dor muito pequeno deleite. Diz mais, iterando o mesmo verbo: *E vi um victorioso Imperador.* Amor entendendo, porque tudo vence: ceo, terra, deoses e homens, e de tudo triumpha. *Como hum dos que levavão com gram gloria, trumphando ao capitolio vencedor.* A modo de hum daquelles valerosissimos e gloriosos capitães romãos quando sobre hum carro triumphal erão levados ao templo de Jupiter Capitolino a consagrar os despojos tomados aos inimigos em suas grandes victorias.

Segundo mostra o poeta, o espanto e alvoroço com que olhou a novidade e grandeza do triumpho, dizendo: *E eu, que não costumo ver victoria,* porque pela arrogancia e soberba da gente que pela mor parte procede do pouco saber e da fraqueza de animo, não havia quem alcançasse victoria nem merecesse triumpho, *em seu tempo de virtude avaro,* nu e vasio de valor e de virtude, *indino de triumpho e de memoria,* por se não vencerem nelle batalhas de que triumphar, nem fazerem cousas diñas de escrever para ficarem por exemplo e por memoria, como naquella idade em que o valor e a virtude dos homens florecia; o que acontece, segundo os astrologos, pelas constellações e influencias do ceo naquelle tempo benignas e propicias, e agora inimigas e crueis, e segundo os philosophos pela corrupção e variedade dos costumes que corrompem e estragam a virtude natural *ao abito maravilhoso e raro,* levou com alvoroço a vista em breve, como quem accorda do somno e vê alguma cousa nova e desacostumada, a que os olhos naturalmente acodem com velocidade, *que sempre o aprender lhe foi mui caro,* por ser muito desejoso e amigo de aprender e cubiçoso de saber cousas estranhas e novas como aquella parecia. E todos os homens naturalmente o são; e dado que por todos os sentidos se aprenda, a vista he aquella que de mais varias cousas nos dá noticia. E assi o diz Aristoteles no proemio da sua methaphysica.

Declara o abito inusitado e novo, em que vio o amor andar triumphando, e diz: *Quatro cavallos mais alvos que neve.* E assi era o

Digitized by Google

carro dos Imperadores romãos, tirado de quatro cavallos brancos; e alegoricamente significam quatro vicios: imprudencia, injustiça, intemperança e temerario atrevimento; inimigos de quatro virtudes: prudencia, justiça, temperança e fortaleza. E são brancos, porque a brancura he cor, como dizem os philosophos, disgregativa da vista, porque mais que toda outra cor imprime nella e offende; e o amor gasta os olhos da mente e em todos os seus effectos se mostra de fóra claro e descoberto. *N'hum carro de fogo,* á imitação do carro dos Imperadores trumphantes, que era ornado de ouro e de purpura, e denota o amoroso incendio que mais que todo outro fogo se acende e arde no coração. *E em cima hum moço cru;* moço pela idade mais disposta a sentir as chammas amorosas, assi pela vaidade e fraco entendimento dos mancebos namorados, como pela afeição, que faz parecer fremosas todas as cousas amadas. *E cru,* porque de maneira offende e fere o affecto e a paixão amorosa que o que ama afflige a si mesmo e algumas vezes se mata. *Com seu arco na mão,* significando que aquella arma é a sua propria que fere de longe encobertamente e com engano. *Ligeiro e leve*, pela velocidade e ligeireza com que ama e desama. *Cujos tiros não perdoão a nenhum;* porque nenhum escapa dos primeiros movimentos do amor. *Nos seus hombros azas;* pela pouca firmeza do estado dos amantes, que em breve tempo se alção e abaixão, e pela velocidade do pensamento amoroso. E alegoricamente pelas azas, que são duas, se entende a esperança e o temor, e com a esperança o prazer e com o temor a tristeza. *Resplandecentes de mil cores;* pela variedade dos affectos amorosos, que no rostro muitas vezes se descobrem. *E o mais he todo nu* da rasão e do entendimento. E tambem porque o desejo amoroso e o poder do amor he muito claro e aberto e sem meio: que o amante não ama por virtude alheia, nem occultamente, nem cousa que não conheça, assi como o declara Alexandro Aphrodiseo e o Minturno nos louvores que escreverão do amor. E querendo mostrar o poeta a gram pompa que trazia, diz: *D'arredor delle innumeraveis gentes; huns mortos,* que são os que de maneira se deixão vencer na batalha sensual que já he nelles morta a razão e o lume do entendimento; e estes são chamados intemperados. *Outros prezos vio trazer*, que são os que, pelejando nelles a razão com o apetite, e conhecendo que he melhor a razão, e desejando de seguir antes a ella, todavia são atados e presos do apetite e forçados a seguil-o, e são chamados incontinentes. *Outros feridos de tiros pungentes.* E entende-se daquelles que sómente são pungidos do pensa-

Digitized by Google

mento que da concupiscencia, e com as armas da razão se defendem do apetite sem se deixarem prender. E são ditos continentes; mas porque não são temperados não deixão de ser postos no triumpho do amor. E porque não somente se aprende pela vista, mas tambem pelo ouvido, havendo-nos mostrado o poeta que, deleitando-se muito de aprender, levantara os olhos ao habito e pompa do amor que triumphava, agora nos mostra que, desejoso de conhecer mais adiante aquillo de que pela vista não podia haver noticia, procurou de o saber ouvindo. E por que não era ainda do numero daquelles amantes, olhou se conhecia algum a quem o perguntasse; e conhecendo hum, bem que com difficuldade pela occasião que se dirá adiante, o entendeo por meio delle, até que se namorou de madama Laura, porque depois por si mesmo o alcançou e padeceo, e do fim do terceiro capitulo em diante não teve necessidade de guia.

Diz que, ***desejoso d'ouvir novas e saber do caso estranho,*** se chegou tanto, que se metteu no triumpho, e ficou quasi hum daquelles ***que amor aparta ante tempo de viver,*** dando a entender que o juvenil desejo muitas vezes busca o seu proprio damno. E quer inferir que faltou pouco para ficar morto ou preso do amor, porque, como elle diz na segunda estancia da cantiga que começa: ***no doce tempo da primeira idade,*** antes que de madama Laura se namorasse, quasi foi vencido e preso de outra dama, da qual certo foi ferido, mas a chaga não entrou no coração. Diz mais que se ***poz ali a olhar se conhecia algum daquella miseravel companhia, do cruel rei do choro sempre gegum,*** que nunca he farto de chorar, porque o apetite he tal e tão forçoso, que em quanto se não alcança o desejado objecto de continuo nos afflige, e depois de alcançado, o temor de o perder, e o ciume da dama nos consume. Assi, que sempre o amor he occasião de lagrimas e de dor. E porque elle, como disse, se havia mettido dentro e passava já alem dos continentes, que são os do primeiro estado, e olhava para as esquadras dos mortos e dos presos que não podia conhecer, por não ser daquelle numero, diz ***que nenhum conheceu porque se algum havia da sua noticia*** ou conhecimento, ***era mudado por morte, dor ou falta de alegria,*** porque os intemperados e incontinentes de maneira trocão a fórma de dentro e o habito de fóra ao contrario da razão e da virtude, que ficão desconhecidos de todos os temperados e continentes.

Aquillo que por si o poeta não poude alcançar introduz aqui a dizer-lho hum daquelles que o bem podia saber, imitando aos poetas

Digitized by Google

antigos, e não o que diante de Homero Ulices conta a Alcide dos seus acontecimentos, nem Eneas a Dido da destruição de Troia, mas o que no sexto da Eneida Anchises mostra a Eneas, desejoso de entender o que nos Campos Elyseos não conhecia, que era a valerosa gente que delle havia de nascer. Assi; que não conhecendo o poeta nenhum dos mortos e presos do amor, introduz huma daquellas sombras a dizerlhe, que o podia fazer como quem por prova o sabia ja. E diz que huma sombra ou *vulto*, porque quantos ali hiam acompanhando o carro do amor, não erão mais que almas e sombras. ***Melhor tratado***, por se haver mais moderadamente no amoroso desejo, e por ter maior amor conforme a lei platonica, se poz diante e o ***chamou*** por nome, como quem o conhecia, dizendo: ***he galardão do vão cuidado***, como se dissesse: isto que tu aqui vês, e as penas e tormentos que padeço e padecemos todos, e a mudança de rostro, e o ser assi levado nesta prisão com tanto vituperio e afronta, se alcança por amar. E maravilhado o poeta lhe disse, perguntando d'onde ***o conhecia sem o elle conhecer?*** E certo parecia dino de maravilha ser chamado e conhecido em tal lugar de pessoa tão estranha e desconhecida delle. E a sombra, suspirando, lhe responde, como homem maguado do estado em que era e das penas e afrontas que passava, dizendo que por causa da pena que padecia por ser assi maltratado e ter mudado o rostro e ser dos que o poeta não podia conhecer, por não ser daquelle numero, ***e por aquelle ar escuro***, entendendo as trevas da ignorancia de que são vestidos aquelles a que o sensual apetite tem apagado o lume do entendimento, porque assás era conhecido delle. E com razão se finge o amor andar triumphando pelo ar escuro, porque o reino do amor e apetite he sem luz. E ***que amigo era seu muito, e natural de Arezo***, mas de quem fosse este amigo do poeta não ha nenhuma certeza em toda a sua historia.

Mostra o poeta como na voz conheceo aquella sombra, e as razões que tiverão ambos, dizendo que ***suas palavras e fallar antigo***, usado de muito tempo e havendo-o muitas vezes praticado, lhe ***mostrárão o que a vista lhe negava;*** o que a mudança do rostro e do mais lhe tinha occulto. Outros dizem que, por se conformar com o poeta, confessando sua culpa e accusando-se della, foi reconhecido delle, porque diz Seneca nas tragedias que o arrependido é quasi innocente. E se ***subirão ambos a hum largo abrigo***, logar eminente e lavado do sol de todas as partes, donde podião bem ver as esquadras do amor, significando o alto monte do entendimento, no qual subidos podião fa-

Digitized by Google

cilmente considerar as paixões amorosas. E começou a sombra a dizer, que *gram tempo havia que esperava de o ver* antre os outros namorados, porque dos primeiros annos da sua mocidade *tal noticia de si sua vista dava;* porque, como está dito, já tinha começado a sentir as chammas do amor. E, respondendo o poeta, lhe disse que *verdade era; mas que amorosos enganos o magoárão* tanto que *largara a empreza, com o peito já rasgado e os pannos* das feridas amorosas, com quanto lhe não entrara dentro ao coração, como as de madama Laura. E a sombra, *comprendida sua resposta,* e tendo já antevisto que havia de tornar a cahir na mesma culpa de que estava magoado, lhe disse, sorrindo: *Ó filho meu, que chamma te he acesa!* com acento de maravilha, querendo inferir a ardentissima chamma que lhe estava aparelhada. E introduz-se esta sombra a profetisar como espirito que, solto da atadura do corpo, o podia antever; e dando a entender que aquelle amor era por destino e não por eleição; e alguns outros expositores dizem que o intento da sombra era mostrar que o tinha por companheiro no error, rindo-se e levando n'isso gosto por lhe parecer que com as culpas alheias ficava a sua menor. E diz o poeta que *então não o entendeo,* como quem estava livre das paixões amorosas; *mas que esculpido trazia sempre aquelle dito na mente como n'um marmore duro e polido,* onde se lem as letras escritas de muito tempo; dando a entender que algumas vezes se dizem cousas que então não são de nós consideradas, que depois que acontecem nos imprimem na memoria, e se fazem muitas vezes referir. E que, *pela nova idade, mais ardente no desejo de saber,* e aprender o que deseja, lhe perguntou *quem era aquella gente,* que hia naquelle triumpho? Ao que lhe respondeo *que n'ali a breve tempo o saberia;* como profetisando dos seus amores e de madama Laura, dizendo mais: *E serás hum dos que ves; tal nó se arma para ti do qual não escaparás* como do outro; *e primeiro serás outro que não és,* mudado no rostro e no cabello, *que o nó de que te fallo se desate* do amor e fremosura de madama Laura, *da garganta e dos pés inda revés* por lhe não obedecer, antes o ter por imigo, como diz no soneto «Por fazer huma galante sua vingança»; *mas por cumprir tua juvenil vontade direi de nós, e primeiro do maior,* que era o senhor seu que triumphava, *que assi nos tira a vida e a liberdade,* matando huns e mettendo outros em sua prisão cruel e fera, como acima se disse.

Havendo promettido a sombra de dizer delle e primeiro do maior, começa dizendo: *Este he aquelle a que o mundo chama Amor;* enten-

Digitized by Google

dendo pelo mundo os mundanos, que são dados aos humanos deleites, e não vem mais de quanto o sentido e o desejo lhe mostra; e disse *chama amor,* porque aqui se trata do desejo que verdadeiramente se não deve chamar amor, por ser terreno, como dizem os platonicos, vulgar e plebeo, e muito desviado do celeste que he o verdadeiro amor. E se algum louvor merece he porque algumas vezes o casto e honesto se conforma com o verdadeiro; e assi diz o Minturno no seu panegyrico de amor; mas o mundo que não sabe, nem quer saber, lhe põe aquelle nome. *Cruel, como verás em teu espelho,* e conhecerás em ti mesmo por larga experiencia, *quando for teu como he nosso senhor,* e fores cativo delle como nós agora somos. *Menino gracioso;* porque nos seus principios se mostra aprazivel, ledo e benigno, e *fero velho,* porque com o amoroso desejo envelhece no coração e feramente o afflige e consume. E por isso se pinta biforme: moço e velho. E assi os platonicos, que fallão do verdadeiro amor, dizem que Amor he o mais antigo dos deoses e o mais moço delles. O mais antigo, porque o summo Opefece, que he Deos, por elle creou Saturno, Marte, Jupiter e os outros deoses ou entendimentos, e quanto se vê e se move. O mais moço, porque as cousas creadas por elle se ajuntão ao seu creador; e a idade juvenil he attribuida á mansidão e á brandura, e a senil á dureza, porque o mancebo he aprazivel em vista, e aspero o velho e muitas vezes nas obras. *E a prova te fará a causa plana;* porque o havia de experimentar e conhecer em si mesmo, porque lhe não havia de valer seu bom conselho e proposito em que estava de não seguir o amor, pelos enganos que disse que delle tinha provados.

Querendo-se tratar de alguma pessoa necessariamente se hão de relatar tres cousas: sua geração, seu nome e sua fama; e portanto, havendo a sombra dito do nome e da fórma do amor, que em vista achou diante, trata agora da origem, dizendo: *nasce de ocio e de lascivia humana;* onde Ovidio «ocia si tolles periere Cupidinis arcus», pois sendo dotado o homem da natureza de duas vidas, huma chamada contemplativa, que he só da mente, e outra activa que he mistica da mente e do corpo, he obrigado a exercitar-se em ambas; e cada vez que se aparta de huma e da outra, por escusar o trabalho, cahe naquillo que he chamado desidia, e sómente deseja aquelles objectos que aprazem aos pensamentos e apetites vãos. *Mantem-se de pensamentos suaves,* porque não tem cuidado das cousas necessarias á vida humana nem de conhecer as cousas dinas da nossa noticia. E assi, sendo nado de ocio, mantem-se de pensamentos suaves, doces e vãos no regaço de rica e leda

Digitized by Google

fortuna, porque mal póde amar o pobre affligido da pobreza, a que convem desvelar-se por buscar os alimentos necessarios a sua misera vida. He *rei da gente vã;* que, por se escusar de repunhar o torpe desejo, lhe chama deos; á imitação de Seneca, poeta que na tragedia diz, nesta sentença: «Amor he huma gram força da mente e hum ardor lisongeiro do animo que nasce do ocio e lascivia juvenil, o qual se cria e sustenta entre os ledos prazeres da fortuna, e como se deixa de sustentar em breve tempo cahe e perde sua força». Qual he vencido delle, vencidos e mortos que, como já se disse, são os intemperados que de todo se deixão atular e sumergir no lodo do apetite, sem quererem trabalhar nem procurar de sahir delle, nem conhecer que escolherão o peor. Outros, com graves e duras leis da vida, aspera e acerba são governados, *mettidos em mil cadeias com mil chaves;* que são os queixumes e paixões amorosas que padecem os seus presos e forçados, a que chamão incontinentes, que conhecem a razão e desejão usar della, mas são levados por força a seguir o apetite, e sentem desta batalha grave dor, mais que os intemperados, que como mortos não sentem sua grande perdição nem desejam sahir della inda que possão.

Havendo a sombra dito do amor, e condição dos seus sequazes em commum, começa agora a fallar de alguns em particular, dizendo: *Aquelle mais altivo e confiado que vem primeiro, he Cesar, que do amor de Cleopatra foi preso em verde prado;* antre hervas e flores, ou, alegoricamente, com falla doce e suave, e autos delicados e amorosos de sua fremosura. A historia brevemente he, que depois da victoria de Pharsalia, indo Cesar no alcance de Pompeo, e sabendo em Egito da sua morte, como diz no soneto «Cesar, depois que o traidor do Egito»; e achando em discordia e em armas El-Rei, moço, com sua irmã Cleopatra, a qual o pae deixou herdeira no reino igualmente com seu irmão, no testamento, rogando nelle aos romãos que o fizessem cumprir; e trabalhando muito por os pôr em paz, aquelles que governavão o reino, por El-Rei, se armarão contra Cesar; e tomando elle a empreza contra elles, em favor de Cleopatra, foi vencido e preso da sua fremosura. E feita ella Rainha do Egito, depois da victoria de Cesar, poz sobre Marco Antonio o amoroso jugo e metteo-o em discordia com Augusto; e sendo por derradeiro vencido e morto por Augusto, por se não ver levar presa no triumpho do imigo vencedor, com a mordedura de hum aspe se matou. Diz mais a sombra: *Agora triumpha delle com louvor,* pois de quem venceo o mundo e subjugou, como se póde dizer, havendo vencido França, Hespanha, Egito,

Digitized by Google

o Ponto, e quanto primeiro era subjecto da republica romã, *fica ella triumphante e vencedora*.

Mostra depois a sombra a Octaviano, que subcedeo no imperio a Julio Cesar, dizendo: *Vem junto delle seu filho,* por adoção e não por natureza, *o qual amou mais justamente, e he chamado Augusto, que Livia, rogando a Tiberio, tomou.* Porque sendo Livia mulher legitima de Tiberio Neron, seu especial amigo, lhe rogou que a repudiasse; o que podia fazer licitamente, segundo a lei e costume dos romãos naquelle tempo; e sendo repudiada, a tomou por mulher, estando prenhe de Tiberio, que foi depois Imperador.

Nero, filho de Domiciano e de Agripina, que depois foi mulher de Claudio, Imperador, *he o terceiro* nesta ordem, porque foi o sexto Imperador, por adoção de Claudio, a quem subcedeo. *Cruel e injusto* contra seu pae proprio e contra sua mãe, e seu irmão Britanico, e Octavia sua irmã e mulher, e contra Seneca seu mestre, que todos fez matar mui cruamente, e contra Roma, sua patria, da qual queimou a mor parte. Em fim, foi mais cruel que nenhum fero tyranno. *Vês como se mostra cheio de furor,* conforme á sua natureza? *Pois mulher o venceo, e he tão robusto!* Como quem diz: posto que o vejas assi fero e robusto, vencido foi de mulher, e não de huma só, senão de muitas, que depois aborreceo e fez matar; mas sobre todas amou Sabina Popea, a quem valeo pouco aquelle amor, porque, irando-se hum dia della, lhe deo hum couce de que a matou.

Diz mais a sombra: *Vês Marco Aurelio,* homem de tanto primor, filho de Antonio, Vero, e por adoção de Antonio Pio, a quem subcedeo no imperio, e foi verdadeiramente homem de grande primor e dino de todo o louvor e do nome que tinha de bom; o qual nome, alem de o merecer por si, houve por subcessão de Trajano, que primeiro se chamou Octimo, e o deixou aos outros, assi como Octaviano foi o primeiro chamado Augusto; *cheia de philosophia bôca e peito,* porque não sómente entendia muito bem as cousas della, mas disputava e dava dellas razão mui copiosa e agudamente, e devendo, por assi ser sabio e philosopho, senhorear nelle a razão ao apetite, Faustina o tem feito seu inferior e o faz estar, como vês, aqui subjeito e atado. Era Faustina sua mulher legitima, filha de Antonio Pio, e escreve-se della que foi de maravilhosa fremosura, e tão amada de Marco Aurelio, que sendo-lhe manifesta sua impudicicia não poude acabar comsigo repudial-a, antes em sua vida levantou muitos dos seus adulteros a grandes dignidades por amor della, e depois de sua morte a consagrou com grandes honras

Digitized by Google

e ceremonias divinas, ao modo da gentilidade romã daquelle tempo.

Mostra-lhe logo dois crudelissimos tyrannos: Dionisio Syracusano e Alexandro Phereo. De Dionisio se lê, que, seguindo o costume dos gregos e dos barbaros daquelle tempo, foi muito pagado do amor dos moços, e que, antre outros muitos que teve, amou tanto a hum, que querendo hum dia jogar a pella, e dando-lhe a guardar a espada e o manteo, por hum familiar seu gracioso lhe dizer, motejando, que como fiava assi a vida daquelle moço, e o moço se rir para elle daquella graça, foi tão cego da ira do ciume, que os fez ambos matar supitamente. Amou tambem, antre outras donas, duas em especial: Aristomaca Syracusana e Dorida Locrese; mas nunca se lançava com nenhuma dellas, que primeiro não buscasse a camara e a cama em que havia de dormir, com medo de ó matarem pelos casos insuportaveis que tinha commettidos. Alexandro Phereo, conhecendo-se que injustamente usurpara a liberdade da patria e commettera outros casos mui crueis e deshumanos, era tamanho o seu medo da vingança que merecia, que, posto que amasse ferventemente a Theba, sua legitima mulher, antes que se lançasse com ella buscava primeiro a casa e a cama, até a caixa dos vestidos e ornamentos de sua pessoa, e a ella mesma em todas as partes do corpo e do vestido, se tinha alguma arma ou outra cousa com que o podesse matar; e, o que peor era, mandava diante de si hum escravo barbaro, cheio de todo o vicio e infidelidade, a buscal-a; o que não podendo soffrer a desaventurada dona o fez matar, e houve o effeito que merecia o seu doudo e desatinado temor.

Depois mostrou a Eneas, dizendo: *O outro he quem chorou debaixo Antandro a morte de Creusa*, sua legitima mulher; porque fallecendo ella á sahida de Troia elle a chorou, e celebrou as exequias abaixo de Antandro, cidade, como diz Estrabon e Plinio, situada junto do mar na fralda do monte Ida, onde Virgilio, no terceiro da Eneida, «.... classemque sub ipsa Antandro, et Ephrygiæ, molimur montibus Idæ: ... contrahimus que viros», e sua *esposa tolheo a quem matou a filho a Evandro*, que he Turno, filho de Dauno, Rei dos rutulos. Evandro era Rei dos pelasgos, que habitavão nos montes onde depois foi edificada Roma. A historia he, que vindo Eneas a Italia, houve por mulher a Lavinia, filha de Latino, Rei dos latinos, a qual d'antes estava promettida a Turno em casamento; donde depois nasceo a guerra d'antre os rutulos e os troianos, na qual Evandro, mandou em ajuda de Eneas a Palante, seu filho, com alguns cavallos, e foi morto de Turno, como conta Virgilio no setimo da Eneida.

Digitized by Google

Aqui lhe conta a sombra os amores de Phedra a Hipolito, dizendo: *Ouviste fallar d'hum que não concedeo no deshonesto rogo da madrasta, e fugindo-lhe das mãos se defendeo?* O qual he Hipolito, filho de Theseo e de Hipolita, irmã da Rainha Antiope, que lhe coube em sorte no despojo da victoria que houve em Grecia, quando em companhia de Hercules venceo as amazonas. A historia he, que sendo ido Theseo, marido de Phedra, em companhia de Peritó, seu grande amigo, ao inferno para tirar Proserpina, que Plutão tinha roubado e levado por força, ella se namorou furiosamente do enteado Hipolito, e não olhando que era filho do marido, nem lhe lembrando o amor do pae, com rogos e afagos amorosos trabalhou de o trazer ao seu danado deleite. E repunhando o mancebo, vergonhoso e honesto, ao desenfreado desejo e importunação da madrasta que o tinha abraçado, e não se podendo livrar d'outra maneira, se desaferrou della por força. *Pois pela intenção benigna*, por não violar o leito de seu pae, *e casta*, por não commetter adulterio, foi ella tão magoada e indinada, que, *convertido o amor em odio, o matou Phedra, cruel amante e incasta*. E a morte foi desta maneira: Tornado o marido do inferno, fez-lhe queixume do filho, dizendo que em sua ausencia a commettera de amores e a quizera forçar; e irando-se contra Hipolito, com grande vituperio e afronta o lançou fóra de casa, jurando que o havia de matar. E fugindo o casto mancebo da ira do pae chegou á praia de Corintho, onde sendo salteado de hum monstro marinho, e espantando-se delle os cavallos do carro em que hia, cahio e morreo supitamente. E ouvindo Phedra a desastrada morte do seu amado Hipolito, tornou-se a acender nella o fogo amoroso, e com elle tamanha dor e arrependimento do erro que commettera em o accusar tão falsamente, que, não o podendo soffrer, tomou a corda e a forca por remedio, *e com morte desesperada vingou Hipolito, Theseo e Ariana, que forçada de gram furia se matou*. E por que aqui não fica declarada a razão da vingança de Ariana, na morte de Phedra, sua irmã, he de saber que, sendo ja crescido o Minotauro, filho de Pasiphe, mulher de Minos, Rei de Candia, e do touro com quem teve ajuntamento carnal, mettida em huma vacca de madeira, que lhe fez o monstro Dedalo, coberta do couro da vacca branca com que Pasiphe o vio, quando foi arrebatada do desatinado apetite, ordenou Minos que o mesmo Dedalo fizesse o labyrintho onde o Minotauro estivesse, e mandou que os athenienses, vencidos delle, lhe dessem cada anno, por sortes, hum homem de Athenas, para que o Minotauro o comesse em vingança da morte de Androgeo, seu filho, que os mes-

Digitized by Google

mos athenienses lhe matárão. E acertando de cahir a sorte em Theseo, filho de Andogeo, Rei de Athenas, e sendo levado a Candia para ser lançado ao Minotauro, foi visto de Ariana, filha de Minos; e namorando-se delle se contratárão ambos secretamente, que Theseo se casasse logo com ella, e promettesse de casar a Hipolito, seu filho, com Phedra, sua irmã, e lhe daria o modo com que escapasse da morte e matasse o Minotauro. E feito o concerto, e matando Theseo por seu meio e industria aquelle terrivel monstro, as levou ambas comsigo; e namorando-se no caminho mais de Phedra, sua cunhada, deixou Ariana, sua mulher, na ilha de Nasso, ou, como outros escrevem, na ilha de Chio, e com a nova esposa Phedra se foi a Athenas. Pela qual razão foi vingança de Ariana a morte de Phedra, sua irmã, que lhe tomou o marido e a fez deixar em desterro. Aqui se põe duas sentenças notaveis: huma he: *tal outrem culpa que assi condana;* como aconteceo a Phedra, que culpando a Hipolito do seu proprio error e malicia, condanou a si mesma. Onde Ovidio, fallando della, diz: «Quod voluit finxit voluisse». A outra he: *e quem enganos folga de fabricàr,* como fez Theseo enganando Ariana, *não se queixe depois s'outrem o engana.* E tambem esta sentença se póde attribuir a Ariana, que, pois enganou seu pae por comprazer a Theseo, não se queixe de Theseo enganar a ella por comprazer a si mesmo.

Aqui lhe mostra a sombra o mesmo Theseo, dizendo: *Aquelle famoso e dino de louvar,* por muitas e mui louvadas provas que fez, *que antre as irmãs vai*, que são Ariana e Phedra, porque do amor foi preso. *Eu vi na morte huma delle,* que he Ariana, que depois que a deixou da maneira que se disse, se namorou della Bacho, e o houve por marido, e em sua vingança o vio andar desterrado e morrer no desterro; *e elle d'outra:* convem a saber de Phedra, que vio morta em vingança da malicia que commetteo na accusação de Hipolito, seu filho, de que lhe sobcedeo a morte.

Depois lhe mostra a Hercules, o thebano, filho de Jupiter e de Almena, mulher de Amphitrião, porque houve outro Hercules, dizendo: *Hercules vai junto delle*; porque forão amigos e fizerão juntamente muitas e louvadas provas. *O mui forte,* porque de fortaleza levou vantagem a todos; e antre muitos e diversos amores que teve, amou ferventemente a Dejanira, filha de Eneo, Rei da Caledonia, pela qual se combateo com Acheloo e o venceo. Amou tambem Jole, filha de Eurito, e Omphale Lidia, das quaes ambas foi vestido em trajes de mulher, e o fizerão fiar e carpiar lã antre as donzellas.

Digitized by Google

E logo *Achilles,* filho de Peleo e de Thetis, deosa marinha; e aprouve aos deoses que casasse com hum homem mortal, porque havia de nascer della filho maior que o pai; e este amou Dedamia, filha de Licomede, e della houve a Pirrho. Amou ardentissimamente Brizeda, que lhe coube em sorte da preza, que elle e outros fizerão nas terras vizinhas a Troia; mas diz que *houve em seu amor mui triste sorte,* porque El-Rei Agamenon lhe tomou a sua Brizeda, pelo favor que deo a Calcante, que livremente dissesse que, para cessar a peste que havia no arraial dos gregos, era necessario tornada Brizeda a seu pai, a qual Agamenon tinha por manceba. Outros dizem que, sendo Achilles namorado de Policena, filha de El-Rei Priamo, foi chamado a Troia com juramento que lha darião por mulher, onde Paris o matou no templo de Apollo, o que Homero nem Quinto, que escrevêrão suas historias, delle contão.

O outro he por quem Philis se matou; que he Demophonte, filho de Theseo. A historia he, que tornando Demophonte da guerra de Troia, e passando por Thracia, foi vencido do amor de Philis, filha de Licurgo. Rei de Thracia, e casou com ella, e querendo depois ir cobrar o reino de Athenas, deixado livre por morte de Mnesteo, tomou licença por certo tempo limitado, no qual não poude tornar; e vendo ella a tardança do marido houve-se por enganada e escarnecida delle; e não podendo com a dor da imaginação se enforcou. E tornando depois Demophonte, e sabendo como elle, na tardança que fizera, fôra causa da morte da sua Philis, com triste e largo pranto mostrou seu sentimento.

Eis Jason, filho de Eson e de Polimeda, filha de Antolico, *vai com Medea, a cruel, que a seus proprios filhos degolou.* Cuja historia, segundo escreve Pherside e os outros escriptores, he a seguinte: Tirone, filha de Salmoneo e de Alcidoce, foi creada em casa de Cretheo, seu tio, irmão de seu pae; e houve-a Neptuno e gerou nella dois filhos: Pelia e Neleo; os quaes sua mãe, sendo meninos, deo a apascentar cavallos; e creando-se sem conhecimento da mãe nem dos parentes, matárão acaso a mulher de Cretheo com quem sua mãe estava, e com temor delle Neleo se foi a Messina, onde edificou Pilo; e Pelia se foi morar junto a Thesalia, onde casou com Philomaca, filha de Amphião, da qual houve Acasto, Phisidica, Pelopia, Hipothea e Alceste; e Cretheo, havendo edificado Josco, houve da mesma Tirone, sua sobrinha, a Eson, Amitheon e Phereta; e sendo morto Cretheo, segundo Setio escreve, reinou em Josco Pelia, primeiro filho de Tironne e de Neptuno, ao qual foi respondido no ora-

Digitized by Google

culo que havia de ser morto por hum dos Eolidos. Foi Cretheo filho de Eolo filho de Heleno, pela qual razão matou Pelia todos os descendentes de Eolo, senão Jason, filho de Eson e de Polimeda, filha de Antolico; porque, sendo menino, os que o tinhão a carrego levaram-no de noute á gruta de Chirone, e derão-lho a crear e lançárão fama que era morto. Ouve Pelia depois outro oraculo que se guardasse de Monopedilo, do que trouxesse hum pé calçado e outro descalço; e para saber quem era este ordenou hum solemne sacrificio a Neptuno, para o qual chamou e convidoú a todos os parentes, amigos e vassalos; e sendo a este tempo Jason já crescido e feito mancebo valoroso e gentilhomem, sahio da gruta e veio buscar a Pelia, seu tio, e chegando ao rio Anabro achou á borda delle a deosa Juno em figura de huma velha, como quem queria passar e não ousava; e apiedando-se della Jason tomou-a ás costas e passou-o, e com o peso da velha atolou-lhe hum dos pés no lodo do rio, e ficou-lhe dentro o sapato; e assi, com hum pé calçado e outro descalço, chegou ao tio, que, como o vio, accordando-se do oraculo, determinou mandal-o conquistar o velocino de ouro, tendo por certo que morreria na demanda e ficaria seguro, sem escandalo do povo nem offensa dos parentes. Outros escriptores dizem que, sahindo Jason da gruta de Chirone, e sendo conhecido do pae, começou a fazer obras dinas de gram principe, e que se foi a Pelia e perante muita gente lhe pedio o reino de seus predecessores; e que Pelia lho promettera com condição que se fosse primeiro a Colchos, e chamasse ali a alma de Phriso, com os devotos e legitimos modos, dizendo ser continuadamente affligido de sua nocturna sombra; e que para o mover e acender mais no desejo daquella ida, lhe dizia: Sobrinho, tu irás e desta maneira farás, e o velocino de ouro conquistarás e trarás, porque és mancebo valeroso e eu sou hum velho, e dar-te-hei o reino. E para esta viagem mandou Jason fazer aquella náo Argos, tão celebrada de tantos escriptores, e embarcado nella com outros quarenta e nove mancebos valerosos, principaes de Thebas, se navegou a Colchos e pedio a Eta, Rei de Colchos, o velocino de ouro, o qual lhe respondeo que era necessario metter elle primeiro o jugo aos touros de Vulcano que respiravão fogo, e semear com elles os dentes do Drago, que Minerva havia dado aos Reis de Colchos, daquelles que de Cadmo forão semeados em Thebas. E vendo Medea, filha de El-Rei Eta, a Jason, que era bem disposto e muito gentilhomem, namorou-se delle e deo-lhe o modo com que unio os touros e semeou os dentes do Drago e acabou todas as mais aventuras e houve o velocino;

Digitized by Google

e Medea tomou os thesouros e foi-se embarcar com elle, que a tinha já recebida por mulher; e mandando o pae depós elles forão alcançados de Absisto, seu irmão, o qual ella matou com engano, e feito em pedaços lhe derramou os membros por diversas partes, a fim que occupado o pae no recolhimento delles tivesse mais espaço para poder fugir. E assi fugindo andou com Jason pelas terras da Europa e de Africa, até que chegou á Grecia, onde finalmente foi repudiada delle, e se casou com Creusa, filha de Creonte, Rei de Corintho, do que Medea foi tão acesa em ira que matou logo Creusa com certo fogo encantado, e degolou os filhos que tinha de Jason; pelo que merecidamente se chama a cruel e se diz que *quanto ao pae e irmão foi infiel, cuidando em seu amor ser mais ditosa, tanto o seu caro Jason lhe foi revel.*

Hisiphile, filha de Toante e da Rainha da ilha de Lenno, que no tempo que as outras, de commum accordo, matárão todos os parentes, irmãos, maridos e filhos, e todos os outros homens, deixou vivo a seu velho pae com piedade. *He aquella mui queixosa de quem o seu amor,* que he o mesmo Jason, *lhe tem tomado,* que he Medea; porque, quando Jason passou com a sua náo Argos pela ilha Lenno, de que Hisiphile era Rainha, para ir a Colchos, se namorou delle e se casárão ambos, e Medea lha fez esquecer depois.

Vem logo a que tem nome de fremosa, que he Helena, filha de Leda e de Jupiter, cuja maravilhosa fremosura, diz Isocrata, que foi tão louvada e encarecida do pae como a força e valentia de Hercules, e tem nome da mais fremosa mulher daquelle tempo; *e com ella o pastor seu namorado,* do qual brevemente se refere a historia. Sendo Hecuba, filha de Timante ou Ciseo, mulher de El-Rei Priamo, filho de Laemedon e de Lencipe, prenhe deste seu filho pastor, que depois se chamou Paris, sonhou huma vez que paria huma tocha acesa que queimaria sua casa e toda Troia, e acordando com aquelle sobresalto, e sentindo-a o marido e perguntando-lhe a causa de seu estremecimento, lhe descobrio o sonho; e consultando elle com Esaco, seu filho bastardo, que era propheta, claramente antevio o que significava. Julgou que o parto e quem o parisse fossem juntamente mortos; e Priamo, em logar de o fazer assi, matou Menipo que quasi no mesmo tempo lhe nasceo de Cilla, filha de Temisto, encobertamente; e deo a crear o filho de Hecuba em segredo aos seus pastores, e crescendo antre elles se fez tambem pastor. Outros dizem que Priamo o deo a Archelao, principe dos mesmos pastores, para que o pozesse no monte Ida e o deixasse; onde huma ursa lhe deo de mamar cinco dias; e que movido Archelao de

Digitized by Google

piedade o levou do monte e o creou como filho e lhe poz nome Paris, e depois, porque ajudava aos pastores, foi chamado Alexandro. Morando assi Paris ou Alexandro antre os pastores por espaço de trinta annos, por ser de engenho arguto e mui destro, aprendeo toda a philosophia grega e compoz os louvores de Venus, dizendo ser ella maior que Juno e que Minerva, entendendo por Venus o desejo que na terra pode mais que todas as outras cousas. D'aqui se finge que Paris julgou antre Minerva, Juno e Venus, e que a Venus deo o pomo, que he o sinal da victoria. Compoz tambem o hymno chamado Cesto, em louvor da mesma Venus; e dizem mais as fabulas que, em galardão do juizo, Venus lhe prometteo Helena, que era a mais fremosa de todas as donas do mundo, e que por seu conselho fabricou a náo Pherecho, em que passou a Grecia e tomou a promettida dona. Mas historicamente se escreve que, mandando El-Rei Priamo, seu pae, a sacrificar em Grecia, se chegou a Esparta, onde no templo se namorou de Helena e ella delle, e a tomou e trouxe comsigo a Troia. E Ovidio assi o escreve na sua epistola. Diz mais a sombra, que *de vaso e tristeza o mundo veste, por quem foi todo revolto e abalado;* porque pela tomada de Helena Asia e Europa se pozérão em armas, e Troia foi destruida e queimada, e Grecia perdeo a flor de toda a sua nobreza, e todo o mundo foi coberto e vestido de dó pelos muitos Reis, Principes, senhores, cavalleiros e gente que naquella guerra morrerão por espaço de dez annos que durou. E no dia em que Achilles ficou morto no campo por mão de Apollo, filho de Priamo, foi Paris gravemente ferido de Ajax, segundo Quinto, poeta, o escreve, e pouco depois foi morto da seta de Philotete, sem lhe valer a mésinha da sua cara Enone.

Continuando a sombra com o poeta, lhe diz: *Bem houves lamentar-se muito deste*, que he Paris, *a bella nimpha Enone;* filha do rio Pedaso, a qual houve a noticia das hervas e arte de curar de Apollo em galardão da sua honra que lhe deo, e em quanto Paris morou antre os pastores foi delle muito amada, mas, porque depois a deixou pelos amores de Helena, se lamenta. E assi o diz Ovidio na epistola que fez em nome della.

E Menelao, filho de Atreo, ou como o escreve Hesiodo, de Plistine, *de Helena*, que antepoz o adultero ao marido e deixou a elle por seguir a Paris. *E Hermion*, filha de Menelao e de Helena, *chamar Oreste*, filho de Agamenon e de Clitenestra, irmã de Helena, porque tendo-a casado Tindoro, seu avô materno, com Oreste, e não o sabendo Menelao, seu pae, que estava sobre Troia, prometteo-a em casamento a Pir-

Digitized by Google

rho, filho de Achilles; e tornando á Grecia depois da victoria lha deo, sendo Oreste ausente e condenado pela morte de Clitenestra, sua mãe, que matou por razão do adulterio que commetteo com Egisto; o qual Oreste, depois de morto Pirrho, a tornou a tomar, e no tempo em que esteve em poder de Pirrho chamava ella Oreste. E diz Ovidio na epistola: «... clamantem nomen Orestis Traxit in ornatis in sua tecta comis».

E *Laudomia,* filha de Acasto, thesalo, *a seu esposo Prothesilao,* filho de Iphico, tambem thesalo; porque sendo casados de pouco foi forçado ir elle á guerra de Troia, e não podendo ella soffrer apartar-se do esposo o seguio, chorando, até á praia do mar, onde trabalhou muito de entrar com elle na náo, e por lho não consentir lhe lançou os braços no collo e com amorosa ira lhe fazia sentir junto a amargura das lagrimas e a doçura dos beijos, avoltas de tão queixosas e amorosas palavras que quebrava os corações a todos os circumstantes e não erão poderosos para lhe desaferrar os amorosos braços do pescoço do marido, que não menos dor sentia em seu apartamento, e depois de embarcado e partido o seguio tanto com os olhos até que as velas das náos lhe desapparecerão da vista, e como as não vio cahio esmorecida, e tanto espaço tardou em voltar ao seu accordo que julgárão ser finada, e tornando não cessou mais de seu pranto, chamando sempre nelle o seu Prothesilao, até que lho trouxerão diante morto da mão de Hector, que na primeira batalha o matou, de cuja vista ella foi tão trespassada que se lhe çarrárão de dor as vias dos espritos vitaes e cahio morta de todo.

E Argia, filha de Adrasto Rei de Argos, chamar *o seu Polinice,* filho de Jocasta e de Edippo, o qual Edippo, havendo morto seu pae, chamado Alaio, sem o conhecer, tomou por mulher Jocasta, sua mãe, que tambem não conhecia, e com ella houve o reino de Thebas; dos quaes nasceo Polinice *tão fiel quanto avara a mulher de Amphiarao,* que era hum dos principes Argivos, e a mulher havia nome Eriphile, filha de Telamon, filho de Jasio, e querendo Adrasto por força de armas entregar o reino de Thebas a Polinice, seu genro, do qual fora lançado por Etiocle, seu irmão, deixando-os seu pae ambos herdeiros, com condição que cada hum regesse seu anno a revezes, Amphiarao se escondeo por não ir áquella guerra, sendo-lhe dito no oraculo que havia de morrer nella; e desejando Argia que o marido Polinice houvesse aquelle reino que lhe vinha de direito, e sendo de importancia a ajuda de Amphiarao, com rogos e promessas trabalhou de corromper o animo cubiçoso de Eriphile, para que descobrisse onde o marido estava, porque

Digitized by Google

ella só o sabia, que se não ousou fiar de nenhuma outra pessoa, e por hum collar lavrado da mão de Vulcano, que fôra de Hermion, mulher de Cadmo, que Argia lhe offereceo lho descobrio. E sendo mortos naquella guerra thebana Amphiarao, Tidore e Polinice, e tendo Creonte, crudelissimo tyrano de Thebas, defeza a sepultura a todos aquelles mortos, Argia com Antigona, sua cunhada, irmã de Polinice, se forão de novo ao campo, e achando-o ella entre os outros mortos, com infinitas lagrimas o tomou nos braços, levando-o a sepultar o melhor que ella poude; e sabendo-o o tyranno, em paga de tão piedoso officio, as mandou a ambas matar mui cruamente.

E havendo até aqui a sombra mostradas e nomeadas distinctamente algumas donas namoradas, agora as mostra todas juntas por se não poderem todas declarar, dizendo ao poeta: *Aquelle pranto que ouves tão cruel,* e com tamanho alarido de vozes e triste som de suspiros e soluços, *he de outras mil* (tomando o finito por infinito) donas *acesas* e abrazadas, *que o esprito* e o corpo *entregárão* áquelle *rei infiel,* que não tem fé nem lei com seus vassallos, e a quem mais o serve ou por elle morre dá o galardão que aqui vês.

Maravilhado o poeta de ver a multidão dos amantes, diz: *Não cabem tantos nomes em escripto,* nem se póde fazer de todos expressa declaração, porque não sómente dos *homens* mas tambem dos *deoses* estava cheio *o verde bosque de mirtho,* que he a selva do amor que os poetas fingem ser toda de murta, que he dedicada a Venus.

E por que a sombra lhe quiz tambem nomear alguns dos deoses, diz mais: *E logo me mostrou Venus e Marte.* Venus, filha de Jupiter e de Leda, porque do mesmo nome he tambem a filha de Celio, e a outra que se gerou do seu sangue e da escuma do mar; e Marte, filho de Juno só, assim como Palas he só filha de Jupiter. *Mettido até ao pescoço em huma rede.* Porque sabendo o sol, que tudo vê, os amores de Venus e Marte, disse-o a Vulcano, marido de Venus, e mostrou-lhos ambos abraçados. E calando-se Vulcano, fez huma rede de ferro sutil e invencivel, e armou-lha no logar em que se communicavão, e tornando-se a ajuntar cahiram nella sem se poderem mover nem apartar, e assi juntos, naquelle auto, os mostrou a todos os outros deoses para os mais envergonhar do peccado.

E Plutão, deos do inferno, que he hum dos filhos de Saturno, *e Proserpina,* filha de Jupiter e de Ceres, *em outra parte;* porque, andando hum dia Proserpina com suas donzellas, colhendo flores nos prados da ilha de Cicilia, ou de Vibona, em Calabria, segundo Estrabon,

Digitized by Google

foi vista e roubada de Plutão, e levada ao inferno, que he em outra parte do mundo, e teve-a depois com condição que ametade do tempo estivesse em baixo com elle, e a outra metade em cima com sua mãe.

E a ciosa Juno, irmã e mulher de Jupiter, ciosa pelos muitos adulterios e incestos do marido; e porque o ciume nasce de sobeja paixão do amor, se poz tambem no triumpho.

E o louro moço, que he Apollo, filho de Jupiter e de Latona; moço pela clareza do vulto que dos latinos se chama *formosus,* e louro, pelos cabellos, que são os raios do sol, mais luzentes que o ouro, porque o mesmo sol he Apollo. *Que idade e arco soia desprezar;* porque, sendo Apollo já crescido e grande frecheiro, e havendo com suas setas morto a Phiton, terrivel monstro, vio o amor, que he menino, trazer arco e setas como elle, e julgou-lhe as forças pela idade, e deprezou-o e zombou do arco e setas na mão *de quem nelle depois fez gram destroço,* como foi feril-o do amor de Daphne, filha de Penéo, rio de Thesalia, e a ella de desamor, que he o maior tormento que padecem os amantes.

E porque tambem era mui difficultoso dizer de todos os deoses os nomes e accidentes amorosos, pergunta: *Que mais direi?* E querendo inferir difficuldade, diz: *Neste passo hei de acabar. Vem presos todos os deoses de Varro;* que he Marco Varron, o qual fez hum tratado de todos os deosos que, posto que em nossos tempos não he havido, acha-se referido e alegado muitas vezes de Santo Agostinho e de Latancio, e de outros famosos escriptores, assi christãos como gentios. E segundo Orpheo os deoses dos gentios são trezentos e sessenta e cinco, dos quaes doze são mais celebrados. *E de laços que se não podem contar o gram Jupiter atado ao carro;* como o maior e mais culpado de todos os deoses viciosos e namorados.

CAPITULO II

He a nossa mente tão desejosa de ver e aprender de sua natureza que, quanto mais vê e aprende, mais se exforça e anima ao estudo da noticia; e quanto mais difficultosos se mostrão os objectos que deseja conhecer, mais se acende no desejo de alcançar o conhecimento delle; e por si só tem tal virtude que nunca pode ser farta de olhar com os olhos interiores, nem menos pode cançar do continuo exercicio, por-

Digitized by Google

que, sendo o entendimento formado de substancia immortal, nem pela multidão das cousas que procura de saber e entender, nem pela difficuldade de entendimento dellas perde nunca sua força, mas por que está encerrada no corpo, e não pode comprender o que deseja sem ajuda das particulas corporeas, de cujo trabalho desfallecem os espritos, que pelo muito exercicio se resolvem, acontece muitas vezes, quando o cuidado he sobejo ou muito continuado, sentir-se fraca e cançada a virtude interior; e d'aqui vem ao poeta, depois de ter vistos tantos e tão varios objectos de miseros amantes, que o amor levava mortos e atados no triumpho, dizer aqui no principio deste segundo capitulo e continuação do primeiro: *Cançado já de ver mas não contente,* á imitação daquelle verso de Juvenal, fallando de Messalina: «Et lassata Dio nondum satiata recessit»; *a huma e outra parte sempre olhando, cousas que comprender não pode a mente, andava o pensamento vacilando,* pela infinidade e diversidade das sombras e objectos. *E levarão-no assi dous;* Massinissa e Sophonisba, fieis e desditosos amantes, *que mão por mão passavão docemente rasoando* dos seus tristes e amorosos effeitos.

Declara a razão por que aquelles dous amantes, Massanissa e Sophonisba, lhe levárão assi todo o cuidado e pensamento, dizendo: *Moveo me o seu trajo estranho e loução, e o fallar peregrino;* porque, quanto o habito, se he rico e galante, he mais estranho e differente do nosso uso e costume, e a falla mais remota do nosso entendimento mais nos move e acende o desejo de o ver e entender. *A elle escuro,* por ser de lingua diversa, ou por fallar de cousas de amor que elle ainda então não entendia. *Mas o interprete* seu *lho fez ser chão* e manifesto, declarando-lhe quem erão aquelles dous amantes, que elle por si não podia conhecer pela razão que já he dita. *Sabendo já quem erão mais seguro* e atrevido *se chegou a elles,* dos quaes hum era amigo do nome latino pela fiel amisade que teve com Scipião e com os romãos. *O outro impio e duro,* que he Sophonisba, por ser carthagineza e filha de Asdrubal. *Disse ao primeiro*: *Ó Massinissa antigo,* em reverencia da idade, porque viveo largo tempo e reinou sessenta annos, e sendo de oitenta e seis houve hum filho; ou pelo antigo tempo em que floreceo. *Por Scipião,* que he o ..... *e por essa tua dama,* mostrando a Sophonisba que já conhecia por fama, *te peço que me ouças o que digo. Olhou e disse,* perguntando: *És tu o que me chama? Folgaria de conhecer quem tão bem sabe os dous que meu coração mais ama?* A Scipião, pela grande amisade que com elle teve, e a

Digitized by Google

Sophonisba, pelo ardente amor em que della foi aceso. Na qual resposta mostrou Massinissa mui cortez humanidade. *O meu nome*, lhe respondeo o poeta, *não sustem tamanho conhecedor;* mostrando nesta resposta, assás modesta, que o seu baixo e humilde ser não era dino do conhecimento de tamanho Principe; *que tão longe*, do valor e do estado, *de fraca chamma* e fraco merecimento, *a claridade não vem*, que he a fama e a noticia indina de chegar a tal pessoa. *Mas tua fama real, que tudo abrange*, porque foi o Rei de Numidia e muito nomeado e conhecido no mundo, *he tal que, sem mais te ver nem conhecer, o nó de teu amor todos constrange*, e obriga em quanto homem, posto que seja gentio, porque a virtude sempre se faz ser amada dos bons e virtuosos.

E parecendo ao poeta que estas palavras o terião já movido e obrigado a responder, lhe pergunta com affecto: *Ó, dize-me, assi Deos nos dê prazer*, que deve ser assás desejado dos tristes amantes, *que conformidade he esta e que amor*, cousa rara e nova *e dina de saber?* Mandar elle a peçonha a Sophonisba para que se matasse, sendo a cousa que mais amava no mundo, querendo antes ficar sem ella, em continua tristeza e saudade, que deixar de guardar a fé que lhe tinha dada, que se não veria nunca entregue aos romãos para triumpharem della.

Responde Massinissa ao poeta, que lhe perguntou de si e de Sophonisba, dizendo: *Em seres de meus affectos sabedor*, nomeando-o por nome e aos dous que mais amava, *mostras sabel-o por ti*. E assi he de crer que o haveria lido, mas a mente desejosa de o ouvir de viva voz e de sua propria boca lho faria perguntar. E seguindo, diz Massinissa: *Mas dil-o-hei por aliviar minha dor;* porque, dado que algumas vezes a magoa se renove relatando os accidentes de onde procede a dor, pela mor parte desabafa o coração affligido em contar sua fortuna, maiormente se he ouvido com mostras de compaixão e piedade. A historia he, que Massinissa, filho de Gala Rei dos Masessoles, parte de Numidia, conhecendo o valor de Scipião e vendo as cousas de Roma de dia em dia mais prosperadas; e tendo justa occasião de se apartar dos de Carthago, porque davão favor e ajuda a Siphace que o lançara do reino; sabendo que Scipião era chegado em Africa com duzentos de cavallo, e outros dizem com dous mil, se lhe veio offerecer, e a elle e ao povo romão guardou fé e amisade em quanto viveo. E sendo vencido Siphace, que o lançara do reino, por Lelio e por elle, e seguindo elle sem Lelio o alcance dos imigos, chegou até Cirrha, onde na entrada

Digitized by Google

do paço se lhe poz diante a fremosa Sophonisba, que não somente com rogos piedosos e discretos alcançou delle a fé que não viria viva em poder dos romãos, mas poude tanto sua grande fremosura, acompanhada de honesta discrição, que a tomou por mulher, cuidando que a podesse salvar debaixo daquelle manto honesto do matrimonio. E sendo muito reprendido de Scipião, e desenganado que lhe não podia valer o casamento para conservar a fé que tinha dada a Sophonisba, foi forçado a mandar-lhe a peçonha com que ella se matou, querendo antes morrer em liberdade que viver em cativeiro.

E começando Massinissa a contar o promettido de si e de Sophonisba, diz: *Depois que aquelle grande homem conheci,* que he Scipião, *e amei tanto que a Lelio he igualada minha fé...* Aqui he de saber que, assi como forão dous Scipiões africanos, forão tambem dous Lelios celebrados, e a amisade do segundo com o menor africano he das raras e fieis que de Marco Tulio e dos outros escriptores são louvadas. E assi a do primeiro, que posto que não he de tanta fama foi todavia tal que em todas as cousas que Scipião fez em Hespanha e em Africa o teve por companheiro e a elle descobria seus segredos, e com elle communicava todas as cousas de guerra e de importancia, fazendo-lhe muita honra. *Em toda a parte o segui* e a suas bandeiras, *com fortuna ditosa e prosperada, mas não tanto quanto era o seu valor* e gram virtude, *do qual sobre todos téve alma dotada.* E por satisfazer á pergunta, diz: *E quando as armas romanas com terror,* de seus imigos, *no mais extremo Occidente,* que he Africa e Hespanha, *derramou,* e dilatou com muitas e grandes victorias, *nos ajuntou e unio ali amor,* na parte mais remota e apartada, que he Numidia, *com doce nó que a morte nos desatou;* que era o do matrimonio celebrado antre elle com doce e amoroso effecto, de cuja lembrança lhe procedeo o suspiro: *Ai de mim, que em tal chamma e tal tormento,* amoroso e temeroso, *a brevidade do tempo nos danou,* porque poucas e breves noutes se lográrão ambos; *e não nos fez ficar o casamento;* pelo pouco que durou; *que desculpa do nosso furor não vale nem houve ali logar merecimento;* porque não aproveitou com Scipião o amor que lhe devia nem o muito que tinha servido e merecido na guerra, para consentir nem dissimular cousa contra sua obrigação e natural virtude. *Elle que mais só que todo o mundo vale,* de cujo valor em outra parte se dirá compridamente, *com palavras mui santas nos* apartou; as quaes no decimo livro da terceira decada de Tito Livio se achão escriptas; *que de meus suspiros não fez cabedal,* porque procedião do

Digitized by Google

sensual apetite, *e com-quanto dentro n'alma me cortou* e magoou naquelle triste e duro apartamento, *mui clara virtude vio nelle acesa,* com a qual lhe venceo e mitigou o furor do animo. *E quem não vê sol, claro está que cegou;* porque a virtude de Scipião era tão clara e resplandecente como os raios do sol. Mas comtudo a *justiça e o amor não comem a huma meza* nem se ajuntão ambos, porque a justiça não cede da razão e o amor do apetite, seu contrario. *E de hum tal amigo,* como era Scipião, *tal mandado* e tão honesto conselho *foi dura* e aspera *rocha,* a aquella *empreza amorosa,* que rompeo e quebrou o doce nó do matrimonio porque não foi moderado.

Pae me era em honra, por muitos e paternos beneficios delle recebidos; *e como filho amado,* porque não se pode mais no mundo encarecer o amor, *e irmão na idade,* porque erão nella iguaes, *conveio obedecer* a tão forçosas razões; mas comtudo, *com o coração triste* e afflicto da tristeza, e com *rostro mudado,* do sentimento da dor que padecia em tão fero conflicto; *e esta senhora,* Sophonisba, *sua morte escolher* por remedio, porque *vendo-se entregue a tão dura sorte,* como era ver-se em mãos de seus inimigos capitaes, para triumpharem della e ficar sua cativa para sempre; *mais quiz morrer livre que serva viver. E eu, triste, lhe administrei a morte,* na peçonha que lhe ordenou e mandou, *que foi seu rogo efficaz de tal valor que antes offendi a mim que a consorte;* porque de qualquer maneira a tomara elle viva, mas pela grande efficacia dos rogos que lhe fez, e pela fé que lhe tinha dada antes do casamento, quiz antes soffrer sua magoa que vel-a padecer affronta. *O veneno lhe mandei com tanta dor quanta ella em mim pode conhecer,* como esprito desatado da cobertura do corpo; *e tambem tu,* fallando com o poeta, *se algo sentes do amor;* porque sendo namorado e pondo a causa em si o podia bem julgar e conhecer. *O choro foi minha herança,* porque della não herdou outra fazenda. *Nella perdi a esperança e todo o bem,* porque a ella tinha pelo maior do mundo, e nenhum outro igual já esperava. E tornando sobre si diz: *Se onde se salva a fé ha hi perder;* entendendo que as perdas que se recebem pela conservar, por muito grandes que sejão, sempre he maior o ganho que fica a quem a guarda e conserva; ora fosse a que tinha dado a Sophonisba, que não viria viva em poder dos romãos, ora a Scipião de sempre obedecer em tudo aos mandados dos Imperadores romãos. E por fim lhe diz: *Olha tu se nesta* grande e maravilhosa *dança* ou esquadra em que himos *vês alguem* mais *de quem queiras saber, porque o tempo he leve* e voando passa, *e a obra*

Digitized by Google

muita *e a claridade se vem;* dando lhe a entender que havendo tanta infinidade de cousas para notar, e sendo o tempo tão curto que começava já de esclarecer a manhã, e de dia não poderia ver nada, não convinha deter-se tanto na vista de huma só.

Ouvindo o poeta o que Massinissa lhe contou dos seus amores e de Sophonisba, diz: *A lastima que foi cuidar no breve espaço ao grande amor de tal amante* ou amantes tornava o coração como ao sol neve, sentindo tanto sua magoa que o coração se lhe derretia dentro movido de piedade, como a neve se derrete com a quentura do sol, quando ouvi dizer, indo já diante Sophonisba fallando com Massinissa: *Este certo por si me desapraz,* conhecendo nelle o sentimento que tinha da sua contraria fortuna, e tambem porque em animo generoso não cabe odio particular. *Mas no odio de todos vou constante.* Convem a saber na publica imisade de Carthago contra Roma e particularmente dos parentes de Asdrubal, cuja filha ella era. O que ouvindo o poeta acudio, dizendo: *Descança* e quieta já o animo, e deixa o odio que tão pouco te aproveita, porque *a tua gram Carthago* por mão nossa, que he dos romãos, *tres vezes cahio e da terceira jaz:* a primeira pòr C. Lutacio e a segunda pelo maior Scipião Africano, que a fez tributaria, e a terceira pelo menor, que a destruio e queimou. E ella, mostrando a grandeza de seu animo e o obstinado odio e desprezo, acudio, dizendo: *Essa victoria foi custosa, se Africa chora Italia não se rio.* Dando a entender que não tinha muito de que se gloriar pelos innumeraveis danos e perdas que primeiro recebeo, alegando com a *propria historia,* escripta dos romãos, que naquella parte seria mais dina de fé. *E o nosso e seu amigo,* que he Massinissa, *se despedio, surrindo-se* daquella breve e graciosa contensão, e se metteo na companhia dos amantes por interromper a pratica odiosa. *E minha vista delles se devidio,* diz o poeta, como quem tinha já posto os olhos em algum outro objecto.

Põe aqui o poeta huma comparação dos caminhantes que não sabem o caminho e vão muito de vagar, fazendo pausas e olhando a huma parte e a outra se reconhecem a terra ou vêm alguma pessoa a quem possão preguntar se vão errados, e n'isso gastão o tempo em que hão de caminhar, dizendo: *Como homem que caminha sem ter guia, e vae a cada passo duvidando, que com temor de errar não segue a via, assi em meu caminho ia olhando os amantes.* Dando a entender que tão enlevado se punha a olhar de huma parte a outra aquella multidão e diversidade de sombras, que lhe não lembrava nada do que

Digitized by Google

havia de fazer, levando tamanho gosto e contentamento de ver o que passava naquelle estranho triumpho, *que inda agora lhe ograda saber por quem cada hum vai suspirando*, o que soube por meio da sua guia, que lhe mostrava as sombras e contava os effeitos.

E querendo começar a declarar alguma parte do muito que tinha visto e entendido, diz: *Da mão esquerda* vi hum, que he Antiocho, Rei de Soria. Da mão esquerda, porque ia em companhia de El-Rei Seleuco, seu pae, e de Strathonica, sua madrasta e mulher de ambos; onde parece que ella iria no meio, pois triumphava delles, e levaria o pae á mão direita e o filho á esquerda; ou porventura entendendo apetite, que he da mão esquerda. *Fóra da estrada*, que he da razão e do costume louvado dos casamentos, o qual Antiocho ia como homem que deseja e *acha cousa de que ledo e corrido se mostrava;* ledo por alcançar o desejado objecto, e corrido porque não era honesto o possuil-o. Mas parece que melhor se entende do pae, ledo porque achou a saude do filho, e corrido por lhe custar a mulher que elle muito amava, o que não podia ser, alem da magoa, sem afronta, e o verso que se segue o determina, porque diz: *O qual entregava a outra sua esposa*. Onde exclama o poeta: Ó grande amor do pae ao filho e do filho á madrasta! Porque hum deixou por elle a mulher, e o outro deixava a propria vida. *E ella*, Strathonica, *assaz contente e vergonhosa daquella sua troca parecia;* assi porque trocava o marido velho pelo mancebo, sendo ella tambem moça, como porque o livrara daquella morte a que já estava entregue; e vergonhosa de consentir no segundo casamento e deixar o seu primeiro marido, cousa fóra de razão e do costume. Fallando e *contando ião seus doces effectos e suspirando o reino de Soria;* porque o vião tirado a seus subcessores e posto em poder dos romãos. A historia he, que Seleuco, chamado Nicanor, que foi o primeiro Rei de sua gente, reinou em Soria; e tendo já hum filho homem, chamado Antiocho, tomou por mulher Strathonica, de singular fremosura e muito moça, da qual ardentemente se namorou Antiocho, seu enteado. E tanto tempo soffreo e calou aquelle amoroso incendio no coração que veio a enfermar e não comer nem dormir; e não conhecendo os medicos a causa de sua nova doença, e indo cada vez mais em grande crescimento, e as carnes e as forças diminuindo, sem lhe aproveitarem nada os remedios da medicina, todos de commum accordo o julgarão por mortal e sem esperança de vida. E estando elle já na derradeira, e sendo visitado de Strathonica, em presença do marido e de Erasistrato, ou como outros escrevem de

Digitized by Google

Theombroto, excellentissimo medico e muito amigo de El-Rei, conheceo a occasião da doença do mancebo na mudança e alteração do pulso. E com tanta descrição o manifestou a Seleuco que poude acabar com elle que lhe desse por esposa a que o podia curar de sua enfermidade.

Seguindo, diz o poeta, fallando dos tres espritos, Seleuco, Strathonica e Antiocho: *Aquelles me moverão, que restreitos e juntos ião por outro caminho;* fóra da estrada commum. E para saber delles, diz: *Chamei-os, dizendo: Ó espritos delectos?* para os fazer benignos. *E o primeiro,* que he Seleuco, *ao seu fallar latino,* porque latinos se chamão os naturaes de Italia e ainda os da Europa, *turbado em rostro,* como imigo capital daquelle nome, porque os romãos lhe matárão sua familia e lhe tomárão o reino, *se deteve hum pouco. E de seu coração quasi advinho,* da pregunta que lhe queria fazer, o que podia antever por conjecturas como esprito: disse antes que lho preguntasse: *Eu sou Seleuco e este Antiocno, meu filho, que nos fez guerra assaz cruel;* atribuindo a este o que fez outro Antiocho, que foi o sexto Rei de Soria, e chamado grande pela grandeza de suas obras e dos reinos que possuio; e he costume dos poetas darem algumas vezes o que fazem huns aos outros de que tratão, pela conveniencia dos nomes. *Mas onde força vai rasão val pouco;* dando a entender que a razão era do filho ou do quarto neto e a força dos romãos. *Esta,* mostrando a Strathonica, *foi minha e depois sua mulher, que por o salvar de amorosa morte lha dei, e o dom foi justo e mui fiel* antre elles, porque não havia lei que o vedasse, e porque antepoz a saude do filho á sua propria honra e deleite. *Strathonica he seu nome, e nossa sorte, como vês, he indivisa,* que por isso himos juntos e unidos no triumpho do amor; *e por signal o nosso amor se vê firme e forte,* e bem se prova em Strathonica, mulher do pae, ser possuida do filho pacificamente sem odio nem differença antre elles. *Ella* contente do reino me deixar, renunciando o nome, a coroa e a honra de Rainha, e eu a ella, que era todo o meu descanço e contentamento; *e elle a vida,* porque tinha deliberado antes morrer que descobrir a causa de sua morte, por não offender o pae nem a madrasta; assi que com razão se diz: *por hum mais que a si ser a outro leal; e se a sua dor não fora entendida,* fallando de Antiocho, *do physico singular que o proveo,* como já he relatado, *sua idade na flor era fornida* e acabada, *que ardendo e calando á morte correo,* porque foi chegado ao extremo da vida. *O amar foi força,* diz Seleuco para desculpar o filho dos illicitos amores da ma-

Digitized by Google

drasta, *e o calar virtude* de animo modesto; *e minha gram piedade o soccorreo sem a qual não podera haver saude,* porque movido della tirou de si a sua Strathonica e lha deo a elle por lhe dar a vida. *Assi disse, e com soberba se virou, movendo logo os passos a miude,* porque parecendo-lhe que tinha já satisfeito não quiz mais ouvir aquella voz italiana que tão imigua e odiosa lhe era.

Partido Seleuco e os outros dous espritos, diz o poeta que *ficou tal que de triste não andava,* cuidando no caso maravilhoso e estranho de todos tres, e que *seu dito lhe ficou no coração,* pela estranheza delle, *até que ouvio dizer á sua guia que, porque estava n'hum pensamento em casos differentes, e que o tempo era breve e se passava.* Dando-lhe a entender que não convinha deter-se tanto em cuidar em huma só cousa, tendo tantas e tamanhas para ver em breve tempo; com as quaes palavras se poz de novo a olhar mais maravilhado que d'antes pela infinidade das sombras que lhe occupavão a vista e o sentido; e querendo encarecer o espanto, diz: *Não trouxe a Grecia Xerxes tanta gente!* Foi Xerxes filho de Dario, e passou em Grecia com hum conto de homens de peleja, sc., setecentos mil vassallos de seu pae e trezentos mil de seus amigos, e passante de seis mil náos e navios; e por onde caminhava vinha igualando a terra, derrubando os montes e levantando os vales. E chegando a Hellesponto fez fazer huma ponte da cidade de Abido á cidade de Sesto, e rompendo-lha o vento e tempestade do mar, o mandou ferir de duros golpes e atal-o com cadeias, e queimal-o com artificios de fogo, cuidando nesciamente fazer terror e afronta a Neptuno. E tornando a refazer a mesma ponte, muito mais forte do que d'antes, passou por ella todo seu exercito; e chegando a Thracia furou hum monte altissimo que se chama Atho e por baixo delle fez passar o mar de parte a parte, a fim de navegar por ali, como fez, e chegar mais cedo a Grecia, onde logo em chegando conheceo quão pouco valia por terra a multidão de sua gente contra a virtude dos gregos; e quiz provar sua ventura no mar onde com peor fortuna foi vencido e posto em fugida com grandissima afronta e perda de sua gente e armada, tudo pela virtude e conselho de Themistoles, capitão atheniense; porque tanto que em Athenas se soube de sua vinda deixárão logo a cidade e com duzentas náos commetterão a saude e salvação ao mar de Salamina, onde se deo a batalha, o qual mar se diz que todo foi tinto em roixo, e todas as donas de Persia em negro. E tornando Xerxes a Abido, tendo já despedida a maior parte da gente que lhe ficou, e achando outra vez quebrada a sua ponte se passou em hum

Digitized by Google

batel, deixando os trezentos mil homens que escolhera para si, contra os quaes, depois delle ser fugido, se ajuntárão cem mil gregos, e peleijando com elles os vencerão e desbaratárão todos.

E tornando a continuar o poeta, diz: *Quantos amantes vi nus e atados;* nus pela razão que he dita do amor, que he descoberto; e atados do sensual apetite. *Havidos cá no mundo por prudentes, varios de linguas e varios de estados, antre os quaes mui poucos pude conhecer,* em comparação dos mais que não era possivel serem numerados.

E querendo nomear alguns daquelles que conheceo, diz: *Pérseo era hum,* o qual foi filho de Jupiter e de Danae, filha de Acrisio, Rei dos Argivos, cuja historia se conta por differentes maneiras, e sómente referirei parte do que escreveo Zenodoto, que concorda com os mais dos escritores. Sonhou El-Rei Acrisio que de Danae, sua filha, lhe nascia hum neto de cuja mão havia de ser morto, pela qual razão, sendo ella donzella de grande fremosura determinou de a não casar, porque não houvesse filhos, e mandou fazer huma torre fortissima em que a metteo, cuja guarda não fiou senão de si mesmo. E namorando-se della Jupiter, e não a podendo haver de outra maneira, transformou-se em huma nuvem e poz-se sobre o telhado da mesma torre, e por antre as telhas se deixou rociar e cahir todo brandamente em gotas de ouro purissimo no regaço de Danae, a qual as recolhia com grande alvoroço e contentamento. E tornando-se elle de noute em sua propria fórma, gerou nella a Pérseo; e como Danae o pario, El-Rei seu pae a metteo em huma caixa com o filho e os fez lançar no mar á sua vista. E as ondas ou os fados o levárão á ilha de Seripho, onde Ditte, irmão de Polidete, Rei de Seripho, abrio a caixa e fez criar a Pérseo como a proprio filho. E namorando-se o dito Rei de Danae, sendo Pérseo já crescido, e impedindo-lhe o effecto dos amores, desejava alguma occasião para o mandar fóra da ilha sem escandalo da mãe. E chamando a si todos seus amigos, e antre elles a Pérseo, lhes deo conta de como estava concertado de casar com Hipodamea filha de Enomáo, e lhes rogou que o quizessem ajudar para celebrar suas vodas, o que tudo era fingido. E respondendo Pérseo primeiro, como mais animoso e liberal, que era muita razão que todos o ajudassem, e quanto a elle o não contradiria ainda que lhe pedisse a cabeça de Medusa, lhe lançou mão da palavra. E aos outros pedio armas e cavallos e outros ornamentos, e a elle a mesma cabeça. E por não se desdizer determinou de lha dar ou de morrer na demanda. E sendo guiado de Palas e de Mercurio foi ter com as tres filhas de Phorco, chamadas Enone, Mempheda e Dino-

Digitized by Google

ne, as quaes de seu nascimento erão velhas e não tinhão mais de hum olho e hum dente de que todas se servião a revezes. E o olho lhe tomou Pérseo, dizendo que lho não havia de dar sem lhe mostrarem primeiro as moradas das Nimphetas, que tinhão os sapatos alados e a verga e o capello de Plutão, o qual capello tinha tal virtude que quem o trazia na cabeça podia ver a todos e ninguem via a elle, e d'aqui nasceo o proverbio do capello de Plutão contra aquelles que com manha e industria se escondem. E guiado Pérseo pelas filhas de Phorco onde estavão as Nimphetas houve dellas todas aquellas tres cousas, com as quaes e com o escudo de Palas, que era de crystal, e da espada falcata de Vulcano, que era de diamante e lha deo a mesma Palas, se foi, voando com as azas dos çapatos, onde estavão as Gorgonas, que erão tres irmãs muito disformes, porque tinhão os cabellos de serpentes e dentes de javaris e as mãos de ferro, e azas com que voavão tambem de ferro, e quantos lhes vião os vultos se tornavão logo pedras. E porque de todas tres só Medusa era mortal a ella se foi Pérseo direitamente, e com o rostro virado para traz trabalhava de a ver no espelho do escudo, e como a vio perto estendeo o braço, que era guiado de Pallas, e com huma mão a tomou e com a outra lhe cortou a cabeça. E as outras duas irmãs se lançárão a elle para o matar, mas não o podérão ver pela virtude do capello. Chegando Pérseo a Sisipho para dar a Polidete o dom que lhe promettera achou-o em grandes festas, porque celebrava as vodas com Danae, sua mãe, e não com Hipodamia; e ficou tão magoado e sentido do engano que, virando a cabeça para traz, lhe mostrou a de Medusa, e todos quantos a virão se transformárão em pedras. E dando Pérseo a Ditte aquelle reino, em pago da creação que lhe fizéra, se foi voando a Ethiopia, onde achou Andromeda, filha de Cepheo, Rei daquella terra, nua e atada a huma rocha do mar, para ser comida de hum monstro marinho, em satisfação da culpa de Casiopea, sua mãe, que se atreveo a dizer que era mais fremosa que as Nereidas; e namorando-se Pérseo de sua fremosura offereceo-se a livral-a, com condição que lha dessem por mulher, e sendo-lhe promettida, matou o monstro marinho e livrou-a. E celebrando-se as vodas veio Fineo, irmão de Cepheo, com muita gente armada, para lhe tomar Andromeda, que lhe era promettida dantes com a successão do reino; e houve antre elles batalha, e depois de muitos mortos e feridos, mostrou Pérseo a cabeça de Medusa e Fineo foi convertido em pedra, e elle ficou em paz com sua negra esposa.

Diz mais o poeta *que folgara de saber como por Andromeda, em*

Digitized by Google

Ethiopia, virgem preta, quiz a vida offerecer na temerosa batalha que teve com o monstro marinho; porque, sendo ella negra, como são todas as de Ethiopia, e estando ali nua, descomposta e chorando com muito ruim focinho, duvidava poder tanto namorar hum tão valeroso Principe.

Outro, o vão amador, que sua propria fremosura desejando foi desfeito, e *pobre por demasiada copia, tornado bella flor sem mais effeito.* Este he Narciso, filho de Jipore, nimpha, e de Cepheo, rio de Beothia, o qual sendo mancebo e amado de muitas donas e donzellas, e em especial da nimpha Ecco, e não fazendo caso de nenhuns amores, aconteceo hum dia que indo para beber em huma fonte vio dentro a fórma de sua fremosissima figura, e cuidando que era nimpha de maneira se acendeo de amores della ou de si mesmo que, posto que conhecesse depois que elle era e não nimpha, não bastou para deixar de morrer aquella desatinada morte de seus proprios amores; e sendo morto foi convertido em flor, a que ficou o seu nome, fremosa mas sem fruto e sem nenhum proveito. E sabendo Ecco como elle era morto chorou tanto sua morte que toda a humidade se lhe resolveo em lagrimas, e o corpo ficou secco e convertido em pedra, dentro da qual lhe ficou viva a voz, que tambem se chama Ecco, e nos responde nas rochas e concavidades da terra e do mar onde habita.

Continuando, diz mais o poeta: *E Iphe, a sua morte mui veloz, por a sua Anassareta comprazer.* Era Iphe natural de Chipre, e amou muito huma moça chamada Anassareta, a qual o desprezava, mostrando-lhe em tudo odio e desfavor; e vendo elle que lhe não aproveitava o seu grande e verdadeiro amor, foi tão desesperado della e aborrecido da vida, que se lhe enforcou huma noute no ferrolho da porta, cuidando que folgaria ella tanto de o ver morto, quanto lhe pezava de o ver vivo. E pela grande crueldade e dureza que contra elle usou foi convertida em pedra.

E outros mil desta sorte assi atroz, gente que por muito amar não quiz viver, aborrecendo a vida desamada. *Antre estes conheci alguns modernos, mas nomeal-os será tempo perder,* ou por não serem capazes da historia ou por muito conhecidos no seu tempo.

Vi dous que amor unio e fez eternos, Halcion e Ceice, nas ribas do mar fazer seus ninhos nos doces invernos. Halcion foi filha de Eolo, Rei dos ventos, e casou com Ceice, filho de Lucifero, Senhor de Trachina; e sendo elle partido em huma náo a certo negocio, sonhou Halcion que, indo o marido pelo mar Egeo ao oraculo de Apollo Clario,

Digitized by Google

o via afogar e desapparecer a náo, e levantando-se logo toda banhada em lagrimas se foi correndo á praia daquelle mar, e vendo-o morto nas ondas e rolo ao pé de huma rocha, se lançou della abaixo e no ar foi transformada em ave que se chama Alcion, e tocando no marido foi transformado em outra ave que se chama Ceice, e assi como se amárão na humana fórma se amão tambem naquella de verdadeiro amor: e fazem os ninhos nas ribas do mar e nos döces invernos, porque notão os marinheiros que em quanto estas aves põem seus ovos ha grande brandura e tranquilidade no mar, sendo inverno, porque os põem todos dentro em quatorze dias, sete, antes que o sol entre no primeiro gráo de Capricornio, e sete depois: e são por esta razão aquelles dias chamados alciões.

E junto destes Esaco, filho de Priamo e de Alissothoe, filha de Dimante, o qual nasceo no monte Ida, cuidoso estar e pensativo, *buscando Hesperia*, nimpha, filha do rio Cebreno, *com triste viso*. Porque sendo namorado della e indo em seu alcance, porque lhe ia fugindo por huma relva verde a todo correr, foi mordida de hum bicho e morreo da mordedura; e parecendo-lhe a elle ser culpado naquella morte determinou tambem de se matar; e pela piedade de Thetis, deosa do mar, no qual elle se lançava de cima de huma rocha muito alta, o transformou em ave, que agora se chama Esmergo; e desejando todavia de morrer se levanta muito alto e deixa-se cahir no mar supitamente.

E vi a mui cruel filha de Niso, Rei dos megareses, chamada Scila e cruel, porque namorando-se de Minos, Rei de Grecia, que tinha seu pae cercado de mui apertado cerco para se vingar da morte de seu filho Androgeo, que os athenienses e megareses lhe matárão, sabendo ella que tinha seu pae na cabeça huma guedelha loura de tal virtude, e em quanto a tivesse não podia ser vencido nem perder o reino, determinou de lha cortar, como fez, estando elle dormindo, e com ella na mão se foi entregar a Minos, declarando-lhe quem era e a virtude da guedelha e a razão por que lha levava cortada; e espantado Minos de tamanha traição e crueldade de filha contra seu proprio pae, folgou com a guedelha, e temeo e aborreceo a donzella. E sendo por aquella razão vencido Niso, e embarcando-se Minos victorioso, e não a querendo ver nem levar comsigo, se pegou, chorando, no leme da sua náo e affastou o batel; e vendo seu pae de fóra aquella desesperada e deshonesta porfia, foi tão vencido da ira que, vestido como estava, se lançou ao mar após ella para a matar, e querendo-lhe fugir soltou o leme e naquelle instante foram transformados em aves: elle, naquella que

Digitized by Google

dos gregos he chamada Halieto, e ella em outra que se chama Yodola.

E correr Atalanta, filha de Scheneo, famosa pela grande velocidade e ligeireza do correr e alcançar o que queria. *De tres pomos vencida e hum bello viso, e com ella Hipomenes,* filho de Magareo, neto de Neptuno. Esta Atalanta, sendo-lhe respondido no oraculo que se não casasse, e demandando-a muitos e mui valerosos homens em casamento, determinou de se escusar de todos, não engeitando nem desprezando nenhum, mas geralmente dizendo que não podia casar senão com quem a vencesse no correr, e que se alguem com ella se quizesse n'isso provar havia de ser com tal condição que, sendo vencido, fosse logo morto. *Deste Hipomenes, que antre tanta somma de amantes,* quantos já naquelle tempo erão mortos e vencidos na demanda, *só da victoria se alegra e alevanta,* se namorou ella muito quando a foi requerer que fosse ao desafio com elle, e por meio deste amor, que lhe causou piedade, e por virtude de tres maçãs, mui ricas, de ouro, que para aquelle effeito Venus deo a Hipomenes, dizendo que lhas deixasse cahir diante na carreira, cada huma por sua vez, vencida Atalanta da riqueza dellas que a forçou a tomal-as, foi tambem vencida delle no correr, e houve-a por esposa. E irando-se delle Venus, porque lhe não deo as graças da victoria alcançada por seu meio, os acendeo tanto no amor, que sem nenhum acatamento se communicavão no templo de Cibelle. E por esse peccado forão transformados logo ali em leões pela ira divina.

Diz mais o poeta, que *antre estes fabulosos vãos amores,* cantados dos poetas, *vio Atis,* filho de Fauno e de huma das nimphas de Simeto, rio da Sicilia, *com Galatea, nimpha do mar,* huma das filhas de Nereo, que muito se amavão; *e Poliphemo,* hum dos cyclopes filho de Neptuno, *usar de seus terrores;* porque, amando tambem muito a Galatea, e sendo della desamado e aborrecido, pela sua disformidade e pelo bem que queria a Atis, aconteceo hum dia que, andando Poliphemo, queixoso e namorado, cantando os amorosos queixumes de Galatea, a vio no colo de Atis, seu competidor; e querendo ambos fugir com medo delle, foi Atis alcançado de hum penedo mui grande com que lhe atirou, de baixo do qual ficou esmagado. E Galatea o converteo no rio que se chama do seu nome.

E Glauco, o qual indo hum dia pescar ao mar em Anthedone, terra eubeia, tomou certos peixes e lançou-os em huma relva junto da praia; e andando os peixes saltando e acertando de tocar em huma herva que ali estava, se tornárão ao mar com tanta pressa que os não poude to-

Digitized by Google

mar. E espantado Glauco de tamanha maravilha, tocou a mesma herva e logo foi aceso em tão ardente desejo de se metter no mar que, correndo a gram pressa, se lançou nelle com grande contentamento, e foi transformado em deos marinho. Diz mais o verso: *na triste esquadra ondear;* que he andar nas ondas da multidão daquellas sombras, como nadando e seguindo a natureza de peixe, *sem aquella que sua alma ama tanto,* que he Scila, filha de Phorco e de Necate, filha de Persa, fremosissima donzela, a qual vio, andando pelo mar siciliano, nas praias de Italia, e namorou-se della por sua maravilhosa fremosura, e sendo desamado, se foi a Circe, jnnto de Gaeta, e pedio-lhe conselho e remedio nos amores. E namorando-se Circe delle, em logar do conselho que lhe pedia, lhe fallou, dizendo, que não curasse de amar a quem o desprezava, e que amasse a ella que muito lhe queria. E não o podendo mudar do amor da sua Scila, determinou de tirar de em meio aquelle inconveniente, e empeçonhentou a fonte onde Scilla se lavava, e indo depois a lavar-se foi transformada na rocha do seu nome e posta no mar de Sicilia, que os poetas fingem ser mulher da cinta para cima, e para baixo hum horrivel monstro chamado Pistrix. *E por outra com voz irosa chamar;* porque vendo a sua amada Scilla em fórma tão disforme por sua causa não cessava de chamar cruel a Circe, chorando com muita dor a desventura de ambos.

Canente, filha de Jano e de Venilia, *e Pico*, filho de Saturno, *olhou com grande espanto. Rei* da sua gente italiana *feito ave! E quem o mudou o nome lhe deixou e o real manto!* Porque, amando Pico muito a Canente, e desprezando tambem os amorosos rogos de Circe, foi transformado della em poupa que em Italia se chama pico, e o manto são as pennas que tem broladas de muitas cores, a modo de vestidura real.

Egeria he a nimpha com que se diz que Numa Pompilio, segundo Rei dos romãos, se conversava de noute e que della aprendeo as leis divinas. E morrendo Numa Pompilio chorou tanto Egeria que toda se converteo em huma fonte de lagrimas na selva de Arecina; onde Ovidio, no decimo quinto de Metamorphosis: «Mota soror Phæbi, gelidum de corpore fontem Fecit; et æternas artus tenuavit in undas».

E Scilla em dura penha alpestre, da qual he dito no capitulo acima, *que o bom mar siciliano infamou;* porque pelo perigo que os navegantes correm daquella terrivel penha ou rocha chamada Scilla se segue infamia e deshonra a aquelle mar de Sicilia, e he havido pelo mais fero dos mares.

Digitized by Google

E aquella que a penna na mão destra, como que escreve a alguem desesperada, e nua tem a espada na sinestra, he Canace, que sendo irmãa de Macareo, filhos de Eolo, Rei dos ventos, se namorárão e casárão ambos a furto, e communicando seus amorosos deleites, lhes veio a nascer hum filho por que forão descobertos. E sabendo-o o pai foi tamanha a sua ira que deo a comer o neto a huma besta fera, e á filha mandou huma espada com que se matasse em pago da culpa que commettera. E sendo Macareo ausente e fugido, tomou ella a espada nua na sua mão esquerda e a penna na direita, e escreveo-lhe huma carta em que lhe fazia saber o successo; e acabando-a de escrever com lagrimas e palavras conformes ao estado, se matou.

Pigmalion, de Chipre, porque houve outros, tendo determinado de viver em continencia, apartado das mulheres, por certa occasião, e sendo grande esculptor, fez de marfim huma fremosa imagem de donzella do tamanho natural; e tanto se contentou de sua fremosura, que se veio a namorar della de siso. E vendo-se abrazado do amor e vencido do desejo, com tão efficazes razões e palavras piedosas se soccorreo a Venus que lha fizesse viva, que lhe deo perfeita voz e entendimento humano, e a tomou por mulher e vivêrão depois ambos em muita conformidade.

E mil que em Castalia e Aganippe, que são duas fontes sagradas ás musas: Castalia em Phocide, onde he o monte Parnaso; e Aganippe em Beotia, onde he o monte de Helicona. E Ovidio, no quarto de Fasti: «Dicite, quæ fontes Aganippidos Hippocrenes Grata Medusæi signa tenetis equi», onde mostra ter o nome de cavallo; e no quinto de Metamorphosius: «Fonte Meduseo, et Hianteâ Aganippe». São os hiantes, povos da Beotia. *Vi cantar, por huma e outra estrada,* os poetas, assi pela banda de Castalia como de Aganippe, os amorosos effeitos.

E de hum pomo enganada em fim Cedipe. Era Cedipe huma moça muito fremosa, e sendo amada de hum mancebo por nome Aconchio, e muito esquiva e rigorosa contra elle, determinou o mancebo de tentar se podia haver por engano o de que o amor o não fazia dino; e buscou hum pomo muito fremoso e escreveo nelle humas letras que dizião: Juro aos deoses immortaes de tomar por marido Aconchio; e mandou-lho. E tomando-o ella da mão de quem o levava vio as letras e leo-as entre si, e sem approvar nem consentir no juramento acertou de vir logo a enfermar de grande enfermidade; e o amante lhe mandava dizer a miude, que soubesse certo que da ira dos deoses lhe vinha aquella doença, porque lhe não cumpria o juramento que fizera,

Digitized by Google

E cuidando ella que podia ser assi, forçando a vontade com temor da morte, consentio no casamento e ficou sua mulher.

CAPITULO III

O espanto ou maravilha sempre nasce da rareza ou novidade das cousas que raras vezes são vistas ou entendidas de nós; e quando o entendimento se occupa na vista ou na consideração de alguma dellas, de maneira nos suspende o coração e os sentidos que tão immovel se faz o pensativo como se fosse de pedra. E assi mostra o poeta, no principio deste terceiro capitulo, que vendo tantos e tão varios objectos no amoroso triumpho, tão espantado estava que não sabia fallar nem perguntar o que muito desejava de saber, *quando o amigo seu* que o guiava *lhe disse: Que cuidas? Não vês tu que a nossa companhia se vai e não posso ficar*, porque me he forçado seguil-a? E reprendido assi o poeta, respondeo, escusando-se da culpa em que cahira, chamando-lhe irmão para o mais obrigar, dizendo: *A alma desejosa, e o amor de saber* assi me acende, *que* toda *a obra* que faço, trabalhando por entender o segredo de tamanha maravilha, *he vagarosa* em comparação do desejo! Ao que lhe respondeo, que nelle se mostrava que desejava saber dos que via vir de novo, offerecendo-se a lhe declarar quem erão alguns delles se outrem lho não impedisse, porque sendo, como era, captivo e sujeito do sensual apetite, não podia livremente fóra delle prometter nenhuma cousa de si.

Havendo a sombra promettido de dizer ao poeta quem erão alguns daquelles que de novo parecião no triumpho lhos começou a mostrar, dizendo: *Aquelle que gram senhor representa* na gravidade e aspecto da pessoa, *he Pompeo*, que foi tal e de tanta authoridade, que por suas grandes obras e virtudes mereceo nome de Magno, e foi o mais amado de todos os principes romãos, assi da sua gente como de todos os Reis e povos amigos do Imperio de Roma, pelo que merecidamente Cesar tanto desejou e procurou sua amisade.

E Cornelia faz o clamor. Era Cornelia filha de Scipião, que tambem fez guerra a Cesar, e sua muito amada e legitima mulher, da qual sempre igualmente foi amado e seguido, assi na paz, como na guerra. *Que do vil Tolomeu mal se lamenta*, chorando e vituperando a vileza e traição que usou na morte do marido, que verdadeiramente

Digitized by Google

foi auto de animo baixo e vilissimo, porque sendo Tolomeu filho daquelle Rei do Egypto que foi lançado do reino de seus proprios vassallos, e restituido nelle pela força e virtude de Pompeo, não devera consentir em tão deshumano feito, o qual se referirá com toda a brevidade. Sendo Pompeo vencido na famosa batalha de Pharsalia, antre outros muitos reinos que tinha por amigos escolheu para se recuperar e reformar suas forças o Egypto, fiando-se nelle muito por razão dos beneficios que fizera ao pai daquelle Rei que possuia o reino; e partindo-se de Chipre se foi direito a Pelusio, onde soube que estava com exercito por ter guerra com Cleopatra, sua irmã, que pretendia ter direito em ametade do reino, por virtude do testamento do pai que a deixou nelle meeira; e antes que Pompeo desembarcasse mandou recado a El-Rei de sua vinda, o qual, por que era moço e governado de Photino, seu eunucho, antes de responder a Pompeo chamou primeiro a conselho, e antre os mais conselheiros Theodoro de Xio, mestre de rethorica de El-Rei, e Achilla, egypciano, erão havidos por de mór authoridade; e resolvendo-se huns que não sómente Pompeo se não devia recolher, mas que se lançasse fóra, e outros que era bem recolhel-o e ajudal-o pela grande obrigação em que lhe estava El-Rei e todo o reino, Theodoro, querendo ali mostrar a força de sua falla, disse a El-Rei que nem huma cousa nem outra convinha que se fizesse, porque o recolhel-o era fazer seu imigo o vencedor e seu senhor o vencido, e o lançal-o daria occasião a Cesar, victorioso, o perseguir depois; e era melhor matal-o, porque com sua morte alcançaria a graça de Cesar e ficaria livre da sujeição de Pompeo. E depois disse, sorrindo: porque, como diz o proverbio, o homem morto não morde.

A este parecer se acostárão logo todos, cuja execução foi commettida a Achilla, que tomou comsigo a Settimo que muito tempo servira a Pompeo de tribuno dos soldados, e Silvio, centurião, com tres ou quatro ministros, e se foi a recebel-o. E vendo os da companhia de Pompeo que vinha huma só escafa ou brigantim ao seu recebimento, lhe aconselhárão logo que sahisse do porto, mas não podia já ser porque estava rodeado de toda a armada de El-Rei; onde Settimo, fallando-lhe italiano, e chamando-lhe Imperador fingidamente, e Achilla, saudando-o em grego, com cortezia falsa e contrafeita, foi convidado que entrasse na escafa, dizendo que a galé não podia tomar terra por causa do muito limo. E vendo elle que não tinha outro remedio, com sós dous centuriões se passou logo á escafa, e virando-se á mulher e ao filho disse aquelle verso, de Sophocle celebrado: «Todo o livre que

Digitized by Google

se vai a casa do tyrano se faz servo». E ao desembarcar da escafa Settimo, por de traz, o ferio com a espada, e Silvio e Achilla fizerão logo o mesmo; e o gram Pompeo, por cahir honestamente, cobrio o rostro com o manto, e sem fallar nem fazer auto indino de tal animo, suspirando esperou os crudelissimos golpes. E assi miseramente, no cabo de sessenta annos de sua idade, antes hum dia do seu nascimento, acabou aquelle que primeiro foi capitão que soldado, e cobrou Sicilia perdida e subjugou toda a Africa, onde mereceo o nome de Magno antes de ser feito senador, e passando ao Occidente tornou de novo a conquistar a Hespanha, e não sendo ainda mais que cavalleiro romão mereceo e alcançou solemnissimo triumpho, e tornando a Italia acabou aquella guerra servil, e passando outra vez ao Occidente livrou os mares e as ilhas dos cossarios, e antre lançados, mortos e submettidos por elle ao Imperio romão forão cento e huma vez oitenta e tres mil homens, e antre prezas e mettidas no fundo oitocentas e quarenta e seis náos, e tomadas em sua fé mil e oitocentas e oito cidades e fortalezas, e subjugado quanto ha da terra do lago de Meotia ao mar Roxo, vencendo em fim Metridates e Tigrane, dous potentissimos Reis. E de Asia: Ponto, Armenia, Paphlagonia, Capadocia, Sicilia, Soria, Sethua, Judéa, Albania, Iberia, Creta e Bastermo, e de outros muitos povos e provincias alcançou grandes e gloriosas victorias.

O outro he o gram grego Agamenon; grande porque foi capitão geral e Imperador de todos os gregos na guerra de Troia. Este amou muito a Criseida e a Cassandra, filha de El-Rei Priamo, e tornando a Micena, donde era Rei, determinou de tomar Cassandra por mulher, e fazel-a Rainha, como fez.

E atraz delle Egisto e Cletinestra, mulher de Agamenon, a qual, acesa em ira por razão do novo casamento do marido e por ficar mais solta com Egisto, seu amante, a quem Agamenon, partindo para Troia, deixou encommendado o reino e a casa e a mulher, por ser muito seu parente e amigo e sacerdote, lhe ordenárão ambos a morte; onde se póde bem ver a cegueira do amor, que, vencido Agamenon dos amores de Cassandra, não via que Egisto e Cletinestra lhe commettião adulterio e lhe ordenavão a morte que lhe derão, em cuja vingança Oreste, filho de ambos, matou a sua mãe.

E querendo-lhe mostrar outra fé e outra lei de amor mui differente da de Agamenon e Cletinestra, diz: *Vê Ipermestra,* filha de Egito, o qual tinha cincoenta filhas, e Danao, seu irmão, tinha cincoenta filhos, e commetteo a Egito que os casassem todos.; e pedindo Egito tempo

Digitized by Google

para cuidar na resposta, e consultando com os deoses, lhe foi dito no oraculo que se não fizessem aquelles casamentos, e querendo-se escusar foi forçado do irmão, que era mais poderoso por razão dos muitos filhos; e chamou todas as filhas e queixou-se-lhes da força que lhe querião fazer contra vontade dos deoses, e fez-lhes prometter que na primeira noute em que se haviam de ajuntar com os esposos matasse cada huma dellas o seu, e forão mortos os quarenta e nove, e só Ipermestra, a que Lino coube em sorte, o não quiz matar, entendendo que mais obrigada era a conservar a vida do esposo, que a cumprir o injusto e deshumano mandamento de seu pai.

E continuando, diz mais a sombra: *Vê Piramo e Tisbe,* naturaes de Balinomia, *juntos á sombra;* cuja historia he que, sendo vizinhos e creando-se juntos, se vierão a amar de verdadeiro amor; e não podendo soffrer a força delle nem esperando de conseguir o effeito por via de casamento a contentamento dos pais, por certa differença que antre elles havia, determinárão de o fazer a furto, e assentárão que huma noute se fossem ambos a huma selva junto da cidade, e o que primeiro chegasse esperasse pelo outro ao pé de huma amoreira sabida de ambos; e indo primeiro Tisbe e estando esperando a Piramo, sahio huma leoa da selva para beber em huma fonte que ali estava, e sendo vista de Tisbe, trespassada de temor, se foi esconder no mato, e com a pressa e desaccordo cahio-lhe o véo da cabeça; e achando a leoa esteve-o cheirando e soprando com a bocca ensanguentada de hum animal que matára e comêra, e chegando logo Piramo antes que Tisbe tornasse de onde estava escondida, e achando ali o véo cheio de sangue da bocca da leoa, e conhecendo ser seu, assentou que era comida das feras, e foi tanta a sua dor, attribuindo-se a culpa daquella desaventura, que, mettendo em si a espada, se matou. E sahio depois Tisbe, e achando Piramo morto, com a baetilha nas mãos e a espada mettida no corpo, entendeo a causa da sua triste morte, e tirando-a delle lhe poz a maçã no chão e a ponta sobre a bocca do estomago, e deixou-se cahir sobre ella sobre o corpo morto do seu fiel e desditoso amante.

E Leandro no mar e Hero na fresta. Era Leandro natural de Abido, que he huma cidade posta na borda do mar da parte de Asia onde o Hellesponto he mais estreito; o qual amando de fiel amor a Hero, natural de Sesto, que he outra cidade contraposta a Abido, situada na praia do mar da parte da Europa, tratavão seus amores com grandissimo resguardo, e tinhão concertado entre si que todas as noutes que

Digitized by Google

Hero tivesse logar para Leandro poder vir a ella lhe puzesse hum lume aceso em huma fresta da torre onde dormia, que vinha sobre o mar, que elle passava a nado para gosar dos amores. E quiz a fortuna que indo huma noute escura nadando e seguindo o seu norte, que era aquella luz, se levantou hum vento que lha matou e não consentio que estivesse mais acesa, e levantando-se o mar cada vez mais com a força da tormenta, e não vendo Leandro onde havia de portar, foi vencido do trabalho e lançado morto das ondas ao pé da torre de Hero, a qual não podendo mais dormir, temendo o que era, tanto que amanheceo e o vio morto, com mui dorido pranto e sem nenhuma detença, se lançou a elle da fresta para o seguir na morte.

E logo após estes lhe mostrou Ulisses, dizendo: *Vê o sabio* e prudente *Ulisses, afabil sombra*, porque foi assás facundo e eloquente, *que espera e chama a sua casta mulher* Penelope, por estar apartado della dez annos sobre Troia, e acabada a guerra troiana outros dez annos andou perigrinando por diversas partes do mundo. *Mas Circe, amante, lho* detem e *assombra,* escondendo-o e alienando-o della e de sua lembrança, com suas artes e enganos, porque chegando Ulisses ás terras de Circe, e não lhe impecendo os seus encantamentos por virtude do remedio que houve de Mercurio, espantada ella d'isso e informada de quem era, se namorou muito delle; e tendo-lhe já transformados em porcos todos os seus companheiros os tornou por amor delle á sua fórma humana, e todo hum anno o teve comsigo em seus amorosos deleites, segundo conta Homero no decimo da Odissea.

O outro *he filho de Amilcar, que vencel-o não poude Italia nem Roma em sete annos.* Este he Annibal que nos primeiros annos dos sete que fez continua guerra aos romãos sempre foi victorioso, e nos outros as mais vezes, *e huma moça na Pulha o foi prender,* sendo de mui baixa qualidade, natural de Salapia, porque namorando-se della lhe fez brando e sujeito o seu fero e orgulhoso animo.

Aquella *que seu senhor com leves pannos vai servindo,* mostrando Isicratea, he mulher de El-Rei Metridates, que naquella guerra continua e perpetua que teve com os romãos o servio e seguio sempre, e por que naquelle auto era improprio o habito feminil, largo e pomposo, se tosquiou e vestio de pannos curtos e leves, e sobre elles poz as armas, e armada acompanhou sempre o marido, que lhe foi grande e maravilhoso remedio, porque com ella praticava e passava seus trabalhos, e della recebia nelles alivio e conforto e nas noutes descançado e deleitoso repouso. Era esta Rainha de Ponto, provincia que está na

Digitized by Google

ribeira do mar Maior alem de Constantinopla, e no *auto servil prevé os danos* das traições e infidelidades dos servos, porque, alem do serviço da milicia, não se fiando delles com temor da peçonha, servia o marido de todo outro serviço per suas proprias mãos.

A outra *he Porcia,* filha de Catão Uticense, tão forte no morrer como o pai, porque amando ardentissimamente a seu marido Bruto, filho de Servila, irmã do mesmo Catão e de Bruto que foi morto por mandado de Pompeo, tanto que o marido lhe descobrio a conjuração que tinha feita contra Cesar, querendo provar se seria constante em tomar por si a morte, se a fortuna lhe fosse contraria na determinada e perigosa empresa, aguçou o ferro chamado rasoulo, e fingindo que cortava as unhas o deixou cahir de ponta sobre o pé e ferio-se nelle; e afinou e acendeo o fogo, porque temendo que lhe seria tirado de casa todo o ferro e arma por se não poder matar, apercebeo-se de fogo e carvão, e quando vio o tempo de que se temia acendeo o fogareiro, e çarrou-se com elle em huma camara fechada onde a quentura e o fumo lhe gastárão o ar que respirava e juntamente a vida.

A outra he *Julia,* filha de Julio Cesar e mulher do gram Pompeo, a qual amava tanto o marido que, vendo-lhe hum dia a vestidura branca tinta do sangue do sacrificio, cuidou que vinha ferido, e do trespasso que teve, estando prenhe, morreo supitamente; e a sua morte desatou o amor e amisade de antre Cesar e Pompeo, assi como a vida o teve sempre liado e unido. *E doe-se do marido, que á segunda dama mais se inclina;* por ser mais inclinado ao amor de Cornelia, sua segunda mulher, que foi causa de Pompeo se ajuntar com os amigos de Cesar, e do mal que succedeo de sua junta.

Continuando a sombra sua pratica, diz ao poeta: *Olha, vê o gram padre,* que he Jacob, filho de Isaac; grande por ser hum dos patriarchas ou por pai de doze filhos, de que procedêrão as doze tribus de Israel; *escarnecido,* porque tendo servido a seu tio Labão os sete annos em que se concertárão que no fim delles o casaria com sua filha Rachel, que era muito fremosa, lhe deo enganosamente a Lia, e foi-lhe forçado tornar a servir por ella outros sete annos de novo; e tão firme era a fé e o amor com que servia por ella que lha não poude danar nem impecer dobrar-lhe seu tio o tempo de serviço. *Fiel amor, que nos trabalhos cresce,* porque elles são o toque do fiel e verdadeiro amor.

Depois lhe diz: *Vê seu pai deste,* que he Isaac, e amou tanto a Rebeca, filha de Batuel, seu tio, que só com ella se poude consolar no

Digitized by Google

sentimento que teve da morte de sua mãe, e juntos vivêrão ambos em amorosa paz e conformidade largos annos, até que fallecêrão.

E vê tambem *seu avô Abraham, que só se vai com Sara, e obedece;* porque, obedecendo a Deos que lho mandou, sahio de sua casa e domicilio e se foi com Sara, sua mulher, á terra de Haram, que he a terra da promissão, possuida ao tal tempo dos cananeus; e depois com ella só e sem mais companhia ao Egypto; e ambos se amárão de tão verdadeiro amor, que depois que se casárão nunca mais em sua vida se apartou hum do outro, e nesta conformidade vivêrão largo tempo, e nella acabárão sua vida.

Athe agora contou o amigo do poeta de alguns amores que, posto que não fossem moderados, todavia erão legitimos e honestos, e agora começa a contar de outros fóra de toda a razão, e dinos de grande culpa e affronta, e primeiro de todos mostra *como esta danosa* e perigosa *affeição* do sensual appetite *venceo David,* que sendo pastor de gado foi feito rei de Jerusalem pela vontade divina, e amando depois muito a Barsabé, mulher de Orias, seu soldado, por poder melhor gosar de seus amores, escreveo por elle mesmo a Joab, seu capitão do exercito que pelejava no campo contra El-Rei Ammão, que o pozesse no logar mais perigoso da batalha e o deixasse matar; e tanto que foi morto se casou com a mulher que já tinha por manceba; e metteo o amor naquella culpa a obra mui cruel e deshumana de matar a seu soldado e cavalleiro, que o estava servindo, por lhe tomar a mulher. E sendo reprendido d'isso pelo propheta Natão, com infinitas lagrimas de arrependimento e grande dor de coração por ter offendido a Deos tão gravemente, se metteo em huma cova de baixo do chão muito escura, e nella esteve sete dias, fazendo dura e aspera penitencia do peccado.

Semelhante nevoa, de sensual apetite, *a gloria escureceo do mais sabio filho,* que he Salomão; que não sómente teve clara fama do mais sabio de todos seus irmãos, mas de todos os outros homens de seu tempo; a qual fama toda perdeo, *e foi apartado do Senhor do ceo,* que he Deos, porque, alem do grande numero que teve de mulheres recebidas, era quasi infinita a multidão das mancebas de diversas terras, varios costumes e differentes leis, das quaes, como homem carecido de todo entendimento, foi levado a sacrificar aos idolos em que ellas adoravão, o que não sómente escureceo aquella sua gloria e fama tão louvada pelo mundo, mas apartou-o de Deos que he Senhor do ceo e de todo o criado.

Depois lhe mostrou a sombra outro filho de David e huma filha, di-

Digitized by Google

zendo: *Vê Amon que n'hum ponto ama e desama! Vê Tamar que a Absalão, seu irmão, deshonrada e escarnecida chama!* Onde he de saber que David teve filhos de muitas mulheres, e Absalão e Tamar erão ambos filhos de huma e Amon de outra; e namorando-se Amon deTamar, que era fremosa, e não vendo outro remedio melhor para lhe manifestar os amores, fingio-se muito doente e mandou pedir ao pae que lha mandasse para entender no remedio de sua saude; e tanto que a teve em sua casa e vio tempo opportuno, despejou toda a gente e ficou com ella só, e com palavras e autos amorosos lhe descobrio sua dor e lhe pedio o remedio. E não sendo respondido a seu gosto, tornado o amor em odio, usou com ella de força; e vendo-se deshonrada com infinitas lagrimas se foi queixar a Absalão, que dessimulou sua ira e affronta athe o tempo do tosquiar das ovelhas, no qual convidou a todos os irmãos e irmãas a hum solemne banquete, e nelle matou a Amon publicamente, em vingança da injuria e offensa de Tamar, que a todos era notoria.

E logo hum pouco diante olha Sansão, filho de Manuel, hum dos juizes do povo de Israel, *mais forte que sabio,* porque foi de incrivel força, mas sujeito á vaidade dos amores, e menos sabio nelles do que lhe convinha, porque não sómente se casou com huma mulher do povo phelisteo, seu mortal imigo, por muitos e grandes danos que nelle tinha feito, mas ainda se namorou de outra por nome Dalida, cujos amores lhe cegárão tanto o lume do entendimento, que por certos rogos e lagrimas fingidas lhe descobrio a guedelha em que estava sua força, e tão descuidadamente lhe poz depois a cabeça no regaço e se deixou dormir nelle que lha poude ella cortar e levar aos phelisteos por hum certo preço que lhe tinhão promettido.

Proseguindo, lhe mostra como o *amor e o somno e a viuva* casta e *fremosa* Judith, com sua fremosura e ornamento vence e mata Olofernes; o qual sendo mandado de Nabucodonosor, Rei de Assiria, a conquistar o mundo, depois de muitas victorias havidas em muitas partes delle, veio ter a Judea e cercou a cidade de Betulia de tão apertado cerco, que os moradores della, duvidosos do remedio, tratavão antre si de se entregar a partido. E vendo Judith o aperto em que estavão, movida de piedade e tocada da divina inspiração, se lavou e vestio de pannos ricos e alegres e ornou de fremosos ornamentos; e encommendando-se a Deos, com huma só criada se sahiu de noute da cidade, e se foi ao arraial dos imigos como fugitiva, e sendo dos guardas tomada foi levada o Olofernes, o qual vendo sua grande fremosura e ouvindo-a

Digitized by Google

fallar com muita graça e descrição nas respostas que lhe dava fingidas e discretas a todas suas perguntas ácerca de sua vinda e do estado da cidade, se namorou muito della, e pedio-lhe com cortezes e amorosas palavras que o quizesse acompanhar aquella noute na cama, e mostrando ella d'isso grande contentamento lho outorgou com pacto e condição que a porta da sua tenda se não havia de fechar, e que a deixassem ir e vir quando quizesse a orar fóra no campo, conforme a sua lei. E querendo Olofernes festejar aquelle contentamento ordenou logo hum mui solemne banquete, e bebendo nelle mais do necessario se deitou na cama primeiro muito tomado do vinho, e tanto que se deitou adormeceo logo de pesado somno; e tanto que Judith o vio dormir tomou-lhe a sua propria espada da cabeceira da cama, e com ella o matou e lhe cortou a cabeça, e mettendo-a no cesto da criada se sahio da tenda e de todo o arraial sem nenhum impedimento por assi estar mandado. E assi, victoriosa e contente, se tornou na mesma noute a Betulia, dando graças e louvores a Nosso Senhor pela mercê que lhe fizera em obrar por sua mão tamanha maravilha.

Vê Sichem, filho de El-Rei Emor, cuja historia he, que vindo Jacob com toda sua familia para morar na região dos Isicomios, de que Emor era Rei, este seu filho Sichem se namorou de Dina, huma das filhas de Jacob, e a tomou por força, levando-a á cidade, do que Jacob e toda sua familia tiverão grande sentimento, e querendo depois Sichem fazer legitimo o seu injusto e deshonesto amor, tratou por meio do pai que lha dessem por mulher, e partiria a terra com Jacob e com os filhos. E sendo-lhe concedido fingidamente com condição que elles e seus vassallos se circumcisassem logo, o fizerão todos assi; e no tempo em que as feridas da circumcisão dão mor trabalho e dor pareceo a Jacob que podia melhor vingar sua offensa e força de sua filha, e armando-se com os filhos e criados e toda a mais familia, derão logo na cidade e matárão a Sichem e a Emor e o seu misero povo; e por isso diz: *com seu sangue misturado;* da morte e da circumcisão, que foi quasi tudo junto. *E seu pai e todo o povo assolado por causa do amor supito e forte*, não usando nelle daquella moderação que devia.

Mostra-lhe logo a El-Rei Asueiro, o qual, como escreve Josepho, dos gregos e dos latinos he chamado Artaxerxes, Rei de Persia. Este amava de demasiado amor a fremosa Rainha Vasti, sua legitima mulher, de cuja fremosura Asueiro se soia gloriar em seus banquetes solemnes de que era mui amigo; e dando huma vez hum solemnissimo, que durou por espaço de sete dias continuos, em que tratou grandemente dos

Digitized by Google

louvores de Vasti, querendo em fim concluir e provar o que dizia com sua propria vista, lhe mandou rogar que quizesse ali vir muito bem ataviada, porque a queria mostrar a todos seus convidados; e não o querendo fazer por o auto e o logar lhe não parecer honesto, tomou-o ella em desprezo, e foi tão vencido da ira que logo a repudiou, o que lhe foi mui louvado pelos mesmos convidados, que erão todos os grandes e valorosos do reino, porque não ficasse exemplo ás mulheres persianas de não cumprir os mandados dos maridos. E porque ainda se temêrão que, resfriado o ardor daquella furia, se poderia arrepender do repudio, mandárão a hum eunucho que lhe trouxesse a Ester, fremosissima hebrea, que tão maravilhosamente pareceo a Asueiro que tomando-a por legitima mulher, se não lembrou mais de Vasti. E por isso diz a sombra: *Vê Asueiro que de hum amor cego se vai curando com novo deporte;* que he o novo contentamento da fremosura de Ester, desatando-se de Vasti e atando-se a ella, porque *assi se cura esta fera malicia, como da trave sáe prego com prego,* que fica o que entra no logar do que sáe; proverbio mui antigo, referido de Tulio na Tosculana, e de Ovidio e outros escritores antigos e modernos em suas escrituras.

Aqui lhe mostra a sombra a Herodes, Rei de Judea, o primeiro daquelle nome, filho de Antipater, que era o procurador do mesmo reino, e segundo escreve Josepho amou muito a Mariana, sua legitima mulher; e tendo tirada a vida e o reino a Hircano, avô della, pai de sua mãe, e a seu irmão Aristobolo, se foi acompanhar a Cesar Augusto na jornada do Egypto contra Marco Antonio; e deixando dito secretamente a Soemo, seu eunucho, que tinha dado a Mariana para que a servisse, do qual muito se fiava, que acertando de morrer naquella ida a matasse por se não casar com outro, e o eunucho lho descobrir em segredo depois delle ser partido, lhe perdeo ella o amor, e por razão das mortes de Hircano, seu avô, e de Aristobolo lhe tinha odio. E sendo Herodes tornado do Egypto vio nella descoberto o que mal se póde cobrir, e de huma parte a ciava e de outra a temia; e sabendo Solomé, sua irmã, imiga capital de Mariana, que estavão differentes, ordenou que dissesse o copeiro a El-Rei que ella o commettia que lhe desse certo veneno amatorio, mas que elle não sabia senão que era veneno, e por isso lho não dava. E presumindo Herodes que o eunucho lhe teria descoberto o que lhe deixára dito em segredo, e que por essa razão lhe ordenava a morte com peçonha, o mandou metter a tormento, e tanto que confessou foi logo morto, e depois fez pro-

Digitized by Google

ceder contra a mulher pelo caso da peçonha, e sendo condemnada á morte pelo falso testemunho do copeiro e confissão do eunucho, a mandou logo matar de crua morte. E resfriada a ira, e sabendo a verdade da falsa accusação de Mariana foi tamanha sua dor e o arrependimento do erro que se roia a si mesmo, e chorando continuamente a chamava, e como se fôra viva e presente andava com ella fallando mil amores e desculpas; pelo que com razão diz a sombra: *Queres ver em huma só dor e delicia,* junto *agro e doce? Olha a Herodes, bramando, que amor e crueldade e civicia lhe põem cêrco;* o amor de Mariana, a crueza e civicia de que com ella usou injustamente, e com seus proprios filhos, que a todos mandou matar com estranha crueldade. Pelo que Cesar Augusto, segundo escreve Macrobio, soia de dizer que melhor era ser porco de Herodes que filho. *E com furia está chorando, tarde arrependido de suas levadas crueis,* quando já lhe não valia o arrependimento, *por sua Mariana em vão chamando,* porque a tinha morta e não o podia ouvir nem responder a seu chamado.

Destas *tres bellas donas namoradas* a primeira he *Procri,* filha de Erechtheo, Rei dos athenienses, e mulher de Cephalo, filho de Eonio. como escreve Eustachio na Exposição de Homero, ainda que Ovidio diga de Eolo. Foi o amor destes reciproco e singular, bem que Cephalo por provar a pudicicia de Procri se fez ido longe, e mudado em outra fórma trabalhou muito de a vencer por amores, e vendo que não podia por ali, usou de grandes promessas e dádivas por discurso de muito tempo; e vendo-a já inclinada e posta em condição de condescender a seu rogo, se lhe descobrio primeiro; e foi tanta a vergonha de ver que o marido a vira naquelle caso inclinada ou duvidosa, que lhe fugio para as selvas de Diana e a servio muito tempo em suas caças, e depois, com grandes rogos e afagos, se poude acabar com ella querer-se tornar para o marido; e tornando trouxe-lhe hum cão que Diana lhe tinha dado, que toda a caça que visse havia de tomar, e hum dardo cujo tiro não podia ser em vão; e renovou-se antre elles o amor com mais fiel e doce affecto. E porque Cephalo era grande caçador, e não cessava de caçar senão de muito cançado ou encalmado, e quando tomava repouso em algum bosque sombrio, junto de alguma fonte, louvava sempre muito a frescura do ar que o refrescava, dizendo muitas vezes: Ó aura, vem! Aura, que he o mesmo ar: e quando vinha era recebido delle com mostras e sinaes de grande contentamento; cuidou Procri, a quem isto muitas vezes era referido, que aquella aura era alguma nympha com que Cephalo andava, e querendo por si mes-

Digitized by Google

ma experimentar e saber a verdade o foi espreitar hum dia muito secretamente, e ouvindo-o chamar e receber aquella aura com tão amorosas palavras, se ia chegando a ver quem ella era, e foi sentida delle pelo rugido das folhas, e cuidando que era alguma fera lhe atirou com o seu dardo encantado e atravessou-lhe o peito. E aos gritos que deo acudio elle, e como a conheceo, desatinado da dor de tamanho desastre, a tomou nos braços e nelles lhe acabou de expirar, dizendo: não quero mais de vós senão que vos não caseis com esta Aura que foi causa de minha morte e de nosso apartamento. E querendo-lhe Cephalo responder e dar o desengano conheceo que era finada e converteo a resposta em triste pranto, que durou por muito tempo.

A outra he *Artemisia,* que amou tanto a Mauseolo, Rei de Caria, seu caro marido, que depois que falleceo lhe fez hum tal sepulchro que mereceu ser contado por huma das sete maravilhas do mundo; e sendo demandada em casamento de muitos e grandes Reis os desprezou a todos, dizendo que ainda vivia nella o seu verdadeiro esposo; mas o que supera e vence todo outro amor humano he que em tanta veneração teve as reliquias do marido que julgou que nenhum outro vaso era dino de receber sua cinza senão o seu proprio peito, e pouco e pouco a foi bebendo em hum vaso precioso com igual copia de lagrimas estiladas de seus fremosos e amorosos olhos, o que continuou até que a cinza e as lagrimas e a vida se acabárão juntamente.

A terceira he *Deidamia,* filha de Leomedes, Rei de Seiro, de quem Achilles houve a Pirro, como no primeiro capitulo deste Triumpho se disse; e tão fielmente o amou que, estando apartada delle muitos annos, sendo vivo, e viuva muitos mais, não poude o amor de Achilles perder nella sua força, e com elle acabou em continuo pranto.

E das *outras tres sem freio sceleradas* a primeira he *Semiramis,* que depois da morte de Nino, Rei de Assiria, edificou Babilonia, e de maneira se houve na governança do reino, que podera ser contada no numero das donas mais excellentes do mundo, se no fim não escurecera sua fama com abominosa e inaudita luxuria, que foi casar-se com seu proprio filho Nino, e fazer huma lei fóra de toda lei, que no venereo auto cada hum podesse usar a seu contentamento.

A segunda, *Bibli,* filha de Malceto, a qual se namorou de Canno, seu irmão, e não se atrevendo a lhe descobrir os amores de palavra, lhos fez saber por escripto, o qual tanto que o leo foi tão irado, que por a não ver mais se desterrou da patria que era Mileto, e não se podendo ella soffrer em sua ausencia o foi buscar aonde soube que es-

Digitized by Google

tava, e sendo lançada delle com aspera reprensão e desengano, ficou tão cortada de sua resposta que, faltando-lhe as forças e não podendo mover d'ali os passos, se lançou na relva e tanto chorou que foi tornada em fonte.

A terceira he *Mirra, impia* e cruel, dina de toda affronta e vituperio, porque não se envergonhando de se namorar de Cinara, seu proprio pai, que era Rei de Chipre, teve tanto atrevimento que por meio e industria de sua aia se lançou com elle na cama, fingindo ser outra donzella, com promessa que a não havia de ver nem menos ouvir fallar, dando a entender que de muito vergonhosa o fazia, e continuando assi por muitas noutes, desejou o pai saber com quem dormia e buscou modo com que a poude ver; e vendo que era sua filha ficou tão espantado e furioso que a quizera matar, mas escapou-lhe fugindo; e chegando ás terras de Arabia, os deoses apiedando-se della, que ia prenhe, a convertêrão em arvore do seu proprio nome, e em se convertendo pario hum filho que houve nome de Adonis, que por ser de maravilhosa fremosura foi muito amado de Venus.

E porque os apetites destas tres sceleradas são dinos de perpetua infamia lhe mostra ali a sombra como cada huma dellas se ia envergonhando, assi mesma do seu injusto e bestial apetite fóra de todo honesto e permittido amor.

Em fim lhe mostra os cavalleiros andantes e namorados, cuja historia não he escripta de bons poetas mas de vulgares engenhos, e composta de vanissimas e viciosas ficções *com que o vulgo anda sonhando*, cubiçoso de ouvir suas grandes aventuras e fabulosas façanhas e deshonestos amores. A verdade he que El-Rei Arthur de Bretanha, cheio de valor e de virtude, como principe magnanimo que era, recolheo em sua casa os mais valorosos cavalleiros que havia naquelle tempo, e continuadamente os fazia exercitar assi na paz como na guerra; e forão chamados andantes e da Tavola Redonda; antre os quaes foi Lançarote do Lago, que amou a Rainha Ginevra, mulher de El-Rei Arthur, seu amo, e Tristão de Leonis, que foi muito namorado da Rainha Iseu, mulher de El-Rei Marcos de Cernovia, seu tio, e por seus amores fizerão ambos nas justas e nas batalhas grandes e louvadas provas. E com elles mostra as mesmas Rainhas, suas damas, e assi outros amantes da Tavola Redonda que amárão outras bellas e amorosas donas.

E a copia de arminho, que he Paulo, filho de Malatesta, e Francisca, filha de Guido Dapolenta, Senhor de Ravena, e mulher de Lança-

Digitized by Google

rote, irmão de Paulo, os quaes sendo acesos de igual amor, pela muita conversação que soe haver antre os cunhados; e podendo nelles mais a força sensual que o respeito da honra e da virtude, não se atrevendo comtudo a descobrir hum ao outro, quiz a fortuna que se acertassem sós a ler por esta historia da Tavola Redonda em huma camara escura, e chegando a hum passo amoroso e lascivo dos amores de Lançarote e Ginevra, acendeo-se nelles tanto a força do amor que ardia secreto, que quasi fóra de si se abraçárão ambos, e ajuntando as bocas estiverão tanto espaço transportados na doçura do sensual apetite que não podérão deixar de ser vistos, e effeituando depois seu danado desejo, e perseverando n'isso com menos resguardo que lhes convinha, o veio a saber Lançarote, que tanto os espiou e com tão secretos modos de cima de huma camara onde se communicavão que os poude tomar juntos no auto, e atravessados ambos de hum golpe os matou com huma lança. Pelo que se diz que ião gemendo e chorando assás pesantes do deshonesto amor, que foi a causa da sua vergonhosa e merecida morte.

Querendo o poeta contar como o amor o prendeo nos dá a entender primeiro que, vendo elle e ouvindo tantos e tão diversos casos de miseros amantes, antre os quaes havia grande numero de sabios e valorosos homens, cujo valor e virtude os devera defender das forças do amor, e todos vencidos delle, começou de receiar e temer muito de si, como quem adivinha o mal que lhe vinha perto, e que dizendo assi o seu amigo que lhe contava das sombras, e estando elle ouvindo o que fallava ia como homem que se teme de algum caso ou successo perigoso, que *tem o sentido leve* e prompto na vigia, e *em tocando a trombeta,* que he o sinal do que espera, *todo treme,* trespassado do temor de ser chamado ao juizo da morte, se a comparação he daquelles que devem ser condenados a ella, ou dos que hão de entrar em perigosa batalha ou desafio, *estava transportado* e alheio de todo outro pensamento, *quando em breve* e de supito vio *huma moça por-se junto ao seu lado* esquerdo, que he no coração, *mais pura que huma pomba cor de neve,* sinificando a pureza de sua pudicicia e de sua fremosura, da qual foi preso e atado. E elle, *que haveria jurado de defender-se de hum fero homem armado* de todas as armas, pela experiencia que tinha de quando de outros encontros de amores se defendera, *de palavras e acenos foi atado,* ouvindo-a fallar discreta e docemente com acenos ou signaes de honestidade; e vendo os seus modos apraziveis e galantes no olhar e no abaixar e recolher dos olhos e do

Digitized by Google

rostro. *E sentia em doce fogo acender-se* e abrazar-se, quando o seu amigo, que até ali o guiara, tornando á sua presença para se despedir delle, se lhe chegou á orelha, e a modo de hum fallar mordaz e vingativo de que usão os sujeitos a paixões particulares quando vêm cahidos nellas os que d'antes, presumindo de melhores, lhes taxavão suas culpas, que com qualquer dito azedo e ironico lhes mostrão contentamento de todos serem iguaes e companheiros nos erros, lhe disse, sorrindo, que já tinha licença para por si mesmo conhecer os daquella companhia, e fallar com quem quizesse, o que dantes lhe não era permittido pela mudança da fórma e do habito, como atrás he declarado: e d'ali por diante começou a entender e conhecer tudo por si; e querendo declarar o estado em que ficára, diz que *tornado era hum dos a que mais despraz o bem alheio que o mal proprio* seu, porque aquelle he o estado dos amantes que mais sentem o ciume e a inveja do favor que suas damas dão a outrem, que o não ser dellas amados, porque tamanho poder tem o ciume no verdadeiro amante que nenhum auto doce, ledo ou favoravel ve fazer a sua dama de que não tenha inveja, onde parece claro o que o Minturno diz em seus sonetos que são irmãos ella e o ciume. E tambem desaprazia ao poeta o bem de madama Laura, sentindo mais vel-a livre das penas que por ella padecia, que o mal do seu proprio tormento, que, *como, tarde já, entendeo o dano* depois de recebido, que sempre he justo ser tarde quando já não tem remedio *só de sua fremosura procedia morte,* sentindo-se abrazar e consumir em seu amoroso fogo; *ciume,* que, posto que seja hum frio de afflicção que procede de temor, tem nascimento do zêlo e do desejo amoroso que he ardente, *de inveja* ardendo, da qual e do ciume se tratou no outro terceto. E todas estas paixões são companheiras do amor.

Os olhos de seu rostro não volvia, enlevado em sua perfeição e fremosura, *como enfermo que deseja de comer o que sua mortal febre lhe acendia,* porque sendo elle enfermo daquella paixão amorosa não se podia fartar de ver o que na vista lhe era doce, posto que danoso e occasião de morte. *Cego e surdo a todo outro prazer,* porque não podia ver nem ouvir cousa que lhe desse contentamento senão a fremosa vista de madama Laura e a sua doce falla, *seguindo-a por mil passos temerosos,* quaes são todos os da vida namorada, *que só a lembrança delles o* fazia *tremer*, estando já livre e solto daquella obrigação pela morte de madama Laura.

Seguindo, o poeta vai fazendo hum discurso da vida e condição dos

Digitized by Google

namorados, dizendo: *Ficárão-me d'ali os olhos chorosos,* pela obstinada dureza de madama Laura ou por estar apartado de onde a podia ver. *Coração triste,* porque as paixões amorosas causão nelle tristeza. *E solitaria vida, fontes, rios e vales saudosos,* e em especial a saudade do Sorga, que amou por amor della; e em geral todo o logar solitario o agradava por ser mais acommodado a seus doces pensamentos, e para desabafar o coração affligido do apetite amoroso, e tambem para fugir os assaltos do amor, e o pejo que sentia em ser notado da gente por não poder encobrir os affectos amorosos. E que *d'ali começou logo a ser ouvida* sua pena, fallando e escrevendo de madama Laura e *sua fera ventura,* queixando-se da crueza de que com elle usava, ou tambem por não poder nem saber compor os versos e sonetos em outro estylo igual a seus merecimentos, do que muitas vezes se queixa nelles mesmos. Seus *suspiros e a causa conhecida,* os effeitos e as paixões amorosas que escrevendo e fallando publicava, nos quaes se manifestou que ella era a causa do seu padecimento. *D'ali soube o que se faz na clausura do amor,* que he a sua prisão, *e o que se teme e se espera,* porque o temor e a esperança são companheiros eternos do amor, e do temor amoroso são duas occasiões: o muito zêlo e o desfavor da dama que he amada, porque ou teme de a offender, ou de a perder, ou de não poder alcançar o que deseja, e d'aqui vem aos amantes o tremor na vista de suas damas, posto que seja de longe, ou na presença dellas quando lhe querem fallar; e a esperança vem da fé que teem na benignidade da dama, ou do amor e desejo de servil-a; porque amor não perdoa o amar ao amado. *E* que *no rostro o trazia posto em escriptura,* porque o aspecto recebe a fórma do coração e descobre a paixão a que he sujeito, porque posto que os amantes vão variando o rostro com a variedade dos effeitos conforme aos accidentes, todavia a sua propria cor he amarella pela grande pena do animo e dos espiritos que se gastão e consumem da afflicção e do desejo.

E via andar aquella linda fera e cruel contra elle, porque o amante todo o auto de castidade e recolhimento lhe parece fero, e logo se lhe afigura que não he amado, *amor e* suas *penas desprezando,* sem fazer caso de amar nem ser amada, nem agradecida daquelle estranho amor, que tão notorio lhe era, pela muita presumpção e inteireza de sua honestidade, porque de ambos era já feita senhora e os vencia e senhoreava e de ambos levava os despojos no triumpho. *E agora* estava em si *considerando, que este senhor que todo o mundo força,* que he o amor, *se teme della;* e com muita razão, pois tantas vezes era della

Digitized by Google

vencido e a não podia vencer, *e ia desesperando de alcançar* o que della desejava, e de se poder valer de seu amoroso fogo. *Por si,* sua *defeza não* tinha *força* para lhe resistir, porque já lhe estava entregue, *e em quem esperava* que o favorecesse com ella a ella favorecia e *com dobrado amor* fazia a elle força, que era o mesmo senhor dos namorados, que, não somente não ousava de a tocar com faisca alguma de amor, mas dobrava nelle o fogo amoroso, e quanto mais a amava e servia, mais isenta e desagradecida lhe era, pelo que já não ousava de lhe pedir mercê, e somente trabalhava de a comprazer em tudo, conformando-se com ella. *Ella só lhe foge e desobedece, selvatica, cruel, irreverente, que insignia de amor não reconhece,* que tão livre e tão senhora do amoroso apetite se mostrava que nenhum respeito nem acatamento tinha ao amor, nem curava de seguir suas bandeiras, nem as reconhecia, antes o desacatava, não soffrendo que tivesse nenhum mando nem dominio na firmeza de sua castidade.

Tendo já começado de louvar tacitamente o poeta a madama Laura da pudicicia só, agora abertamente ajunta seus maravilhosos louvores, dando a entender que por amor de tão rara e fremosa dama, não somente soffria com paciencia os tormentos, mas folgava de ser todo abrazado em seu amoroso fogo, dizendo: *Antre estrellas hum sol resplandecente he o seu proprio e natural aceio;* porque assi como o sol antre as estrellas, resplandecia o proprio e natural aceio de madama Laura antre as outras donzellas do seu tempo. *Com seu riso breve e modo excellente, seus* louros *cabellos* recolhidos em sua rede *de ouro,* como diz Virgilio: «Crines nodantur in aurum»; e o mesmo poeta no soneto «Laura serena...» E *seu doce seio* cheio de doce e suave respeito honestamente grave e altivo. *Seus olhos, cheios de celeste lume,* o inflammavão com tanta doçura e suavidade que não receava arder, antes folgava de se consumir ardendo. E seguindo, pergunta: *Quem pode seu manso e alto costume,* que he a mansidão concertada com a presumpção altiva e honesta, *igualar fallando? E a virtude,* da qual he dito no soneto: «Ó de ardente virtude ornada!» e pela virtude se entendem todas as partes virtuosas que pertencem á donzella, das quaes o animo de madama Laura era ornado, *onde o* seu *baixo estylo* e engenho se consumia e ficava hum pequeno rio no mar. *Novas graças* por apposição *se vem n'ella a miude, que nunca em outra se virão nem verão; mas cumpre em as dizer que estylo mude,* porque de outra maneira era melhor calar que danar com baixo verso tão maravilhoso objecto. *Assi* a via *solta* dos laços amorosos por sua grande

Digitized by Google

virtude, e a elle *na prisão* de sua estremada fremosura, *clamando dia e noute* que se apiedasse delle, e queixando-se de sua *cruel estrella,* que era a causa por que de mil querellas suas namoradas lhe não ouvia huma só; onde exclama: *lei crua de amor,* torta e desigual, porque obriga a amar sem ser amado e muitas vezes sendo aborrecido; *mas* comtudo *cumpre obedecel-a* por ser universal e tão antiga, como diz o Minturno no panegyrico, com authoridade de Orpheo e de Parmenide, que amor he o mais antigo dos deoses, *que ceo e terra abrange,* porque vem por destino do ceo terceiro, como está allegado na cantiga: « Á doce sombra da verde rama ». *E poucos vão isentos della,* porque homens e deoses lhes são sujeitos e a obedecem, e mui poucos são aquelles sobre que em algum tempo não tivesse algum dominio o amor.

Tendo dito o poeta que da hora que foi preso em diante soube o que se padecia na clausura do amor, se passou aos louvores de madama Laura, e ora torna a fallar dos effeitos amorosos em particular, dizendo: *Já sei como se aparta e se desterra de si o coração,* indo com o pensamento ao amado objecto, porque tanto que o amante começa de ter amor se lhe aparta o coração e se vai para quem ama; *e como encobre a dor a quem o punge, e lhe dá guerra* com desfavor ou affronta e desprezo, encobrindo e quietando sua magoa com o olhar obediente e amoroso. *E como n'hum momento se descobre* e manifesta, *e o sangue pelas faces se derrama se toca hum de dous huma alma nobre*; estes são o ciume e o temor, porque assi como o sangue no primeiro movimento de cada hum acode ao coração e desampara o rostro e todos os outros membros, tambem pela virtude da vergonha interior que se sente da fraqueza se torna a derramar e com dobrada cor se mostra logo no rostro. *Sei como a serpe sahe d'antre herva e rama,* que he d'antre a amorosa doçura e vaidade dos amantes, figurada pela herva e pela rama sem fruito o amargoso successo, maiormente se o amor he deshonesto ou illicito, porque logo não carece de perigo. *E como entre si em vão cresce o cuidado,* ou com temor de lhe ser negado o que pede, ou com o alvoroço da confiança ou promessa que lhe será concedido, a qual não pode ser tão certa que descanse o que espera emquanto não alcança o effeito esperado, onde pequena tardança causa grande afflicção. *E como sem se ouvir se grita e chama,* o que acontece por muitos e varios respeitos que se deixão de escrever por mui notorios. *Sei buscar o encontro desejado e temer muito achal-o,* ou por não offender a quem ama, se sabe que se anoja

Digitized by Google

de sua vista, ou pela turvação e trespasse que recebe em a vendo, porque naturalmente se sente trespassar o verdadeiro amante de hum frio penetrativo que procede do amoroso temor, que na vista do desejado objecto se recebe. *E quão de siso o amante se transforma no amado,* porque assi se lhe imprime no coração e nos espiritos a fórma que ardentemente ama que, quanto a elle, a sua fica desfeita e apagada. *Sei antre largo pranto e breve riso,* porque sem comparação he maior a pena e afflicção que o gosto e o deleite dos namorados, a que poucos pensamentos ledos e doces custam infinitos tristes, agros e temerosos, *mudar estado,* de ledo em triste, e pelo contrario, *e cor cada momento,* segundo a variedade dos effeitos do animo que nascem do variar da que he amada, ora humilde, ora soberba, ora aspera, ora branda, ora cruel, ora piedosa, ora mança e ora fera e desagradecida. *Viver com coração da alma diviso,* porque tanto que o amor e quem o causa nelle mora he forçado que a alma se aparte, que não cabem dous contrarios n'hum sugeito. *Enganar a cada hora o pensamento,* que he persuadir-se a si mesmo contra o que lhe dita a razão, ou pelo que vê ou pelo que ouve de sua dama ácerca de si, fiando-se em qualquer auto seu, brando e amoroso, ou em seu proprio amor e affeição, enganando com o desejo o desfavor e esquivança com que della he tratado. *Sei que toda razão amor suspende, e que ambos não estão n'hum aposento,* porque d'onde hum está foge o outro, que raras vezes se ajuntão n'hum coração sem batalha ou contenda, porque naturalmente são imigos capitaes e contrarios nos effeitos. *Sei de quão pouco canhamo se prende huma alma que de siso vai amando,* porque pouca cousa basta para a ter atada depois que o amor tem tomado della posse, *se falta quem a livre e a defenda,* que he a razão que só a pode livrar e defender do apetite. *Sei como toca amor* com os olhos e com os pensamentos, e *vai voando* com as azas do desejo; *e como fere e affronta* os bons amantes com a ira e desfavor da dama, se he ingrata, ou soberba ou amiga de outro; *e os rouba por força,* quando já está em posse, tomando o coração, em que pese ao amante, ou *enganando,* que he entrar occultamente de novo pela via dos sentidos e principalmente do ver e do ouvir. *Sei quão pouco suas rodas são estantes,* porque pouco parmanece em hum estado, maiormente no coração da mulher que n'hum só ponto muda o pensamento amoroso e não se sabe firmar em nenhum ser, e muitas vezes escolhe o peior; e por esta causa dão rodas ao amor, assi como á fortuna, significando que não ha nelle firmeza. *Quão incerto o esperar,* porque não espera

Digitized by Google

o que ama sem temor, porque he tão duvidoso e incerto o objecto em que poz a esperança, *e a dor certa,* porque manifestamente amando o coração se afflige, que o amor não he mais que huma paixão do animo solicita e importuna, *e suas vãs promessas inconstantes,* porque pela mor parte são mentirosas e falsas, e se alguma hora se cumprem durão pouco. *Sei como a dor está dentro coberta nos ossos,* porque a paixão amorosa penetra até aos tutanos delles, *e nas veias sua chaga*; porque nellas he a morada do sangue em que se acende e arde o amoroso desejo, onde Virgilio, no principio do quarto da Eneida: «Vulnus alit venis et ceco carpitur igni». E posto que está occulta a chaga e coberto o amoroso fogo, não deixa de se sentir dentro sua chamma, antes sendo coberta arde mais, e muito cedo se descobre e dá a conhecer. *E o incendio e a morte descoberta,* porque de fóra se vê como arde e como morre, que posto que trabalhe por encobrir o ardor, nos autos e na falla e na cor se manifesta.

E finalmente conclue, dizendo: *Sei em suma que he inconstante e vaga a vida dos amantes,* pelo desejo incerto e vagabundo que os move, *e temida,* por aquelle temor que acima he relatado, *cujo doce infinito amargo apaga,* porque huma só vista doce e amorosa adoça n'hum momento e apaga o amargor da esquivança recebida em mil annos, e faz parecer pouco e leve todo o trabalho passado em comparação do gosto e contentamento presente. *Sei como amor a faz ser atrevida* nos perigos e cousas contra razão que os amantes commettem de que os outros se espantão, porque nenhuma cousa põe medo nem espanto ao bom namorado senão a vista de que procedem os raios amorosos e ardentes do amor que os trespassa. *E corta a voz com supito silencio,* cortando-lhe o fio no melhor da pratica com qualquer signal ou presumpção de algum contrario successo. Onde Virgilio: «Incipit effari, mediaque in voce resistit». *E sei como se gosta por medida temperado o seu mel com o assencio,* porque nunca houve doçura amorosa sem muitas vezes dobrado o amargor.

CAPITULO IV

Depois que o poeta se metteu antre os que amor aparta ante tempo de viver, posto que realmente não fosse daquelle numero, começou a entender por meio da sua lingua o que não podia por si. Mas agora,

Digitized by Google

que já era seu igual, e merecidamente se podia pôr na banda dos que escrevendo cantárão do amor, mostra como foi levado com toda aquella gente ao reino de Venus, sua mãe, onde de todos quiz receber o triumpho; o que começa, dizendo: *Depois que minha propria vontade em poder de outrem vi*, que he de madama Laura, por destino e não acaso, nem por eleição, *e cortado o nervo a todo o meu* repouso e *liberdade*, em que vivia d'antes, *e elle que era mais selvatico que servo*, fogindo sempre das setas do amor e desviando-se delle, *ali ficou domestico com quantos miseros via penar e feito servo*; conhecendo já por prova os effeitos e as paixões dos amantes. *E via suas penas e seus prantos, seus tortos caminhos*, quaes são todos os da sensualidade, *e por que arte* enganosa áquellas *selvas de amor se* levão *tantos*.

E porque por si podia já bem ver e entender o que quizesse, diz que *levantando os olhos a outra parte* desviada de onde até ali olhara, *a ver se via algum de clara fama* dos antigos ou modernos que escrevêrão do amor, em cujo numero lhe pareceo que devia de ser posto, *antre outros que passavão em desparte*, apartados da multidão daquella gente commum, vio *aquelle* Orpheo *que só a Euridice ama*, sua querida esposa; a qual sendo amada de Aristeo, e não por rogos namorados haver della o que queria, determinou de o tomar por força; e achando-a hum dia em logar conveniente a quiz alcançar, correndo, e indo-lhe ella fugindo foi mordida de hum bicho muito pequeno, e logo ali morreo. E não podendo Orpheo soffrer sua saudade se foi em busca della ao inferno, e pedindo-a aos deoses infernaes, com doce canto ao som da sua lyra, lhe foi dada com condição que fosse elle diante e não olhasse atraz até sabir do inferno; e começando a caminhar foi tão grande o desejo de saber se a levava comsigo que lhe não lembrou o pacto, e olhando a perdeo sem mais a poder cobrar. E sendo morto por amor della, porque tanto que se vio desenganado de Plutão que lha não daria mais, fez logo voto de não amar outra nenhuma mulher; e sendo depois amado e requerido de muitas donas grecianas por sua gentileza e doce canto, as quaes todas desprezava, se ajuntárão contra elle no tempo que celebravão os sacrificios de Bacho, e feito em mil pedaços os lançárão espalhados pelo campo. *Com viva voz e lingua fria a chama*, porque sendo lançada a sua cabeça no rio Hebro, como diz Virgilio no quarto da Georgica, em que o imitou: «Euridicen vox ipsa et frigida lingua, Ah miseram Euridicen! anima fugiente vocabat; Euridicen toto referebant flumine ripæ». Foi Orpheo natural de Thracia, filho de Caliope, mas no pae se não accordão, porque huns dizem que de

Digitized by Google

Eagro e outros que de Apollo, e floreceo onze idades antes da guerra de Troia.

Alceo, natural de Mitilene, he hum dos poetas lyricos que, como escreve Quintiliano no decimo da Oratoria, mereceo em dom hum aureo pletro por aquella obra que fez em reprensão e affronta dos tyranos. Foi no dizer breve, grande e deligente e mui semilhante a Horacio, mas abaixou-se aos jogos e prazeres amorosos, sendo muito mais disposto a outras obras maiores, e o que d'antes escreveo foi mais dino de louvor. E por isso se diz: *Alceo ouvi cantar preso e solto,* antes que se deixasse prender do vicio amoroso.

Pindaro, natural de Thebas, principe dos poetas lyricos, e como escreve Horacio não imitou a nenhum outro poeta. Amou tanto a hum moço por nome Theoseno que, estando hum dia com elle no theatro, cansado já de ver os espectaculos e figuras delle, se encostou: e pondo-lhe a cabeça no regaço sentio tanta doçura e contentamento que pedio aos deoses que o deixassem acabar naquella bemaventurança, e sendo ouvido delles o matárão logo ali supitamente; e be seu author Suida.

Anachreonte de Teo, poeta tambem lyrico, em tres cousas gastou o tempo de sua vida: em amores, e em Bacho e nas musas. Amou ardentemente antre as moças a Euripile, e antre os moços a Samio Bathilo e o Thracio Smerdo e Megisteo, pelo que hum poeta grego disse delle que era incuravel de ambos os amores, e Marco Tulio escreve que sua poesia foi toda amorosa; e portanto diz o poeta: *que levado tem as musas ao amoroso porto,* e não a outra parte.

E havendo assi vistos todos estes poetas se tornou aos seus latinos. E primeiro põe diante a Virgilio, que escreveo os amores pastoris, e, segundo alguns dizem, de si mesmo, em nome de Coridon e de Alesida, e de Titiro e Amarellida. *De muitos rodeado homens de alto engenho,* dispostos naturalmente a escrever grandes cousas; e *de trastulo,* que são jogos amorosos. *Que cada hum por si foi mui lauvado* naquelle tempo liberal de claros e altos engenhos. *Ovidio era hum,* que amou a Corina, *outro Tibullo,* que celebrou duas damas, Delia e Nemesis; *outro Propercio,* que amou Cinthia, *aos quaes foi caro cantar d'amor. E outro era Catullo,* que amou Lesbia, e antre todos o mais terso e polido foi Tibullo, e Ovidio o mais lascivo e Propercio o maior pintor dos amorosos effeitos.

Huma moça grega de nome claro, que he Sapho, de Mitilene, a qual não foi menos amiga e cubiçosa dos amores e deleites que dos

Digitized by Google

estudos poeticos, e amou especialmente hum mancebo chamado Phaone, e não sendo amada delle lhe escreveo hum poema lyrico de novo estylo e mui differente dos outros, que do seu nome se chama Saphico, a fim de o mover a seu amoroso desejo; pelo que diz o poeta que a vio *com os nobres poetas ir cantando* e seu *estylo* sentio *galante e raro.*

Depois dos gregos e dos latinos mostra agora o poeta aquelles que escrevêrão do amor em suas proprias linguas, e primeiro os italianos, dizendo: *Assi, ora a hum cabo e a outro olhando, vi* vir *n'huma florida e verde relva,* porque aquelles que via florescêrão nos poeticos estudos cheios de graça e de doçura, *gente que d'amor ia resoando.* E mostra logo a *Dante e a Beatriz,* da qual elle cantou, porque alem da sua comedia celebrada escreveo sonetos e cantigas namoradas; e após elles a Selvagia e *Cino de Pistoia* que della escreveo; e *Guidão* de Arezo *que de não ser primeiro ira leva,* dando a entender que, posto que fosse bom compositor, foi depois avantajado de Dante e de Cino.

Eis outros dous Guidos, os quaes no dizer forão louvados; hum he Guido cavalgante, douto nos estudos da poesia e muito mais nos da philosophia; e o outro Guido Guivizeli de Bolonha, de que ha algumas obras.

E *honesto Bolonhez,* do qual se lê huma balata que começa: «La partenza che foe dolorosa»; *e os sicilianos* compositores, sem nomear nenhum, *que soião ir diante,* primeiro nas rimas, e ora *detrás vão,* por serem depois avantajados de muitos.

Senunchio, do seio florentino, *e Francisquim,* dos Albizos, de cujas composições se acha huma balata que começa: «Per fogir riprensione»; os quaes ambos forão tão cortezes, humanos e amorosos como he notorio, amigos do poeta e do seu tempo.

E junto delles passava gram tropel de vulgares engenhos transmontanos, de diversos costumes e diversas linguas. *E antre elles o primo Arnaldo Daniel, grande poeta d'amor que a sua terra honrou seu dizer galante e donzel,* brando e amoroso. Foi este de hum castello chamado de Ribarac, no bispado de Peragos, que he em Provença, de nobre sangue, ornado de letras. Amou huma gentil dama da Gascunha, mulher de Guilhelmo de Bovilha, e sendo sempre della contrariado a celebrou nas suas rimas, pelas quaes, antre os dezidores de Provença, foi no louvor o primeiro.

E aquelles que amor mui leve afferra, hum e outro Pedro, sc. Pedro Vidal, que foi tão doudo e vão que cria e tinha por mui certo que

Digitized by Google

quantas o vião todas o amavão, e de todas se gabava falsamente, até que o marido de huma donna honrada o mandou tomar e furar-lhe a liugua; e então se passou alem do mar de Chipre, onde se casou com huma grega, mettendo-lhe em cabeça que era neta do Imperador de Constantinòpla, e que direitamente lhe pertencia a successão do avô; pelo que se tornou a Provença com determinação de fazer armada para ir tomar a posse do imperio. O outro, Pedro Nigeri de Avernia, que, sendo conego de Claramonte, por presumir de dizedor e querer andar na côrte, renunciou a conesia, e amou madama Nesmeugarda, valerosa e nobre senhora, que tinha côrte em Narbona, e por seu dizer galante foi della muito amado e honrado, bem que no fim o despedirão por certa presumpção que se teve que não amava de balde.

E segundo Arnaldo; menos famoso; a differença de Arnaldo Daniel. E ambos forão de huma patria, mas desiguaes nas condições e na fama, posto que tambem este fosse muito bom dizedor; e não podendo viver em sua terra andou correndo muitas partes do mundo, e em cada logar se namorava de novo, e emfim amou e cantou a condessa de Burlas, filha do proconde Raimondo, e mulher do visconde de Beders, que foi chamado talha ferro, e houve assás honra e proveito.

E os que forão *vencidos em mor guerra,* que são hum e outro Raimbaldo; hum dos quaes foi senhor de Arvenga e Coteson e outros castellos, valeroso cavalleiro e galante compositor, e especialmente amou madama Maria Verde Folha, gentil dama provenciana, e por fama se namorou tambem da condessa de Urgeil, filha do marquez de Busca, que foi lombarda; as quaes ambas celebrou em suas rimas e foi dellas amado. O outro Raimbaldo, chamado por outro nome Pairops, foi hum pobre cavalleiro de Vacchieres, dado ao dizer em rimas e não muito sabedor. Viveu muito tempo honradamente na côrte do principe de Arvenga, e vindo depois a Monferrado esteve muitos annos em serviço do marquez Bonifacio, e amou e cantou madama Beatriz, irmã do marquez, e mulher de Arrigo do Carreto; e por isso se diz *que cantou Beatriz em Monferrado.*

E o velho Pier de Alvernia, que foi natural do bispado de Claramonte, de gentil engenho e singular doutrina; gentilhomem e gracioso, e no cantar excedeo a todos os transmontanos; mas era tão pagado de si e das suas obras que desprezava as dos outros compositores. Viveo largo tempo, e no extremo, feita penitencia de suas culpas, falleceo, deixando de si no mundo louvada opinião.

Com Giraldo, provençalmente chamado Gerault di Berveil. Este foi

Digitized by Google

de hum castello de Limoges, e posto que de nascimento se achasse baixo e escuro, pelo estudo de polidas letras, e principalmente pela virtude de sua veia e engenho natural, se levantou e fez claro. Trazia sempre comsigo dous cantores que cantavão suas rimas pelas côrtes, e quanto podia ganhar e alcançar, que não era pouco, tudo dava á igreja da sua patria e a seus parentes pobres.

Folguedo, filho de hum mercador de Genova, o qual ficando rico por morte de seu pae e sendo de alto e gentil espirito, se deo á conversação e amisade de valerosos cavalleiros, e foi havido em grande reputação de El-Rei Ricardo e do conde Raimondo de Tolosa, e muito mais de Baral de Marselha, seu senhor, cuja mulher elle amou e louvou muito em suas composições, posto que lhe fosse isenta e esquiva. *Que a Marselha o nome ha dado e a Genova tirado*, porque sendo genovez era chamado Folguedo de Marselha. *E no extremo trocou por melhor patria o estado*, sc., pela celeste, porque tanto que falleceo sua senhora, que elle muito amava e celebrava, tomou em tanto desgosto a vida e a vaidade do mundo, que se metteo na ordem de Cister, com dous filhos que tinha, endereçando seus pensamentos e obras ao verdadeiro fim; e sua mulher se fez tambem freira da mesma ordem.

Gianfre Rudel, que foi senhor de Blaia, se namorou por fama da condessa de Tripoli, e compoz em seu louvor muitas cantigas namoradas. *Que usou vėla e remo para buscar sua morte*, porque forçado do desejo de ver exteriormente a que no interior tanto amava e tinha no coração, se embarcou para Tripoli, e adoeceo na viagem de tão grave enfermidade, que quando chegou ao porto o tinhão por finado; e sabendo-o a condessa mandou que lho levassem com muita diligencia, e tomando-o nos braços com lagrimas e palavras de verdadeiro amor o chamava por seu nome, e como se o amor lhe tornara a restituir os espiritos de novo, cobrou alento e pulso, e conheceo onde estava e quem o tinha, e começou a fallar, dando-lhe grandes louvores de tamanho galardão de seus trabalhos, mas logo nos mesmos braços da condessa expirou; a qual ficou tão cortada daquelle acontecimento que renunciou o mundo e se fez freira.

E o Guilhelmo, que alguns chamão Cabestem. Este foi hum gentil homem da terra do Rossillon, que he antre Catalunha e Narbona, e namorou-se muito da mulher de Raimondo de Castro Rossillon, de cujos amores alcançou o desejado effeito pelo valor de seu animo e pela virtude e força de seu gentil engenho; e vindo á noticia do marido, pelas cantigas que em louvor della cantava, se armou hum dia com

Digitized by Google

certos seus amigos e criados, e achando-o descuidado e com pouca companhia o matou, e tirou-lhe o coração e mandou fazer delle hum manjar muito bem feito, e levou-o á mulher que comesse, e sabendo ella o que era o comeo de muito boa vontade, gabando e encarecendo muito aquella iguaria, e acabando de a comer fez hum voto que em sua vida não comeria outra por lhe não danar o gosto que daquella lhe ficava: e indignado o marido de tamanha constancia ou pertinacia correo a tomar a espada para a matar, e ella a se lançar por huma varanda abaixo, e em cahindo morreo. Foi este caso logo publicado pela terra com gram fama, e sabendo-o El-Rei de Aragão, cuja terra era, foi em pessoa a Rossillon e fez prender a Raimondo, que falleceo na prisão, e mandou-lhe derribar os seus castellos, e a mulher e o amigo fez sepultar juntos em huma sumptuosa sepultura diante da igreja de Peripinhão, e mandou que todos os cavalleiros e donnas daquella terra lhes celebrassem o annal todos os annos.

Amerigo. Deste nome se achão dous rimadores: hum de Belengi de Bardidions, de hum castello chamado a Espada, o qual amando madama Gentil, huma das gentis donnas da Gascunha, compoz por ella muitos versos galantes e namorados e acabou seus dias em Catalunha. O outro foi de Piguilhão de Tolosa, filho de hum mercador de Paris, cujo engenho, sendo assás disposto a dizer mal, todavia escreveo algumas cousas em louvor de huma donna patricia, e indo a Catalunha foi muito favorecido de El-Rei Affonso por suas delicadas e graciosas cantigas, e falleceo depois em Lombardia.

Bernardo. Este foi de pessoa assás bello e aprazivel, filho de hum forneiro e muito namorado da mulher do visconde de Vent Dorn, hum dos castellos de Limoges, de onde era natural, e cantou della grandemente; e sendo descobertos seus amores lhe conveio apartar-se, e foi-se á duqueza de Normandia, moça, gentil mulher e amorosa, cujos louvores derramou em seus sonetos e cantigas, que não foi sem galardão; e casando-se ella depois com El-Rei Henrique de Inglaterra, foi elle a Tolosa ao conde Raimondo, ante o qual esteve honradamente em quanto viveo o conde, e como falleceo, enfadado elle do mundo, se fez frade.

Ugo de Penna, natural de hum castello chamado Mon Messat, situado no Genovez. Foi mais nomeado por cantar bem as cantigas alheias que por fazer as suas, e depois que consumio no jogo o que tinha, se casou, e casado falleceo.

E Anselmo Faudite, que foi natural de Userta, terra de Limoges.

Digitized by Google

Sendo seu pae muito roim cantor sahiu a elle, e havendo pelo jogo e pela gula cahido em pobrissimo estado, andava com a mulher, que sabia bem tanger, cantando pelas côrtes.

E por se não deter mais o poeta em dizer de outros em particular, diz que vio *mil outros a quem a sua lingua foi sempre espada e lança,* em offender com seus ditos galantes e mordazes e com suas cantigas lascivas; *escudo e elmo,* em se saber defender agudamente das affrontas, e escusar-se das culpas que lhe davão por seus merecimentos.

E porque, fallando dos compositores italianos, e antre elles de alguns amigos seus, devera fallar primeiro de Thomasso de Messina, seu especial amigo, mostra agora a causa por que o deferio, dizendo: *E pois convem que minha dor distinga,* fallando daquelles cuja lembrança lhe dava grande dor, onde na epistola LIX das Familiares: «Post Thomam meum fateor mori volui; nec potui: speravi, sed elusus sum», volveo-se aos seus italianos e vio *Tomasso que ornou Bolonha,* porque nella estudou e d'ali tomárão ambos grande amisade; *e a Messina empingua,* porque, fallecendo nella, engrossa sua terra com seu corpo. Este, como escreveo o poeta nas Familiares, foi vencido do amor e apetite, e segundo se affirma escreveo algumas cousas, e antre ellas hum volume muito grande em latim de mui heroicos versos. Onde suspirando o poeta *a fogitiva doçura e o bem escasso,* pergunta quem lhe levou e tirou de si o gosto e contentamento que ambos recebião, fallando e conversando e escrevendo; e exclama: *oh fero trance* da morte! que lhe levou aquelle sem o qual não sabia andar nem mover passo. E não que sempre andassem juntos, mas porque alem de muitas vezes se verem e praticarem, se aconselhavão ambos e seguião conselho hum do outro, como fez o poeta quando lhe elle aconselhou que fosse a Roma receber a corôa de louro, que lhe era offerecida, sem a elle requerer. *Mas que o ia seguindo* pelo caminho da morte, que já começava a sentir em sua ausencia no carecimento de sua conversação, *que vida mortal,* ou sombra de vida, era a sua, pois lhe agradava *sonho de enfermo,* que he falsamente movido da subejidão dos humores, *e obra de romance,* vã e sem nenhum fundamento; onde no soneto, «Vós que escutaes em rima», diz: que quanto apraz ao mundo he breve sonho.

Assi como o poeta conheceo a Thomasso de Messina primeiro que Socrates e Lelio, com quem teve verdadeira amisade em casa do senhor Jacome Colonna, sendo bispo, quando em sua companhia forão todos a Gascunha, assi depois de Thomasso, primeiro vio a elles que a

Digitized by Google

nenhuns outros poetas, dizendo *que pouco era fóra da commum estrada,* dando a entender que no tempo que os conheceo não havia muito que deixára o commum estudo das leis, empregando-se no das musas, abatido e desprezado da gente.

Foi Socrates de nação ultramontano, mas nos costumes dest'outra parte dos montes, e se crêmos a Benevento, que interpretou a Bucolica do poeta, foi musico e ensinado de suas musas.

Lelio foi romão, estudioso das polidas letras, de onde se crê que todos erão namorados; e quanta e qual fosse a sua amisade, na vida do poeta he largamente escrito.

Com elles lhe convem ir mor jornada que com Thomasso de Messina, o qual, por fallecer logo, se lhe tirou da presença; mas com Socrates viveo em amisade trinta e hum annos, e com Lelio trinta e seis, e ambos morrêrão primeiro que o poeta; e não se pode deixar de fazer caso dos nomes: Socrates, pela sanidade e inteireza dos costumes, e Lelio, pela sua fiel e verdadeira amisade, quasi outro Lelio com Scipião; onde bradando engrandece este amor, dizendo: *Ó doces amigos* meus, *que nem rima nem prosa pode igualar, nem os versos a nua,* clara e singela *virtude que delles se estima,* porque, como Marco Tulio com os Peripatheticos affirma, quando a verdadeira amisade nasce da virtude, dobrado louvor merece.

Com estes dous correo montes diversos, porque juntos todos tres passárão os montes Pireneos e os outeiros da Sorga muitas vezes, *sem nunca mais hum do outro se apartar,* e não que sempre andassem juntos, mas porque de perto e de longe, por montes e terras estranhas sempre com elles estava junto na união da verdadeira amisade, que sempre tem juntos os animos e presentes no amor. E isto mostrou elle largamente nas Epistolas Familiares, que escreveo ao cardeal Colonna. Outros, alegoricamente, entendem pelos montes diversos as varias especulações, e pelo andar sempre juntos e unidos a via da doutrina e da virtude pela qual todos tres andavão igualmente, o que fique no juizo dos leitores, porque eu acho nos livros do poeta que estes seguírão mais a sorte do que os estudos da sciencia. *A estes fez seus males manifestos,* que são todos os seus effeitos e as paixões do animo, como a quem as podia fiar seguramente, porque, assi como a fiel amisade acrescenta a alegria do bem, assi diminue a pena e a tristeza do mal. *Destes o não poude tempo nem logar mais dividir,* porque em toda a parte os tinha presentes no amor e no sentido, *e assi pede e clama,* com affectuoso desejo, *que seja até na cinza e no funesto*

Digitized by Google

rogar, que he até á morte, alludindo ao costume dos antigos gregos e romãos, que nas exequias queimavão os corpos no rogo que gregamente se chamava pyra, e, recolhida a cinza, a punhão em sepulturas de pedra; de onde se collige que, quando o poeta escreveo estes triumphos, não erão estes amigos seus fallecidos.

E seguindo, diz que *com estes colheo o verde* e glorioso *ramo* de louro, quando no anno de 1341 recebeo em Roma a corôa delle, *com que foi ornado antes do tempo,* porque sendo ainda muito mancebo mereceo ser laureado, *em memoria daquella que tanto amava,* alludindo ao seu nome de Laura, porque por aquelle ramo lhe lembraria sempre; e alguns houve que crêrão que por Laura entendesse o poeta a poesia, não se accordando como em seus versos e sonetos galantemente a alluda.

Tendo o poeta dito que ornara a cabeça com aquelle verde e glorioso ramo de louro, em memoria de madama Laura, parece que teve occasião de não passar a diante sem fallar nella primeiro, e diz: *A qual me enche d'amor o pensamento sem huma só folha lhe poder colher,* que são os favores e prazeres amorosos, *tão forte he de raiz e fundamento;* pela virtude do seu casto e virtuoso animo, *de que dentro n'alma se sentia roer* e maguar de sua esquivança e dureza. *Mas* comtudo *que não negaria, posto que offendido* e maguado fosse della, pela sobeja paixão que sente o namorado, quando a honestidade da dama lhe repunha e contrasta o seu amoroso desejo; todavia não podia negar *que assás bastava* o que vira com seus proprios olhos, que a elle erão mais dinos de fé, *para lhe não doer ver cothurno,* que he materia dina de alto estylo, *e não socho,* que he humilde e baixo, *merecido* della, *na prisão do que se faz obedecer de engenho grosseiro e mal entendido;* porque o cothurno he hum calçado concedido aos tragicos, cujo estylo, segundo diz Aristoteles na Poetica, he o mais alto que se usa dos poetas e verdadeiramente heroico: onde Virgilio na Bucolica: «Sola Sophocleo tua carmina digna cothurno», e ao contrario o socho he dos comicos, cujo dizer he humilde e baixo; e a authoridade he de Horacio, onde, fallando do Jambo, diz: «Hunc socci cepere pedem grandesque cothurni»; e certo he cousa dina de vencer todo o alto estylo que huma bellissima dama, moça, tão amada e querida de tal amante por tão longo discurso de tempo, podesse ser tão pudica e inteira na castidade, que com as armas da razão vencesse sempre o amor, abatendo e repunhando as forças do apetite; por cuja causa, conhecendo o poeta a sua alta virtude, de maneira temperava os amorosos affectos,

Digitized by Google

que não sómente se não doia de ella lhe contrastar a vontade juvenil, mas dava-lhe por isso muitos e grandes louvores, dinos daquelle alto estylo de cothurno, vendo preso e vencido de sua castidade e pudicicia aquelle deos do amor, que se faz obedecer e adorar da gente vã, douda e mal entendida; e deos lhe chamárão os rimadores antigos, antes do poeta.

E seguindo diz *que primeiro queria dizer* o que delles fizera o amor, e onde e como triumphara de todos; e que depois *seguiria o que de outrem padecera* e recebera, que he de madama Laura, onde propõe o sugeito do triumpho que se segue, *obra,* por opposição não sua, mas de *Homero e de Orpheo, dina de ver,* da maneira que a elles escrevêrão; e isto se entende do que acima diz ácerca da materia do cothurno, a qual toca no soneto: «Junto Alexandro á famosa tumba, que de Homero dignissimo e de Orpheo».

Tendo o poeta acima promettido de seguir primeiro o que delles fez amor, o declara aqui dizendo: *O som das purpureas pennas que senti seguimos,* como cegos que tinhão perdido o lume do entendimento, e não podião ver o rastro, e somente ião seguindo o som o o rugido das azas do *gram correio,* indo de culpa em culpa e de perigo em perigo, dando a entender que os seus cavallos tinhão azas e voavão, e como já se disse no principio erão brancos como neve, e as azas diz que são de cor de purpura; onde devemos saber que, assi como o amor se pinta nu e mui alvissimo, assi os cavallos são da mesma cor, sinificando que todos os affectos amorosos são claros e manifestos; e assi como se diz que tem azas, por sua velocidade, he necessario dizer que são vermelhas, sinificando o objecto do amante, que por muito feio que seja lhe parece sempre fremoso. *Até que o reino de Venus conheci,* que he ser habituado na lascivia humana, porque, assi como todo outro habito se adquire por longa experiencia, tambem a do apetite se alcança pelo uso dos effeitos e das paixões amorosas, sem mais deixar *as cadeias* nem *a dor,* porque em todos os outros males ha certo termo em que se determinão para bem ou para mal, e neste não o achava, porque posto que fossem chegados ao reino de Venus, sua mãe, onde parecia que havia de fenecer a jornada, e tomar-se ali com elles final determinação, ficavão do mesmo modo nas prisões de suas paixões amorosas, *cansados por dura selva e montanha,* que são os duros e asperos effeitos do amor, *sem saber de que mundo era morador,* como acontece áquelles que, por qualquer grande perda ou accidente, sahem fora do seu juizo natural, sinificando que a alma namorada não acha nunca re-

Digitized by Google

pouso na ausencia do que ama, e seu estado he differente dos outros.

E querendo contar onde está este reino, diz: ***Jaz alem d'onde Egeo se ira e assanha,*** notando o fremito e o rugido das ondas, senão allude á fabula que diz, que, sendo dito falsamente a Egeo que Theseo, seu filho, era morto na ilha de Candia, foi tamanha a sua dor, que se lançou naquelle mar, a que ficou o seu nome. Verdade he que Plinio diz, que de huma rocha ou ilheta que está antre Teno e Xio, que tem fórma e nome de Cabra, se nomeia, porque a cabra na lingua grega se chama ega, e segundo Plinio escreve começa este mar do estreito de Grecia, e vai-se estendendo contra Oriente. ***Huma ilha muito fresca e delicada,*** e diz que jaz, por ser posta em terra chã e antre o mar, onde latinamente «maris æquora», ou pela baixura do logar, inda que Virgilio no primeiro da Eneida diga alta. Huma ilha chamada Cithera, contra o Levante, não muito alongada do monte Tenaro, do seio laconico, como no oitavo da Geographia escreve Strabon, e chama-se assi por ser dedicada a Venus. ***Tem no meio huma verde comiada,*** que he a maior altura, na qual estava o templo de Venus, ***com tão suave cheiro*** e com tão doces aguas e deleitosa frescura ***que convida trocar casta tenção por namorada;*** que he deixar o animo casto e viril pela afeminada lascivia. E seguindo, diz: ***Esta he a terra de sua mãe querida*** e amada, que he a deosa Venus, a que os antigos dedicárão os logares deleitosos e apraziveis que fazião os animos brandos e delicados, que forão Cithera, Amathunta, Cipro e Papho; ***que com veneração lhe foi sagrada no tempo em que a verdade era escondida,*** que he antes do nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo, que he a mesma verdade. E ***agora he de valor desamparada por causa daquelle primeiro servil, aborrecida dos bons e desamada;*** convem a saber: daquelles que aborrecem os vicios da lascivia e amão a virtude da castidade. ***Ali triumphou de nós o deos gentil;*** ironia porventura, ou proprio epiteto do amor que não se aprende senão nos corações galantes e gentis. ***Que todos nos levava em hum laço,*** do amoroso desejo, ***do mar da India até áquelle de Til,*** porque antre o Poente e o Levante e as outras duas partes contrapostas se comprende todo o mundo. E no soneto: «O de ardente virtude», he dito copiosamente de Til.

Declara aqui a maneira de que era o reino de Venus, no que se pode notar que tamanha he a miseria do estado dos amantes, e quaes são os despojos que amor offerece no templo de sua mãe, dizendo: ***Pensamento em cinta,*** de cousas inuteis e danosas, e quem as prova sabe melhor de quantos males e desaventuras são causa; ***vaidade em braço;***

Digitized by Google

porque toda a vida amorosa he vaidade; *firme nojo*, e perpetuo trabalho, que não somente nos tormentos do amor, mas nos seus maiores prazeres e deleites se sente logo o nojo e a pena. *Deleite e prazer leve* e fogitivo, porque alem de serem poucos e raros os contentamentos e deleites amorosos, são de mui pequena dura pela inconstancia e pouca firmeza do objecto de que se recebem. *Rosas de inverno, geadas de março*, dando a entender que tão improprio he no estado amoroso a firmeza como as rosas no inverno e os frios no verão; ou entende que o amor antre as tempestades dos trabalhos e desgostos dos amantes lhes mostra qualquer florinha de favor ou de deleite, e antre a quentura e o ardor do desejo o frio do temor e do ciume, que certo he huma contrariedade rara e maravilhosa. *Esperança duvidosa*, por ser posta em objecto inconstante e variavel; *e gloria breve*, porque a gloria dos amantes he a esperança do bem futuro ou a alegria do presente, e assi como o bem esperado he incerto ou duvidoso, assi o possuido não pode muito durar. *Penitencia nas costas*, contraposta á esperança, *e grave dor*, contraria ao contentamento; e nas costas, porque assi como o esperar e possuir vai diante, assi se mal esperamos ou mal possuimos nos segue logo a dor e o arrependimento em tempo que nos não vale. *Qual de Roma e de Troia ler se deve:* de Roma, porque sendo os Tarquinos lançados della e do reino pela culpa de Seisto Tarquino, filho do soberbo que forçou a pudicicia de Lucrecia, depois do breve prazer do vão apetite lhe durou a pena e a dor por longo tempo; e de Troia e do reino de Priamo, porque pela tomada de Helena conhecêrão os troianos o erro que fizerão em a não tornar a dar a Menelao, quando veio com Ulisses a pedil-a, e depois se arrependêrão; d'onde nasceo o proverbio: «Tarde alcançárão siso os troianos».

E havendo assim descrito o reino de Venus, no que toca ao que soffrem e padecem os amantes, segue logo como move e incita aos livres do amor a seu amoroso desejo, dizendo: *E soava* todo o vale *d'arredor*, que he a ilha toda em redondo, *de aguas, e rouxinoes* e outras muitas aves; *e suas ribas cobertas* de infinitas *flores de diversa cor*. E parece que allude ao valle do Sorga. *Mil rios de fontes d'aguas nadivas*, que continuadamente correm antre verdes e floridas relvas; *amoroso tempo*, quente e temperado, quando mais deleita a vista das aguas e a frescura das hervas; *fremosas sombras* de graciosas e verdes ramas contra os raios do sol, e *boninas vivas*, que são as lindas moças e donnas namoradas e lascivas, que não somente movem e incitão o desejo, mas forção a romper todo o pensamento casto e vir-

tuoso. *E quando já o ar mais se refresca, ledos jogos, quente sol* para temperar o frio, notando a temperança do logar; *comer e ocio,* que he o proprio nutrimento do lascivo desejo, *que os simples corações ceva e envisca.* Simples e vãos, porque tal he a vida de todos os que se entregão á humana lascivia.

Declara tambem o tempo em que amor triumphou delles no reino de sua mãe, dizendo: *Era no tempo em que o equinocio favorece o dia,* que he de primavera, quando os dias começão a ser maiores que as noutes, e vem *Philomena com sua irmã* Pronhi *a seu doce negocio,* da creação dos filhos, e no cantar docemente, huma queixosa e outra chorosa. O equinocio he duas vezes no anno: huma na primavera e outra no outono; e posto que o verdadeiro seja, quando o sol está no primeiro ponto de Ariete e de Libra, não se sente o dia maior que a noute senão já no fim de março. Onde suspira: *Ó de nossa fortuna amarga pena!* mostrando que o estado amoroso he sujeito á fortuna, porque, não somente o amante dura pequeno tempo em hum estado, mas mui em breve se acha onde nunca cuidou. *Naquelle logar,* onde o amor tem maior força, *no tempo* em que renova e accende as amorosas faiscas, e naquella *hora em que mais seus olhos a chorar condena,* dando a entender que era no mesmo tempo, dia e hora em que se namorou de madama Laura, *triumphou delles quem o mundo adora,* que he o amor, adorado dos mundanos, feito deos e senhor da gente vã, que se deixa enganar de suas novidades. *E vio* por prova *o seu cego serviço e as* suas *vias tortas* e injustas, *e os tratos* e martyrios *a que vae quem se namora.*

Estando o poeta na presença do amor, que triumphava quasi a modo daquelle que no carro triumphal dos Imperadores romãos soia escrever os seus claros e maravilhosos feitos, nos declara que neste triumphal carro do amor erão pintados os tropheos de sua gloria, que são os effeitos que delles se mostrão nos miseros amantes; onde diz que, *de horror* da mente e varios pensamentos, fingindo e cuidando o que não he, ou horrores em auto; *e sonhos,* representando-se nelles enganosamente o effeito das cousas que temem ou desejão os amantes; *e figuras mortas,* que são as que se vem nas terriveis visões pelo amoroso temor, ou aquellas que mostrão no rostro triste e amarello os namorados mofinos e desditosos, quando se vem desprezados ou despedidos das damas: *era cercado o seu carro triumphal:* denotando no cerco a volta do pensamento e phantesia, e as imaginações e phantasmas que vem nas almas de diversos objectos, pela vista e pelo ou-

Digitized by Google

vido, e pelos outros sentidos; *e falsas opiniões* e imaginações enganosas, de onde nascem os horrores, sonhos, espantosas visões, *em suas portas,* significando as portas dos sentidos, pelas quaes o amor e seus effeitos entrão na alma. *Pelas escadas duvidoso esperar;* que he falsa e mentirosa esperança, que quanto mais se aperta mais se escôa de antre mãos, como enguia antre os peixes; e dando a entender que pela esperança amorosa vai subindo o que ama, temendo e resvalando aos graves e perigosos trabalhos e fadigas que procedem do amor, e assi sobe ao desejado objecto. *Ganho danoso,* porque tudo aquillo que os amantes teem por ganho em seus amores he sua propria perda; *e proveitoso dano,* porque assi como ganhando se perde, perdendo se ganha. *Degraos que bem se descem e sobem mal,* porque muito melhor he o descer por elles que o subir, porque quem mais sobe mais desce na saude, na honra, na fazenda e na culpa. *Cansado repouso,* porque, desejando a alma namorada chegar ao que muito deseja, se cansa e afflige; aspero *desengano,* se lhe he negado o promettido ou esperado favor; *clara deshonra, gloria cega e escura,* porque o nome e a fama que se alcança por amor, escrevendo, poetando ou por outra qualquer via he somente sombra de gloria, porque o meio por onde se alcançou não carece de culpa, ou tambem porque se alguma gloria se consegue pela louvada via da virtude, he escurecida das trevas do apetite amoroso. *Lealdade enganosa,* porque a fé que se guarda no amor, se he licito, he perfidia e engano que fazemos a nós mesmos e a nossa natureza, por ser contra a razão que deve senhorear e não ser senhoreada; *fiel engano,* porque o ser enganado do desejo e da esperança, por obedecer á razão, he fieldade a si mesmo; e tambem a lealdade da dama que illicitamente he amada he perfidia ao amante, porque o entrega nas mãos de seu capital imigo, que he o apetite, e o engano lhe he a fieldade que o guarda e conserva no mando e no senhorio da razão, de que mil vezes o poeta dá louvores a madama Laura. *Solicito furor,* porque os amantes são algumas vezes tão atormentados do desejo da amorosa phrenesia, como os enfermos melancholicos do furor de sua melancholia, ou como os furiosos; e assi como Platão chama ao verdadeiro amor furor divino, o vulgar e enganoso, que nasce da lascivia, he chamado infernal; e os estoicos dizem que he enfermo e furioso aquelle que se deixa transportar do apetite; mas qual desejo transporta mais que o amoroso? *Pena segura,* certa em todos os amantes; *prisão onde se vai estrada aberta,* mostrando quão facilmente se entra no apetite, *e na sahida tem grande estreitura,* porque a grande pena

Digitized by Google

se torna depois atrás, e raras vezes se livra da servidão do desejo aquelle que huma vez se deixa prender delle. ***Entrada mui doce*** e lisonjeira e ***sahida incerta*** e trabalhosa, porque, como diz Virgilio, «facilis descensus Averno. Noctes atque dies patet atra janua Ditis: Sed revocare gradum superas que evadere ad auras, Hoc opus, hic labor est», ás quaes palavras allude o poeta. ***E dentro confusão mui violenta*** e forçada; ***alegria duvidosa e a dor certa,*** porque depois que os amantes são entrados no labyrintho do amor se acham confusos de varios pensamentos que procedem da dor que sentem, ou devem sentir, os que amam, e tambem se achão confusos de vontades tão diversas que se não sabem determinar nem dar conselhos nellas, e tanta e tamanha he a confusão amorosa que ***não faz Vulcão e Lipar tal tormenta.*** Estas são duas ilhas junto de Sicilia, nas quaes reinou Eolo, e lanção de si chamma e fogo. Vulcão he sagrada a Vulcano, de onde tomou o nome, e dos antigos se chamava Hiera, que quer dizer sagrada. Lipar tem o seu antigo nome. ***Ou Mongibello,*** que he na Sicilia, que antigamente se chamava Etna. E desta maneira se pinta o furor do amoroso desejo, ***do qual não se ama quem não se escarmente.***

Tendo declarado o poeta a prisão dos namorados quasi hum vivo inferno, diz agora que ***em gaiola tão estreita e tenebrosa foi mettido,*** onde ***ante tempo e idade,*** porque muito cedo começou a embranquecer e se fez branco. ***Mudou as pennas,*** estando na metaphora da gaiola, como se fôra passaro; ***e a cor fremosa*** da idade juvenil, de corada e alegre em amarella e triste pela paixão do coração e do animo. E que ***comtudo, sonhando liberdade,*** que he desejal-a em vão, pela vaidade dos sonhos, ***alma que o desejo faz prompta e leve,*** pelo natural desejo de saber o passado e o presente ***consolou em ver tanta variedade*** de penas e de tormentos amorosos iguaes aos seus, e porventura maiores, á sombra de cujas culpas parecia a sua menor. E que ***olhando-os se tornava ao sol de neve,*** com piedade de tamanha multidão de padecentes, não podendo tirar os olhos de tão nova maravilha, ***quasi longa pintura em tempo breve, que os pés vão diante e os olhos ficão atrás.***

Digitized by Google

TRIUMPHO DA CASTIDADE

Assi como nos homens soe senhorear primeiro o apetite que a razão, e depois vem a razão a vencer o apetite, mostrou primeiro o poeta o triumpho do amor, que, triumphando do mundo, despregou suas bandeiras e estendeo sua pompa na ilha de Cithera, e offereceo os despojos no templo de sua mãe, que he a deosa de lascivia. E agora aqui nos mostra que depois a razão triumpha do apetite na gram cidade de Roma, e offerece os despojos de sua divina victoria no templo da pudicicia; entendendo pela razão a castidade, e pela castidade a madama Laura, como aquella que, na idade em que os outros são vencidos do amor, foi amor vencido della, a qual victoria o poeta prometteo de nos contar depois que tivesse dito o que delle e dos outros fez amor.

E em logar de proemio se escusa e consola em sua pena e culpa com o exemplo daquelles que vio prezos e vencidos do amor, dizendo, que *quando em hum tempo e n'hum só jugo,* do amoroso desejo, *assi dos deoses o gram poder vio domado, e dos homens tão famosos* no valor e na grandeza das obras, que forão chamados dinos, como Hercules, Ulisses, Eneias, Achilles e outros meios deoses que são postos dos poetas no reino dos beatos; e os Cesares romãos consagrados no numero dos deoses, *tomou exemplo de seu cruel estado,* porque não lhe valendo suas deidades nem a grandeza de suas forças e obras, os havia tambem atados naquelle amoroso jugo*; e recebeo proveito do alheio mal em do proprio seu ser consolado,* porque aos miseros parte de consolação lhes he ter companheiros na miseria, e quanto mais valerosos elles são mais se consolão os de menos qualidade, porque com taes exemplos ficão seus erros menores e mais dinos de desculpa. *Que pois via de huma seta e de hum sinal* amoroso *tocado Phebo* do amor

Digitized by Google

de Daphne, *e o mancebo de Abido,* Leandro namorado de Hero, *hum chamado deos,* pelo qual se entendem todos os deoses gentios, e por Leandro todos os homens namorados, porque o amor todos vence; *e n'hum só laço,* do matrimonio, *preza Juno,* irmã e mulher de Jupiter, que muito amou, *e Dido,* que tanto quiz a Sicheo, seu verdadeiro esposo, cujo piedoso e fiel amor lhe deo a morte e não a de Eneias, como em commum he havido, por aquella falsa fama que publicou Virgilio na Eneida, e que se vê quanto mais pode a fabula de hum excellente poeta que a verdade approvada e recebida por longo curso de tempo; do que Dido, em hum epigramma grego, se queixa muito das musas alevantarem tanto o engenho de Virgilio que, mentindo, escurecesse a fama de sua honestidade.

Foi Dido filha de El-Rei de Tiro, chamado de Virgilio, Bello, e de Servio, Methre, e de Eusebio, Carebedone, e mulher legitima de Sicheo Sentio, irmão de sua mãe, chamado de Servio, Sicharba, sacerdote de Hercules, o qual, sendo morto por Pigmalion, Rei de Tiro, seu irmão, com cobiça de lhe tomar os thesouros que erão grandes, ella, com gram parte dos principaes da terra e dos do povo, de sua criação e do marido, e com todos os thesouros, se embarcou huma noute secretamente, e fugindo se salvou. E aportando em Africa comprou tanta terra quanta podesse cercar com hum couro de boi, e sendo feita a venda cortou o couro o mais sutilmente que poude, e da terra que abrangeo cercou logo tanta parte que bastou para agasalhar sua gente, a qual cerca foi chamada Birsa, e ficou em fortaleza da cidade novamente edificada, a que Dido poz nome Carthago, que na lingua punica quer dizer cidade nova; ou, como outros escrevem, do nome de seu pae, porque o que nós chamamos Carthago chamão os gregos Carchedone. E em fim, não querendo ella consentir nos importunos rogos de Jarba, Rei de Mauritania, que a pedia por mulher, e sendo ameaçada que a tomaria por força, se matou, por guardar limpo e casto o seu viuvo leito.

E tornando á historia diz o poeta, que se *não deve queixar da sua sorte,* posto que se veja preso o vencido do amor, sendo de menores forças e valor dos outros presos, e *mancebo incauto* e mal provido, como costumão de ser quasi todos os mancebos, *e desarmado* dos pensamentos honestos da razão, dos quaes soia de andar apercebido, *e só,* sem a companhia do entendimento, não lhe parecia que naquelle dia e hora em que o amor o prendeo era tempo de se elle atalaiar dos amorosos golpes, onde dá a entender quão facilmente podia ser ven-

Digitized by Google

cido e prezo de tão poderoso imigo. E *que se sua imiga,* madama Laura, *contra amor era forte* e poderosa, resistindo-lhe e defendendo-se de seus amorosos ...., não tinha por isso causa nem razão de se queixar, querendo-se conformar com a justiça, antes do mesmo amor era mais para haver dó, pois o via tão desfeito e destroçado em si mesmo das armas e golpes da pudicicia daquella casta e fremosissima dama, *que se não podia alçar nem ir a vó* com as azas do pensamento amoroso, porque no tempo que mais ardia no desejo de gosar de sua fremosura, lhe faltava o atrevimento de lhe levantar os olhos, do que, posto que então se enganasse da fortuna lhe ser n'isso tão contraria, agora, não somente não tinha razão de aggravo, mas achava-se ditoso em lhe assi ter contrastado o amoroso apetite.

Estando o poeta no intento de tratar n'este triumpho de como o amor foi prezo e vencido por madama Laura, encarece primeiro tanto a batalha da razão com o apetite, que a antepõe a todas as outras batalhas do mundo; onde devemos saber que, assi como o corpo humano he composto de contrarios elementos, tem a alma tambem em si as potencias contrarias e imigas: o sentido e apetite de huma parte, e de outra a razão e entendimento; e dado que somente por virtude da razão e do entendimento ella tenha a perfeição especial, que a faz ser differente de todas as outras almas, porque cá em baixo no corpo não pode entender nem sentir senão pela semilhança dos objectos sensitivos, acontece as mais das vezes reinar e assenhorear o sentido e apetite; e não querendo ella ficar na sujeição daquelle senhorio, porque sente e conhece d'onde a perfeição lhe nasce e procede, se soccorre á razão e ao entendimento, que fortemente trabalhão por a ter de sua mão e a defender dos imigos, os quaes, ao contrario, por levar sua empreza, se esforção por vencer, e sempre pela mor parte costumão ser vencedores. E certo he que não ha batalha tão fera e perigosa como a interior, o que claramente se vê em hum corpo enfermo e em huma guerra civil. E pela batalha de *dous feros leões,* que são os animaes mais terriveis que se sabem, se entende o maior combate que se pode ver na terra, e pelo combater de *dous raios ardendo que no ar, terra e mar fazem terror* e espanto, a mais fera e temerosa batalha do mundo; porque, não sendo o raio ou curisco outra cousa mais que vento e vapor aceso dentro da nuvem, move-se com tal furor por se defender do frio seu contrario, que rompe o ar e a terra, e quanto acha diante, sem nenhuma resistencia, e acontece algumas vezes moverem-se dous raios juntamente, cada hum de sua parte, e combaterem-se ambos.

Digitized by Google

Encarece tambem muito o poeta a presteza de madama Laura na defensão dos golpes do apetite, dizendo que era ***mais lesta que chama e vento,*** que de sua natureza são ambos velocissimos; e pelo temeroso e horrivel som que se ouve das entranhas e concavidades da terra, entendido pelo terrivel tom do monte Etna, quando he bravamente combatido do Encelado, gigante mettido em suas cavernas; e pelo combater mais furioso que ha nas ondas do mar, entendido pelo espantoso som de Scila e Caribde, quando são irados pelas tempestades dos ventos, nos mostra a força do impeto do assalto do amor, dizendo que ***cada hum*** dos circumstantes ***por si se levantava em alto a ver tão nova empreza*** e aquella fera batalha do amor contra a razão; dando a entender que na consideração se levanta ou deve levantar a alma por si mesma, subindo-se no alto monte do entendimento a considerar as forças e poder do apetite para se defender delle, e assi as da razão para se valer com ellas. ***Cujo terror***, da tal empreza, olhando qual dos dous batalhadores levaria a victoria, se a razão se o apetite, tão firmes e attentos fazia os corações a cuidar e os olhos a ver, ***como esmalte,*** que he rocha dura de seixo, fixa e immovel. Etna he o mais alto monte da Sicilia, junto de Catanea, que agora he chamado Mongibello, e o Encelado foi hum dos gigantes que, cuidando de conquistar o reino celeste e lançar delle a Jupiter, forão lançados e fulminados por elle, fazendo cahir sobre elles os montes que trazião e punhão huns sobre outros para chegarem ao ceo; e, segundo escreve Virgilio, debaixo de Mongibello ficou o Encelado, e segundo conta Ovidio debaixo de toda a Sicilia está mettido Tipheo, e Homero e Lucano ..... Inarine, que agora se chama Ischia, assi como as fabulas mettião tambem a Zanche debaixo de Messina, que primeiro se chamou daquelle nome; e o monte Vesuvio, que ora se chama Soma, sobre as costas de Alcione, os quaes, e tambem Porphirio, forão da primeira esquadra dos gigantes; e Pindaro, desde a Ischia até Etna, poz sobre Tipheo, assi como o leito de Tiphone se diz que he Bocia, Sicilia e Phrigia, e Herodoto lhe dá o Egito. A moralidade he, segundo Artemove, que a quentura e o movimento destes logares e dos outros semilhantes força e move o vento, que repentinamente trabalha de sahir das concavidades da terra, que gregamente se chama Tiphone, porque nenhuma outra cousa sinifica Tiphone, Tipheo e o Encelado senão o impetuoso e repentino movimento; e d'aqui veio aos poetas dizerem, quando o Etna lançava de si chamma e fumo, que o furor do Encelado o movia, trabalhando de sacudir das costas aquelle pezo.

Digitized by Google

Scilla, he huma rocha, cavada e imminente nos mares da Italia, em que o mar faz nas tormentas mui espantoso rugido, junto do castello Scillo, e de Scilla está já dito em outra parte. Caribde he na praia de Messina, onde se chama o braço e faz o porto da cidade, sobre o qual está edificada a torre de S. Rainel, logar muito perigoso aos navegantes pelas ondas de dous mares furiosos e contrarios que se encontrão e combatem com temoroso terror, e tambem por a terra chegada ao mar naquella parte ser toda minada por baixo de tamanhas furnas que sorvem dentro em si naos e navios, e os tornão a lançar espedaçados. Aristoteles o conta e affirma nos Problemas.

Havendo o poeta até aqui mostrado, com algumas comparações, o impeto e o furor do assalto do apetite contra a razão, agora declara o habito e o modo que tiverão, elle a ferir, e ella a se defender. E primeiro diz as armas de que usa o apetite, entendido pelo amor, e chama-lhe vencedor, porque já tinha vencido e triumphado do mundo; e começando, diz o verso: *Primeiro o vencedor vem á offensa,* porque primeiro o apetite vence e senhoreia em nossa razão; *com seu arco na mão, mui desenvolto,* e ás vezes muito desenvergonhado, commettendo cousas feias e injustas; *escolhendo de mil setas a melhor,* para melhor acertar e dar maior ferida; e querendo comparar com quanta ligeireza o apetite se move a combater a razão, diz: *Não corre com tanto impeto ao porto de fugitiva cerva o leão pardo;* animal mui velocissimo, que nasce de duas especies mixtas, sc., do leão real e da leoa parda, ou do leão pardo e da leoa real; *livre na selva ou da cadeia solto,* da mão do caçador para lhe caçar ou tomar a preza, *que vagaroso não fique e covardo em respeito da furia que trazia o atrevido amor no fero esgardo,* que he o aspecto em que se mostra o furor de seu amoroso incendio, porque huma das armas de que o amor mais se serve e ajuda he o rostro cheio de faiscas amorosas, porque com o vulto soe elle vencer, e assi como o desejo se acende no coração do amante com a fremosura do rostro da que ama, assi elle, mostrando o incendio do coração abrazado se trabalha de a inflammar a ella; e vendo o poeta o que soe acontecer em semilhantes batalhas, diz que *desejo e piedade o combatião;* o desejo que nasce do apetite, que todas as vezes que diante da vontade se offerece algum objecto a move o apetite a tomar o desejado deleite, mas a piedade, que nasce da razão, combatendo, o defende, porque quanto a companhia de madama Laura lhe era doce ao desejo em suas chammas amorosas, tanto e mais sentia na piedade, pelo verdadeiro amor que lhe tinha, podel-a ver

Digitized by Google

vencida das forças do apetite; onde se mostra que soião combater nelle o apetite e a razão, antes que ella, com seu casto e santo modo temperasse os seus amorosos effeitos.

E querendo declarar como ella se defende, diz que *virtude que dos bons nunca se aparta mostrou naquella hora que a gram torto outrem culpa o que della se descarta* e a lança de si, porque he costume dos que cahem em alguns erros por seus proprios apetites e vontades culparem n'isso a fortuna, as estrellas ou os fados, que estão tão longe da culpa como elles da razão; porque, como se vio claro em madama Laura, basta só a razão para vencer o desejo, *que nunca esgrimidor se vio tão solto em desviar golpe, ou piloto lesto em* desviar *a nao da rocha ao porto, como hum desvio, firme e honesto, cobrio supito o rostro de serafim* de huma honestidade fixa e atrevida na defensa, porque por aquella via lhe não entrasse no coração o amor, que he *golpe a quem o espera aspero e funesto;* o que não fez o poeta quando foi vencido della, dando a entender que a dama ou donna casta, quando vê diante pessoa de que deve temer, hade cobrir o rostro com o veo da gravidade firme, honesta e vergonhosa.

Depois de ter dito o poeta do assalto do amor, nos diz agora que, estando elle prompto a olhar se amor a vencia, como elle desejava, por parte do apetite, o vio vencido della, dizendo: *Estava eu mui atento a ver o fim, a victoria onde costuma, esperando,* que he pela mor parte do amor, como vencedor do mundo, *para não se apartar della até ao fim,* se o amor a vencesse; *e como quem no que importa está cuidando, e tem escripto dentro no coração o que fóra no rostro está mostrando, queria dizer: senhor dá-me essa mão* pela victoria, e faze-mo glorioso, ajuntando-me com ella; e cumprirei teu justo pacto e condição de nunca me apartar nem desatar de seu amoroso laço! *quando o vio indinado e furioso tanto, que a dizel-o será vencido o mais alto engenho e mais famoso,* quanto mais o seu, baixo e fraco, como elle algumas vezes o diz. E certo que grandemente se indina e afflige o amante, quando vê que lhe não vale o seu verdadeiro amor para vencer a castidade da dama. *Já da honestidade*, fria contra o fogo amoroso, *era abatido* e resfriado *o seu tiro dourado,* a differença dos que são de chumbo e ferem de desamor; *acceso em chamma de amorosa beldade e guarnecido,* porque as setas do amor são os pensamentos ardentes, que da fremosura amada se guarnecem do amoroso fogo com que accendem e abrazão os corações dos amantes.

E querendo declarar com que armas madama Laura venceo o ape-

Digitized by Google

tite, mostra primeiro, com algumas comparações, camanho foi o valor de seu merecimento, dizendo que, em respeito della, *não foi mais valerosa huma só dama,* Camilla, Rainha dos Volsos, assás famosa e clara pelo que escreveo Virgilio; nem *as outras,* que são as amazonas, que houverão origem de Scithia e habitão junto do rio Thermo, cujo valor he notorio ao vulgo, e em especial de Penthesilea, que veio a Troia em ajuda de Priamo*; em batalha*, porque forão criadas no exercicio da guerra; *com sua inteira só esquerda mama,* porque em nascendo lhe queimavão a direita para lhe não fazer jugo ao jogar do arco e da lança; *nem* mais *ardente Cesar em Pharsalia*, porque dado que o ardor de animo fosse proprio de Cesar, segundo Plinio escreve, todavia naquella batalha se affirma que mostrou maravilhoso ardimento *contra Pompeo, seu genro; como ella contra quem toda loriga desmalha,* que he o amor, a quem não resistem armas nem reparos senão só os da razão.

E logo diz as virtudes com as quaes ella venceo o imigo: onde devemos saber que, assi como o homem se deve considerar em dous modos, hum por si só e outro como parte da cidade e humana companhia, tambem para si só lhe são annexas algumas virtudes, e outras para os outros, e todas mostra o poeta serem juntas em madama Laura; e primeiro diz aquellas, que nella, em si mesma considerada, se mostrão, dizendo: *Armadas erão para defendel-a claras virtudes. Ó fiel bandeira* e gloriosa! *Tomadas pelas mãos, juntas com ella,* de duas em duas, ordenadas em esquadra, *vergonha e honestidade na fronteira,* seguro e proveitoso encontro na defensão dos assaltos do amor e posto em seu proprio logar; porque, dado que honestidade ante Marco Tulio seja tudo quanto he virtude, todavia especialmente se põe por aquillo que convem a cada hum, guardando a cada cousa o modo, e respeitando o tempo, o logar e a pessoa; e nas mulheres sinifica castidade, a qual deve, primeira que todas as virtudes, vir diante do imigo com os castos pensamentos; e a vergonha, dado que, pelo que diz Aristoteles, seja mais effeito do animo que virtude, porque, temendo de sermos justamente reprendidos, nos faz fugir e aborrecer o vicio, e o vicio sempre foge primeiro que se chegue ao abito da virtude, deve tambem de ser posta na estancia primeira a encontrar e resistir o apetite, e na fronte, que he o espelho do animo e a sede da vergonha, deve estar a castidade, porque ali costuma o amor combatel-a. E querendo encarecer estas duas virtudes, diz: *Ó de virtudes divinas nobre par;* porque todas ellas são chamadas divinas dos escri-

Digitized by Google

tores, e a este par de virtudes segue sempre a fé, a esperança e a caridade, chamadas theologaes, porque sem ellas, não sómente se não pode alcançar nenhum bom fim, mas nem começar obra alguma perigrina. As quaes virtudes a alçavão sobre todas as donzellas do seu tempo. *Siso,* que he a prudencia, *e modestia,* que he a moderação do animo, chamada temperança, visinhas e conjuntas ás outras duas virtudes, justiça e fortaleza do animo, entendendo as quatro virtudes moraes, *juntas logo a par; abito,* porque não he mais a virtude que animo habituado nas cousas virtuosas, o qual se manifesta pelos effeitos de fóra; pelo que, notando o poeta o virtuoso obrar de madama Laura, lhe poz as virtudes na fronte, *com deleite* interior, que he dentro no coração, porque, segundo Aristoteles, o abito virtuoso, com o uso da virtude se adquire, e com o deleite se sustenta. *Perseverança e gloria no acabar;* porque, perseverando no habito virtuoso com taes operações se alcança o glorioso fim para que fomos criados; e após estas virtudes, que são della para si, põe as de si para outrem, e são estas: *Discrição,* que vem do siso, mostrando-se discreta e prudente nas cousas que vê e que ouve; e *acolhimento exterior,* que vem da benigna humanidade, usada com honesto e generoso modo, que a todos apraz e de todos he louvado. *Cortezia d'arredor* della, que nasce de espirito nobre, liberal e amoroso; e *puridade,* que he sinceridade do animo em si mesma para todos. *Desejo de honra e de infamia temor,* que são meios tão proveitosos e importantes que sem elles não pode haver boas obras, entendendo a honra para aquillo que he licito e honesto á nossa natureza e a cada hum em particular; e a infamia he o contrario da honra, porque por huma somos honrados, e pela outra abatidos. De quantos sejão os sinificados da honra he dito no soneto «Arvore victoriosa». *Pensamento maduro,* prudente e sabedor, quasi soem ser os dos velhos virtuosos, pela longa experiencia das cousas; *em verde idade,* que he a juvenil, por grande maravilha, porque os cuidados dos mancebos, as mais das vezes, são vãos e viciosos. *Concordia, que no mundo he tão rara* antre a fremosura e a castidade, como disse no soneto «Duas grandes imigas juntamente erão unidas», imitando a Juvenal: «Rara est adeo concordia formæ Atque pudicitiæ».

Sendo dito da gloriosa esquadra das virtudes, que com madama Laura erão armadas em sua defensa, diz agora: *Tal vinha contra amor, com a mui chara ajuda das virtudes gloriosas,* prospero e bem aventurado favor divino e celeste, e sem o qual o humano não pode obrar prosperamente, e em especial nas cousas da guerra, onde alem

Digitized by Google

da virtude he necessaria a ajuda da fortuna; ou porventura entende que, havendo Deus criado quanto se vê e se move para serviço do homem, se vivesse, qual convem á sua natureza, como viveo madama Laura, a ella se crê que devem obedecer os elementos, assi como o mar a Moysés, e favorecel-a o ceo em suas operações, como fez a Jesué. *De cuja vista não soffreo a cara,* que he só rostro das virtudes, terrivel e espantoso aos olhos do amor, o que soia acontecer ao poeta, quando se via diante de madama Laura, que tamanha he a força da virtude contra o furor do vicio. *Ricos despojos, carregas famosas tomar-lha vio, e tirar-lhe da mão mil claras palmas e victoriosas,* que erão os despojos que trazia diante do seu carro triumphal dos homens e dos deoses que tinha vencidos; porque toda a gloria do vencido, e quanto tem conquistado e adquirido, se ajunta ao vencedor por virtude da victoria: onde diz que tão atonito e espantado ficou, havendo, por tamanha maravilha, sido tão brevemente vencido depois de tantas victorias, que não houve por tão estranho Annibal ver-se cahir no chão em sua propria terra, que he Africa, sobre tantos e tamanhos vencimentos em Italia, ver-se no cabo delles vencido do mancebo Scipião, que se chamou Africano. *Nem ficou tão pasmado no val* de Teberintho *o gram phelisteo* Golias, gigante *contra quem Israel toda pouco vāle,* porque todo o exercito dos judeos lhe não ousava ter rostro, que, segundo se escreve delle, era de tão incrivel força que se combatia só com dez mil homens; *ao primeiro seixo do pastor hebreu;* que he David, que lhe tirou com a funda no desafio que tiverão ambos, sendo David muito moço e guardador de gado; e de maneira o ferio, que rompendo-lhe a testa, o fez cahir no chão e lhe cortou a cabeça com sua propria espada, e a levou a El-Rei de Israel, que era Saul. *Nem Ciro em Scithia,* neto de Astiage, Rei de Media, e filho de Cambises, homem privado da Persia; o qual, depois de ter tomado a seu avô o reino e vencido quasi todo o Oriente, se passou a Setentrião para conquistar a Scithia, *onde a viuva* Thomires, Rainha dos scithas, a quem elle já tinha morto o filho e quasi todo o exercito, *o venceo* e matou, e *gram vingança a seu filho morto deo;* porque, tomando ella alguma gente que lhe ficou, se poz com ella no campo, e querendo-a o imigo combater, fez que fogia, e deixou-lhe as mesas postas, cheias de preciosas viandas e de generosos vinhos em grande abastança, a fim que os imigos comessem e se embebedassem e os podesse matar estando bebados; e tendo ella posta a melhor de sua gente em hum logar occulto, esperou até que lhe pareceo que estarião tomados do vi-

Digitized by Google

nho e do somno, e tornou-lhe ao encontro com outro golpe de gente; e indo-lhe recuando os fez entrar na scilada onde forão todos mortos, sem escapar nem hum só. E aqui se dá a entender quão espantado se acha o amante, vendo vencido em si a vontade e o pensamento pela virtude e castidade da dama que, com gentil desprezo, lhe desbarata o seu ardente desejo, e o faz obediente á razão em que peze ao apetite.

Aqui ha duas opiniões; huma, que o poeta nos dá a entender como o amante, conhecendo o error pela virtude da dama, recebe dor e ira e vergonha e medo do dano que se lhe pode seguir; a outra, que todo o sentimento que lhe fica he de se ver desbaratado e vencido de sua pudicicia, antes de se poder conformar com a vontade della, guiada pela razão, porque muito se indina e envergonha o amante, quando na primeira vista perde logo o atrevimento e fica vencido da dama sem lhe ousar de replicar, com medo de maior dano; e esta opinião he a mais louvada. Pelo que o poeta diz em suas rimas, que, *como homem são que supito adoece,* sendo muito bem disposto e parecendo-lhe que não ha enfermidade no mundo que o vença, e em hum momento se vê vencido della, *se doe e mostra em acto que de medo* de morrer *e vergonha* de se ver para tão pouco *intristece*; *tal era elle,* amor, *e ainda a peor pacto,* tanto quanto he maior a paixão do animo que a do corpo, *porque medo e dor, vergonha e ira erão no seu rostro juntas a hum trato,* recebendo tão furioso tormento de se ver desbaratado e vencido, que *não ruge assi o mar quando se ira, nem Inarine se Tipheo se assanha, nem Mongibello se o Encelado respira.* Do rugido do mar, de Tipheo, Encelado e Mongibello fica dito atraz.

Tendo dito o poeta como madama Laura venceo o amor, e qual elle ficou na sua primeira vista, se torna a dizer della e de sua companhia; e primeiro com a figura de fallar, que latinamente se chama «occupatio», se escusa de não passar adiante, fallando de seu valor, não se atrevendo em si a tal empreza, affirmando porém que passa em silencio *cousa gloriosa e magna,* que della contra elle era passada, a qual vio e padeceo, e não se atreve a dizel-a por defeito do engenho, que não tem igual effeito a tão valerosa obra; e por nos fazer attentos, diz *que á esclarecida dama torna e á sua* menor *companhia,* em valor; e declarando o habito em que ella se vestio o dia da batalha, diz: *De huma alva cota estava vestida,* notando sua pureza, assi como outras vezes a chama branca cerva, e pura e alva pomba; *o escudo na mão,* que Pérseo houve de Minerva na empreza das Gorgonas, o qual era de cristal, e sinifica a prudencia, pela qual o entendimento conhece tudo

Digitized by Google

claro e aberto, assi como o cristal, sendo corpo transparente, não pode cobrir as cores, porque Minerva he a deosa da discrição e do siso, e Pérseo mais com elle que com as forças poude vencer as Gorgonas. *Que mal vio Medusa,* porque olhando-se nelle, como escreve Ovidio, ficou tão desatinada que deo logar a Pérseo lhe poder cortar a cabeça; e de Medusa he dito já no primeiro triumpho. *E de diaspro huma columna erguida,* que he pedra que mata o alvoroço do sangue que se acende da lascivia; *na qual* columna *de huma em meio Lethe,* que he rio infernal que dá esquecimento perpetuo a quem nelle bebe, dando a entender que erão já esquecidas todas aquellas virtudes no mundo, *infusa cadeia de diamante,* que he a mais dura e inteira pedra que se acha, e sinifica a constancia; *e de topaz,* que mata todo o fervor e alvoroço, tirando somente o da agua que ferve, que neste logar denota a temperança, *usado das donnas* de outro tempo melhor e de melhores costumes, *e ora não se usa,* porque senhoreia nelle o apetite, que degrada a razão e a virtude. *Atar o vio com tal destroço que assás offensas delle feitas são vingadas,* da qual o poeta em si ficou contente e satisfeito, conhecendo a verdade e temperando com as forças da razão o amoroso affecto.

Acabando o poeta de dizer de madama Laura, começa a fallar das companheiras que seguirão o glorioso triumpho, e com a mesma figura se escusa de as não nomear todas, por ser cousa impossivel, dizendo que *não pode elle as bemaventuradas donnas que ali vio comprender em rima,* entendendo por donnas todas as castas e virtuosas mulheres que nunca forão vencidas do desejo da lascivia contra o uso da razão, posto que fossem casadas, porque Lucrecia, Penelope, Hersilia e algumas outras tiverão maridos e os amárão muito. *Nem Caliope, Clio e as celebradas irmãs bastão,* que são as nove musas, das quaes se diz haver origem, não somente o fallar dos poetas, mas toda a eloquencia do mundo, a tamanha empreza; mas *direi somente* daquellas *que em cima,* no mais alto da virtude, *vio luzentes,* pela clareza da fama de sua castidade.

Foi *Lucrecia* filha de Lucrecio Tricipitino, e mulher de Tarquino Collatino; e sendo forçada de Seisto Tarquino, filho de Prisco, em sua propria casa e cama, e antre sua familia, que não devia ser pouca, sem o ningem sentir senão ella, matando-se depois do mao recado feito, se estimou haver purgado com a morte a violencia do corpo.

A outra, que parece querer inferir o poeta estar da mão esquerda, *Penelope;* a qual, segundo escreve Homero, de todos he reputada cas-

Digitized by Google

tissima, mas ante os poetas, Licophrom a chama bassara, que he mulher publica, e ante os historicos, o Samio Duris escreve que se não negava a nenhum mancebo, e que daquella mestura e confusão de semente nasceo o horrivel monstro Pam, deos dos pastores; e assi como Homero disse que ella deo a provar o arco de Ulisses a Procrio, affirmando que não casaria com homem que o não armasse, havendo por impossivel podel-o armar nenhum, nem ser dino da mulher de quem dantes o amava, diz Ovidio, no primeiro livro dos Amores: «Penelope juvenum vires tentabat in arcu Qui latus argueret, corneus arcus erat»; e segue tambem na Priapea que os seus sabios e castos pensamentos se tornárão lascivos e vãos.

Esta, Lucrecia e as outras, erão as que *as pungentes setas,* que são os pensamentos que nascem do apetite, *e as azas,* entendidas pelos amorosos desejos, *tinhão destroçado ao protervo rei das cegas gentes,* que he amor.

Virginia junto, e o fero pae armado, que he Virginio, hum dos do povo romão, *armado de indinação,* porque Apio Claudio, hum dos dez que fazião as doze taboas, julgou a sua filha Virginia por escrava de Marco Claudio, sobornando-o e rogando-lhe primeiro que a pedisse em juizo, que elle lha julgaria, a fim de por aquelle meio poder gosar de sua fremosura, porque amando-a muito a não podera alcançar por nenhum outro modo; *e de ferro,* porque venceo nelle a ira o amor de sua patria; *e de piedade*, da filha, vendo-a em servidão. *Que a ella e a Roma mudou estado;* a ella, porque não a podendo livrar do cativeiro a que era condenada pela injusta sentença, sem lhe valer a clareza de sua larga prova, a matou perante os mesmos juizes, a requerimento della, que com animo constante e alegre esperou antes o golpe que ver-se levar cativa ao cruel tyrano; e a Roma, porque, sabendo o povo romão o estranho, cruel e espantoso caso, de maneira se indinou contra os governadores, que lhes tirou o mando, tornando a tomar em si a potestade tribunicia, e reduzio á patria a sua liberdade; e Apio morreo na prisão em que logo foi mettido.

E as Tedescas, que seguirão os maridos na guerra que fizerão aos romãos, e tanto que os virão vencidos e mortos pela virtude de Mario, porque sua castidade não fosse violada em poder dos imigos, matárão todos os filhos, e atando-se aos carros em que vinhão, os fizerão correr e forão espedaçadas e mortas na carreira; e assi, com dura e crudelissima *morte, guardárão pura sua honestidade.*

Judice, hebrea, da qual he dito no Triumpho do Amor que, com in-

Digitized by Google

teiro, casto e forte animo, cortou a cabeça a Olofernes, e em quanto viveo, especialmente no estado de viuva, *foi sabia, casta e forte.*

E aquella grega... Aqui se podião trazer das gregas muitos e grandes exemplos, mas de duas parece mais conveniente fallar. Huma he Theosena, filha de Herodico, hum dos principes de Thesalia, a qual, segundo Livio escreve no decimo da segunda Decada, sendo seguida e alcançada da galé de El-Rei Filippe de Macedonia, seu imigo, por não vir em seu poder, ferio primeiro os filhos e os netos com ferro e com peçonha, e meios mortos os lançou no mar e a si logo após elles. A outra, Hippone, que segundo escreve Valerio, sendo tomada de certa armada dos imigos, se lançou no mar *por morrer limpa e fugir dura sorte;* e desta parece mais que entendesse o poeta.

Diz agora que com estas almas claras e algumas outras a par, triumphou madama Laura de quem pouco antes havia se tinha visto do mundo triumphar; e que *ali era a vestal virgem Tuchia, que mui confiada correo ao Tibro;* porque, sendo accusada de sacrilegio, e sentindo sua honra, com piedosas lagrimas e devotos rogos chamou pela deosa Vesta, pedindo-lhe que, assi como sabia que ella era sem culpa do peccado que injustamente lhe era imposto, fizesse milagrosamente que podesse ella trazer hum crivo cheio de agua de rio Tever ao templo da mesma deosa, em testemunho da sua innocencia; e acabada a oração, *por se alimpar da infamia, impia* e falsa, muito confiada na sua innocencia e na virtude da deosa, correo ao Tibro, que he Tever, e *do rio ao templo trouxe agua no crivo,* á vista de muitos, sem se derramar; o qual milagre, não somente a livrou da falsa accusação, mas fel-a antre todas as outras virgens dina de grande honra e reputação, e ante todo o povo. Os authores são Valerio, e Ovidio nos Fastos.

Depois Hersilia, mulher de Romulo, que foi tomada com as outras sabinas pelos romãos nos seus jogos equestres, e vivêrão com seus maridos casta e virtuosamente. Esquadra por certo dina de seus nomes e louvoures encherem grandes volumes de livros, porque todos os escritores das obras dos romãos as engrandecem em tudo, e em especial quando os sabinos, em vingança de sua offensa, combatêrão com os romãos, onde ellas, guiadas por Hersilia, se mettêrão antre as espadas e lanças dos maridos e dos paes e dos irmãos e dos parentes, e os pozerão em paz.

Diz mais que *ali vio antre as donnas perigrinas,* estrangeiras ou raras e excellentes, *a que pelo seu amado marido* Sicheo *acabou,* como já he dito no principio deste triumpho, tomando por si a morte; e

Digitized by Google

posto que podéra bastar ao poeta ter outra vez mostrado o erro do vulgo ácerca da castidade de Dido, por ver tão impressa na mente de todos a fabula virgiliana, não houve por sobejo tornal-o a repetir e reprender a vulgar opinião falsa e mentirosa, dizendo: *E calem linguas malignas e o povo ignorante,* porque elle falla de Dido, *que por sua castidade se matou,* e que o conto ou historia de Eneas foi fingido de Virgilio; e não he maravilha fazer o poeta no outro triumpho ir preza Dido, e agora neste solta, porque, em quanto o desejo do marido a venceo, triumphou o amor della, assi como de Deidamia e de Artemisia, mas em quanto lhe guardou limpo e casto o coração e o viuvo leito, deliberando antes matar-se, como fez, que ajuntar-se a outro marido, he posta no triumpho da castidade.

Em fim vio huma que se metteo e çarrou no rio Arno, a qual se diz ser florentina, e na era de 1348, ficando só e muito rica, se metteo em hum mosteiro de monjas junto do rio Arno, sobre a ponte velha na costa chamada S. Jorge, para servir a Deos, e depois tentada de hum certo romeiro, se tornou a sua casa e contra o seu casto pensamento se casou.

Mostrando acima o poeta como madama Laura, entendida pela razão e pela castidade, venceo o amor no seu proprio reino e na idade em que elle costuma vencer e senhorear os outros, aqui mostra como tornando ella victoriosa da ilha de Cytherea, e passando do mar Egeo ao Jonio, e d'ahi volvendo á mão direita ao mar Tirreno, era chegada ao porto de Baia com seu glorioso triumpho, que he da parte de Napoles, contra o Occidente, dez milhas da Cuma que houve o nome de hum dos companheiros de Ulisses que ali foi sepultado, onde parece que o poeta o quizesse fazer vir, assi porque havia de passar a Literno para tomar Scipião, como por o lugar ser em extremo fresco e deleitoso, e porventura mais acommodado aos prazeres de Venus que a mesma Citherea, onde os antigos romãos costumavão celebrar suas delicias, dizendo: *Era o triumpho onde as ondas do mar ferem Baia e no quente inverno;* porque ali he elle muito temperado pela quentura daquelle seio, e pela grande copia de banhos e aguas quentes que tem, mais que todas as outras partes do mundo; outros entendem do tempo que he antre o inverno e o verão; *da mão direita,* porque daquella parte estão as praias do mar Tirreno quando vem do Oriente; *em terra firme vem dar,* porque *d'ali* sahe *antre o monte Barbaro* que he da mão esquerda á gruta de Sibilla, debaixo do qual monte, Coceo, que cavou o outro monte de Pausilipo e fez a gruta que he antre Napoles e Poçoulo, fez tambem

Digitized by Google

huma mina por que se podia passar da Cuma a Averno; e o author he Estrabon. E Averno he hum lago que está á parte direita da morada de Sibilla, indo contra Occidente, e muito notorio pelo canto de Homero e de Virgilio. *A mui antiga morada de Sibilla,* que he a Cumana de baixo do monte cavado, assi como declara Virgilio, e agora se vê com grande maravilha de todos que o olhão; e o author desta grosa, que he Gesualdo, diz que o vio muitas vezes, e todos estes logares são vizinhos de Baia, dos quaes, assi como de Sibilla, falla copiosamente o Minturno no Carafiano. *Se forão direito a Literno,* que foi hum castello na faldra do mar sobre o rio do mesmo nome, junto da Cuma, e affastado de Napoles espaço de quinze milhas contra o poente, em outro tempo claro e famoso pelo degredo e sepultura de Scipião, e agora se chama Patria e não he mais que huma torre; o qual nome se crê ser procedido daquelle divulgado dito de Scipião, que disse, partindose de Roma e do juizo a que fora citado para dar conta de quanto gastara na guerra: «Ingrata patria, non habebis ossa mea». Literno he alongado de Traento, contra o Oriente, vinte e cinco milhas, porque seja manifesto o error daquelles que o pozerão perto, querendo porventura em logar delle dizer Minturna, cidade nobilissima, mais atraz sobre o Garlhiano, d'onde ha origem Traento, o qual error nasceo pela estatua de Scipião, que foi achada na ruina de Minturna, junto do rio. *Em tão pequena e solitaria villa,* porque a villa de Scipião estava no borda do mar de Literno; *era o grande,* antitheto da pequena villa, *que de Africa se chama,* porque se chamou Africano; *que* com *ferro e fogo se vio abril-a,* que he entrar-lhe no vivo, proverbial methaphora usada quando somos pungidos onde mais nos doe, e quer dizer que a venceo e constrangeo a fazer paz á vontade do vencedor. *Ali, da gram victoria a clara fama,* do triumpho que trazia do imigo, *não faltou na vista,* como latinamente se diz: «Non minuit presentia famam», porque nisto não pareceo menor nem menos glorioso do que a fama o tinha divulgado, *mas antes cresceo* e engrandeceo, parecendo maior e melhor, porque, como se diz e se escreve, nenhuma victoria he maior nem mais rara que vencer o homem a si mesmo, que he o apetite, que sempre he contrario da razão e as mais das vezes a vence; e posto que muitos autos que por fama são mui grandes, sendo vistos, são reputados menores, nas obras de virtude a presença não diminue a fama mas acrescenta o louvor. *Onde a mais casta era a mais bella dama,* assi como antre os espritos bemaventurados o melhor he o mais fremoso e resplandecente; e sendo de huma mesma ordem, seguindo a opinião

dos platonicos, as cousas boas e as fremosas onde ha maior virtude ali ha mais fremosura.

O grande triumpho mui bem pareceo a Scipião, posto que o levasse a Roma d'onde elle se viera com tenção de não tornar a ella mais; *que se a fé não engana* aos que delle tiverão tal opinião, *só para imperar e triumphar nasceo.* Dando a entender que nas cousas da virtude nenhum lhe foi segundo, e imperio era chamado dos antigos a capitania geral, e depois se estendeo a toda a senhoria, e derradeiramente á monarchia.

Quiz o poeta que Scipião seguisse o triumpho de madama Laura por lhe dar a honra e louvor que elle merecia, como aquelle que, sendo na flor da sua mocidade, venceo o apetite, cuja continencia, ou mais certo temperança, mostrou clara e manifestamente na Hespanha.

Assi andando, mostra o poeta que madama Laura e as companheiras e com ellas Scipião, chegárão a Roma, indo elle ali tambem, ou como parte do despojo tomado ao imigo amor, ou por estar já conformado com a vontade della, refreando o desejo e seguindo a razão, como vimos no terceiro que começa: «Atar o vi...», e diz: *Chegámos á cidade soberana,* rainha das cidades; *ao templo que edificou Sulpicia,* chamado de Venus Verticordia; e não primeiro a elle, dando-nos a entender que os animos primeiro se devem de despir dos vicios que se vistão das virtudes; *por tirar da mente odiosa chama* e influir nella castidade. Foi este templo edificado de Sulpicia, filha de Servio Sulpicio Patercolo e mulhor de Quinto Fulvio Flaco, e foi eleita para o edificar antre todas as donnas patricias de Roma, de commum accordo e contentamento dellas, segundo a ordem dos livros de Sibilla, para que se aplacasse o furioso fogo de Venus, segundo escreve Valerio no livro oitavo e Plinio no setimo; e chamavão-lhe Verticordia, que volvesse os corações do apetite á pudicicia, onde merecidamente, aquelles que, vencendo o desejo, tinhão posta a vontade na razão, se devião ir primeiro offerecer. *E d'ali,* na mesma cidade, *ao templo da pudicicia, que acende em honestidade as generosas, não* aquelle que era *da gente plebea, mas patricia,* querendo declarar que o triumpho era de dama nobre e generosa e de pura e inteira castidade, e acompanhada de pessoas excellentes e claras na virtude, alludindo á historia que diz, que havia no foro boario no templo redondo de Hercules huma capella dedicada á pudicicia nobre, onde sómente as matronas patricias podião sacrificar, e ainda destas somente as castas e que não fossem mais do que huma só vez casadas. E tão guardada era esta ordem que, indo

Digitized by Google

huma vez Virginia, filha de Aulo, de sangue patricio, e mulher de Lucio Velumnio, que então era consul, para sacrificar, foi lançada do templo pelas outras donnas patricias, posto que ella por si fosse patricia e pudica e huma só vez casada, mas por ser mulher de Volumnio, que era do povo, e ante os romãos a mulher seguia o foro do marido, a não consentírão; e sentida ella daquella afronta consagrou huma parte da casa do Vicolongo á mesma deosa, e chamou as matronas plebeas, exhortando-as que fizessem grandes honras e sacrificios á pudicicia plebea, o que fizerão com tanta solemnidade como as patricias e porventura mais. E esta religião se corrompeo depois pela desordem, segundo Livio conta no capitulo decimo, de sua primeira Decada.

No qual templo, como em parte assás conveniente e dina de tal triumpho, *poz as insignias gloriosas a bella vencedora* madama Laura, e não somente bella por sua maravilhosa fremosura, mas tambem pela virtude que em si he fremosissima, *e a elle dotou as suas sacras folhas victoriosas,* que he a corôa de louro, não somente alludindo á arvore della, mas ao antigo costume dos que triumphavão que se coroavão de louro ou o levavão na mão em sinal de victoria, e ao tempo que consagravão os despojos a punhão com elles no templo; e diz *folhas victoriosas,* assi como outras vezes arvore victoriosa, triumphal e sagrada, o que tambem pode ser por ser dedicada a Apollo. Outros, pelas folhas victoriosas entendêrão a palma, e pelas sagradas o louro.

E ao mancebo toscano que mostrou as chagas com que se fez não suspeito do commum imigo, que he o apetite amoroso, *as encarregou* que as guardasse. Era este chamado Spurina, e segundo conta Valerio, no quarto capitulo da Vergonha, foi primeiro que os toscanos fossem feitos cidadãos de Roma. E sendo de tão maravilhosa fremosura, que a maior parte das donnas e donzellas nobres e fremosas de sua patria se namoravão delle e o requerião, e por essa razão os maridos dellas e os paes, até seus proprios parentes, o havião por suspeito e odioso em suas casas, o desviavão de sua conversação. Sentindo elle a causa por que o não querião conversar, deo tantas feridas no rostro que em vez de tão fremoso como era se fez feio e disforme, no que mostrou bem quão desviado era o seu animo do pensamento lascivo, e ficou não sendo suspeito a nenhum.

E a outros seus iguaès de gram respeito, cujos nomes lhe disserão, ou por parte de madama Laura ou pela da razão que bem o podia saber, *e a fé* que guardárão á castidade, *com que grave desprezo e af-*

Digitized by Google

fronta a amor tem feito. E antre elles era Hippolito, do qual se disse no Triumpho do Amor, *e José*, filho do patriarcha Jacob, que, sendo vendido de seus irmãos, pelo odio e inveja que lhe tinhão, e comprado de Putifar, eunucho de El-Rei Pharaó do Egito, por não consentir no amoroso rogo de Zenobia, sua senhora, mulher de Putifar, foi della falsamente accusado e mettido na prisão, da qual sahio com grande honra, pela interpretação dos sonhos de Pharaó, como he escrito no Genesis e na Antiguidade dos Judeos.

Digitized by Google

TRIUMPHO DA MORTE

Nos dous Triumphos passados mostra o poeta como nos homens primeiro senhoreia o apetite e depois delle a razão, e como do mundo triumphou o amor e do amor madama Laura; e no presente Triumpho nos mostra como a morte, apartando alma do corpo, triumpha da razão e de todas as operações humanas. E neste primeiro capitulo nos lembra e amoesta que, já que todo o homem, por mais virtuoso nem por mais poderoso que seja, he obrigado a morrer, não deve temer a morte; e introduz madama Laura como que a victoria que alcançou do amor fosse longe de sua propria morada, e que tornando a ella, victoriosa e alegre, a morte lhe sahisse ao encontro; dando-nos a entender que a alma humana descende do ceo para sustentar no mundo a batalha do amor e apetite, e que em quanto cá mora vai, como perigrina, andando e encontrando o imigo, até que com a victoria se torna á sua morada de onde primeiro partio, porque naturalmente as cousas criadas ali teem o fim d'onde houverão o principio, e ali descanção d'onde primeiro-se movêrão; e tornando a seu principio, a que somente se torna pelo caminho da virtude, lhe vem diante a morte, e tirando-a do corpo e alçando-a da terra, a leva á sua patria que he a gloria do ceo, dizendo: *Aquella bella dama e gloriosa,* bella por sua maravilhosa fremosura e gloriosa pela honra da victoria, *que hoje he nu espirito,* quanto á alma leve e solta, *e pouca terra,* quanto ao corpo, tornado já em pó; e foi, em quanto viveo, *alta columna e valorosa* em sustentar a virtude e castidade; *tornava* á sua morada, que alegoricamente he o ceo, porque era chegado o fim de sua vida, *com grande honra de sua guerra,* contrariando e vencendo o amoroso desejo com as forças da razão; *deixando já vencido o grande imigo,* que he o apetite, entendido

Digitized by Google

aqui pelo amor, *que com seu doce* e penetrativo fogo *o mundo aterra* e desbarata; *não com mais armas que respeito altivo,* zelador da honra e imigo da villeza do peccado; *honestidade em rostro e pensamento,* onde primeiro nos vem commetter o amor, porque, como disse no Triumpho da Castidade, assi como com as armas da fremosura lasciva e deshonesta somos vencidos delle, com a casta e virtuosa he elle vencido de nós: *coração casto e da virtude amigo,* porque a castidade e limpeza do coração e amisade da virtude, por cujo meio se alcança a verdadeira honra, tem em si tanto poder que desbarata as forças do apetite.

Grande espanto era ver tal vencimento, porque tendo o amor triumphado da maior parte dos mortaes, e antre elles tantos e tão valerosos homens, e vel-o logo vencido de huma dama moça e menina em grande extremo fremosa, e tomado o despojo e a honra de todas suas victorias, era dinamente caso de grande admiração. *As armas rotas do amor e desfeitas,* tornando a repetir na continuação deste Triumpho o que no outro tem dito, e os *vencidos delle em mor tormento,* assi pela invejada gloria da vencedora, como pela vergonha de se deixarem vencer do vencido de huma dama tão moça, podendo-lhe resistir com as armas da razão com que ella o vencera. *A bella dama,* madama Laura, *e as outras eleitas,* suas companheiras, das quaes he dito no Triumpho da Castidade, *se vinhão gloriando da victoria em bella esquadra juntas e restreitas,* em pequeno numero. *Poucas erão, que rara he vera gloria,* e de poucos merecida. Onde Virgilio: «Pauci, quos æquus amavit Jupiter, aut ardens evexit ad æthera virtus. Dîs geniti potuere»; e no Triumpho de cima se disse, que não somente elle, mas as nove musas, não poderião dizer de todas aquellas almas, onde parece que serião ellas muitas; mas, em comparação de tantas e quasi infinitas donnas vencidas do apetite, lhe chamaria poucas, *mas dinas, da primeira á derradeira, de clarissimo poema e de historia* em grande volume escrito de douto historiador ou excellente poeta.

Estando o poeta na metaphora dos guerreiros que seguem a bandeira de seu imperador, diz que *trazião nella por insignia em campo verde,* notando o valor e a viril virtude, ou a verde e florida idade de madama Laura, *hum branco armelino,* sinificando a sinceridade e innocencia sua; porque o armelino he hum animal que estima tanto sua alvura e limpeza que antes se deixa matar do caçador que metter o pé no lodo ou cousa alguma suja. *D'ouro fino e topazes a colleira,* dando a entender pela fineza do ouro a sua perfeição e pureza, e pelos

Digitized by Google

topazes a continencia, repremindo o movimento e alvoroço da lascivia pela propriedade que tem, como he dito no Triumpho da Castidade. *Não humano, certamente, mas divino era o seu doce andar*; porque as operações da razão e das virtudes são doces e divinas, e por meio dellas somos feitos iguaes aos bemaventurados espiritos; *e o que dizião. Ditosa he a que nasce a tal destino*, de fazer aquellas divinas e santas operações. *Estrellas*, pelo resplandor e claridade da razão que resplandecia nellas, que, como diz Aristoteles, he mais resplandecente que a estrella Diana; *e sol em meio*, que he madama Laura, *em cujo resplendor o seu* das outras *consiste;* porque tamanho era nella o lume dos raios da razão e da virtude, que alumiava as outras, não lhe tolhendo nem abatendo a sua propria claridade como faz o sol ás menores estrellas; porque a clareza da alma sempre se accrescenta na presença de qualquer lume maior. *E de rosas coroadas todas ião;* dando a entender o preço e a honra de seu virtuoso obrar, porque, assi como ellas forão mais castas e de melhor exemplo, lhe he devida coroa de taes flores, que no cheiro e na cor todas as outras precedão. *Como nobre coração que honra aquiste, cada huma em sua virtude se alegra*, porque naturalmente he seguida a virtude da alegria, assi como o vicio da tristeza.

Quando outra insignia vi escura e triste, e huma fera donna em veste negra; entendida pela morte que não he mais que privação da vida, cuja insignia he o dó, negro e triste; *com* hum *furor*, que, como diz Aristoteles, he a mais espantosa de todas as cousas terriveis e horrendas; *qual eu não sei se atraz, no tempo dos gigantes, fosse em Phlegra*, quando foi a guerra que quizerão fazer aos deoses para os lançar fóra do ceo.

Duas Phlegras se nomeão: huma em Thracia, ou, como escreve Solino, em Macedonia; a qual, diz Egesipo, que houve o nome de Pallene, filha de Sitone, e mulher de Cleto; e Theagine, nas cousas que escreveo de Macedonia, diz que os moradores daquella terra erão tão terriveis, que por sua soberba e ferocidade forão chamados gigantes; e que, combatendo Hercules com elles, cahirão do ceo tantos e tão ardentes raios, que, vencidos do espanto, forão postos em fugida, e que d'aqui nasceo a fabula da guerra dos gigantes contra os deoses. A outra Phlegra he em Terra de Lavor, antre a Cuma Aversa e Poçoulo, junto a Napoles, como Plinio o escreve, onde, segundo conta Strabon, se divulga a mesma historia dos gigantes, dos quaes os primeiros na batalha forão Alcione e Porphirio, que tinhão tal privilegio da terra,

Digitized by Google

sua mãe, que emquanto a tocassem não podião ser vencidos; e por conselho de Pallas forão alçados no ar e superados. E destes escreve Licophrone que Alcione foi morto por Hercules.

Chamou a fera donna a madama Laura, *e disse: Donzella, tu que vas de belleza e juventude alterada,* porque estas duas cousas fazem ser alterados os mancebos; *e de tua vida o termo não saberás;* porque he escrito que só Deos he sabedor do dia e hora da morte de cada hum, e he mais decente pedir-se esta conta aos mancebos, porque cuidão que estão mais longe do fim. *Eu sou* aquella fera e *accelerada, chamada de vós, gente surda e cega,* que não ouve nem vê o bom e e verdadeiro, *a quem a morte vem anticipada,* morrendo em vida ou antes do tempo, porque nenhum, por mais velho que seja, se entrega a cuidar que he tempo de morrer. *Eu sou a que matei a gente grega e troiana,* que senhoreou Assiria, Media, Persia, Asia e Macedonia, *e no ultimo os romãos,* que tomárão a senhoria de Macedonia e de todos os outros povos da Europa e da Africa e da Asia, *que todos minha fouce corta e cega,* como messe sua propria. *Não deixo povos gentios nem christãos, chego quando por mim menos se espera,* e quando mais fora estamos de cuidar que ha morte para nós; *atalho mil pensamentos todos vãos,* porque tudo o que do mundo se cuida e espera he vaidade; *e a vós,* sc., a ella e ás outras suas companheiras, *quando mais ledo o viver era,* pela flor de sua idade e fremosura, e pela gloria e honra da victoria; *endereço meu curso antes que fortuna misture em vossa doce* felicidade *a sua fera* mudança, assi como fez a Priamo e ao grande Pompeo, que por viverem muito cahírão do mais alto cume da prosperidade no infimo da miseria, e Alexandro e Cesar por morrerem cedo acabárão sendo vencedores do mundo, hum com peçonha, outro com ferro; e por isso se soe dizer que a morte furta primeiro os melhores, porque vendo Deos nosso Senhor como os bons estão dispostos a alcançar a bemaventurança, por lhe dar o verdadeiro premio e galardão da virtude, manda a morte que lhos leve da terra e os tire dos trabalhos e dos perigos do mundo. E portanto diz Solon, que antes do dia da ultima partida nenhum homem se pode chamar bemaventurado.

Tendo dito que a morte endereçava seu curso a madama Luara e a suas companheiras, diz agora que aquella que foi huma e singular no mundo respondeo, que *já naquellas,* sc., Lucrecia e as outras, *não tinha razão alguma,* porque todas erão soltas da atadura humana; *e nella pouca,* porque somente a podia ter no corpo que he de terra. e

não na alma que he o mais e o melhor; mas que *outrem sabia,* que era o poeta, a *quem mais dura era a sorte* de seu fallecimento, de que lhe a ella não pesava senão pela piedade que delle havia, como se dirá no segundo capitulo deste Triumpho; *cuja vida do seu viver dependia,* assi porque sem ella a vida lhe era morte, como porque o guiava pelo caminho da virtude á bemaventurança do ceo, assi como em muitos logares o disse o poeta; *porquanto a ella o morrer era deporte* e contentamento por se ver solta da prisão do corpo e livre dos trabalhos e dos desgostos da vida, e principalmente para poder ir gosar da bemaventurança eterna. E ouvindo a morte esta resposta, diz o poeta que, *qual he quem grave cousa e nova entende ou vê o que no principio não lembrou, e ora se maravilha ora reprende* do seu esquecimento e desacordo, *tal foi a cruel* de se não lembrar que as companheiras de madama Laura erão espiritos em que ella já não tinha jurisdicção. *E depois que cuidou hum pouco em si,* estando ainda em duvida se erão corpos se almas, *disse: bem conheço eu se dá o meu golpe em cheio ou se errou,* e a quem posso matar e a quem não. *E depois com melhor sembrante e menos seu,* que de sua natureza he fera e cruel, quietando mais o animo fero e escuro, querendo n'isso dar a entender como madama Laura não sentia nem temia sua morte, lhe *disse: tu, que a fremosa esquadra guias, ainda não experimentaste o tosco meu,* que he mais fero que todas as cousas amargas. *Mas de meu conselho,* se nelle *algo te fias, que forçar-te posso,* e quero comtigo antes usar de razão que de força, *por melhor se tem fugir velhice e os seus tristes dias,* cheios de muitos trabalhos e miserias, onde quem bem considerasse que necessariamente havia de morrer, e por mais tempo que viva tudo he hum só momento em comparação da eternidade da gloria, folgaria com a morte, ou ao menos não lhe pesaria morrer na mocidade e muito menos na velhice, e para a mais persuadir, lhe disse: *Eu sou disposta a te fazer hum gram bem que não costumo, e he que a tua alma vá sem aquelle medo e dor que a morte tem,* que são duas cousas raras e concedidas a poucos, porque naturalmente todos tememos a morte e sentimos estranha dor no morrer; significando que, como pessoa que sabia que todos os que vivem nesta vida são sujeitos a passar aquelle trance, e confiada na misericordia de Deos e em suas operações santas e virtuosas, que a sentença do final juizo seria em seu favor, por se sentir sem culpa do peccado actual, pacificamente soffreo o fero golpe do apartamento da carne, e com o animo quieto e seguro se partio do mundo para a eterna vida.

Digitized by Google

Responde madama Laura, assi como convem responder a toda pessoa sabia e modesta, porque, promettendo-lhe a morte de a fazer passar sem medo e sem dor, cousas tanto de estimar naquelle passo, não lhe lançou mão da palavra, remettendo tudo a Deos, e dizendo: *Como apraz ao Senhor que em cima está,* no ceo; porque, posto que em todo o logar está Deos, todavia, sendo o ceo a mais alta e a mais nobre parte do mundo, e onde mais se mostrão as operações divinas, ali lhe he assignado o logar por mais conforme e accommodado a elle; *e rege o ceo, a terra e o abyso,* notando aqui a divina Providencia, a qual, assi como os vãos e ignorantes philosophos a negão, os mais sabedores, que são os platonicos e peripateticos, e os estoicos, a affirmão e confessão, sem cuja vontade nenhum deve de querer vida nem morte, porque sendo elle só a que põe e que pode pôr a alma no corpo, ninguem a deve tirar nem desejar que se tire senão por sua ordenança; *farás de mim o que dos outros será,* reconhecendo ser sujeita áquella lei que he posta universalmente sobre todos os mortaes.

Em respondendo assi ex-improviso, como cousa não esperada, *de mortos se cobrio toda a campanha,* que he a terra coberta e cheia de mortos, e com elles madama Laura, de quem a morte triumphava, porque logo em acabando de dar aquella resposta falleceo. *Que comprender não pode humano siso,* inferindo a sua infinidade, porque de todas as quatro partes do mundo, sc., a *India,* que he antre o Meio Dia e o Oriente, e o *Cataio,* que he o extremo da India oriental contra o Setentrião, e *Africa,* que he antre o Meio Dia e o Occidente, e *Hespanha,* que he o Occidente, *tudo estava cuberto até aos extremos,* que são as ultimas e derradeiras partes da terra, *daquella infinita turba manha,* que logo começárão a morrer desde o principio do mundo; porque, como diz Horacio: «... æquo pulsat pede pauperum tabernas, Regumque turcis ».

Diz mais, que *antre* aquelles mortos erão *os que por felizes temos,* não porque o sejão, mas pela cega e vulgar opinião que assi o crê, porque não se pode nenhum chamar bemaventurado nesta vida, como atraz fica dito; *Pontifices e Reis e Imperadores, que ora são nus e pobres, como vemos;* nus, sem os corpos; pobres, porventura da saude e da riqueza e dignidade que tiverão; que não somente não valem estas cousas a quem as tem na terra para o merecimento da gloria do ceo, mas muitas vezes são causa de por ellas se perder.

Parecendo ao poeta que o presente logar o requeria faz nelle huma breve e accommodada digressão contra aquelles que todo seu cuidado

Digitized by Google

e esperança põem em adquirir thesouros, dignidades, imperios e senhorios, sem fundamento do fim para que forão criados; onde pregunta: *Que foi de suas riquezas e primores?* daquelles que forão chamados felizes. *Dos sceptros e vestiduras reaes?* dos Reis e dos Imperadores. *Das mitras* dos Pontifices, *e das purpureas cores?* dos Imperadores romãos; o qual habito se diz, e alguns gregos o escrevêrão, que foi dado aos Pontifices pelo grande Imperador Constantino. Querendo inferir o poeta que todas estas cousas forão fumo e sombra e vento, porque nenhum proveito lhe podião fazer na outra vida, e nesta não dão mais que dobrado trabalho e algumas vezes nojo e affronta; onde com razão exclama: *Triste o que a esperança põe em bens mortaes! Mas quem a não põe?* que nenhum ha que a não ponha, *que se se achar enganado,* tendo-a posta em cousas falsas e de que forçadamente ha de receber engano, *o remedio he por demais,* porque acabada a vida não ha logar a emenda nem o arrependimento para n'isso merecer; e a verdadeira esperança he a virtude, cujo objecto he firme e sempiterno. *Ó cegos!* porque não vemos que quanto apraz ao mundo he breve sonho; *que aproveita o affadigar pelas cousas desta vida?* Pois *logo nos tornamos á madre antiga* terra, alludindo ao oraculo de Themide e de Apollo, assi como se lê na fabula de Deucaleão e na historia de Bruto e de Tarquino: porque, como diz Hesiodo, a terra he principio de todas as cousas. *E mui pouco o vosso nome ha de durar,* porque como o corpo morre a fama em breve tempo se gasta, e algumas vezes em vida; *e se alguma ha entre nós util fadiga, ou se são todas puras vaidades, qual mais souber de vós esse mo diga;* querendo inferir que ainda por dentro são mais vãos os pensamentos do que de fóra se mostrão pelas obras. *Que vale ganhardes reinos e cidades, fazerdes tributarias muitas gentes* com os animos attentos a seu dano e a vossa desordenada cubiça de senhorear o mundo? *Forçardes nações livres e vontades,* tomando-lhe o seu, e sobretudo a liberdade, que a todos igualmente foi concedida por Deos! E quem a rouba nenhum outro furto pode fazer maior, assi como quem a perde não lhe fica que perder. *Que achaes nessas victorias eminentes,* claras e gloriosas a vosso parecer? *Trocar sangue por terra e por thesouro!* que he dar a saude e muitas vezes a vida pelo que menos importa. Pois *melhor sabe na paz* e na tranquilidade do animo quieto *aos prudentes* que o sabem entender, *o pão e agua no páo,* que he o viver parco e seguro, *que a vós no ouro* superfluo e naturalmente sujeito aos golpes e mudanças da fortuna; onde Seneca, nas Tragedias:

Digitized by Google

«Satis est populis, fluviusque ceresque»; e o mesmo Seneca a Lucio: «Panem et aquam natura desiderat»; a qual sentença foi primeiro de Euripide.

E feita a digressão, diz que *por não proseguir tão longo tema* de miseria humana, que certo longo seria se se houvesse de dizer quanto era razão, *acaba e a seu lavor se torna,* que he o tratado de como acabou madama Laura.

Tornando o poeta a seu primeiro lavor, diz que já madama Laura *era na hora extrema* da vida breve, porque assi he toda a mortal, e nella o foi mais por morrer na flor dos annos de sua mocidade; *gloriosa,* por viver endereçada á gloria do ceo; *no passo em que nenhuma ha que não trema,* porque a morte he a mais espantosa de todas as cousas do mundo, assi porque naturalmente doe sobre todas as dores o apartamento da alma, como pelo temor da eterna justiça, que já naquella hora he passado o tempo da misericordia, e porque as donnas que seguirão o triumpho erão almas apartadas já do corpo, mostra como, havendo ella de morrer, não era ali decente sua companhia, senão aquelloutra de donnas valerosas vivas em corpo e em alma, as quaes a acompanhavão, estando-lhe de arredor do leito, como he costume das donnas virtuosas que visitão os enfermos, as quaes donnas todas *esperavão saber se alguma morte ha piedosa,* porque havendo-a ali se devia mostrar, assi pela idade e fremosura de madama Laura, como pelo merecimento de suas virtudes. *Attentas erão quantas ali estavão a contemplar o fim que ella fazia,* considerando que devia ser conforme ás operações da vida, *que tal convem fazer aos que acabam,* porque huma só vez se faz e se aquella se erra não fica logar de emenda. *Estando assi a nobre companhia, da loura cabeça,* de madama Laura, *morte lhe cortou a trança* ou guedelha *que seus cabellos tecia,* que he o fio da vida, imitando Virgilio no quarto da Eneida: «Nondum illi flavum Proserpina vertice crinem Abstulerat», que he: não lhe havia ainda tirado a vida. E depois, fallando Iride a Dido: «Hunc ego Diti Sacrum jussa fero, teque isto corpore solvo. Sic ait, et dextra crinem secat. Omnis et una Dilapsus calor, atque in ventos vita recessit». Onde, assi como Virgilio nota ser a morte de Dido violenta e ante tempo, assi o poeta diz que foi a de madama Laura; e ambos pela guedelha loura entendem a fremosura e idade juvenil da donna ou donzella, e pela cabeça a vida, o que primeiro foi dito de Euripede. *Assi do mundo a mais bella flor levou, não por odio* que lhe tivesse, *mas por mais cedo mostrar que para reinar na gloria se criou,* por-

Digitized by Google

que o poder divino pelas operações se conhece, e quanto são maiores e mais altas mais se manifesta nellas a sua omnipotencia, dando a entender que Deos ordenou a morte, não por odio dos mortaes, mas pela universal justiça que condena a morrer todos os viventes, e primeiro aos maiores e melhores, a fim que nenhum, por grande ou victorioso que seja, cuide que pode della escapar. E pois nosso Senhor Jesus Christo obedeceo até a morte pela parte que quiz tomar da nossa humanidade para nos remir, porque não seremos muito pacientes e obedientes nella para nos salvarmos?

Mostra o poeta o pranto e as lagrimas que ali se derramárão, dizendo: *Tristes prantos e querellas ouvi dar, sendo os seus bellos olhos já enxutos* do seu vital humor; e parece que allude á opinião philosophica que os olhos são de materia liquida e transparente; *de cujo lume me soia abrazar* no ardente e amoroso desejo. *Antre gritos e lagrimas e luto estava ella só leda e callada, de seu casto viver colhendo os fruitos,* porque pelo meio da morte sentia já os effeitos da bemaventurança, e deixava de si no mundo clara e louvada fama. *Vai-te em paz, alma bemaventurada,* lhe *dizião* as mesmas donnas, alludindo ao costume antigo de saudar os defuntos: «Valè et æternum valè», que depois se mudou em «Requiescant in pace». *E era assi,* porque certamente foi em vida igual aos espiritos celestes, como elle disse no soneto: «Vi antre mil donnas...» *Mas nada vale contra morte cruel e accelerada* tão dura e rigorosa em sua razão, que a ninguem perdoa e todos igualmente mata sem differença de grande ou pequeno merecimento. *Que será de nós? Pois esta que era tal* e de tão excellentes virtudes ardeo *em tão breve espaço* e acabou durando tão poucos annos no mundo e tão poucos dias na cama! Alludindo ás palavras de Homero: «Multa tulit fecitque puer, sudavit et alit»; que he: ardeo e resfriou, e mudou pelos accidentes da enfermidade. Onde suspira a humana esperança, dizendo: *Ó falsa e cega esperança humanal!* porque não vê quaes são os objectos em que a põe, que sendo falsos e guiados do desejo fazem enganar a mente; pelo que em cima disse: *triste o que a esperança põe em bens mortaes! Mas quem a não põe?* O que, assi como em todos, havia logar nelle, como se via claro pela morte de madama Laura, em que elle a tinha posta. *Se de lagrimas a terra se banhou* daquellas donnas, vizinhas e amigas suas, *com piedade daquella alma gentil* quando se apartou do corpo, porque naturalmente se move em nós o choro pela morte dos amigos, assi porque nos doe ser apartados daquelles a que tinhamos amor, como pela com-

Digitized by Google

paixão de os ver privados da vida, *sabe-o quem o vio e experimentou;* alludindo a si mesmo.

Na hora prima do dia sexto de abril em que fui prezo nas cadeias do amor, que foi no anno de **1327**, *a morte me desatou*, que foi no anno de **1348**, levando aquella que o tinha na prisão, *que assi muda fortuna o seu estylo vil;* onde, com razão, se maravilha de o soltar no mesmo dia e hora em que o prendeo.

E seguindo, diz: *Quem de dura servidão mais se queixou ou da morte*, que são as duas cousas que naturalmente sobre todas entristecem: a servidão, porque tira a liberdade que pela lei natural a todos he concedida; e a morte, por ser imiga e cruel destruidora das obras da natureza; *como elle da liberdade;* porque folgava de ser prezo naquella doce prizão da fremosura de madama Laura e de seus merecimentos; *e da vida que sem ella lhe ficou*, porque desejava elle muito de morrer primeiro por lhe não ver a morte. *Devido era ao mundo e á idade não preceder a da vespera ao da prima, nem tirar-lhe a elle a dignidade;* porque hum era contra o curso do ceo e da natureza, que quem mais cedo nasce primeiro deve morrer, e o outro contra a honra do mundo, por lhe tirar o sol de que elle mais se honrava e enobrecia naquelle tempo.

E tornando ao pranto das donnas que com madama Laura estavão ao seu fallecimento, diz que *qual fosse a sua dor, que não se estima, ousado só a cuidal-o não seria, quanto mais a escrevel-o em prosa ou rima;* e que estando ellas assi continuando o triste e lastimoso pranto, se ouvia lamentar junto do leito: *Acabada he a virtude e a cortezia!* E perguntar: *Quem verá mais em dama auto perfeito, e quem ouvirá o fallar de saber cheio e a voz de tão suave deleite?* Como se nella só fosse a perfeição dos autos de todas as donnas, e o fallar cortez e sabio e o suave e doce canto. E grande foi este testimunho do louvor de madama Laura, mas muito maior he o que diz que *o espirito* bemaventurado della, *em si mesmo anojado* por se partir e *deixar o doce seio*, em que nella morava quieto e descansado na companhia de todas as virtudes, *fazia naquella parte*, por onde passava ao ceo, *o ar sereio*, sendo elle objecto claro e luminoso, do qual he proprio esclarecer; porque querem os theologos, que na alma que he em estado de graça, resplandeça huma luz divina, clara e resplandecente; e posto que os espiritos nossos adversarios, pela inveja que teem dos homens serem criados para logrârem os assentos que perdêrão, quasi a todos se mostrão na hora do passamento, trazendo-lhes á memoria a graveza dos

Digitized by Google

peccados, a fim que, desesperando da misericordia divina, não consigão o effeito para que os Deos criou, ***nenhum delles foi ousado de apparecer ali com vista escura, até que a morte o assalto houve acabado,*** dando a entender que, por graça especial, foi concedido a ella o que a muitos justos e bemaventurados espiritos se nega.

Contando o poeta qual foi o fallecimento de madama Laura, e qual ella ficou depois de fallecida, diz agora que *deposto já o medo* que aquellas donnas houverão de a ver morrer, e conhecendo que nem ellas podião fugir da morte, ***e a tristeza*** que as forçou a dizer: ***que será de nós; ao bello rostro*** da defunta ***cada huma olhava*** se fizera a morte nelle alguma mudança como costuma fazer, ***por desesperação feita segura,*** porque desesperando já da vida della, e conhecendo que tambem ellas todas havião de morrer, se consolavão e perdião o temor; onde outras vezes disse: «E alma desesperando tomou atrevimento». *Não como chamma que por força acaba, mas que por si se gasta e consume;* onde alguns entendêrão que a morte de madama Laura não foi por força, mas por lhe ir faltando pouco e pouco o humor da vida, como a candeia se apaga por falta de alimento, dizendo o poeta que ella se foi *a modo de hum suave e claro lume,* ao qual nutrimento vai faltando pouco e pouco, *que no fim tem seu usado costume* de allumiar, como ella sempre fez com o seu viver honesto e virtuoso, mostrando, em quanto viveo o claro lume do seu entendimento; mas porque, morrendo ella ante tempo, não era sua morte natural, mas violenta, como Aristoteles o diz nos volumes da Natureza, creâmos não ser gastada pouco a pouco, antes por força de huma febre mui ardente consumida a humidade vital; maiormente se he verdade que ella morreo de peste, como se affirma; onde a comparação he que, posto que o nó corporeo, por força do humor, fosse quebrado, todavia a sua alma, não contra sua vontade, antes leda e contente, por seu proprio querer se partio da vida deste mundo; e tanta era a sua fremosura que, não mudada do livor do sangue, nem amarella, que he a propria cor da morte, antes ***mais alva que a neve que, sem vento, em graciosa campo se vê cahir, estava ella no fim do passamento. Quasi em bellos olhos hum doce dormir,*** como pessoa cansada do trabalho corporal e descansada do espirito, que dormindo toma repouso; ***sendo o espirito já partido della, parecia o seu morrer,*** erradamente chamado, porque na verdade o que chamâmos morte he principio da verdadeira vida, ***e o seu lindo rostro morte bella.*** Onde parece que está dito quanto se podia dizer para mostrar o cume da perfeição e fremosura de huma casta, fremosa e virtuosa donzella.

Digitized by Google

SONHO DO POETA

Depois de ter dito o poeta do fallecimento de madama Laura, e de como a morte se não deve de temer já que somos obrigados a lhe pagar seu tributo, que he a vida, trata agora de como a vio e lhe appareceo em sonho, e o que com ella passou ácerca da morte e da outra vida, imitando em parte o sonho de Scipião, e declarando como a alma he immortal, e quão moderado era o amor que madama Laura lhe tinha, e a sua continencia e o modo que usou em o amar. E quanto ao tempo em que o poeta visse esta visão, deixadas as outras opiniões de que não trato por mais brevidade, parece que devia ser na noute em que finge, que, dormindo, vio em sonho triumphar o amor do mundo e do amor madama Laura, e de madama Laura a morte; e que ella lhe viesse fallar naquella madrugada, ou *na noute que seguio o horrivel caso,* depois do primeiro sonho; assi, que seja esta outra segunda visão após aquella primeira, porque então era propriamente posta a particula *seguio;* e nas outras exposições toma-se o *seguio* por *aconteceo. Que levou o meu sol,* que he madama Laura, sol do mundo e seu delle; *e o poz no ceo,* d'onde era vindo á terra, porque tanto que a morte separou a alma do corpo a mandou logo ao ceo; *e minha visita e a mim chegou a do caso,* entendido aqui pelo extremo da vida, ficando elle cego e sem a sua luz, *aquelle ar estivo doce appareceo,* assi como ar e sombra, estivo doce, porque era no verão, em que o ar he suave; *que com a branca amiga de Titão,* que he a aurora, *á confusão dos sonhos tira o veo,* que he o error que commummente nelles ha, porque, como se disse no capitulo primeiro do Triumpho do Amor, naquella hora soem a ser menos confusos; *quando semelhante donna á sasão* da primavera que he a mais fremosa e a mais florida do anno, ou á hora da ma-

Digitized by Google

nhã, clara e resplandecente, conforme a sua extremada fremosura; *de rica pedraria coroada* no ceo por premio e galardão de suas claras virtudes, *se veio a mim d'onde mil outras estão,* que merecêrão semilhantes coroas de gloria, alludindo á opinião theologica, que aos espiritos justos e perfeitos se dão coroas no ceo, conforme a seus merecimentos; *e com aquella mão tão desejada* e querida delle para o remedio de sua amorosa pena, *fallando e suspirando me tocou* em sinal de amor, *de que eterna doçura em mim he nada* de novo, a qual sentia dentro no coração, com grande contentamento de ser della tocado, e o que lhe fallou foi perguntar-lhe se a reconhecia, porque o conhecimento fôra em vida, dizendo: *Reconheces a que teus passos mudou da via em que nenhum ha que não caia?* que he a do apetite ao caminho da razão e da virtude, pela qual se chega ao glorioso fim da bemaventurança eterna.

E seguindo, diz: *Como meu coração della se accordou!* que foi no tempo em que a vio primeiro, porque logo então o apartou do vulgo. *Em huma deleitosa e verde praia comsigo me assentou sobre huma riva* do Sorga, onde disse que tinha prantado hum louro, *á sombra delle e de huma faia.* Outros notão doutamente que, chamando-o ella para que a reconhecesse no estado immortal, se assentou e o fez assentar comsigo, porque em tal modo a mente pode melhor contemplar e entender o que deseja.

E ao tempo que madama Laura lhe fez a pergunta, se a reconhecia, espantado e duvidoso, e como quem chora fallando, lembrando-lhe que era morta, posto que lhe parecesse viva na vista e na fremosura, lhe respondeo, perguntando: *Como! Não conheço eu minha alma diva?* Porque morrendo era tornada immortal; e chamou-lhe sua alma, como áquella de quem soia receber os alimentos da vida. *Mas desejo saber se hes morta,* como temo e duvido, *ou viva,* como na vista e na fremosura me mostras. Aqui fazem alguns dous argumentos: hum he se elle não sabia como ella era morta, e ella se lhe mostrava como quando era viva, que razão havia de duvida, o que se não entende nesta nossa exposição, mas pode-se responder que na mente adivinha o podia elle sentir; o outro que, pois finge que por si a vio morrer, como pode ser mostrar-se duvidoso? A resposta he em prompto: que ella se mostrou tal, que não bastava saber que era morta para o tirar de duvida, o que muitas vezes soe acontecer nos sonhos, ou porventura para se certificar da immortalidade da alma que não sabemos de vista, e somente o cremos por fé, lhe faria a pergunta, como a quem por prova o sabia

Digitized by Google

já. Ao qual respondeo christianissima e platonicamente que era *viva no ceo e elle morto na terra, e seria até que Deus mandasse ao levar della a ultima hora,* porque na terra a cada passo se morre pelo peccado e no ceo he a vida sempiterna; e os platonicos dizem que a alma no corpo morre e sem elle vive, onde Tulio, no sonho de Scipião: «Immo vero vivunt qui ex corporum vinculis tamque ex carcere evolaverunt. Vestra vero quæ dicitur vita mors est». Mas porque aquella pratica podia vir a ser longa, o advertio ella, dizendo *que, pois o tempo era breve e grande o querer* e desejo de saber o que passava ácerca della e da outra vida, imitando Hipocrates no primeiro aphorismo: «Vita brevis Ars vero longa», que *com o mesmo tempo o seu fallar medisse o ordenasse, antes que mor claridade* viesse com o sol, que já lhe era vizinho, porque antes que apparecesse lhe era forçado partir-se, dando a entender que não nos cumpre gastar muito tempo na especulação das cousas que crêmos e temos por fé, pois assás basta que com sua presença nol-as mostrasse e declarasse a mesma verdade que he nosso Senhor e Salvador Jesus Christo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, e as confirmasse depois pelo exemplo de muitos santos varões com infinito numero de gloriosos milagres. E elle, por lhe mostrar que sua fé era firme e indubitavel, não lhe quiz perguntar mais que da immortalidade da alma, rogando-lhe que lhe dicesse *se o morrer era assi grande pena,* como no mundo se cria e affirmava, dizendo: *No fim desta serena chamada vida,* porque mais verdadeiramente se podia chamar morte, *por prova o saberás;* no que confessa saber que ella era morta, pelo que parece que não perguntaria conforme á commum opinião, se era morta ou viva quanto ao corpo, mas como está dito da vida e morte da alma, ao que lhe respondeo: *Se credito ao vulgo dás* e a sua *opinião cega,* que não vê o verdadeiro, *e dura,* pela obstinação em que vive, que o morrer he muito fero e cheio de tormento, *jámais bemaventurado te verás;* porque o terror daquelle medo te impedirá os effeitos com que podes alcançar a vera felicidade. *A morte não he mais que fim de huma prisão escura aos animos gentis* e virtuosos, e o corpo a mesma prisão da alma cheia de escuridão e de trabalhos, dos quaes se não pode livrar senão por morte; *e só condena aos que no temporal põem toda a cura,* sc., nas cousas do mundo e nos prazeres de Venus e da gulla, ou em ajuntar thesouros, ou em outras similhantes vaidades, pezando-lhe de deixar aquillo em que tem posta sua bemaventurança; e para lhe mostrar que a morte, assi como he fim dos trabalhos da terra he principio do descanço e da

Digitized by Google

gloria do ceo, diz logo que se elle sentisse huma pequena de sua gloria, não somente lhe não seria molesta e nojosa sua morte, mas fal-o-hia ser ledo e contente na participação de sua bemaventurança pelo bem que lhe queria.

Fallando assi madama Laura, *com o rostro enlevado devotamente, tornou em silencio* com os olhos postos no ceo, onde era a sua gloria, quando elle disse, *movido e vencido do cuidado* e do temor daquelle trasito: *Sila, Mario, Nero, Gaio,* Caligula, Imperador, *e Mezencio,* entendendo por elles todos os homens crueis que não se contentão de matar os outros naturalmente, mas buscão artes e modos para acrescentar na morte maiores tormentos. Mezencio, dizem alguns que foi hum principe da Toscana, e, segundo escreveu Virgilio, desprezador dos deoses, e infamado de nova e desusada crueldade contra a vida humana. Outros lêem Massencio, filho de Maximiano, que no tempo de Constantino Imperador injusta e feramente teve o imperio em Roma e perseguio os christãos com diversos e crudelissimos generos de mortes, ilharga, estomago e febre ardente que se costuma sentir na hora do passamento, *fazem parecer morte mais fera que Assencio,* e ella respondendo, *negar, disse, não posso que he dor assás e passo temoroso, duro e forte,* por razão daquelles feros tormentos inventados pelos crueis e deshumanos contra a humana vida: mas em especial *o temor de nossa culpa he que o faz* ser ainda mais temeroso, e outras paixões do corpo, porque tres cousas são que fazem fera a morte: o amor das cousas terrenas, que são caras de deixar aos que tem posta nellas sua bemaventurança, e a força da natureza contra a morte que aparta as duas partes naturalmente e estreitamente juntas, que são alma e corpo, no qual apartamento he tanto maior a dor quanto mais dura he a força da doença; e a terceira o temor de no eterno juizo podermos ser julgados á eternidade das penas do inferno. *Mas como alma contrita se conforme em Deos seu creador naquelle passo,* esperando nelle e crendo de portar no porto da salvação, fundando a esperança e a fé no firme da boa consciencia que não pode ser sem premio que he a graça. *Que mais de hum breve suspiro he a morte?* porque a alma leda com aquella esperança não sente já o morrer, ou ao menos soffre-o com paciencia.

E querendo depois mostrar como lhe aprouve a morte e que não havia cousa no mundo por que lhe pezasse de morrer, posto que o amor e piedade delle algum tanto a movesse e tocasse, diz: *Estando eu já vizinha ao mesmo passo,* ou transito, *a carne mui enferma e*

Digitized by Google

alma prompta, alludindo ás palavras do Evangelho: «Spiritus enim promptus est, caro autem infirma; *ouvi dizer em som choroso e passo,* que de sua morte o seria aquelle; entendendo o poeta que, sendo em Italia, longe della, estava contando os dias de sua ausencia e lhe parecião annos pelo desejo de a ver. *E em vão servia,* pois servindo pela ver a não veria jamais. Ou tambem contava os dias que lhe ficavão de vida, depois de sua morte, e lhe parecião annos, com desejo de a seguir como a sua guia cara e fiel, segundo disse no soneto «Cada dia mil annos me parece». *E comsigo hum só delles não se affronta* ou ajunta, porque era morta, se não entende o turvo e inquieto estado do amante e o seu vario querer, que comsigo se não affronta nem ajunta por andar sempre partido e derramado em diversos pensamentos. *E corre mar e terra em tempo breve,* constrangido das forças do amor, perigrinando pelo mundo, longe e apartado como então se achou; e onde quer que fosse ou estivesse sempre tinha hum estylo e hum amor e só daquelle *fallava, cuidava e escrevia.* E naquella hora, á parte onde madama Laura ouvia aquella voz sentida e chorosa, *levou o tento,* e com seus olhos fracos e enfermos *vio aquella* donna amiga sua e do poeta, que sabia os seus amores, querendo inferir haver ella ditas aquellas palavras que soião obrigar madama Laura a se lhe mostrar benigna, quando a via cruel e esquiva contra elle, e tambem a refreal-o, se forçado do amoroso desejo o via mais atrevido do que era necessario para a conservação de sua honestidade. *E conheceo-a no vulto só,* pela fraqueza da vista, *que mil vezes a havia aconselhado* naquelle tempo presente da idade mais madura e perfeita, *sabia e grave,* e no passado de sua mocidade *honesta e bella,* ou tambem então grave e sabia naquelle auto e no fallar piedoso, e antes em a esforçar e aconselhar honesta e bella, *e que quando* ella, madama Laura, *foi no seu mais bello estado e na idade sua verde* em que morreo, assi como diz no soneto: «Na sua idade mais bella e mais florida», *a elle mais cara* pela grande fremosura, e porque então florescia a esperança de haver della paz ou tregoa, como disse na balata «Amor quando florecia», que *o seu nome no mundo era louvado* pela fama derramada nas obras do poeta, *menos doce lhe era a vida que amara,* desejando de morrer quando o viver mais deleita e apraz, porque ainda então não tinha provado os trabalhos desta vida, nem lhe podia ser triste senão *em respeito daquella descansada* e doce morte que aos mortaes he rara, por lhe haver dito a morte no capitulo primeiro: *Eu sou disposta a te fazer hum grande bem que não costumo,* em cujo passo ella foi

Digitized by Google

mais consolada *que o captivo que em sua patria se vê,* porque na terra he o degredo e o cativeiro da alma, e no ceo a sua propria patria; e que *só de piedade delle era tocada* e constrangida, pezando-lhe de o deixar só no mundo por mostrar quanto folgára de o poder levar em sua companhia.

Aqui mostra o poeta como debaixo da lei platonica se pode amar honestamente, e com que modo o desejo do amante, por mais ardente que seja, se pode temperar e moderar, pelo exemplo de madama Laura, dando a entender que os não devem culpar do amor que se tiverão, posto que nos seus principios elle só se transportasse no demasiado desejo, o qual temperou depois pela virtude e recolhimento della; e que ella, por o amar, não deve ser reprendida, pois o amor que lhe teve foi com tanta honestidade que, não sómente guardou limpa sua pudicicia, mas a elle desviou do seu errado caminho, porque o amor da corporea affeição e fremosura, não somente pode ser sem reprensão, mas ainda com louvor, assi como no Panygirico o declara o Minturno, e nas Tres Cantigas e em outras partes o disse o poeta. Onde, continuando elles a pratica, elle lhe disse: *Ah senhora! por aquella fé* de verdadeiro amor, *que em vida vos foi claro e evidente, e agora he diante de quem tudo vê,* que he Deos, porque todas as cousas passadas e futuras lhe são presentes, onde alma bemaventurada vê diante de Deos como espelho de quanto foi, de quanto he e de quanto será, aquillo que nella cabe ver e entender de sua divina essencia; *criou amor cuidado em vossa mente,* que Platão poz na cabeça, *de haver de meu martyrio piedade não deixando a casta empreza excellente* de guardar pura vossa honestidade, que verdadeiramente he alta e excellente, porque *vossa doce ira e gravidade e a paz* em vossos *olhos escrita,* mostrando-vos algumas horas pacifica e contente de me ver, e outras muito irada e rigorosa contra mim, *incerta e occulta me tiverão a verdade;* e assi como vossa paz e brandura me animava e esforçava a esperar em vossa benignidade, a ira e a esquivança me desanimava e desconfiava. *Apenas esta palavra houve dita* o poeta, *quando* lhe *vio formar o doce riso* breve e gracioso, *que era o sol de sua virtude afflicta,* porque o allumiava e confortava na afflicção que padecia, a modo de ledo e gracioso sol quando muito se deseja; e riase ella d'aquillo que elle queria saber tão fóra de tempo.

Depois, *disse, suspirando,* por mostrar doce e amoroso affecto: *não se apartou de ti meu coração jamais hum dia,* nem apartará, segundo o dito dos platonicos, que fazem ficar na alma o sentido e a memoria,

Digitized by Google

com todos os mais affectos que cá em baixo tiverão; ou tambem porque, ante os theologos, a alma entende lá em cima as cousas de cá de outra maneira que quando estava na terra, antevendo porventura que, mudando elle os vestigios, havia de ir estar com ella no ceo e o havia sempre de amar, e d'isso lhe mostrou aquelle riso alegre e gostoso. Mas que, posto que o amasse, todavia, com o seu rostro esquivo e isento, temperava a sua desenvoltura, porque a salvar hum e outro da infamia na tenra e perigosa mocidade nenhuma via era melhor nem mais segura que refrear com esquivança os seus atrevimentos, e darlhe por elles o castigo necessario, privando-o d'aquillo com que elle mais folgava, que era vel-a alegre e contente de o ver; mas não porque deixasse de lhe ter igual amor, *que nem por dar deixa a mãe de ser pia* e amorosa a seus filhos, quando os castiga e reprende. E continuando, diz mais: *Quantas horas em mim disse este brama; antes arde* emendando-se, porque só o amor he de animo moderado, e de Afranio, poeta, se lê que os sabios amavão e os outros bramão, soltando as redeas do amor ao desejo; *e convem que eu proveja,* que o vejo vir ardente e atrevido, *mas mal pode prover quem teme e ama* como eu, porque temo que por minhas esquivanças se aparte da empreza amorosa em que adquiro fama e approvo a virtude de minha honestidade, e de outra parte amo e desejo de ser delle amada, casta e moderadamente como eu o faço, encobrindo os effeitos, dizendo comsigo mesmo *olhe-o de fora,* que he mostrar-se benigna quando o via humilde, e rigorosa quando lhe via signaes de alguma desenvoltura; *e o de dentro não veja,* que he o coração, porque vendo quão amado era della, seria mais atrevido. E concluindo, diz: *Esta foi a causa que te restringia como freio a cavallo que vaneia,* endereçando-te a huma parte e a outra. *Quantas vezes no rostro ira fingia,* mostrando-me irosa de te ver mais atrevido, *que dentro no coração ardia amor,* mas de maneira o refreava e reprimia *que vontade a razão nunca vencia. E constrangida depois de tua dor* pela sobeja paixão que te via padecer, *mostrata-me na vista amorosa,* olhando-te branda e suavemente com signaes de piedade *por conservar tua vida,* que não morresses de nojo, e a honra de ambos, porque tua morte só nos podia infamar; *e quando a dor sentia mais forçosa* em ti, pelos affectos, *com a vista e com a falla a saudar-te me movia, mais sentida* de tua pena e *temerosa* do mal que te via padecer. *Esta foi sempre comtigo a minha arte: ora benigno rostro, ora irado,* como *tu o tens bem visto* e entendido, escrevendo-o assi em teus cantos amorosos, lidos em toda a par-

Digitized by Google

te. *Sentia-te humas horas tão cortado* de lagrimas e tristeza, *que houve de tua saude gram receio, e disse: este convem ser ajudado do meu socorro honesto e de amor cheio,* e igual no sembrante e nas palavras ao amoroso fogo; *outras horas com taes esporas te vi* de temerario e perigoso esforço, que disse: *aqui convem mais duro freio;* e mudando assi *o estyllo eu o provi de modo que em paz, bem que cansado* dos trabalhos e afflicções de amor, *te trouxe sempre a meu salvo até aqui,* de que muito me alegro por tão gloriosamente vencer em mim e em ti as forças do apetite.

Mostra o poeta em sua resposta, que tamanho he o desejo e tanta a desconfiança no verdadeiro amante, que nunca se acaba de certificar se he amado da dama, posto que lho ella diga; porque diz que se teria por bemaventurado se cresse o que madama Laura lhe dizia ácerca do amor, dando a entender que tanto podia nelle o amoroso affecto que como se fôra viva tremia em cuidar que não fôra della amado, e que daquelle temor lhe procedia o *choro antre a consolação.*

E a isto accudio ella, chamando-o de *pouca fé,* por sua desconfiança, e dizendo para o mais certificar: *Se eu o não soubesse ou se não fosse assi, por que o diria*? pois em mim já não pode haver mentira, mormente se sou diva, como tu mesmo me chamas. *E no rostro acendeo-se,* mostrando alguma ira pela incredulidade, ou vergonha de tão claro lhe mostrar que o amava. E continuando a pratica, disse mais: *Se no mundo tua vista me aprazia, isso callo; mas digo que o doce nó* do verdadeiro amor com que te amava *o coração me atava e restringia. Aprouve-me aquella fama que de vo me levantastes* pelo mundo *e o nome que adquiristes* para mim e para ti, *e no demais te faltou o modo so,* que he a moderação e temperança do amar. Onde Horacio: «Est modus in rebus; sunt certi denique fines, Quos ultra citraque nequid consistere rectum»; *e quando o teu sembrante em auto triste o que sentias dentro me mostrava,* porque nos autos de fóra se vê como dentro se arde e se magoa, como disse no soneto: «Só e pensativo», a qual paixão ella via, porque no proprio rostro trazia sempre pintado o coração o poeta, *o pensamento ao mundo descobristes,* mostrando-o pelos autos e escrevendo-o nas rimas e nos cantos, *o meu zelo onde o teu destemperava* de maneira que se podesse seguir alguma infamia ou affronta, *sendo conformes assás em tudo o mais* que se requer no licito e verdadeiro amor. *Com minha honestidade o temperava,* evitando e refreando o sobejo. *Não forão nossas chammas desiguaes, ao menos depois que te vi arder* no amoroso fogo em que eras aceso de

Digitized by Google

mim, *mas no soffrimento não fomos iguaes,* porque tu o publicavas e descobrias a todos, e eu nem a ti só ousava de confessar que te amava; *tu eras já rouco de me requerer* o remedio de tua afflicção, *e eu calava, que vergonha e temor fazem parecer pouco o muito querer. Nem porque se reprima he menor a dor, nem cresce por se andar apregoando,* como tu fazias, *que a ficção não faz a causa maior.* E para lhe mostrar algum sinal por que melhor conhecesse quanto ella o amava, lhe preguntou, dizendo: *Não se rompeo o veo* ou cubertura da verdade, *quando de teus ditos* namorados e queixosos me rogaste que tomasse e escolhesse hum que melhor parecesse, e por te favorecer ali em tua presença, os tomei, e antre todos escolhi hum, cujo principio era: *Dizer não ouso o nosso amor cantando,* dando-te a entender que tambem tocava a mim o de que nelle te queixavas? E estando sempre comtigo no desejo, sem me poder apartar do amoroso cuidado, *os olhos sem coração de ti volvia,* por temor ou por vergonha, *e se d'isso se dobravão teus cuidados* seria contra razão, porque *o mais* e o melhor *te dava e o menos te tolhia,* que *bem sabes,* pois o viste, *que se te forão tirados* ou cobertos *mil vezes* pela razão que já disse, *mais de mil vezes mil forão tornados* com desejos de te ver, e para que tu os visses e te lembrasses de mim *suas meninas ledas e amorosas tivera sempre em ti* com muito contentamento, se me podera fiar daquellas *tuas faiscas perigosas* á minha honestidade; mas porque me não fiei me quiz guardar de poderes chegar comigo a tal auto que minha casta tenção recebesse detrimento.

E querendo madama Laura mostrar quanto o amor do poeta lhe aprazia no mundo, diz: *Mais te quero dizer nesta partida por final conclusão, que graciosa te será e com amor recebida;* onde mostra que tambem reina nella o desejo de adquirir fama e honra, de cuja doce e virtuosa cobiça são vencidos todos os mais estimados e valerosos do mundo. *Em todas as mais cousas fui ditosa, mas huma só assás me desaprouve, que he não nascer em terra populosa; folgara* ao menos ser naquella *onde soube que foi primeiro tua florida natureza,* alludindo a Florença, *mas boa foi* a terra *onde te aprouve,* que se nascera em outra *podera-me faltar tua firmeza* e constancia que raras vezes se acha nos corações dos amantes, *e em outra se empregar sendo eu innota* e alheia de teu conhecimento, e *ficara ou sem nome ou sem clareza.*

Ao que lhe responděo: *Isso não,* porque não era possivel inclinarme a outro amor humano, *que a rota do ceo terceiro me alçava ao*

Digitized by Google

teu só, onde já era estavel e immota. E ella, posto que assás tivesse que lhe responder, por escusar contenda, disse*: De qualquer maneira recebi louvor que inda me dura* e durará em quanto no mundo durarem as toscanas musas, *mas o gram dilecto* e contentamento que recebes de me ver e fallar assi comigo, o qual julgo pelo meu, *te fará não ser das horas sabedor*, que passam sem se sentir. *Não vês a aurora do dourado leito,* imitando a Virgilio: «Tithoni croceum linquens aurora cubile», o que primeiro disse Homero*; que traz o sol e o dia aos mortaes. Eia! sobre o Oceano mostra o peito! Esta vem por apartar-nos,* porque naquella hora nos soe deixar o somno, *e se mais comigo tens que fallar* que te agrade *faze as palavras com o tempo ser iguaes,* por lhe não cortar o fio do que quizesse dizer. Ao que, o poeta, querendo-lhe mostrar o grande contentamento daquella doce pratica, lhe respondeo, dizendo: *Quanto soffri e padeci,* amando em tão longo tempo, *me faz leve e suave este doce favor teu; mas o viver sem ti me he duro e grave.* E para que ella soubesse o que mais naquelle tempo desejava, lhe disse: *Desejo muito saber, senhora, se eu te seguirei em breve ou em que tempo? E, partida já, lhe disse: ao parecer meu ainda viverás sem mim gram tempo.*

Onde, se não queremos que o poeta se pozesse a adivinhar, se pode comprender que muitos annos depois da morte de madama Laura escrevesse estes Triumphos.

Digitized by Google

TRIUMPHO DA FAMA

CAPITULO I

Tendo dito o poeta como do mundo triumphou o amor e do amor a castidade em pessoa de madama Laura, vencendo em si e nelle o amoroso desejo, e della logo a morte, apartando-a da vida, começa aqui a dizer como da morte triumphou tambem a fama; e assi como fingio que vira em sonho os tres triumphos passados, finge ver agora este pela imaginação, como se alevantado o pensamento das cousas vistas nos outros triumphos, se pozesse a cuidar os mais estados do homem, considerando como, ainda depois de morto, fica vivendo na memoria dos vivos pela honra e louvor que cá mereceo no mundo, que he outra vida, livre da variedade do tempo e da perseguição da inveja que naturalmente segue ou persegue a virtude, e livre em fim de todos os trabalhos e perigos a que sempre he sujeita a nossa humanidade, que em parte parece cousa dina de grande maravilha. E diz como vio a fama acompanhada de grandes e valerosos homens, dos quaes nomeia alguns que antre elles vio mais claros e famosos. E primeiro, em dous capitulos, os que por arte de guerra ou de paz e bom governo merecêrão clara fama, e depois, em outro terceiro e final, os que pelo bom engenho e doutrina de boas letras eterno louvor e nome adquirirão. E assi como este capitulo, que he o primeiro da Fama, vai continuado com o derradeiro da Morte, se continua com elle o segundo e o terceiro.

E neste abertamente nos mostra que tanto que accordou daquelle sonho passado vio o triumpho da fama, dizendo: *Depois que a morte do vulto* de madama Laura, *triumphou, que triumphar delle soia* todas

Digitized by Google

as vezes que delle era visto, *e deste nosso mundo o sol levou*, que era o resplendor de sua fremosura, *soberba se partio cruel impia*, amarella *em rostro, fera e temida, que o lume da beldade morto havia, quando leda em huma relva florida*, entendida pelas cousas deste mundo que, por mais prosperas que sejão, não são mais que herva e flor de vãos e breves prazeres; e assi como tem dito no primeiro Triumpho que foi vencido do somno antre a herva, diz agora que, accordando, vio sobre a mesma herva, *d'outra parte*, contra a morte *apparecer aquella que os mortos do sepulchro torna á vida*, que he a fama, fazendo-os viver na memoria dos homens, cousa dina por certo de glorioso espanto, e sómente concedida á natureza humana, que por qualquer nobre e virtuoso auto fique o homem immortal depois de morto. *Qual na madrugada amorosa estrella* Venus, que resplandece na manhã, e vulgarmente se chama Diana, *se vê no Oriente ao sol diante, que alegre se acompanha so com ella*, porque assi pela manhã, como tambem na prima noute, as mais das vezes se vê junta ao sol, porque se não pode apartar della por espaço de dous sinos, *tal vinha. Mas não sabe qual elegante estylo*, aprendido nas escolas de Aristoteles ou de Isocrates, que sobre todas as outras florescêrão, *se atreverá a pôr em rima o que segue o seu rude e ignorante*, dando a entender que não era capaz de tão maravilhoso objecto, mas que diria a verdade simplesmente e sem aquelle ornamento que com arte se lhe poderia dar. *Tão claro era o ceo naquelle clima*, pelo resplendor da fama clara e luzente a modo da estrella amorosa pela clareza dos homens valerosos, *que quanto o desejo nelle era maior* de comprender o que via *menos podia soffrer a vista em cima*, porque o cegava o seu grande resplandor como acontece aos que põem os olhos no sol. *Esculpido era na fronte o valor na nobre companhia* da fama, antre os quaes *conheceo muitos dos que* no primeiro Triumpho *vio vencidos do amor*.

Havendo até aqui proposto o poeta, a modo de proemio, como na sua imaginação vio vir a fama e a gente de que era acompanhada, começa de nomear aquelles famosos homens que com ella conheceo, pondo á sua mão direita os que na gloria da guerra e da paz resplandecêrão, e porque parte delles são de Roma e parte estrangeiros della, trata logo dos romãos neste primeiro capitulo, e começando de *Cesar* e de *Scipião*, que a fama trazia á mão direita onde primeiro olhou, nos dá a entender que a gram pena comprendeo qual delles vinha mais perto, porque não facilmente se determina qual he mais dino de gloria; porque Cesar venceo Hespanha, França, os Tudescos, Ingla-

Digitized by Google

terra, Asia, Betinia, e brevemente quanto ha do rio Euphrates ao extremo Occidente. Venceo muitas e grandes batalhas civis, e, o que tudo supera, aquelle grande Pompeo em Thesalia e Scipião e Juba, Rei de de Numidia, em Africa, e os filhos de Pompeo em Hespanha; e houve quatro triumphos: de França, do Egito, do Ponto e de Africa. Scipião Africano, o maior de que se trata, sendo mancebo, defendeo seu pae em Pavia no primeiro combate dos carthaginezes com os romãos, deteve a nobreza romana, depois da gram batalha de Cannas, que não desamparasse a patria; depois, sendo de vinte e seis annos, foi feito pretor e tornou a cobrar a Hespanha, vencendo ambos os Asdrubaes e Magon, capitão dos imigos; e tornado a Roma e feito consul, passou em Africa onde venceo Siphace, Rei dos masessoles, e Asdrubal, e em fim venceo o victorioso Annibal, tendo-o já constrangido a retirar-se de Italia por soccorrer sua patria. E fez Carthago tributaria dos romãos e recebeo o triumpho; e não muito depois foi por legado do irmão, que era consul e capitão em Asia, contra Antiocho e Annibal, e lhe adquirio o triumpho e o nome que teve igual ao seu, porque, assi como elle foi chamado Africano, se chamou o irmão Asiatico pela victoria de Asia. Onde, bem que Cesar, pela multidão das victorias avantage a Scipião e todo outro capitão famoso, todavia a qualidade do vencer faz duvidar qual delles seja o primeiro no valor; porque Cesar, vencendo alem dos Alpes tantos e tão feros povos, e as legiões romanas em Hespanha, parece ser vencedor de exercitos sem capitães, e, vencendo Pompeo, de capitão sem exercito. Mas Scipião venceo o mais valeroso e sabedor capitão de quantos ante elle forão, com exercito envelhecido na guerra e avesado a vencer, e venceo aquella gram cidade de tantos emula de Roma. E comtudo o poeta, nomeando primeiro a Cesar, parece que, seguindo a commum opinião, lhe dá o logar primeiro no valor e merecimento das armas. Valeo tambem Cesar tanto na eloquencia que se podia igualar a Cicero, se igualmente estudasse. *Hum, não servo de amor*, que he Scipião, *mas virtuoso*, amigo do estudo da virtude, pelo que foi mettido no Triumpho da Castidade. O outro, que he Cesar, *amigo de ambos*, sc., do amor e da virtude, pelo que foi posto em ambos os Triumphos. *E foi-lhe mostrada* no pensamento, *logo após o principio glorioso*, que he Cesar e Scipião, *gente armada de ferro* no corpo *e de valor* no animo, assi como quando ião triumphando *pela via lata ou pela sagrada*, porque por cada huma destas levavão os triumphantes a offerecer os despojos das victorias.

Vinhão todos naquella ordem que diz; e como áquelles, que erão

Digitized by Google

conhecidos pela clareza da fama, *na fronte a cada hum claro se lia o nome e a gloria de que foi amigo* no mundo.

Olhando estava o poeta, e *attento ao rumor que ouvia,* tratando-se da gloria e louvor daquelles dous famosos e valerosissimos homens, dando a entender que sobre a comparação dos seus gloriosos feitos se tratava á contenda. *A hum*, que he Scipião, *seguia o neto*, Emiliano Scipião, filho legitimo e natural de Paulo Emilio, e sendo adotado do filho do maior Africano veio a ser seu neto. Este mostrou quanto delle se podia esperar. Militou debaixo do governo de seu pae em Macedonia e em Hespanha, e sendo legado de Luculo venceo e matou hum fero barbaro que veio desafiar os cavalleiros romãos, e foi o primeiro que subio os muros da cidade a que tinhão posto cerco; e em França, sendo tribuno debaixo do imperio de Tito Manlio, livrou dous companheiros cercados dos inimigos, e feito consul ante tempo tomou e destruio Carthago, e não muito depois em Hespanha venceo a Numancia, assi que Africano e Numantino igualmente foi chamado.

E ao outro, que he Cesar, seguia *o filho* por adoção, que he Cesar Augusto, o qual, sem nenhum par, *foi só no mundo,* porque foi monarcha. Este, depois da morte do tio e pae, Julio Cesar, seguindo a parte do senado, se achou com Hircio e Pansa, consules, no vencimento de Marco Antonio em Modena, e concordado depois com Marco Antonio, constrageo Catullo Cassio e Marco Bruto a se matarem por si, e depois venceo a Sesto Pompeo em Sicilia, e tornando em discordia com Marco Antonio pelejou com elle no monte Attio de Epiro, e em huma batalha naval o venceo e a Cleopatra, os quaes ambos se matárão por não vir a suas mãos, e deixárão o Egito em poder do vencedor, e alem das guerras civis venceo por si a Dalmacia e a Cantabria, e por seus capitães a Aquitania, o Ilirico, a Lombardia, a Dacia, a Germania, a Suevia, a Sicambria e outras nações e senhorios de barbaros. Houve em Roma tres gloriosos Triumphos: o Ilirico, o Attico e o Egiciano.

E logo após estes *os que a seus imigos armados, com seus membros, os passos forão çarrar*, que são Paulo e Gneo Scipiões, dous «fulminabiles», como diz Virgilio, imitando Marco Tulio nas Paradosas: «Quid duo propugnacula belli Punici, Gn. et P. Scipiones qui, Carthaginensium adventum corporibus suis intercludendum putaverunt». Estes dous irmãos, depois de terem vencidos em Hespanha os carthaginezes, tanto que os virão aparelhados de novo com tres exercitos para passar o Barchino, Asdrubal em Italia para se ajuntar com Annibal seu irmão, esperando de poderem acabar aquella guerra em

Digitized by Google

Hespanha, deliberárão que, contra os dous exercitos de que erão capitães Magon e Asdrubal, filho de Giscom, fosse Publio com duas partes do exercito dos romãos, e contra o Barchino, Cneo com a terceira parte e com os celtiberos; e andando Publio encontrou a Endibile que vinha com sete mil hespanhoes para se ajuntarem com os carthaginezes, e peleijando com elle e tendo-o já vencido, chegou por detraz o exercito de Carthago, e no combate cahio Publio ferido e morreo, com grande perda dos seus soldados, onde os capitães carthaginezes se ajuntárão com Asdrubal o Barchino contra Cneo, que não sabia da morte do irmão, e posto que todo o possivel fizesse por se defender, em fim se retirou a hum alto, e combatendo fortissimamente foi vencido e morto com a maior parte dos seus, que erão já mui poucos, porque os celtiberos atraiçoadamente os desampárárão logo.

De tres filhos dous paes acompanhados. Os paes são Publio e Cneo Scipiões, de que ora se tratou. E dos filhos hum, he Publio Scipião Nasica, filho de Gneo Scipião, que he o Africano, que *ia diante* na gloria das armas; *e os dous*, sc., Asiano e o Nasica que vinhão depois, e o ultimo, no preço da guerra ou na idade, era o primeiro antre os louvados, sendo julgado optimo do senado, e pelo siso e pela clareza do engenho chamado do vulgo Coricello. Lucio Scipião triumphou de El-Rei Antiocho de Soria, e de haver ampliado o termo do imperio romão em Asia foi chamado Asiano. Nasica triumphou dos boios, feros povos da Lombardia, e domou a Dalmacia.

Depois, como piropo relumbrante, na gloria da virtude da milicia mostrava sua maravilhosa claridade *aquelle,* que he Cesar Claudio Neron, e o piropo he huma pedra preciosa, que resplandece como huma braza acesa, chamada assi dos gregos, porque assi se chama o lume, e dos latinos carbunculo; o qual Cesar Claudio Neron, sendo consul, com o conselho, antevendo o perigo e provendo com o remedio, combatendo valerosamente, *Italia na mor pressa achou diante;* porque, contrapondo-se Claudio a Annibal no reino de Napoles, e tendo-lhe já mortos em Basilicata, diante de Grumeto, em batalha mais de oito mil soldados e presos mais de setecentos, e em Veneza, na Pulha, mais de vinte mil, entendendo depois que Asdrubal Barchino, contra o qual erão idos a Lombardia dous consules, sc., Marco Livio, e outro companheiro, se aparelhava para se vir ajuntar com Annibal, seu irmão, deixando nos Castros Quinto Tacio, legado, elle, com oito mil infantes, a flor de seu exercito, e com mil cavallos escolhidos, fingindo que ia a Basilicata, *nocturno e chão,* partindo de noute e quietamente, dei-

Digitized by Google

xou o caminho que levava e tomou o da Marca e pelo caminho recolheo a si muitos soldados velhos e novos, que se lhe offerecião para aquella empreza; e tambem de noute e quietamente chegou a Metauro, que he hum rio, a Senogalo, ao campo de Marco Livio, ao qual tinha mandado recado de sua ida, e juntos os dous consules, sem demonstração de maior campo, ainda que aos inimigos não parecesse pequeno, constrangêrão a Asdrubal a lhes dar ali batalha, na qual forão mortos com elle cincoenta e sete mil homens e presos cinco mil e quatrocentos, e dos romãos morrêrão bem oito mil, o qual dano se compensou em parte com quatro mil romãos que o inimigo tinha prezos. Nesta batalha se escreve que Claudio combateo com maravilhoso ardor e incrivel presteza, o qual, logo depois da victoria, mais prestes ainda do que foi, se tornou a seu campo contra Annibal, e com a cabeça do irmão se lhe apresentou diante, deixando já *purgado e limpo daquella má semente o bom campo romão*. Estando o poeta na metaphora dos campos, onde em seu louvor ajunta: *olhos houve a ver*, no bom conselho, *e azas a voar*, na diligencia do ir e tornar sem o sentir a inimigo, posto que sua determinação de muitos foi reputada temeraria e de outros, antes do successo, reprendida.

Hum grande velho junto o segundava, que he Quinto Fabio Maximo, que hia junto de Claudio, o qual, sendo dictador, com arte tinha *suspenso Annibal*, intertendo-o e não o deixando nunca segurar, porque vendo o exercito do inimigo forte e atrevido, por razão das muitas victorias, e a gente romana pouco esperta e menos segura por ser tantas vezes vencida, e os outros capitães antes delle mortos e desfeitos por pouca descrição e muito atrevimento, com grande dano da republica, deliberou de não combater com elle e o ter assi suspenso para que por si mesmo se fosse consumindo; e assi acontecia se a temeraria doudice de seus subcessores lhe não dera novas forças. E comtudo naquelle tempo que assi teve Annibal embaraçado restaurou as cousas de Roma e foi o primeiro capitão que naquelle modo mostrou poder-se vencer Annibal, mas segundava Fabio no louvor de milicia e na saude da republica, posto que primeiro fosse dictador que Claudio consul, e primeiro triumphasse dos ligurios, e depois tornasse a tomar Tarento com aquella mesma arte com que d'antes fôra tomada de Annibal.

Outro Fabio. Este he Quinto Fabio Rutiliano que foi o primeiro daquella familia que mereceo o nome de Maximo. Triumphou primeiro dos pulheses, e depois dos sanites e por derradeiro dos lombardos e dos romanhoulos, dos toscanos e dos albrozes, e sendo censor orde-

Digitized by Google

nou que a 25 de julho passassem os cavalleiros romãos acavallo do templo da honra ao capitolio, e removeo da tribu os libertinos, pelo que alguns escrevem que foi chamado Maximo.

Com dous Catões andava. O primeiro foi o Censurino, o qual, sendo feito pretor, foi enviado a Sardenha e a subjugou, e depois, feito consul, foi a Hespanha, onde alcançou o triumpho; e por sua industria venceo Attilio Blabione e Antiocho em Grecia, e sendo censor removeo do senado L. Quintio Flaminio, homem por arte de paz e de guerra clarissimo, e pela virtude do seu animo e do seu engenho foi reputado summo imperador e summo orador. O outro Catão he o Uticense, que reduzio o reino de Chipre em provincia do povo romão, e nas guerras civis sustentou em Africa a parte da republica e de Pompeo contra Cesar, até que se matou, por não ver a patria em servidão e morrer em liberdade.

Dous Paulos Emilios; o pae e o filho. O pae morreo sendo consul e combatendo fortissimamente em Cannas contra os carthaginezes, que houverão a victoria pelo pouco saber e temerario atrevimento do outro consul, que era Marco Varrom. O filho, no primeiro consulado, triumphou dos legurios, e no segundo de Macedonia e de El-Rei Persa, o qual prendeo e vivo o levou no triumpho; e foi-lhe concedido do senado e do povo que nos jogos do circo podesse ter vestida a veste triumphal.

Dous Brutos, Junno e Marco; os quaes restituírão a patria em sua liberdade, hum lançando os Tarquinos e o outro matando a Cesar. Junno foi o primeiro consul dos romãos, e matou os filhos do irmão e os seus, que com os aquilos e titelos conjuravão em favor dos Tarquinos, e naquella guerra que houve com os Reis lançados, combateo fortemente com Arante, filho do soberbo Tarquino, na qual batalha ambos forão mortos hum do outro. Marco Bruto, por sustentar a republica, teve guerra com Marco Antonio e com Augusto, e na primeira batalha era elle vencedor, quando o error e a voluntaria morte de Cassio, seu companheiro, deu a victoria aos inimigos, e porventura ainda vencera se os seus capitães e soldados o não constrangêrão a pôr em ventura das armas o que na fome tinha certo e seguro; e sendo vencido foi forçado a matar-se.

E dous Marcellos, o pae e o filho. O pae foi cinco vezes consul, e, matando primeiro em Lombardia Veridomaro, capitão dos inimigos, trouxe a Roma os terceiros despojos opimos, e em Nolla, combatendo, mostrou como se podia vencer Annibal, que d'antes se não sabia por

Digitized by Google

ser sempre em Italia vencedor. Tomou Siracusa em Sicilia, e não podendo em Roma alcançar o triumpho, pela inveja de alguns que lho impedirão, triumphou no monte Albano muito a seu gosto. O filho foi consul em Lombardia, de que triumpbou, e domou os francezes habitadores dos Alpes.

O Marcello que foi consul no tempo de Cesar não fez cousa dina de memoria.

Hum Regolo, Marco Attilio Regolo, que triumphou dos salentinos e foi o primeiro Imperador romão que passou com armada em Africa, e tomou sessenta e seis naos longas aos carthaginezes, e prendeo duzentos cidadãos e duzentos mil homens. *Que mais Roma que a si amava,* porque, sendo por arte de Santipo, lacedemonio, capitão dos inimigos, vencido e prezo, e enviado a Roma a requerer que se trocassem os prezos de Carthago pelos de Roma, com juramento de se tornar á prisão se não impetrasse a concessão da troca, amando mais a utilidade commum que a sua propria vida, aconselhou o senado que não quizesse trocar, e por guardar a fé do juramento se tornou a Carthago, onde foi posto em hum tronco de pao com pontas de pregos agudos, para fóra onde, sem mais poder dormir de dia nem de noute, com grande dor e estranha paciencia, expirou.

Hum Curio. Marco Curio Dentado, que triumphou primeiro dos sanites que domou e quietou até o mar de cima, e depois dos sabinos, e depois dos lucanos, e lançou de Italia El-Rei Pirrho dos epirotas, e repartio as terras ao povo, dando a cada hum quatorze moios de terra e tomou outros tantos para si, dizendo que não devia de haver nenhum a quem aquillo não bastasse; e disse aos embaixadores dos sanites, que lhe davão grande quantidade de ouro, que mais queria ser pobre e mandar a ricos. E sendo huma vez accusado, que tomara muito da preza que houvera em huma victoria, mostrou hum calice de pao, do qual usava nos sacrificios, e jurou que nenhuma outra parte daquella preza houvera nem entrara na sua casa.

Hum Fabricio, Caio Licino Fabricio. Este foi consul na guerra de Pirrho, e podendo-o elle matar com engano, o não quiz fazer, e mandou a El-Rei, atado o medico que promettia de lhe dar peçonha, e escreveo-lhe que se guardasse della. Triumphou dos tarentinos e foi tão continente e tão voluntariamente pobre como o Dentado, porque nem Pirrho, com dadivas e largas promessas o poude nunca mover de sua grande virtude, nem os sanites o podérão provocar a tomar parte alguma de suas riquezas. Pelo que com razão se diz que estes dous fo-

Digitized by Google

rão *assás mais bellos com sua pobreza* limpa, *que Mida,* riquissimo e antiquissimo Rei de Phrigia, que foi tão avaro, que se finge alcançar dos deoses que tanto quanto cossasse nas mãos se lhe tornasse em ouro; *e Cresso,* que pela avareza, contra a vontade dos deoses e do povo romão, moveo guerra a Parcho, e houve justa e merecida pena.

Cincinato. Lucio Quincio Cincinato, que do arado e da enchada foi chamado á dictadura, e livrou Quinto Minucio, consul do cerco e triumphou dos volscos e dos sabinos, e levou prezo diante do carro o capitão dos inimigos; e só quinze dias quiz ser dictador, em quanto durou a necessidade, e logo renunciou a dictadura e se tornou a lavrar e a cultivar seu campo; e d'ahi a muitos annos foi outra vez dictador, e mandou a Servilio Halla, mestre de cavalleiros, que matasse a Espurio Melio, que tentava de se fazer Rei. *Serrão;* Caio Atilio Calatino, que do semear foi chamado Serrano. Onde Virgilio: «vel te sulco, Serrane serentem»? Foi consul e capitão em Sicilia contra os carthaginezes, e tomou Etna Trapani, Lilibeo e Palermo, e com poucos navios venceo huma grande armada dos inimigos, e ultimamente houve glorioso triumpho. *Que só hum passo não dão sem elles,* Curio e Fabricio, aos quaes forão similhantes na pobre e parca vida.

E o gram Camillo, o qual venceo os faliscos, triumphou dos veios, livrou a patria dos francezes, os quaes salteou e matou todos com muito pouca gente, e em toda a sua vida guardou sempre a justiça, e pela defender foi accusado e condemnado do povo; e quiz Deos a tão alto grao subil-o que sua clara virtude o reduzio á sua patria, d'onde a cegueira e malicia da gente popular o poude devidir e desterrar injustamente, por se dizer que repartira mal a preza da victoria, e que triumphara com cavallos brancos, cousa fóra de razão e do costume humano; e isto lhe fizerão porque elle reprendia o mesmo povo, que injustamente tinha condemnado Aulo Virginio e Quinto Pomponio em grande quantidade de dinheiro; e estando desterrado em Ardea, depois que Roma foi tomada e queimada dos francezes, foi elle dos romãos que se salvárão, no capitolio feito dictador, e chamado em soccorro da patria. E havida a victoria dos inimigos deteve o povo romão que se queria ir aos veios e desamparar a patria, e desta maneira restituio a cidade aos cidadãos e os cidadãos á cidade.

Tito Manlio *Torquato,* sendo tribuno de soldados na dictadura de Sulpicio, ou, como escreve Livio, de Tito Quincio Peno, combateo com hum francez que veio pedir batalha de hum por hum aos romãos, e matando-o no desafio, tirou-lhe o collar, chamado torquez, todo en-

Digitized by Google

sanguentado do pescoço e pol-o no seu, e d'ahi houve nome Torquato. Depois, feito consul na guerra latina, ferio e matou o filho com o machado, porque, contra o mandado de seu capitão, combateo os inimigos e os venceo, e *soffreo sua morte com grande amor e zello da milicia, cuja ordem* e mandado *não cumprio,* desobedecendo a seu capitão, havendo por menor inconveniente ficar elle sem o filho, que muito amava, que a milicia sem a satisfação que convinha á observancia de suas leis. Venceo os latinos ao rio Veseri, junto do monte de Soma, perto de Napoles.

Hum Decio e outro; pae e filho, o qual filho, offerecendo-se a morrer por sua patria, com sua *fortaleza* abrio e *rompeo as esquadras dos inimigos.* E o pae, no consulado de Valerio Maximo e Cornelio Cosso na guerra sanitica, sendo tribuno livrou o exercito dos romãos, cercado dos inimigos no estreito do monte Gauro, que he junto a Sessa, e na guerra latina, sendo consul com Manlio Torquato, vírão ambos em sonho que a parte, cujo capitão morresse na batalha, havia de vencer; e communicando os sonhos hum com outro, assentárão antre si que qualquer delles, cuja parte começasse a perder campo se offerecesse aos deoses infernaes; e vendo elle que a sua parte inclinava-se se offereceo a morrer com a solemnidade devida ao voto, e deixou a victoria ao companheiro. E assi o fez o filho no quarto consulado, tendo por companheiro Fabio Maximo, na guerra dos francezes, sanites, toscanos e ramasoulos, todos conjurados contra os romãos, que depois que vio que começava a perder sua parte se offereceo aos mesmos deoses. Pelo que se diz*: o fero voto que o pae e o filho á morte offereceo.* E Tulio, o neto, imitou o pae e avô na guerra dos traentinos e de Pirrho, pelo que o poeta em outra parte diz: *E largos de seu sangue erão tres Decios.* Triumphou Decio, o filho, no primeiro consulado dos sanites, e no segundo e no terceiro; assi, em casa como fóra, fez cousas assás dinas de louvor.

Curcio, com os Decios não menos devoto e affeiçoado á saude da republica, porque, abrindo-se novamente no meio da praça huma grande abertura que, sem se lhe achar remedio, se ia estendendo por toda a cidade, dizendo os deoses que se não podia çarrar se se não lançasse dentro aquillo em que os romãos erão mais poderosos; e interpretando Curcio que se entendia dos homens e das armas, se armou e cavalgou acavallo e a todo o correr se lançou dentro, e de si e das armas encheo aquella espantosa *cava que tinha o foro,* que he a praça, *horribilmente rota,* a qual logo supitamente se çarrou com elle.

Digitized by Google

Mummio, que he Lucio Mummio, triumphou de Acaia, d'onde se chamou Acaio, e destruio o Corintho; e enchendo dos vasos e das pinturas e esculpturas nobilissimas daquella cidade toda Roma e toda Italia, nenhuma outra cousa levou para sua casa mais que o louvor.

Levino. Dous Marcos Valerios Levinos são celebrados nas historias: hum, na guerra dos traentinos e de Pirrho, do qual não creio que aqui se entenda; o outro, na segunda guerra punica, na qual foi duas vezes consul, alem da pretura, e outros magistrados; e primeiro de todos, passando em Grecia com armada, refreou o impeto de El-Rei Philippe de Macedonia, que, estando ligado com Annibal, se temia que passasse em Italia, e livrou das armas de El-Rei a Orico e a Polonia, e constrangeo-o a tornar-se a seu reino; e ajuntando os etolos e outros povos gregos, e El-Rei Attalo de Africa em amisade com o povo romão contra o mesmo Rei; e no começo da guerra tomou as ilhas de Jacintho e Nasso e Oliviada, terras de Arcania, e Antecida de Locio, e deo-as aos etolos; e lançou depois de todo os carthaginezes de Sicilia, e reduzio a ilha em poder dos romãos, e muitas vezes rompeo e desbaratou as naos dos inimigos e parte dellas tomou, e de Africa trouxe despojos. Foi por embaixador, com outros quatro, a El-Rei Attalo, por haver a mãi dos deoses, e para confirmar os povos de Grecia e de Asia na amisade dos romãos.

Attilio. Marco Attilio Glabione, o qual feito consul foi enviado á Grecia, onde no estreito de Termopile venceo El-Rei Antiocho e constrangeo-o a fugir para Asia; venceo os etolos e de ambas as victorias triumphou. *Acompanhava Tito Flaminio,* porque no seu consulado lançou El-Rei Philippe de Grecia e venceo Abide, tyrano de Lacedemonia, e deu liberdade a todos os gregos, o qual auto de clemencia e piedade subjugou toda a Grecia ao povo romão, pelo que se diz *que a forçou com armas e com clemencia a fez sujeita e amiga.*

Ali era M. Pupilio, o qual com outros embaixadores foi mandado do senado a El-Rei Antiocho de Soria, que não fizesse guerra a El-Rei Tholemeo e a Cleopatra do Egito, que elle tinha cercados, e pedindo El-Rei termo para se determinar, lhe fez hum risco de arredor, requerendo-lhe que se não sahisse delle sem lhe responder, e mostrando-lhe na fronte e nas palavras a graveza do seu animo o dobrou e constrangeo a tudo o que delle quiz.

E o que defendeo o sacro monte, que he Marco Manlio Capitolino, o qual por sua livre vontade militou dezesete annos, e houve vinte e duas feridas no peito, e dos seus capitães alcançou vinte e sete joias

Digitized by Google

ou dons militares, e foi o primeiro a que foi dada corôa mural, e seis vezes foi coroado por guardar o cidadino. Salvou P. Servilio, mestre de cavalleiros, e armado defendeo só o sacro monte, que he o capitolio, e foi causa dos romãos tornarem a cobrar a cidade tomada dos francezes, porque accordando huma noute ao brado de huma pata os sentio que subião ao capitolio e os lançou abaixo, pelo que dos cidadãos foi chamado defensor e houve o dom publico; e sendo depois accusado que retinha os thesouros dos francezes e livrava os pobres devedores, no que parecia querer tentar de ser Rei, foi mettido em prisão e o povo o livrou; e perseverando depois mais gravemente na mesma culpa, foi condenado, e lançado por justiça do sacro monte, que defendeo, abaixo, e vedou-se que na sua geração não houvesse mais o nome de Marco nem sobrenome de Capitolino.

E aquelle que com seu proprio valor contra toda Toscana teve a ponte Sublicia, porque sendo vindo El-Rei Porsena ao campo de Roma com toda a gente toscana para restituir o reino aos tarquinos, elle no primeiro impeto dos toscanos pelejou com elles só na entrada daquella ponte da outra parte do rio Tever, tão valerosamente que os deteve tanto espaço que tiverão os romãos logar de quebrar a ponte da banda da cidade e elle se lançou a nado. Este foi Horacio Cocle, ao qual em galardão daquelle grande beneficio foi dada pelo povo tanta quantidade de terra quanta hum arado podesse cercar em hum dia, e que a sua estatua fosse posta no vulcanal.

Outro que em meio do toscano furor errou o golpe, que he Mucio, chamado depois, por aquelle feito Scevola. Este, naquelle tempo que El-Rei Porsena da Toscana tinha estreitamente cercada Roma, pela razão acima dita, com licença do senado se foi ao arraial para matar a El-Rei, e matando por erro hum seu escrivão ou sacerdote, cuidando que era elle por o habito que tinha lhe parecer real, foi logo prezo e levado a El-Rei, que estava sacrificando; e chegando-se ao fogo do sacrificio metteo dentro a mão direita, fazendo-lhe padecer a pena que merecia por errar o golpe e não matar ao que elle queria, e tão irado estava do erro que fizera em não attentar melhor o que fazia que *não sentia a dor*; e vendo El-Rei como a sua mão estava ardendo, movido de piedade o mandou tirar d'ali. E então lhe disse que, em galardão daquelle beneficio, lhe fazia saber que trezentos romãos erão conjurados voluntariamente, e sahidos de Roma para o matar, do que El-Rei foi tão atemorisado que, tomados os arrefens, deixou a guerra. E por este auto de virtude houve Mucio huma estatua e os prados de alem do Tever, que de seu nome se chamárão Mucios.

Digitized by Google

E o primeiro que vencedor ficou contra Carthago, o qual he Caio Duelio, que junto a Melazo em Sicilia, na primeira guerra punica, foi o primeiro que em batalha naval venceo os carthaginezes e delles triumphou; e houve especialmente esta honra, que quando tornasse da scena para sua casa levasse diante de si, com tocha accesa, hum pifaro tangendo.

E quem as naos antre Sicilia e Sardenha despedaçou he Quinto Lutacio Catulo, que com trezentas naos, bem armadas e dextras, na ilha Egusa, antre Sicilia e Africa, perto de Lilibeo, venceo e desbaratou seiscentas de Carthago, e poz fim á primeira guerra punica; e de quantas ilhas ha antre Italia e Africa lançou fora dellas os carthaginezes e mandou que não passassem mais o rio Ibero contra a Hespanha.

Muitos houve na familia dos *Appios* Claudios de clara fama, mas especialmente o Codice que venceo os volsenses, e foi o primeiro que fóra de Italia passou com exercito, indo ao soccorro de Mecina, e venceo os carthaginezes e os ciracusanos, e o cego seu irmão, do qual se crê que o texto se entenda. Este domou os sabinos e os sanites e os toscanos, e abrio a via de Roma a Brindisi, que delle he chamada Appia; foi cinco annos continuos censor e duas vezes consul com Lucio Volunio, e na censoria fez senadores os libertinos, e tirou aos tangedores de piva o comer e cantar em publico; e porque estes erão duas familias ordenadas ao serviço de Hercules, cuidárão e disserão que por isso cegára pela ira divina. Contradisse que se não mandasse Fabio só á guerra, e tratando-se no senado da paz de Pirrho, e trabalhando Cinea, embaixador de El-Rei imperador, que elle mesmo em pessoa a viesse a fazer a Roma, fez-se levar em huma liteira ao senado, porque era velho e cego, e com seu bom fallar fez Pirrho indino de ver Roma, e como disse o poeta nos olhos se podia conhecer *que graves e molestos forão sempre ao povo* miudo. E proprio foi dos Appios contrariar sempre a gente popular em favor da patricia; mas assi como Appio Claudio Crasso se exforçou de persuadir que se não fizesse a lei que participasse o povo do consulado, trabalhou este muito de o privar, e com toda a força de sua eloquencia contrastou que não tivesse parte nas divinas honras do sacerdocio.

Hum grande o segue. Muitos forão chamados grandes: Alexandre, Rei de Macedonia; Antiocho, Rei de Siria, que teve guerra com os românos; Cneo Pompeo, do qual aqui se trata; Constantino e Theodosio, Imperadores, e outros. Cneo Pompeo, de que já largamente se disse no Triumpho do Amor, começou a militar com seu pae e com Silla,

Digitized by Google

do qual foi muito honrado por sua virtude. Recobrou sem guerra Sicilia, e de vinte e dous annos triumphou de Africa; e indo pretor a Hespanha venceo Sertorio, e dentro de quarenta dias, com memorabilissima victoria, livrou todos os mares de corsarios, constrangeo Tigrane, Rei da Armenia, a dar-se em seu poder, e El-Rei Mitridates de Ponto a matar-se; e com maravilhosa felicidade vencendo, passou ao Setentrião, aos albanos, aos colchos, aos caspos e aos iberos, e voltando-se ao Oriente espantou os parthos, os arabios e os judeos, e foi o primeiro dos romãos que chegou ao mar Hircano e ao Roxo e ao Arabio, dos quaes Reis e povos alcançou glorioso e ledo triumpho. *Com autos suaves,* a denotar a sua benignidade pela qual foi tão amado do povo romão e de todo o mundo, que Cesar Augusto e Caio Lucio, seu sobrinho, quando se movêrão com os exercitos para ir a Asia desejárão a benevolencia de Pompeo como cousa singular antre os mortaes, a qual mostrou bem na guerra de Duraco, que, sendo vencedor, pela piedade dos miseros cidadãos e por não derramar o sangue civil, não quiz seguir a victoria. Alguns expõem autos suaves, autos humildes, por ser vencido e trazido a baixo estado, onde lhe convinha deixar a soberba. *Cujo lume no fim foi escurecido,* por ser primeiro lançado de Roma e de Italia e depois vencido em Thesalia e constrangido a fugir ao Egito onde assi vilmente foi morto. *Que a não viver tanto fôra o primeiro,* porque venceo do Occidente ao Oriente e triumphou de todo o mundo: de Africa, da Europa e da Asia. *E certo foi aos italianos qual Baccho e Alcide,* que he Hercules, *e Epaminondas a Thebas,* dos quaes no capitulo segundo se dirá em singular, porque, se Pompeo morrera antes da guerra civil a sua gloria não diminuira.

E o ligeiro e dextro, que he Lucio Cornelio Silla, que do seu dextro prospero e ligeiro passar desta vida, *que foi na flor dos seus annos,* houve o nome, e na fortuna foi chamado Felice, e tudo lhe foi sinificado por huma donna não conhecida sendo elle muito moço, a qual lhe disse, encontrando-o: deos te salve, moço bemaventurado, a ti e a tua republica; e acabada a saudação lhe desappareceo. Este, sendo questor de Mario em Numidia, houve a seu poder Jugurta de El-Rei Baccho, e foi legado á guerra cimbria e teuthonica, e pretor da cidade, e foi pretor a Sicilia. E na guerra de Italia venceo os sanites e os hirpinos, e indo consul em Asia contra Mitridates e Orchomeno e Acheronea em Grecia, venceo Archelao seu capitão, tomou Athenas e o porto de Pireo; venceo no caminho os enetos e os dardanos, e constrangeo El-Rei a pedir paz e a tomal-a qual elle lha quiz dar e chamado

Digitized by Google

daqui por razão da guerra civil lançou Carbone de Italia, e Mario, mancebo de Roma, o qual, sendo por elle constrangido se matou, em Preneste, e com estas victorias se mandou chamar Felice. *E quanto em armas foi severo e grave,* porque tendo vencido Mariane achou a proscrição e matou na via publica nove mil daquelles conjurados, augmentou o numero dos sacerdotes e diminuiu a tribunicia potestade. Continuou alguns dias a dictadura; a qual emfim deixou, e não muito depois d'isso morreo. *Tanto o que o seguio* na dictadura, que he Cesar, que se fez perpetuo ditador e reprendia Silla de haver deixado aquelle summo poder. *Era benigno,* porque, como escreve Plinio, a benignidade foi virtude propria de Cesar. *Mor capitão não sabe, mas mais suave,* porque Cesar em guiar e ordenar o exercito e no combater por sua propria pessoa houve supremo louvor, e não pequena gloria se consegue d'aqui a Silla. Outros dizem que, posto que Cesar fosse mais benigno de condição e mais suave no tratamento, não se lhe avantajava no officio de capitão.

E logo vinha aquelle Lucio o Quinto Volunio, nobre, não de sangue, porque foi plebeo, mas de virtude, dino de alto e grande louvor. Foi duas vezes consul com Appio Claudio na guerra dos sanites e dos toscanos, e no seguinte anno foi proconsul e depois legado de Lucio Papirio Cursor, e venceo naquella guerra os toscanos e sanites muitas vezes; e havendo em Roma huma grandissima peste, forão mandados a Grecia dez embaixadores para trazerem a Roma Esculapio, dos quaes elle foi o primeiro, e veio aquelle deos em figura de cobra, dentro da nao, na camara de Volunio, e chegado a Roma cessou logo a peste. Pelo que, diz o poeta, que com obras bem obrando opprimio o livido negro *e malino tumor de sangue,* chamado dos medicos postema.

Vinha depois *Cornelio Cosso,* o qual na guerra dos veios e dos fidenatos e dos faliscos, sendo consul, foi vencedor e houve o segundo despojo opimo, assi como o seu titulo escripto por elle mesmo no templo de Jupiter Capitolino o mostrava: « Dilarte Tolunio Duca denemici riporto le'spoglie opime secondo a Romulo, que primo le riporto. » Outros dizem que elle foi tribuno debaixo da ditadura de Emilio Mamerco, e outros mestres de cavalleiros na ditadura de Quincio Cincinato o mancebo, foi depois tribuno de cavalleiros com as insignias consulares, e mestre de cavalleiros na ditadura de Emilio Mamerco, contra os veios e contra os fidenatos fez na guerra huma memoravel batalha a cavallo.

Philon, que no primeiro consulado triumphou dos latinos, e depois

Digitized by Google

foi mestre de cavalleiros de L. Emilio Mamerco ditador, e depois censor com Scipião Posthumio e feito outra vez consul, fez guerra aos gregos napolitanos, na qual houve duas cousas singulares, que o mesmo imperio lhe foi prolongado que até então a nenhum outro fôra concedido e depois da honra houve o triumpho da tomada de Napoles, lançando della os sanites e os nolanos, escrevem alguns que foi terceira vez consul com L. Papirio Cursor, e venceo os sanites e os pulheses. Foi o primeiro pretor da plebe, e certo elle foi tal que assi como a L. Volunio o poz Tito Livio antre os capitães romãos que podia haver contra o grande Alexandro se passara em Italia.

Rutilio. Caio Marcio Rutilio, que no primeiro consulado triumphou dos privernatos, e no segundo tomou Alife e muitas terras dos sanites. Foi da plebe o primeiro ditador e o primeiro censor, e na ditadura triumphou dos toscanos, e assi como Volunio e Philon foi contraposto de Livio ao grande Alexandro. O outro, chamado Publio Rutilio, do qual não creio que aqui se entenda, foi homem de grandissima innocencia, e sendo legado de C. Mario proconsul em Asia, livrou a provincia das injurias dos publicanos, e isso o fez vir em odio daquella ordem de que erão os juizes que condenavão a desterro. Foi depois consul na guerra italiana contra os marsos, dos quaes foi vencido.

E appareceo logo junto destes, fóra e apartado de sua companhia, *de tres claros soes,* que são tres soldados os mais notaveis na fortaleza e os mais claros por fama de todos os romãos, *hum gram resplandor com espantoso e glorioso tropheo.*

Lucio Sicinio Dentado, o qual não muito depois que forão lançados os Reis de Roma foi tribuno da plebe, sendo consul Spurio Tarpeo, e Aulo Thermo. Este combatendo cento e vinte vezes foi sempre vencedor, e sendo desafiado em batalha singular venceo oito vezes; houve pela parte dianteira quarenta e cinco feridas, e de detraz nenhuma notavel; tomou aos inimigos trinta e quatro despojos, mereceo antre Falere haste sem ferro, armilhas e coroas, trezentos e doze dons militares, livrou da morte quatorze cidadãos, e de cada hum houve a coroa. Seguio os triumphos de nove capitães, os quaes pela propria virtude delle alcançárão as victorias.

E *Marco* Sergio, o qual a primeira vez que pelejou houve por diante vinte e tres feridas, e na segunda perdeo a mão direita, e mandou fazer outra de ferro para que, ajudada com a esquerda, podesse pelejar. E combateu depois em hum dia quatro vezes, e de todas foi vencedor, e matando-lhe duas vezes o cavallo em que combatia foi de Annibal

Digitized by Google

duas vezes prezo e de ambas escapou, fugindo, posto que vinte dias estivesse prezo com cadeias nos pés. Livrou Cremona do cerco e defendeo Placença, tomou doze campos de inimigos em Lombardia e em todas as batalhas que naquelles tempos os romãos vencêrão foi ornado de dons militares, e de Trasimeno e de Trebia e de Ticino coroas de haver livrado cidadãos; e na batalha de Cannas, da qual quem escapou lhe foi contada a singular obra de virtude, só elle mereceo coroa.

Sceva, o qual foi centurião de Cesar, homem de maravilhosa fortaleza,.a qual, posto que por muitas obras suas seja manifesta, especialmente a mostrou em Duraco, naquelle dia que, vencendo os pompeanos, elle, em defensa do castello que lhe foi dado em guarda, houve muitas feridas de dardos e setas em sua pessoa, e no escudo cento e trinta, e perdeo hum olho, e por grande espaço de tempo se defendeo com as armas, e depois com os dentes, da multidão dos inimigos sem o poderem vencer, até que com ajuda de alguns dos seus se poz em salvo. *Os quaes* verdadeiramente *forão tres folgores de guerra,* como disse Virgilio: «Duo fulmina belli Scipiadas»; com espantoso e glorioso *tropheo,* que erão os membros dos inimigos cortados, e as armas espedaçadas.

Mas ruim subcessor hum delles leva, o qual he Catillina, bisneto de Marco Sergio, imitando Solino, o qual fallando de Sergio, diz: «bemaventurado certo por tanta gloria, se o seu herdeiro e subcessor Catillina não houvera tanta clareza de fama escurecido com o odio de seu danado nome». E Plinio, no setimo da Natural Historia, diz: «A Sergio, segundo eu estimo, nenhum com razão se anteporá, ainda que o seu neto Catillina a seu nome gaste da gloria».

Lucio Catillina he mais noto pela virtude de Marco Tulio que por seu merecimento, porque armou comsigo muitos scelerados mancebos romãos contra a republica, do qual peccado houve a merecida pena.

Mario, o qual, sendo nado em Arpino de muito baixo logar, subio em Roma por ordem ás maiores dignidades; este militou debaixo da bandeira de Scipião Emiliano, foi pretor em Hespanha, a qual livrou dos ladrões, e depois foi legado de Metello em Numidia; e culpando-o de negligente alcançou o consulado e levou prezo El-Rei Jogurta diante do carro triumphal; e feito logo no anno seguinte outra vez consul, venceo os cimbrios em França e depois em Italia.

E o Tedesco furor; que são os furiosos teutonos, e triumphou gloriosamente; continuou depois até ao sexto consulado, tanta foi a sua virtude e a necessidade da republica; matou por decreto do senado a

Digitized by Google

Puleo Saturnino, tribuno da plebe, e Glanchia, pretor, sidiciosos cidadãos, e sendo lançado de Silla, e tornado depois pela ajuda e favor de Cinna, alcançou o sexto consulado, e como dizem alguns morreo de voluntaria morte.

E Fulvio Flaco, que na segunda guerra punica foi consul a cercar Capua que estava por Carthago, e tanto prolongou o cerco que a tomou, e mandando matar gram parte dos senadores capuanos, foi a Carinoli, fazer matar os que naquella cidade estavão merecedores de morte, e sendo-lhe dada huma carta do senado a metteo no seio, e antes de a abrir executou nelles a justiça com legitimo tormento, porque presumio que vinha nella o perdão, que elle tinha por injusto e prejudicial á republica. E por isso diz que *contra os ingratos* que os romãos defendêrão os sanites e fizerão cidadãos de Roma, *acinte,* por guardar a justiça e dignidade romana, e por não deixar vivos na patria os inimigos della, *erra,* não querendo ler a carta do senado que lho podia impedir. Este foi quatro vezes consul, e muitas vezes censor, e pretor da cidade; foi-lhe prorogado em Capua o consulado, o qual houve com Fabio Maximo, recobrou os lucanos, os hirpinos e os volcos.

E o mais nobre Fulvio Nobiliore, M. Fulvio. Este, indo pretor a Hespanha, venceo os vachens e os vetonos e os celtiberos em Toledo, e tomou vivo El-Rei Helerno, e com a victoria ovando tornou a Roma. E feito consul foi a Grecia e tomou a Brachia e Cephalenia, e dos etolos e Cephalenia triumphou. Foi depois pretor urbano dos perigrinos, e censor; outros lhe ajuntão que, vencendo os etolos, venceo em outro consulado os acheus, que depois da guerra de Macedonia se revelárão dos romãos a Antiocho, e cerrados em Ambrachia os constrangeo a render-se, do que triumphou, a qual victoria, por si clara foi de Marco Ennio celebrada e feita mais nobre.

E só hum Gracho. Tito Sempronio Gracco, o qual sendo tribuno do povo e inimigo dos Scipiões não consentio que o Asiatico fosse mettido em prisão, e por meio do senado forão feitos amigos. Tomou por mulher a Cornellia, filha do maior Scipião, a qual elle amou tanto que antepoz a vida della á sua propria. Este na pretura venceu e subjugou os gallos, e no primeiro consulado os hespanhoes, e no outro os sardos, e levou tantos prezos que, durando grande tempo a vender-se, se fez o proverbio: «I sardi venali»; e na censura dividio os libertinos, que erão as mais rusticas tribus, em quatro urbanas. E sendo Claudio seu companheiro condemnado, o fez absolver, jurando que se fosse

Digitized by Google

desterrado ambos havião de ir ao desterro, tanta foi a sua auctoridade ante o povo.

Daquella gram casa, e familia rixosa e inquieta, que tantas vezes cansou o povo romão, porque, dando-se elle muito ao favorecer e sustentar, fazendo-lhe muitas vezes publico arrazoamento, o moveo contra a nobreza romana e especialmente T. e C. Gracco, filhos deste, d'onde procedeo ser Tiberio morto de Nasica, e cahio da opinião por decreto do senado; assi que justamente não merecêrão fama, posto que fizessem cousas assás dinas de memoria.

E o que se chama *ledo e ditoso* mas *não sabe se o foi,* porque se não vê claramente de fóra qual seja dentro no peito hum coração, se ledo, se triste, quanto mais que não pode ser ledo nem ditoso o animo que procura e deseja honras do mundo e espera dignidades, que por mais que a fortuna o favoreça não pode ser farto, e hum coração alterado e ambicioso, posto que alcance quanto pode dar a humana felicidade, sempre crê que alguma cousa lhe falta a seu desejo. E diz que este foi Quinto Metello Macedonio, o qual nasceo em Roma de nobilissimos parentes, e ornado de rarissimos dotes de animo e de fortissimo corpo. Houve de huma modestissima e honestissima mulher quatro filhos, dos quaes tres vio consules, dous triumphantes e hum censor, e o quarto pretor; e tres filhas, das quaes vio netos, e quando morreo dos quatro filhos e dos genros foi levado á sepultura. Não lhe faltou a elle o consulado, nem a imperial potestade, nem a censura, e triumphou de Macedonia e de El-Rei Pseudo Philippe. Venceo duas vezes em batalha os acheos e deixou o triumpho a Mummio, domou em Hespanha os arbachos e os celtiberos, e comtudo assás lhe faltou da bemaventurança, que duas vezes lhe foi negado o consulado; e Catilio Labioné, tribuno da plebe, o qual elle, sendo censor, lançou do senado, lhe mandou que se lançasse do seixo Tarpeo abaixo, e fizera-o se os outros tribunos se não interpozerão ao defender.

E *seu pae,* de Quinto Metello Macedonio, era Lucio Cecilio Metello, o qual foi duas vezes consul, ditador, mestre de cavalleiros, e na primeira guerra punica triumphou dos carthaginezes, e foi o primeiro que levou os elephantes tomados na batalha diante do carro no triumpho; e escreve o filho dez cousas grandes que nelle houve: perfeito guerreiro, otimo orador, summo senador, fortissimo capitão, e na capitania haver alcançado grande honra, grandes riquezas licitamente adquiridas, deixar muitos filhos e ser de maravilhoso siso e clarissimo na cidade; e comtudo na velhice cegou antes que morresse, e seus fi-

Digitized by Google

lhos, hum foi chamado Quinto Cecilio Metello, que triumphou de Numidia e de Jogurta, d'onde foi chamado Numidico, e estes creio que forão os dous triumphos que elle vio, posto que Plinio chame hum Balarico e o outro Cretico; mas, se crêmos a Livio, o que venceo os cretos foi o neto no tempo de Cneo Pompeo. Qual elle visse censor não sei se o Numidico se Lucio Metello, que domou a Dalmacia, porque de ambos se lê que forão censores; e do Numidico foi filho Quinto Metello Pio, porque com lagrimas e com rogos impetrou que o pae fosse tornado á patria do desterro a que fôra condenado por não querer jurar na injusta lei a pulea dada por força. Este, sendo pretor na guerra italiana, matou Quinto Podedio, capitão de Marso, e sendo consul foi a Hespanha e opprimio os irmãos herculeos, e lançou da Hespanha Sertorio. Os quaes *trouxerão prezas* e despojos, sc., de Macedonia o Macedonio e de Numidia o Numidico, e da Hespanha o Macedonico e o Pio e de Creta o Cretico.

Veio depois *Vespasiano,* o qual alem da pretura e da edilidade, foi mandado de Claudio, Imperador, com imperio a Germania e a Inglaterra, d'onde com muitas e prosperas batalhas se tornou victorioso; venceo os judeos, e sendo eleito do exercito Imperador, depois da morte de Neron e de Galba e de Othon, teve o imperio dez annos.

E hum filho o acompanha, o bello e bom, que he Tito, amor e dilecto do mundo, tão bello foi na vista e tão aprazivel nas obras e nas palavras, não sendo menor a virtude do animo e a fortaleza do corpo. Peleijou em Germania e Inglaterra com muito seu louvor, e tomou por força Jerusalem, e triumphou com o pae e com elle teve o Imperio, e depois do pae em quanto elle viveo.

E não o bello impio, que he Domiciano, que, posto que fosse belissimo de corpo, foi feio e brutissimo do animo e cheio de muita crueldade, o qual, se alguma cousa fez que merecesse ser louvada, assi a escureceo que não he dino de fama.

Nerva Coceo, o qual em sua velhice, depois da morte de Domiciano, foi eleito Imperador, e teve o imperio hum anno e quatro mezes com inteira justiça e maravilhosa benignidade.

E Trajano; Ulpio Trajano, adotado de Nerva, que subcedeo no Imperio, e o teve vinte annos com tão maravilhosa santidade dentro em Roma, que foi chamado Otimo, e com tão gloriosa clareza de fóra que alem da provincia de Dacia, que venceo e o seu Rei Decebalo, venceo tambem os parthos e deu El-Rei aos vencidos; fez grandes danos em Armenia e na Arabia, e de lá do rio Tiber ajuntou provincias ao Impe-

Digitized by Google

romão, e em summa não houve nelle cousa que merecidamente se podesse reprender e verdadeiramente foi de grande e maravilhosa virtude.

Helio Adriano foi subcessor de Trajano no imperio, o qual teve outros vinte annos com grande louvor, senão que no fim foi aborrecido, pelo desterro e morte que deo a muitos homens illustres, nenhuma guerra fez dina de memoria, senão que venceo os judeos e destruio Jerusalem e depois a restaurou, mas foi doctissimo na doctrina liberal assim como em todas as artes liberaes.

E Antonio Pio, filho adotivo de Adriano, e tão agradecido lhe foi e tanta reverencia lhe teve, que alcançou do senado, que lhe tinha odio, fosse posto no numero dos divos, e foi de tanta benignidade que perdoou áquelles que o pae tinha condenados á morte, d'onde houve o sobrenome de Pio, e foi similhante a Numa Pompilio, porque em quanto viveo teve o Imperio em paz e sem nenhuma guerra, que forão vinte e tres annos. E delle o subcedeo, por adoção, Marco Antonio, chamado Aurelio, cuja philosophia foi tal e tanta que foi chamado Philosopho. Domou os germanos e triumphou com o irmão; venceo no Oriente os persas e no Setentrião os marcomanos, os quados, e outros feros povos; e tanta foi a bondade de seu engenho, e taes e tantas as virtudes de seu animo, que não achava par, e sendo em todas as outras cousas bemaventurado só na mulher e no subcessor foi infeliz; imperou dezoito annos, e até elle foi esta subcessão mui proveitosa de justos e piedosos e de philosophos, dos quaes do *bem proprio* natural *não houve desvio*, guardando em tudo a lei da natureza, que he seguir e obedecer á razão, porque o homem não he mais que animal racional, em quanto o sobrenatural lhe não he dado, como a nós, por meio da fé e da religião christã, e pela virtude de Christo Jesus nosso Redemptor e divina luz do mundo, que nos veio allumiar e declarar a escondida verdade. *Até Marco*, porque depois delle subcedêrão muitos monstros de crueldade e de avareza e de soberba.

E *emquanto os olhos* do poeta, cobiçosos de ver, *ião discorrendo* a huma parte e a outra por aquella multidão e espessura daquelles claros espiritos, vio *o gram fundador* Romulo, que foi o primeiro Rei dos fundadores de Roma que, pela tomada das moças, houve a primeira guerra com os chimineses, os quaes venceo; e do seu capitão Acrone consagrou os despojos opimos; depois com os sabinos, os quaes por derradeiro vierão a concordia por meio das sabinas, mulheres dos romãos, e se recolhêrão em Roma e ficárão todos hum povo; depois venceo os fidenatos e os vejetanos.

Digitized by Google

Com cinco Reis ia, dos quaes he Numa Pompilio cheio de justiça e de santidade, que indereçou o governo ao estado pacifico e quieto, e ornou a cidade de religiões, e de leis sacras e divinas. E Tullo Hostilio que venceo os albanos e fidenatos e vejetanos, e pela perfidia de Metio Suffecio, o qual fez esquartejar por quatro cavallos, destruio Alba e constrangeo os albanos a morar dentro em Roma, e ajuntou á cidade o monte Cellio. E Anco Marcio, que, posto que na justiça e na religião fosse similhante a Numa Pompilio, seu avô materno, todavia domou os latinos e metteo dous montes na cidade, o Aventino e o Janiculo, descoutou as selvas para madeiras das naos, ordenou os rendimentos do sal, edificou primeiro que todos o carcere, poz na foz do Tevere a colonia hostia, tomou dos equicolos a razão ficial, a qual usão os legados, buscando as cousas furtadas. E Tarquino Prisco, que triumphou dos latinos e dos sabinos, e ajuntou aos padres eleitos de Romulo, que erão cento, outros tantos, e dobrou o numero dos cavallos de Romulo, divididos em tres centurias, edificou o cerco e ordenou os grandes jogos, cercou a cidade com os outeiros Quirinal e Viminal e as Esquilias, fortificou-a de barbacam e cana, partio o povo em quatro tribus, deo ao povo o pão, o peso e as medidas, ordenou as classes, as centurias e o censo, persuadio os latinos que no monte Aventino edificassem o templo a Diana, á imitação daquelles que o fizerão a Diana Ephesia, e havendo otimamente governado foi morto de Tarquino Soberbo, seu genro, o qual fazendo-se Rei, por tão cruel e injusta via, em odio dos mais illustres da cidade foi lançado do reino; assi que merecidamente era cahido no chão e em baixo e vil estado, fóra da companhia dos famosos e valerosos homens e Reis romãos, e vasio de fama e de gloria, carregado do peso dos vicios e da infamia, assi como acontece aos que como elle se apartão da razão e da virtude.

CAPITULO II

Tendo fallado o poeta no capitulo primeiro dos romãos dinos de fama e de gloria, falla neste dos peregrinos que na guerra ou na paz merecêrão ser louvados, imitando no estyllo a Vallerio Maximo, que põe antre os perigrinos todas as outras nações que são fóra da Italia, assi gregos como barbaros, e diz que *cheio de ledo e glorioso espanto*, que soe a vir de cousas novas e desacostumadas que excedão o natu-

Digitized by Google

ral valor dos homens, qual foi o dos romãos, *se poz a ver o bom povo de Marte,* que he o povo de Roma, que houve origem de Romulo que era filho de Marte, ou tambem por ser melhor guerreiro e Marte deos das batalhas. *Que outro não vio no mundo nobre tanto*, assi na milicia, como em todas as outras virtudes. *Vencia a vista a escritura e arte,* porque ainda via mais na mente do que havia lido nas antigas escrituras. E mais tinha dentro no pensamento para dizer, quando aquelles egregios e valerosos peregrinos, entendendo todos os outros famosos homens que não forão romãos, antre os quaes o desviárão Annibal, primeiro nos louvores de guerra, por tantas vezes ser vencedor dos romãos em Italia, ao qual he dado o primeiro logar. Verdade he que a maior parte propõe a todos o grande Alexandro, e ante Luciano, contendendo estes dous sobre o primeiro logar com Scipião Africano se introduz e dal-o a Alexandro, e o mesmo Annibal ante Livio o propõe a todos, nomeando depois delle a Pirrho no segundo logar, e a si no terceiro.

E o cantado em versos Achiles, que foi o mais forte em força e o mais ligeiro no correr de todos os gregos. Este matou a Heitor, o mais valeroso dos troianos, e a Pantasilia, gloriosissima Rainha das Amazonas, e matou Menon, filho da Aurora e de Titão, que foi mandado por Tentrhanao, Rei de Assiria, com dez mil indios e outros tantos ethiopios em soccorro dos troianos.

E os dous troianos dinos, Heitor e Eneias, os quaes, pelo que escreveo Homero e Virgilio e outros escritores, forão os mais valerosos em armas dos troianos, e os mais claros por fama. Heitor matou Patroclo em batalha igual, e muitas vezes fez fugir os gregos até ás naos; combateo com Ajax e com Achiles e sempre houve a melhoria, e escreve-se que foi morto por descuido. Eneias, nas batalhas troianas, combateo com Achiles e com Ajax e com Diomedes, e não huma só vez, e em Italia venceo os britannos e matou a Auso e Mezencio, e em fim a seu inimigo Turno.

E os dous grandes persas, que são o primeiro e o derradeiro Darios; o primeiro, a quem por morte de Cambises e de Ciro a fortuna deo o reino; fez guerra aos scithas, domou Asia e Macedonia, venceo a batalha naval dos jonios e passou com grande exercito em Grecia. O outro, chamado Cotomano, os seus cidadãos o chamárão ao reino depois da morte de El-Rei Ocho, pela gram virtude que mostrou na guerra que fizera ao seu antecessor; teve guerra longo tempo com os armenios, com o Magno Alexandro, e assi como, com varia fortuna e com muita

virtude, foi alçado, foi depois vencido della e morto pelos seus, e juntamente poz fim a si e ao reino dos persas.

Philippe de Aminta, o qual accrescentou o estado de Macedonia, vencendo os athenienses muitas vezes, e os phocosos e os thebanos, e em fim toda a Grecia; venceo tambem os iliricos, os thesalos, os thraços e os dardanos, os molossos e os scithas, ajuntando a seu reino muitas provincias, usando n'isso tanto do engano como da virtude, e ultimamente, tendo apparelhado grande exercito contra El-Rei do Persia, nas vodas de Cleopatra, sua filha, foi morto de Pausania, hum dos nobres mancebos de Macedonia.

E o filho, que he Alexandre Magno, depois da morte do pae, havendo quietadas todas as discordias e vencidos os gregos revés, passou prosperamente em Asia, e da Pella, cidade de Macedonia, até á India, sem engano venceo diversos reinos e provincias com tanta facilidade e presteza que parecia vencer correndo; tomou o reino aos persas e subjugou todo o Oriente.

Depois *vio outro Alexandre,* Rei do Epiro, que ora he Albania, filho de El-Rei Neotolemo, tio materno e cunhado do grande Alexandre, *que não tão bella fama teve,* mas *comtudo ia chegando* e igualando no animo e na tenção, porque, vindo a Italia a soccorro dos tarentinos contra os brutos, que ora são os calabrezes, e contra os lucanos, que são os de Basilicata e do principado do reino napolitano, depois de algumas prosperas victorias em que prendeo muitos dos cidadãos, foi morto de hum dos lançados, perto da cidade de Pandosa, passando o rio de Acheronte, pelo que o poeta se torna á fortuna, dizendo: *mas fortuna a vera honra revella,* porque, como se elle e o outro Alexandre tivessem partido o mundo antre si, quiz este conquistar o Occidente como o outro conquistou o Oriente, mas antepoz-se-lhe diante a fortuna estando para vencer as cidades de Luca e Messapia, e porventura, vencendo a Italia e o Occidente, alcançára maior honra que o outro alcançou no Oriente.

E tres thebanos que disse em hum bando, em huma companhia juntos e apartados dos outros. O primeiro he Bacco; tres forão os Baccos: o primeiro de Africa, filho de Amom e de Amalthea; o segundo do Egito, filho de Io e de Jupiter; o terceiro thebano, filho de Semelle e de Jupiter. E de cada hum se diz que correo o mundo com exercito, deixando em muitas partes delle estatuas e tropheos, em testemunho de suas grandes emprezas, e os gregos dizem que o thebano triumphou primeiro em sua patria com os despojos de muitas gentes que

Digitized by Google

venceo; outros escrevem que o primeiro Bacco foi da India, filho de Jupiter e de Proserpina, ou, segundo dizem outros, de Ceres. E tambem se lêem tres Hercules: o primeiro do Egito, o qual se diz que subjugou gram parte do mundo e que poz em Africa as columnas; o segundo da ilha de Creta, por virtude das armas assás claro; o terceiro thebano, filho de Jupiter e de Almena, o qual se diz que fez muitas e grandes provas, não somente em beneficio da sua patria, mas quasi de todo o mundo. E Epaminonda, o qual sendo crescido antre os livros, valeo tanto nas armas, que com elle nasceo e acabou a gloria de Thebas; mostrou sua virtude e a sciencia militar contra os lacedemonios, os quaes venceo tres vezes, a primeira em defender os athenienses, e depois no soccorro de Arcadea, e em fim, trabalhando de submetter Esparta á sua patria, morreo sendo vencedor.

Em outro Ulisses, que nas batalhas foi de grande fortaleza, e na arte e no conselho valeo mais que todos os outros gregos, onde de Homero he chamado..... E quanto mais se estime no capitão o conselho que a fortaleza, o juizo dos gregos o mostrou, que o julgárão por mais digno das armas de Achiles que Ajax, posto que Ajax fosse parente de Achiles e mais forte nas batalhas, porque por seu conselho foi tomada Troia, e depois de destruida andou dez annos pelo mundo com desejo de o ver, e tornando a sua patria achou a casa de Prochi consumida e gastada por sua longa ausencia.

Nestor, filho de Neleo e de Clora, filha de Amphião, thebano, *que tanto soube e viveo assás,* porque, segundo Homero, peleijou contra os centauros juntamente com Penteo, Priate, Esadio, Poliphemo e Theseo, e todos seguião o seu conselho e o obedecião. Na guerra troiana, fez por sua mão muitas cousas dinas de fama, e muitas mais com o seu conselho, tendo ja passadas duas idades e estando na terceira, o que se expõe com a authoridade de Herodoto, tomando a idade por espaço de trinta annos, assi que era então de noventa.

Agamenon, que foi capitão geral dos gregos na guerra de Troia, e *Menelão,* seu irmão, os quaes ambos são mui louvados de Homero nas batalhas, mas mais Agamenon; e sendo desditosos e mofinos no amor e fieldade das mulheres, porque Clitinestra, mulher de Agamenon, commetteo adulterio com Egisto, e por derradeiro matou o marido, e Helena, mulher de Menelao, fugio com Paris, pelo que o marido, pela cobrar, tolheo no mundo a paz, mettendo-o todo em guerra.

Leonida, Rei de Esparta, que aos seus setecentos espartanos, sabendo que havião de morrer na batalha que tinhão assentado de dar

Digitized by Google

ao innumeravel exercito de Xerxes, ledo e sem temor da morte, propoz hum fero jantar e huma terribilissima ceia, alludindo ás palavras que se escreve que lhes disse com animo alegre e sem nenhum temor. «Prandete commelitones tanquam apud inferos cenaturi». *E em pouca terra fizerão gram terror*, porque sendo tão poucos matou grandissimo numero daquella infinidade de inimigos.

Alcibiades, nobilissimo cidadão de Athenas. Foi mui eloquente e de gentil engenho e singular doutrina, e fremosissimo corpo e de alto e grande animo; foi primeiro eleito dos athenienses por capitão na empreza de Sicilia, e tornado logo a chamar o mandárão em desterro; e estando desterrado de maneira dispoz de Athenas, *que como quiz a virou e revirou*, porque moveo os lacedemonios a fazer guerra aos athenienses, e fugindo de Espartha tornou a revolver Tisaferne, capitão de Artaxerxes em Asia, com sua patria, e houve dos seus que a governança da cidade, que andava nos do povo, se passasse aos nobres, antevendo que de tal maneira se havião de haver no governo, que fosse forçado ao mesmo povo chamal-o a elle em soccorro, como logo aconteceo, e o fizerão seu capitão geral. E combatendo em Asia prosperamente venceo os lacedemonios, e tornou, triumphando, a Athenas, e tornando depois a continuar a guerra foi vencido, e temendo o furor do povo se desterrou voluntariamente. E sendo no desterro perseguido dos lacedemonios, e não o podendo matar de outra maneira, o matárão com engano. *Tanta força e eloquencia nelle poz*, porque todas as vezes que lhe vinha á vontade movel-a contra outrem ou a outrem contra ella, o fazia com sua doce lingua, e sereno rostro, e gracioso aspecto.

Milciades foi eleito capitão dos athenienses contra Dario, Rei dos persas, que com seiscentos mil homens era entrado em Grecia, e saío-lhe ao encontro com os sós dez mil de Athenas e mil pratezes, e tomando os inimigos dos campos de Maratona occupados em seus sacrificios, com grandissima honra e louvor matou duzentos mil delles e fez fugir os mais, e tirou Athenas do jugo da servidão dos persas.

E o bom e piedoso *filho* Cimon, *que com piedade perfeita*, por dar sepultura a Milciades, seu pae que morrera na prisão, ao qual era negada em galardão daquella grande victoria que houvera, por se dizer que tinha roubado do publico, não podendo alcançar que fosse sepultado senão com condição que elle se prendesse em logar do pae, se atou vivo nas mesmas cadeias e desatou a elle. Este Cimon foi capitão

Digitized by Google

dos gregos contra Xerxes, e vencendo-o por mar e por terra o constrangeo a se tornar a seu reino cheio de grande temor.

Themistocle, o qual, sendo Xerxes outra vez entrado em Grecia com hum conto de homens de peleija, persuadio os athenienses que deixassem a cidade e commettessem o remedio da sua defensão ao mar mettidos em suas naos; e fazendo outras algumas cidades o mesmo por seu exemplo se ajuntárão todos no mar de Salamina, ondo combatêrão com a grandissima armada de Xerxes e a rompêrão e desbaratárão, e o constrangêrão a se tornar tremendo. E sendo, depois desta victoria, desterrado, por não querer vir com exercito inimigo contra sua patria, esperou a morte de sua propria vontade.

E Theseo, filho de Ethia de Pitheto e de Egeo, Rei de Athenas, ou como dizem as fabulas, de Neptuno. Foi hum dos companheiros de Hercules e com elle houve a victoria das amazonas, e por si mesmo matou tres feros homens, cujo cuidado e costume era fazer morrer a muitos de crudelissima morte; convem a saber: Corineto, o primeiro, e Schinone, o segundo, e Scinone, o terceiro. Depois matou Cercione e Procuste, não menos crueis que os outros, e levou atado a Athenas aquelle fero touro que Hercules trouxe de Creta ao Peloponesso. Matou depois, por conselho da namorada Ariana, a Minotauro; augmentou a cidade de Athenas e constrangeo os athenienses a viver debaixo de suas leis; roubou Helena, depois da morte de Phedra, foi com Perithoo ao inferno para cobrar Proserpina, e em fim lançado da patria morreo em desterro.

Aristide, que verdadeiramente *foi hum grego Fabricio* na virtude, na continencia e na santidade, antepondo sempre a honra ao proveito, e não permittindo nunca que se houvesse victoria com engano, o que se manifesta pela comparação que antre elles fez Plutarcho. Foi este capitão dos athenienses contra Xerxes em Asia, e descobrindo a traição de Pausania, capitão dos lacedemonios, que com ajuda dos persas ordenava occultamente de occupar a liberdade dos gregos, livrou toda a Grecia de servidão, mas todavia não morreo em desterro.

Estes são os que o poeta vio com toda aquella ceita dos athenienses a que cruelmente foi vedada a sepultura paterna, porque Alcibiades, Themistocles, Aristide e Theseo, lançados longe da patria morrêrão, e a Milciades era defesa, se o filho lha não dera da maneira que se disse. *E alheio vicio* daquelles pelos quaes forão lançados *os illustra,* porque, ficando estes com o governo da republica, forão taes que muitas vezes foi por ella desejado o valor dos desterrados, porque nada

Digitized by Google

assi descobre *dous contrarios como hum breve intercicio* ou intervallo, segundo o que disse Aristoteles na Topica: «Opposita juxta seposita magis elucesunt»; porque, quando os contrarios não são logo contrapostos, não se podem conhecer nem descernir por longo espaço de tempo.

Phocion vai com os tres, que são Themistocle, Theseo e Aristide, a que depois de tantas obras boas foi vedada a sepultura paterna: *não menos nobre*, porque depois de muitos beneficios feitos em favor da patria, injusta e cruelmente foi mandado matar pelos athenienses e lançar fora de Asia depois de morto, porque os seus ossos não podessem ser sepultados na patria, o qual galardão contrairo e diverso foi assás do merecimento de quem taes e tão boas obras fez como estes todos fizerão.

Diz mais o poeta que, voltando a vista dos acima nomeados, via a El-Rei *Pirrho*, filho de Eacida, o qual, havendo muito pouco tempo que fugira do reino, sendo menino, com temor dos epirotas pelo odio que tinhão a seu pae, tanto que foi em idade de onze annos o chamárão ao reino; e fez guerras e augmentou-o muito, e indo em soccorro dos tarentinos teve guerra com os romãos, e antes vencedor que vencido, se partio para occupar a Sicilia, d'onde, depois da victoria que houve dos de Carthago, se tornou, chamado a Italia, d'onde logo foi lançado e vencido dos romãos. E sendo depois tornado a vencer em Sicilia dos carthaginezes, em huma batalha naval, se foi contra Antigono, rei de Macedonia, e o venceo e lançou do reino, e não contente volveo a armada em Grecia, e tendo cercada Espartha o fizerão retirar os esparthanos; e tornando-se a Argos, e trabalhando muito de entrar dentro da cidade para tomar El-Rei Antigono, que nella estava recolhido, foi morto de huma pedra com que lhe atirárão de dentro.

E o bom Rei Massinissa, que foi Rei dos massilos. Este, posto que primeiro peleijasse em Hespanha em favor dos de Carthago, poz-se depois contra elles em favor dos romãos, e nas batalhas fez muitas cousas dinas de memoria, e de quem elle era, segundo Livio e Appianno o escrevem. E tanta foi a sua amisade com os romãos que diz o poeta que *hia descontente* e agravado *de não ser ali contado* por romão, porque até ao derradeiro dia de sua vida lhes foi grande e fidelissimo amigo, e naquella fé deixou seus subcessores até Juba, do qual triumphou Mario.

E *olhando* vio com Massinissa, junto e não apartado, *Herom Siracusano*, Rei de Siracusa, que tambem perseverou na amisade dos ro-

Digitized by Google

mãos em sua vida, e mandou por sua morte que os seus perseverassem. Foi filho de Herodito e havia a origem de Gello, antigo senhor da Sicilia; militou primeiro no exercito de Pirrho, onde ganhou muitos preços militares por sua muita virtude, e apartado delle foi feito duque dos sicilianos contra os carthaginezes, e depois Rei de toda a ilha. E no principio da primeira guerra foi com os carthaginezes contra os romãos, e sendo vencido de Appio Claudio, se ajuntou com elle e lhe foi depois de grande ajuda.

E o cru Hamilcar, pae de Annibal delles *muito differente,* por ser cruel inimigo obstinado dos romãos até á morte, fazendo jurar a seus filhos Annibal e aos outros, no altar do sacrificio, immisade perpetua contra os romãos. Foi este na primeira guerra capitão de Carthago, e fez muitas cousas dinas de louvor.

Depois *vio qual do grande fogo escapou nu,* e *El-Rei de Lidia,* chamado Cresso, que depois que Ciro, Rei dos persas, o venceo e prendeo, mandou fazer huma fogueira mui grande e despil-o nu para o metterem dentro, e chamando elle muitas vezes por Solom, que lhe valesse, o moveo a pedir a El-Rei Ciro que o mandasse soltar, e o fez por amor delle. E desta maneira foi Cresso *manifesto exemplo* que pouco *contra fortuna val nenhuma,* pois a elle lhe não valeo nem o seu grande poder nem a sua grande riqueza, tão nomeada e encarecida no mundo.

Vio Siphace, Rei de Numidia, *que por igual contempla* e julga, porque igual exemplo mostrou nelle a fortuna, que sendo a sua amisade desejada e requerida com muita honra sua de dous potentissimos povos, Roma e Carthago, foi em fim vencido de Scipião em Africa e mandado preso a Roma miseravelmente, onde morreu na prisão.

Breno, que no tempo que os francezes passárão a Italia e queimárão Roma, huma grande parte delles se tornou por Hungria a Macedonia e a Grecia, dos quaes forão dous famosos capitães Belgio e Breno. Este, indo os macedonios vencidos de Belgio, entrou com grande exercito em Macedonia, e vencendo houve grande presa; e d'ali, movido da fama dos thesouros do templo de Apollo Delphico, se foi a Phocide em Delphos, onde o templo e a cidade lhe foi defendida de sós quatro mil gregos pela grande confiança que tinhão em Apollo, o qual Apollo foi visto combater contra os inimigos, e com espantoso terramoto fez cahir sobre Breno gram parte do monte Parnaso, e após o terramoto veio tão grandissima tempestade de pedra e relampagos que mui poucos dos de Breno escapárão vivos, e elle, não podendo

Digitized by Google

suportar a grande dor das feridas da pedra que chovia, se matou com hum punhal, e assi como se vio *cahir debaixo delle muita gente* cahio *elle logo morto debaixo do templo* de Apollo, e houve justo galardão de sua scelerada cubiça.

Diz o poeta que aquella esquadra de perigrinos de que até agora fallou era *em habito diversa*, por ser de gregos e de barbaros, varios de linguas, armas e vestidos, e em povo junta e espessa, por ser de muitos, grandes e valerosos homens, e querendo em desparte e fora de todas as outras nações fallar dos judeos, diz que *vio longe e apartada outra mui alta*, notando a antiguidade e a divina excellencia que houve nos hebreus. *Sobre si conjunta* e recolhida, como gente differente de todas as outras nações, na vida, nos costumes e na lei.

Aquelle que a Deos quiz fazer morada, que he o templo de Jerusalem, *para morar no mundo* antre os homens, que he David, *os precedia*, e foi-lhe mandado da parte de Deos, pelo propheta Natam, que o não fizesse porque seu filho o faria. Forão as victorias de David muitas e maravilhosas, porque elle venceo os phelisteos, os assirios, e todos os outros povos inimigos dos israelitas.

E o que o fez depois o segundava, que he Salomão, e posto que nas armas não fizesse cousa alguma memoravel, governou e regeo seus reinos com muito grande louvor, e foi reputado pelo mais sabio homem do mundo. *A quem foi permittido e elle erigia de fundamento o edificio santo*, o qual se estima ser o mais fremoso de quantos forão feitos. *Mas dentro* da sua alma *architectura fallecia*, porque devendo elle fazer que a razão tivesse em si o governo o deo ao apetito, como já he dito no Triumpho do Amor.

E o que a Deos familiar foi tanto que face a face lhe mereceo fallar, he Moysés, de que nenhum outro homem se pode gloriar, porque, como se escreve na sagrada Escritura, elle fallou com Deos face a face, assi no monte Tabor, como em cima do monte Sinai. Foi Moisés, alem de sua maravilhosa doutrina, gloriosissimo capitão, e debaixo das insignias de Pharaó, Rei do Egito, houve muitas e grandes victorias, e muitas vezes venceo os ethiopes, e a elle foi dado livrar os judeos do cativeiro, e leval-os fóra do Egito, caminho da terra da promissão. *E todo o Egito poz em grande espanto*, pela espantosa e maravilhosa victoria sem peleija que houve de Pharaó dentro no mar Roxo, o qual passou a pé enxuto com todos os judeos, apartando-se as aguas a huma parte e a outra, e atrevendo-se Pharaó a entrar com seu exercito após elles, se tornárão as aguas a ajuntar naquella parte, tomando-os

Digitized by Google

em meio, e forão alagados e mortos com grandissimo espanto dos que escapárão.

E aquelle que o sol quedo fez estar, que he Josué, que foi feito capitão por morte de Moisés, e chegando com victoria á terra promettida por Deos, combateo com os amorreus até á tarde, e sendo vencedor e desejando de seguir o alcance, porque por ser quasi sol posto se salvavão todos fugindo, orou a Deos que lhe prolongasse o dia, e foi sua oração tão poderosa e de tanta efficacia, que atou o sol e o fez estar quedo, como se fôra hum animal do campo. Onde o poeta, por mostrar quanto póde a fé exclama: *Oh firme fé, forçosa se és constante, que quanto Deos creou fazes sujeito! Até parar hum sol em hum instante!* alludindo ao que disse o propheta no psalmo: «Constituisti eum super opera manuum tuarum: Omnia subjecistî pedibus ejus». *Depois vio o gram padre a Deos aceito,* que he Abrahão, nosso padre, porque delle houve origem a humanidade de nosso Senhor Jesus Christo, *ir-se áquelle logar por seu mandado, que a nossa redempção era eleito,* porque lhe foi dito que se sahisse da terra de Haram, em que morava, e se foi á terra habitada dos cananeos, a qual estava já ordenada para a saude humana, porque nella nasceo, viveo e padeceo o nosso Salvador. Este com sua grande fortaleza, e com a pequena companhia dos seus, livrou Lot, seu irmão, de seus inimigos, e lhe tomou a preza que levavão do reino de Sodoma.

E *com elle o filho,* Isac, o segundo patriarcha, *e o neto,* que he Jacob, filho de Isac e pae de doze filhos e de todos os judeos; *enganado no primeiro casamento* de Lia, como já disse no Triumpho do Amor, e hum dos que tiverão gram fama, principalmente por serem tão obedientes a Deos como forão.

E o mui casto José, pelo que se disse no Triumpho da Castidade, *do pae hum pouco alongado,* porque foi vendido de seus irmãos por inveja, e levado ao Egito, onde, pela virtude que Deos nelle tinha posta, mudando fortuna foi posto em grandissima honra diante de El-Rei Pharaó, e adorado de seus doze irmãos e de seu pae, como era significado pela visão em que vio que o sol e onze estrellas o adoravão com os giolhos no chão.

Depois, *estendendo a vista* da mente *quanto bastava* sua força e virtude, notando a antiguidade dos judeos, porque alem delles não havia outra gente mais antiga que podesse ver. E tambem se pode entender que, recolhendo elle na mente a historia da Sagrada Escritura, cujo occulto sentido olhos mortais não podem penetrar, porque outra cousa

mostra de fóra do que dentro sinifica; pelo que não he entendida senão de outro mais alto entendimento que humano; ou não olhando elle das sagradas escripturas senão somente aquillo que se lê de fóra, não passando os olhos da mente a considerar mais alem ao arcano entendimento.

Vio Sansam, que hum gram templo derribou, do qual se disse no Triumpho do Amor, e depois de ser enganado de Dalida, que lhe cortou a guedelha dos cabellos em que tinha sua força, foi prezo dos philisteos e lhe cegárão os olhos; e sentindo elle depois que, pelo crescimento dos cabellos, lhe tornára a crescer a força, se foi hum dia ao templo onde soube que era junto todo o povo phelisteo, e quebrando a columna sobre que se sustentava matou a si e aos inimigos em sua vingança.

E o justo Ezechia, Rei de Jerusalem, *em holocausto,* sacrificando; o qual por sua grande devoção e santidade mereceo o nome de justo.

Este tirou a idolatria dos judeos e venceo os phelisteos e os assirios, e livrou o povo de Israel de sua subjeição e senhorio.

E aquelle que a grande arca fabricou, que he Noé, na qual salvou do diluvio a geração dos homens e dos animaes, e reinou primeiro em Armenia e depois em Italia.

E o que a famosa torre, Babilonia, *quiz fundar,* que he Nenroth, neto de Cão, filho de Noé. *Que soberba* de Nenroth *e confusão* das gentes que a fabricavão *desbaratou,* porque foi tal a soberba que moveo a justiça divina a confundir as linguas de todos, de maneira que se não podérão mais entender e não podérão mais trabalhar, e d'ahi lhe ficou o nome Babel, onde depois se edificou Babilonia.

Depois o bom Judas Machabeo, *que por não negar a lei paterna,* dos judeos, *franco e victorioso peleijando,* por defender sua patria, a qual livrou do cruel jugo da servidão, e a restaurou em gram parte, e em fim, depois de muitas victorias, combatendo pela justiça, offerecendo-se a todo o perigo e *peleijando* mui valerosamente *quiz a morte supportar,* e foi morto dos inimigos.

Querendo o poeta fallar das amazonas e de algumas outras donnas, que por sua virtude são dinas de fama e gloria, diz que *já era de ver menos cubiçoso que cansado,* tendo visto tantos e tão valerosos homens, *quando huma bella vista* de gloriosas donnas *o fez, mais que de principio, desejoso,* e tanto quanto a gloria das mulheres he mais rara que a dos homens, porque *vio juntas certas donnas em huma lista* ou esquadra, e primeiro as amazonas que descendêrão de Sithia.

Digitized by Google

Duas forão as primeiras suas Raínhas, que grande parte da Europa e não pequena da Asia, vencêrão e senhoreárão com seu maravilhoso valor; sc., Marthesia e Ampedo. Marthesia deixou por sua morte quatro filhas: Orithia, Antiopa, Menalippa e Hippolita; de Antiopa e Orithia, se diz *bella e armada*, porque Orithia na guerra houve singular louvor e todos os dias de sua vida guardou sua fremosura limpa e casta, e morreo virgem. E sendo ella na guerra, e ficando Antiope no reino, Hercules, por obedecer a Henristeo, a quem tinha promettido doze trabalhos, e Theseo com elle e outros alguns cavalleiros de Grécia forão saltear as amazonas, e tomando-as de supito desapercebidas foilhes facil a victoria, das quaes irmãs, sendo duas prezas, Theseo tomou huma por mulher forçosamente, que he Hippolita, e houve della hum filho chamado Hippolito, de cuja fera e desastrada morte, que he a de que se fallou no Triumpho do Amor, se mostrava triste, e Hercules houve a outra, que he Menalipa, a qual elle rasgatou a Antiopa pelas armas da Rainha, porque só a fim de as haver lhe moveo aquella guerra, e era esta Antiopa *nas armas tão esforçada, que Hercules em a vencer* com as outras amazonas *se gloriou,* e he huma das suas doze façanhas. Depois Orithia, por vingar aquella offensa e injuria de Theseo recebida, moveo guerra a Athenas com ajuda dos scitas, que no melhor a desampararão, e vencida se tornou a sua terra.

E a animosa viuva Thomires, Rainha de Scitia, da qual se disse no Triumpho da Castidade, *que deixou o filho morto,* e sem a natural dor lhe impedir o valeroso animo, cheia de espantoso atrevimento, se armou e sahio com seu exercito, já vencido e desbaratado, ao campo, *e tal vingança foi fazer* de sua morte *que matou Ciro,* que lho matára com engano, *e a fama lhe tirou, porque vendo seu tão baixo fenecer,* vencido e morto de huma mulher viuva, sendo elle vencedor da mor parte do Oriente, *parece que de gram culpa se seguio o nome e a vida junto ali perder.*

Ali èra *a que por seu mal Troia vio,* que he Panthasilea, que subcedeo no reino das amazonas a Orithia, e veio ao soccorro dos troianos, depois da morte de Heitor, e matou o fero Achiles.

Ali vinha *aquella virgem latina,* que he Camilla Volsca, *que em Italia os Troianos perseguio,* vindo em ajuda de Turno, e dos latinos fazendo dano e nojo a Eneias e aos seus, cujas cousas são notissimas, pelo que Virgilio della escreveu na Eneida.

Vio depois a *magnanima Rainha* Semiramis da Assiria, a qual reinando depois da morte de seu marido Nino, fez cousas grandes e lou-

Digitized by Google

vadas, e edificou Babilonia, e ajuntou ao seu imperio a Ethiopia, e penetrou com as armas na India, onde até então nenhum outro exercito era entrado; e estando-se hum dia penteando e enastrando os cabellos, lhe foi dito que Babilonia era revelada, e levantando-se no estado em que se achou, *com huma trança desatada e outra envolta, soccorreo* com seu exercito *a babilonica ruina*, e estando a cidade já posta em armas contra ella a reduzio á sua obediencia.

E logo vio *Cleopatra*, que por reinar fez guerra a seu irmão Tolemeo, da qual se disse no Triumpho do Amor, *de si não menos solta no deshonesto amor* com Cesar e com Marco Antonio, que Semiramis com o filho.

E a famosa Zenobia, Rainha de Palmitem, a qual depois da morte de Odonato, seu marido, regeo com muito louvor o imperio do Oriente, e vencendo muitas guerras e batalhas, mostrou valor de valoroso capitão. *Em sua honra assás mais prompta* que Semiramis e Cleopatra, porque foi ornada de singular pudicicia. *Moça era em idade*, fresca e florida, *e mui fremosa*, que são duas cousas que muito movem e inclinão aos lascivos prazeres. *E sua mocidade e gram belleza a fazem inda ser mais gloriosa*, porque então he muito mais de louvar a castidade. *Houve em seu coração tanta inteireza* de animo *que*, *com seu* alvo *rostro* e loura cabeça, em que mostrava ser mulher, pelo que não devia ser temida, *fez temer quem por natureza despreza*, que he o imperio romão, vencedor do mundo, grande e magnanimo naturalmente, como Julio Firmiano nos mostra, onde diz: «Conveniens Latio Supercilium», porque de tres Imperadores que forão antre Valeriano e Aureliano em quanto ella reinou nenhum se atreveo a tomar armas contra ella, e declarando quem por natureza despreza, ajunta que elle *falla do alto imperio de Roma*, o qual ella *salteou com as armas*, havendo já subjugado o imperio oriental. *Mas no extremo* ficou vencida e *foi levada no triumpho em galardão* de seu atrevimento, porque Aureliano a venceo e a levou diante da carro triumphal, com todas as suas riquezas.

E *antre os nomes que* o poeta em breve *passa e preme*, deixando-os de nomear pela brevidade, não quiz que ficasse *a viuva santa e atrevida*, Judic, *que Bethulia livrou no triste extremo*, estando para se entregar a Olofernes, a quem ella cortou a cabeça, segundo se disse nos Triumphos do Amor e no da Castidade.

Nino foi o primeiro que por força de armas subjugou os povos vizinhos, que até Africa e todo o Oriente foi senhoreado delle, *onde toda*

Digitized by Google

historia humana *he urdida*, porque do seu tempo a hebraica, a caldea, a do Egito, a grega e a latina houverão principio, porque reinou não muito depois do diluvio, e antes delle não ha memoria alguma das cousas humanas mais que o que Moisés escreveo divinamente. *Onde o deixa?* e seu gram subcessor Nabucodonosor, Rei de Babilonia, o qual posto que ja em seu tempo o imperio do Oriente fosse em poder dos medos, todavia restaurou em grande parte o babilonico Reino, porque venceo o Egito e tornou a conquistar a Assiria e subjugou a Judéa. Mas a soberba de tantas victorias e prosperidades o trouxerão a querer-se fazer adorar como deos, e houve tal pena que sete annos fez vida bestial, morando só nos matos como besta fera por promissão divina. Dous homens deste nome reinárão em Babilonia, este de que se tratou, e o pae, que tambem venceo os judeos, d'onde remaneceo o Bello, pae de Nino, que foi a fonte do error, e não por sua culpa, mas de seu filho Nino, que, pelo muito amor que tinha ao pae, e pela grande saudade que delle lhe ficou, por sua morte o fez esculpir muito ao natural para sua consolação, e esta imagem ou idolo foi depois adorada de todo o povo, e d'aqui houve principio a idolatria que como de fonte emanárão grandes rios de horrores, que ainda durão em grande parte do mundo.

E onde Zoroastro, Rei dos britanos, que teve guerra com Nino e foi vencido delle, e escreve-se que foi o primeiro inventor da magica e da astrologia.

E que he dos nossos duques, sc., dos romãos, que são os Crassos, pae e filho, os quaes Surena, capitão de Orade, Rei dos parthos, venceo e matou por engano com a maior parte do exercito romão, *que em duro astro, em dura e cruel estrella, passárão o Eufrates*, para fazer guerra aos parthos, *e seu mao governo* os deo na mão do inimigo, que *á italica dor* que já era começada a sentir nos tempos de Mario e Scilla, e estava para se renovar e acender de novo em maiores chammas pela discordia de Cesar e Pompeo, que pela ventura se podera curar ou refrear com a potencia de Crasso, pelo que a sua morte foi fero e venenoso *empastro* em tal tempo á enfermidade de Roma.

Onde o gram Metridate? Rei do Pontho, verdadeiramente grande por tamanho imperio como conquistou, e por tamanho animo como teve, e por tão grande exercito como apparelhou, e tantas vezes renovou, e por tantos trabalhos quantos soffreo e sustentou por espaço de quarenta annos continuos, pelo que merecidamente lhe chama o poeta eterno inimigo dos romãos, com os quaes por tanto tempo teve guerra,

Digitized by Google

e primeiro com Scila, do qual foi constrangido a pedir paz e deixar quanto de novo tinha occupado, depois com Murena, e terceira vez com Luculo, do qual foi algumas vezes vencido, e finalmente com Pompeo que poz fim a tão cumprida guerra, porque com engano lhe fugia no verão e no inverno, indo sempre diante delles, e principalmente a Luculo e a Pompeo, ora em Pontho, ora em Capadocia, ora em Armenia, ora em Colchos, e em Sortia, e quando parecia que de todo era cahido e desfeito, tornava a resurgir com novo exercito; e ultimamente, por mais não poder, como aquelle que nunca deixou de fazer nem de cuidar cousa possivel a homem, tinha deliberado de, por Macedonia e por Hungria, passar em Germania e em França, e de França em Italia a fazer guerra aos romãos, e de feito o fazia se o seu exercito o não desamparara, pelo que foi constrangido a matar-se.

Tendo fallado o poeta no primeiro capitulo deste Triumpho dos antigos romãos, e no segundo, até aqui, dos perigrinos, d'aqui por diante falla daquelles que em respeito de huns e de outros são modernos, sem distinguir os italianos dos estrangeiros. E parece que se não devião contar por estrangeiros os Imperadores romãos, posto que não sejão naturaes de Italia, maiormente que Severo e Theodosio forão cidadãos de Roma. Mas porventura moveo o poeta a collocar estes em desparte dos outros verdadeiros romãos, ser o sangue latino naquelle tempo já mixto e confuso de varias nações, que, como elle disse em huma sua epistola, não se podia bem descernir quem fosse verdadeiramente patricio e quem plebeo.

E tornando ao texto, diz: *Grandes cousas n'hum feixe aqui restringo* e aperto, querendo inferir muitas e longas historias em poucas e breves palavras, e pergunta: *Onde El-Rei Artur*, de Inglaterra, o qual, assi como foi feito Rei por divino milagre, alcançou muitas e grandes victorias por sua virtude.

E onde deixa *os tres* Cesares *Augustos, hum de Africa,* que he Severo, que venceo os sorianos, os antiochenos, os parthos, os arabios, os judeos, os sarmatos, e em fim os francezes, e apagou o romano imperio, assi no Oriente, como no Poente. *Hum de Hespanha,* que he Theodosio, o primeiro e o grande, o qual foi bom christão e em Thracia venceo os godos, e combatendo junto de Aquilla matou Maximo, que tinha occupado o Occidente com gram parte do seu proprio exercito. *E hum Loteringo,* que he Carlos Magno que por antiga origem foi loteringo de Loreina, *rodeado dos seus doze robustos,* que são os doze fortes e escolhidos barões, chamados paladinos, antre os quaes

Digitized by Google

os mais claros forão Orlando e Reinaldo, assi como, com authoridade do bispo Turpim, conta o Sabelio.

Depois vinha só o bom duque Gofredo Billonio, *que fez a santa empreza e os passos justos*, passando da Europa em Asia por capitão do exercito christão na conquista de Jerusalem. *Este* em amor santo acezo e abrazado, sendo já feito Rei de Jerusalem, a *reformou com suas mãos do divino logar santo e sagrado*, que he o Santo Sepulchro, fazendo nelle hum fremoso edificio, que ora, por nossos peccados, he em poder dos infieis, inimigos da nossa santa fé catholica; onde o poeta exclama e grita, como outras vezes o tem feito em muitas partes, dizendo: *E vós soberbos miseros christãos, desfazeis hum ao outro, e não vos peja estar o Santo Sepulchro antre pagãos!*

E porque o mundo de dia em dia vai perdendo do valor e cahindo no peior, diz o poeta que, depois de Godofredo, *raro ou nenhum que em alta fama seja vio, se não erra a conta, nem por arte de paz*, bem governando, *nem de peleja*, vencendo e triumphando como soia de ser no melhor tempo passado. Todavia, já no fim, a modo de homens eleitos e escolhidos para ir de traz dos outros, porque, como diz Homero, em todo o exercito devem os primeiros e derradeiros de ser dos melhores, e assi se guardou sempre em toda a idade, e agora o vemos na nossa. Aqui se mostra que, assi como dos antigos os primeiros forão dos mais claros, assi dos modernos estes derradeiros são dos mais famosos; *vio o Sarracino*, bem que não foi hum Sarracino só o que fez dano e afronta aos christãos, porque Balduino, subcessor de Godofredo no Reino de Jerusalem, duas vezes foi vencido e posto em fugida dos infieis, e Balduino segundo foi vencido e prezo de Balacho, Rei dos parthos, e reinando Folco, que foi o quarto Rei, Alasto Turco tomou e queimou, e dessa cidade Mesopotania, chamada dos hebreos Arach, tambem Melechsala, que foi o ultimo Soldão do Egito daquelles que houverão origem de Sarraçom e do Saladino, tomou Jerusalem, e Cordirio, filho do Saladino, derribou os muros daquella santa cidade e matou quantos christãos nella havia, e prendeo depois em batalha Ludovico, Rei de França, e sendo já vindo o reino do Egito em poder dos servos comanos, Banducar, o terceiro Soldão daquella gente, lançou de Soria quasi todos os christãos, e tomou Antiochia no anno de 1268, no qual tempo Eduardo, que depois foi Rei de Inglaterra, passou com grande armada em Soria, depois Elpide, e depois Bandocadar, o terceiro Soldão, tomou aos italianos em Soria Tripoli, e Berito e Sidon, e finalmente seu filho Melecastraffo de todo lançou de

Digitized by Google

Soria o nome christão, e tomou Tolemaida no anno de 1291, o qual logar somente ficára em poder dos christãos, mas eu não me sei determinar qual destes tres seja o mais famoso e de que aqui se deva entender o Sarracino, se Bandocador, ou Melcastraffo, ou Melechsala.

Aquelle de *Luria*, o qual se diz ser norandino, hum dos Reis dos sarracenos, ou, como outros escrevem, dos turcos, tampouco se acha delle outra cousa em livro dino de fé senão que o seu subcessor foi o Saladino, havendo elle já lançado do reino do Egito por Sarraçom, seu capitão, o Rei delle, o qual seu capitão, como se em seu nome vencêra, se fez Rei, e chamou-se Soldão. Foi este Norandino nos tempos de Folco e de Balduino, terceiro daquelle nome, e de Almerico e Boemondo, hum dos normandos senhores da Pulha, e de Calabria, e de Sicilia, que foi dos nossos o primeiro senhor de Antiochia; foi prezo em batalha geral daquelle, cujo nome não se escreve, que em Soria venceo e desbaratou o primeiro Balduino; onde, não sabendo adivinhar, nem devendo seguir a historia que não he de authoridade, confesso não ter noticia de qual seja o de Luria, mas porventura he melhor que sigamos o texto antigo, que dizia: «Aquelle de longe *seguia o Saladino*», que he aquelle Sarraceno de que acima se tratou; e na gloria do valor e das cousas feitas por elle e na idade, entendendo maiormente Melcastraffo ou Bandocadar, que de longe seguia o Saladino, o qual escreveo o Sabelico, que foi filho de Sarraçom, e subcessor no reino do Egito, e como contão os outros subcedeo a Norandino no imperio dos turcos. Este despojou da vida e do reino Saletom, Rei de Damasco, e Cathebadino, e posto que duas vezes fosse vencido do quarto Balduino, todavia venceo depois e matou em Tolemaida o gram mestre do Hospital de Jerusalem com todos os mais illustres seus companheiros, e no curso da victoria tomou depois Tolemaida, Ascalona e Jerusalem no anno de 1186, havendo oitenta e seis annos que estava em poder dos christãos, bem que depois se tornou a tomar Tolemaida dos christãos, onde com elle fez o Saladino aspera batalha, e em fim houverão os nossos de ser vencedores se a discordia de El-Rei Philippe de França com El-Rei Ricardo de Inglaterra não constrangêra os inglezes a deixar ao Saladino quanto lhe tinhão tomado em tres annos atrás, tirando Tolemaida; o qual Saladino viveo pouco depois, e em suas exequias se diz que na ponta de huma lança, a modo de tropheo, se poz atada a sua camisa, e dizia o pregão: «O Saladino, senhor da Asia, e de tantos reinos, e de tantas riquezas, nenhuma outra cousa lhe ficou senão esta».

Digitized by Google

E o duque de Lencastre animoso e valeroso, o qual dizem que foi João, filho de El-Rei Eduardo de Inglaterra; mas eu creio que antes se deve entender do mesmo Eduardo de Inglaterra, que, sendo duque, foi com grande exercito em Soria, antes que Tolemaida se perdesse, como já he dito, e tornando em Inglaterra e feito Rei della, teve longo tempo guerra com Philippe, Rei de França, o qual venceo no tempo do Papa Clemente VI, e em huma batalha lhe tomou muitos milhares de gente e lhe tomou Calés, depois durando a guerra venceo e prendeo a El-Rei João, de França, e a Philippe, seu filho; e tendo-os libertado lhe tornárão a fazer guerra, contra o pacto da paz que antre elles era feito; e tornando Eduardo a tomar as armas contra elles lhes fez muito grande dano, que foi no tempo de Innocencio VI, pelo que diz o poeta *que era ao reino de França aspero* e duro *vizinho.*

Depois se poz o poeta a olhar, *como homem que de ver he cubiçoso*, se naquella gloriosa companhia *alguns dos outros igualavão* aquelle *nobre guerreiro valeroso; e vio dous que inda agora*, morrendo, *se apartavão* de sua *terra e idade a melhor parte, os quaes a bella esquadra ambos çarravão. O bom Siciliano,* que he Roberto, Rei das duas Sicilias, primeiro, e depois do reino de Napoles somente, porque El-Rei D. Pedro de Aragão tinha já tomado a El-Rei Carlos, seu pae, a ilha de Sicilia. Este era hum dos dous peregrinos que çarravão a esquadra, se perigrino entendemos o que não he romano e ha origem de fora, posto que em Roma nascesse ou em Italia e nella tivesse reino, o qual foi *bom* porque foi justissimo Rei, e em alto entendeo, que assi como foi grande Rei foi tambem grande philosopho; *e vio longe,* sendo prudentissimo em trazer na memoria as cousas passadas e conhecer as presentes e antever as futuras; e foi no ver verdadeiramente *Argo,* que os poetas fingem que tinha cem olhos, pelo que Juno lhe deo a guardar Io, transformada em vacca. Foi tambem nas armas de não pequeno nome, porque gram tempo teve guerra com El-Rei de Aragão, e em Italia sustentou os guelphos: e este he aquelle Rei claro por si, mas muito mais pelo que escreveo o Petrarcha.

Da outra parte, que he antre os romãos, *vio o seu,* pela amisade que com elle teve, *bom Bolonhez, magnanimo, gentil, constante e largo,* entendendo o Senhor Estephano Collona, o velho, cujos louvores o poeta engrandecia muito, não se fartando nunca de o louvar em suas epistolas e escrituras.

Digitized by Google

CAPITULO III

Porque a vida humana he em duas maneiras, huma chamada activa e outra contemplativa, tendo o poeta até aqui fallado na fama, que na activa se alcança, e consiste na milicia e no governo do reino ou da republica, trata agora dos que na contemplativa merecêrão ser louvados, que he no estudo das artes e exercicio das letras, dado que alguns podião ser postos á mão direita da Fama, pela que na vida activa conseguírão, como Tulio e Demosthenes e Solon, e alguns outros, mas notou-se mais aquillo que nelles floreceo mais altamente e foi de maior louvor. Onde o poeta diz, continuando este capitulo com o de cima, *que se não sabia tirar daquella vista,* dos que na guerra ou na paz se fizerão claros e gloriosos, dando a entender o gram lume e o grám numero delles e quanto sua fremosura lhe agradava, *quando ouvio dizer* ao novo impeto da mente *que olhasse á outra mão* da Fama, que he a esquerda, porque á direita tinha aquelles que na vida activa forão dinos de louvor, não porque seja mais dina que a contemplativa que ali tem, e a questão ainda dura e mais tempo ha mister para se determinar, mas porque maior nome e maior brado he no mundo o da activa que o da contemplativa, e o vulgo com melhor vontade e mais attenção ouve os feitos da guerra que todo outro exercicio, e mais attento se põe a olhar hum grande cavalleiro que hum famoso letrado; e a fama não vive mais que na bocca e na memoria dos homens. E tornando ao texto diz mais, *que veria como em outro modo se aquistava* e adquiria tambem *honra,* querendo inferir que dos estudos das letras se consegue tambem fama no governo; verdade he que alguns, porque aqui sómente são nomeadas as armas, creem que o poeta no capitulo de cima não fallou mais que nos guerreiros, não se accordando que o mesmo poeta nos mostrou no segundo que fallava daquelles que na guerra ou na paz alcançárão boa fama, nomeando alguns que nunca tomárão lança, e dizendo: *raro ou nenhum que em alta fama seja vi depois deste, se não erro a conta, nem por arte de paz nem de peleija;* mas onde havia elle de deixar aquelles que no governo da republica ou do reino forão dinos de louvor? E não se accordão os que tem tal opinião que nas republicas e nos reinos as armas são ordenadas para conservação e tranquilidade da paz e do estado?

E volvendo-se o poeta da mão esquerda vio *Platão,* philosopho atheniense, cuja materna origem foi de Solom, que na esquadra dos letra-

Digitized by Google

dos *vai mais perto ao sino,* que he o fim da philosophica contemplação e consideração, porque, se cremos a Santo Agostinho, quanto ha na nossa verdade christã, elle o disse primeiro, e somente lhe faltou: «Verbum caro factum est». E de Euzebio he chamado Moisés atheniense, ao qual sino chega sómente aquelle a que he dado do céo e cá na terra a poucos foi concedido, os quaes somente são Moisés e Paulo.

Aristoteles Nicomano, que foi de Estagira, castello junto de Athenas, e houve a origem de Esculapio, he aqui posto por segundo, seguindo o poeta n'isso o juizo de M. T. e o de Santo Agostinho, porque Aoccio, Thomás de Aquino e alguns outros o propõem a todos os philosophos, onde Dante: «Vi o mestre daquelles que sabem estar antre a philosophica familia, a que todos olhão e a que todos fazem honra, de engenho divino, com o qual elle, melhor que nenhum outro, soube investigar os secretos da natureza, e mais distinctamente tratal-os e ensinal-os a outrem; escreveo em toda a doutrina e guardou maravilhosamente a ordem e o decoro em todos os livros que escreveo e em tudo o que fallou.

Pithagoras, de Demarato da ilha de Samo, o qual estando em Egito em Babilonia, na ilha de Creta, em Lacedemonia, por ver e aprender veio a Italia a Cortona, e deu origem á italica philosophia, e achou a musica chamada delle pithagorica, segundo Tolemeo e Porphirio o escrevem. *Que primeiro humildemente,* modestamente, *philosophia chamou por nome dino,* que he amor de sapiencia, porque os sabios até áquelle tempo se chamavão sophi, que he sapientes, e sendo elle perguntado que era, respondeo que philosopho, que he estudioso de saber, entendendo que só Deos se podia chamar sapiente.

E *Socratas* de Sophonisco Lapidario de Alopaco, castello em Athenas. Este não se apegou a nenhuma firme opinião, mas disputando por huma e outra parte deo principio a muitas e varias seitas de philosophos, e foi o primeiro que resoou a philosophia moral, porque todos os outros antes delle se davão somente á natural e á metaphisica.

E *Xenofonte* de Grilho, de hum castello chamado Archeo do reino de Athenas. Este foi discipulo de Socrates, assi como Platão, com o qual se escreve haver alguma emulação, e valeo tanto no dizer e no saber que era chamado a musa de Athenas.

E aquelle ardente no fallar, Homero, *velho,* porque viveo longo tempo, sobre cuja patria contendem sete cidades: Smirna, Rhodo, Colophom, Salamina, Io, Argo e Athenas. *De que as musas forão amigas, e Argos e Micena,* toda a Grecia, pondo as partes pelo todo, mas

especialmente, nomeando estas duas cidades, porque nellas senhoreárão os pelopidos, onde muitas vezes entendeo Homero por Argos o Peloponnesso. *E Troia o sente,* porque cantou da guerra dos gregos e troianos onde vem a illustrar huma e outra gente.

Este cantou os trabalhos e as fadigas do filho de Laerte e da deosa Thetis, nimpha e deosa marinha, que he a Illiada, *navegando.* Este he Ulisses, que dez annos andou pelo mundo navegando depois da guerra troiana: *gram pintor das memorias antigas,* porque elle foi o primeiro escritor de poesia que he chamada pintura, porque falla das cousas memoraveis dos antigos, nem se acha outro poema mais antigo que o seu. Verdade he que se diz que antes delle escreveo Palamedes em verso heroico, e a Sibilla, e que das escrituras delles tomou algumas cousas que poz nas suas, assi como o notão Diodoro Siciliano na Bibliotheca e o Minturno no Carafiano.

E mão por mão com elle ia cantando o mantuano Virgilio, par a par, porque assi como Homero dos gregos, Virgilio dos latinos he o primeiro.

E o que florecer fez em passando as hervas, pela virtude do seu gracioso e ornado fallar, que he Marco Tulio Cicerom, o qual em Roma, subindo de huma em outra dignidade, chegou ao consulado e mereceo ser chamado de Catão padre da patria; e havendo o governo de Sicilia foi chamado Imperador do exercito, assi que parecia que pelas cousas que ali egregiamente fez devera conseguir qualquer triumpho, pelo que justamente podia ser levado antre aquelles que por arte de paz ou de batalha alcançárão fama clara; mas o lume do engenho foi tal que venceo e escureceo nelle todo outro resplendor, ainda que fosse clarissimo, e mui *claro nos quiz mostrar que a eloquencia dá frutos e flores e fremosos olhos a nosso fallar,* a qual eloquencia Marco Tulio mesmo nos ensina que he posta no fallar ornado e sentencioso, e Virgilio e Tulio são os olhos e o lume da lingua latina, porque nos mostrão a via e o estylo, hum no verso e outro na prosa, como aquelles que illustrão o romano idioma.

E logo depois de Marco Tulio vinha *Demosthenes,* atheniense, e principe dos oradores gregos, *com clamores do primeiro logar lhe ser negado,* que verdadeiramente fôra seu, se Marco Tulio não fôra. *Tão queixoso dos segundos louvores* na eloquencia depois de Marco Tulio, o que não confessão os gregos; como Quintiliano o deo a entender, quando a elle só deo tres excellencias que em tres de Grecia florecêrão: o ardor de Demosthenes, a copia de Platão e a graça de Isocratas. *Que pa-*

Digitized by Google

recia hum folgor abrazado, todo de fogo pela ira que tinha de não ser o primeiro, ou porventura pelo que se segue, que o ardor da eloquencia, especialmente nelle, se disse folgor, porque o fallar, quando he com muita vehemencia raio e trovão se chama.

Esquines, atheniense orador, depois de Demosthenes o primeiro de Grecia, bem que outros digão Demade, *o diga,* cujo testemunho he assás digno de fé por ser imigo de Demosthenes, *que o poude sentir, quando, ouvindo-o, ficou rouco e pasmado,* porque accusando Esquines a Argiphonte, Demosthenes o defendeo por maneira que o fez absolver; pelo que elle indinado e desgostoso se foi a Rhodes onde, por rogo daquelle povo, recitou aquella oração de Demosthenes, da qual ficou vencido, e maravilhando-se muito todos os ouvintes não se poude ter que não dissesse: «Pois que dissereis vós se o ouvireis da sua bocca?»

Querendo-se o poeta escusar de não pôr d'aqui em diante por ordem os famosos letrados, segundo cada hum o merecia, como até aqui o fizera, diz que *he impossivel por ordem referir de cada hum onde...*

Digitized by Google

PROZAS

Digitized by Google

PROZAS

CARTA PRIMEIRA

Desejei tanto huma vossa, que cuido que pela muito desejar a não vi; porque este he o mais certo costume da fortuna, consentir que mais se deseje o que mais presto ha de negar. Mas por que outras naos me não fação tamanha offensa, como he fazerem-me suspeitar que vos não lembro, determinei de vos obrigar agora com esta, na qual pouco mais ou menos vereis o que quero que me escrevais d'essa terra. Em pago do qual, d'ante mão vos pago com novas desta, que não serão más no fundo de huma arca para aviso de alguns aventureiros, que cuidão que todo o mato he oregãos, e não sabem que cá e lá más fadas ha.

Despois que dessa terra parti, como quem o fazia para o outro mundo, mandei enforcar a quantas esperanças dera de comer até então, com pregão publico: *por falsificadoras de moeda.* E desenganei esses pensamentos que por casa trazia, porque em mim não ficasse pedra sobre pedra. E assi posto em estado, que me não via senão por entre lusco e fusco, as derradeiras palavras que na nao disse, forão as de Scipião Africano: *Ingrata patria, non possidebis ossa mea.* Porque quando cuido, que sem peccado que me obrigasse a tres dias de purgatorio, passei tres mil de más linguas, peores tenções, danadas vontades, nascidas de pura inveja, de verem *su amada yedra de si arrancada, y en otro muro asida*... Da qual tambem amisades mais brandas que cêra, se acendião em odios que disparavão lume que me deitava mais pingos na fama, que nos couros de hum leitão. Então ajuntou-se a isto acharem-me sempre na pelle a virtude de Achilles, que não podia ser cortado senão pelas solas dos pés; as quaes de mas não verem nunca, me fez ver as de muitos, e não engeitar conversações da mesma impressão, a quem fracos punhão mao nome, vingando com a lingua o que não podião com o braço. Emfim, senhor, eu não sei com

Digitized by Google

que me pague saber tão bem fugir a quantos laços nessa terra me armavão os acontecimentos, como com me vir para esta, onde vivo mais venerado que os touros de Merceana, e mais quieto que a cella de hum frade prégador. Da terra vos sei dizer que he mãe de villões ruins, e madrasta de homens honrados. Porque os que se cá lanção a buscar dinheiro, sempre se sustentão sobre agua como bexigas, mas os qúe sua opinião deita a las armas mouriscote, como maré corpos mortos á praia, sabei que antes que amadureção, se seccão. Ja estes que tomavão esta opinião de valentes ás costas, crede que nunca riberas de Duero arriba cavalgaron zamoranos, que roncas de tal soberbia entre si fuesen hablando; e quando vem ao effeito da obra, salvão-se com dizer que não podem fazer tamanhas duas cousas, como he prometter e dar. Informado d'isto veio a esta terra João Toscano, que, como se achava em algum magusto de rufiões, verdadeiramente que ali era su comer las carnes crudas, su beber la viva sangre. Callisto de Sequeira se veio cá mais humanamente, porque assi o prometteo em huma tormenta grande em que se vio. Mas hum Manoel Serrão, que, *sicut et nos,* manqueja de hum olho, se tem cá provado arrezoadamente, porque fui tomado por juiz de certas palavras, de que elle fez desdizer a hum soldado, o qual, pela postura de sua pessoa, era cá tido em boa conta.

Se das damas da terra quereis novas, as quaes são obrigatorias a huma carta, como marinheiros á festa de S. Frei Pero Gonçalves, sabei que as portuguezas todas cahem de maduras, que não ha cabo que lhe tenha os pontos, se lhe quizerem lançar pedaço. Pois as que a terra dá além de serem de rala, fazei-me mercê que lhe falleis alguns amores de Petrarca, ou de Boscão; respondem-vos huma linguagem meada de hervilhaca, que trava na garganta do entendimento, a qual vos lança agua na fervura da mor quentura do mundo. Ora julgae, senhor, o que sentirá hum estomago costumado a resistir ás falsidades de hum rostinho de tauxia de huma dama lisbonense, que chia como hum pucarinho novo com agua, vendo-se agora entre esta carne de salé, que nenhum amor dá de si. Como não chorará las memorias de in illo tempore! Por amor de mi, que ás mulheres d'essa terra digais da minha parte que se querem absolutamente ter alçada com baraço e pregão, que não receiem seis mezes de má vida por esse mar, que eu as espero com procissão e palio, revestido em pontifical, onde est'outras senhoras lhe irão entregar as chaves da cidade, e reconhecerão toda a obediencia, a que por sua muita idade são já obrigadas.

Digitized by Google

Por agora não mais, senão que este soneto que aqui vai, que fiz á morte de D. Antonio de Noronha, vos mando em sinal de quanto della me pezou. Huma egloga fiz sobre a mesma materia, a qual tambem trata alguma cousa da morte do principe, que me parece melhor que quantas fiz. Tambem vo-la mandara para a mostrardes lá a Miguel Dias, que pela muita amisade de D. Antonio, folgaria de a ver; mas a occupação de escrever muitas cartas para o reino, me não deo lugar. Tambem lá escrevo a Luis de Lemos em resposta de outra que vi sua; se lha não derem, saiba que he a culpa da viagem, na qual tudo se perde.

Vale.

Digitized by Google

CARTA SEGUNDA

Esta vai com a candeia na mão morrer nas de v. m.; e se d'ahi passar, seja em cinza; porque não quero que do meu pouco comão muitos. E se todavia quizer metter mais mãos na escudella, mande-lhe lavar o nome, e valha sem cunhos.

> La mar en medio y tierras he dejado
> Á cuanto bien cuitado yo tenia:
> Cuan vano imaginar, cuan claro engaño
> Es darme yo á entender, que con partirme
> De mi se ha de partir un mal tamaño!

Quão mal está no caso quem cuida que a mudança do lugar muda a dôr do sentimento! E senão, diga-o quien dijo que la ausencia causa olvido. Porque emfim en la tierra queda, e o mais a alma acompanha. Ao alvo destes cuidados jogão meus pensamentos á barreira, tendo-me já pelo costume, tão contente de triste, que triste me faria ser contente; porque o longo uso dos annos se converte em natureza. Pois o que he para mór mal, tenho eu para mór bem. Ainda que, para viver no mundo, me debruo de outro panno, por não parecer coruja antre pardaes, fazendo-me hum para ser outro, sendo outro para ser hum; mas a dôr dissimulada dará seu fruito, que a tristeza no coração he como a traça no panno.

> E por tão triste me tenho,
> Que se sentisse alegria,
> De triste não viviria.

Digitized by Google

Porque a tal sorte vim,
Que não vejo bem algum
    Em quanto vejo,
Que não nasceo para mim;
E por não sentir nenhum,
    Nenhum desejo.

Porque cousas impossiveis, he melhor esquecêl-as que desejal-as. E por isso

Só tristeza ver queria,
Pois minha ventura quer
    Que só ella
Conheça por alegria;
E que se outra quizer,
    Morra por ella.

Pouco sabe da tristeza quem (sem remedio para ella) diz ao triste que se alegre. Pois não vê que alheios contentamentos a hum coração descontente, não lhe remediando o que sente, lhe dóbrão o que padece. Vós, se vem á mão, esperais de mim palavrinhas joeiradas, enforcadas de bons propositos. Pois desenganai-vos, que desque professei tristeza, nunca mais soube jogar a outro fito. E porque não digais, que não sou gente fóra do meu bairro, vedes, vai huma volta feita a este mote, que escolhi na manada dos engeitados; e cuido que não he tão dedo queimado, que não seja dos que El-Rei mandou chamar; o qual falla assi:

Não quero, não quero
Jubão amarello.

Se de negro fôr,
Tão bem me parece,
Quanto me aborrece
Toda a alegre côr:
Cor que mostra dor.
Quero, e não quero
Jubão amarello.

Parece-vos que se pode dizer mais? Não me respondais. Quem gabará a noiva? porque assentai, que fui comendo e fazendo, ou asso-

Digitized by Google

prando, que não he tão pequena habilidade. E porque vos não pareça que foi mais acertar que querel-o fazer, vêdes, vai outra do mesmo jaez, com tanto que se não vá a pasmar.

Perdigão perdeo a penna,
Não ha mal, que lhe não venha.

Em hum mal outro começa;
Que nunca vem só nenhum;
E o triste que tem hum,
A soffrer outro se offreça;
E só pelo ter conheça,
Que basta hum só que tenha,
Para que outro lhe venha.

Que graça será esperardes de mim propositos em cousa que os não tem para comigo? Pois ainda que queira, não posso o que quero; que hum sentido remontado, de não pôr pé em ramo verde tudo lhe succede assi; e cada hum acode ao que lhe mais doe; e mais eu, que o que mais me entristece he ter contentamento, pois fujo delle, que minha alma o aborrece, porque lhe lembra que he virtude viver sem elle. Que já sabeis que magoa he, vêl-o-has e não o paparás. Por fugir destes inconvenientes,

Toda a cousa descontente
Contentar-me só convinha
De meu gosto;
Que o mal, de que sou doente,
Sua mais certa mézinha
He desgosto.

Já ouvirieis dizer: Mouro, o que não podes haver, dá-o pela tua alma. O mal sem remedio, o mais certo que tem, he fazer da necessidade virtude; quanto mais, se tudo tão pouco dura, como o passado prazer. Porque, emfim, allegados son iguales los que viven por sus manos, etc. A este proposito, pouco mais ou menos, se fizerão humas voltas a hum mote d'enchemão, que diz por sua arte zombando, mais que não de siso (que toda a galanteria he tiral-a d'onde se não espera), o qual crêde que tem mais que roer do que hum praguento. Portanto

Digitized by Google

recuerde el alma adormida, e mande escumar o entendimento, que de outra maneira, de fuera dormiredes, pastorcico. E o meu senhor diz assi:

Dava-lhe o vento no chapeirão,
Quer lhe dê, quer não.

Bem o póde revolver,
Que o vento não traz mais fruito:
E mais vento he sentir muito
O que, emfim, fim ha de ter.
O melhor, he melhor ser,
Que o vento no chapeirão,
Quer lhe dê, quer não.

Huma cousa sabei de mim, que queria antes o bem do mal, que o mal do bem; porque muito mais se sente o porvir, que o passado; e a morte até matar, mata. Não sei se sereis marca de voar tão alto; porque para tomar a palha a esta materia, são necessarias azas de Nebri. Mas vós sois homem de prol, e desculpa-me a conta em que vos tenho. E a que de mi vos sei dar he:

Que esperança me despede,
Tristeza não me fallece,
E tudo o mais me aborrece.
Ja que mais não mereceo
Minha estrella,
Só a tristeza conheço,
Pois que para mi nasceo,
E eu para ella.

No mundo não tem boa sorte, senão quem tem por boa a que tem. E daqui me vem contentar-me de triste. Mas olhai de que maneira:

Vivo assi ao revés,
Tomando por certa vida
Certa morte,
Com que folgo em que me pês;
Pois minha sorte he servida
De tal sorte.

Digitized by Google

Huma cousa sabei, que o mal, inda que ás vezes o vejais louvar, não ha quem o louve com a bôca que o não taxe com o coração.

Ajuda-me a soffrer
Vida tão sem soffrimento,
E tão sem vida,
Vêr que, emfim, fim hão de ter
Desgosto e contentamento
Sem medida.

Attentai que não são maos confeitos de enforcado para os que estão com o baraço na garganta, cuidar que o bem e o mal, ainda que sejão differentes na vida, são conformes na morte; porque vêmos

Que não ha tão alta sorte,
Nem ventura tão subida,
Ou desastrada,
A quem o assôpro da morte
Não sopre o fogo da vida.

A seu fim todas cousas vão correndo;
Nem ha cousa que o tempo não consuma,
Nem vida, que de si tanto presuma,
Que se não veja nada em se vendo.

Que o mais certo que temos
He não termos nada certo
Cá na terra,
Pois para seus não nascemos;
Se o seu nos dá incerto,
Nada erra.

Quero-vos dar conta de hum soneto sem pernas, que se fez a hum certo recontro que se teve com este destruidor de bons propositos, e não se acabou, porque se teve por mal empregada a obra; cujo teor he o seguinte:

Digitized by Google

Forçou-me amor hum dia, que jogasse;
Deo as cartas, e az de ouros levantou;
E sem respeitar mão, logo triumphou,
Cuidando que o metal, que me enganasse.

Dizendo, pois triumphou, que triumphasse
A huma sota de ouros, que jugou,
Eu então por burlar quem me burlou,
Tres páos joguei, e disse que ganhasse.

Digitized by Google

CARTA TERCEIRA

Principes de condição, ainda que o sejão de sangue, são mais enfadonhos que a pobreza: fazem com sua fidalguia, com que lhe cavemos fidalguias de seus avós, onde não ha trigo tão joeirado, que não tenha alguma hervilhaca. Já sabeis que basta hum frade ruim, para dar que fallar a hum convento. Duas cousas não se soffrem sem discordia; companhia no amar, mandar villão ruim sobre cousa de seu interesse. Não se pode ter paciencia com quem quer que lhe fação o que não faz. Desagradecimentos de boas obras destruem a vontade para não fazêl-as a amigo, que tem mais conta com o interesse, que com a amisade: rezai delle, que he dos cá nomeados.

Grande trabalho he querer fazer alegre rosto, quando o coração está triste: panno he, que não toma nunca bem esta tinta; que a lua recebe a claridade do sol, e o rosto do coração. Nada dá quem não dá honra no que dá: não tem que agradecer, quem, no que recebe, a não recebe; porque bem comprado vai o que com ella se compra. Não se dá de graça o que se pede muito. Estai certo, que quem não tem huma vida, tem muitas. Onde a razão se governa pela vontade, ha muito que praguejar, e pouco que louvar. Nenhuma cousa homizia os homens tanto comsigo, como males de que se não guardárão, podendo. Não ha alma sem corpo, que tantos corpos faça sem alma, como este purgatorio, a que chamais honra: onde muitas vezes os homens cuidão que a ganhão, ahi a perdem. Onde ha inveja, não ha amisade; nem a pode haver em desigual conversação. Bem mereceo o engano, quem creo mais o que lhe dizem, que o que vio. Agora ou se ha de viver no mundo sem verdade, ou com verdade sem mundo. E para muito pontual,

Digitized by Google

perguntai-lhe d'onde vem: vereis que algo tiene en el cuerpo, que le duele. Ora temperai-me lá esta gaita, que nem assi, nem assi achareis meio real de descanso nesta vida: ella nos trata sómente como alheios de si, e com razão:

> Pois sómente nos he dada
> Para que ganhemos nella
> O que sabemos.
> Se se gasta mal gastada,
> Juntamente com perdel-a
> Nos perdemos.

Emfim, esta minha senhora, sendo a cousa por que mais fazemos, he a mais fraca alfaia de que nos servimos. E se queremos ver quão breve he.

> Ponderemos e vejamos
> Que ganhamos em viver
> Os que nascemos:
> Veremos, que não ganhamos,
> Senão algum bem fazer,
> Se o fazemos.

E por isso respeitando.

> Que o porvir tal será,
> Enthesouremos;
> Porque ao certo não sabemos
> Quando a morte pedirá
> Que lhe paguemos.

Nunca vi cousa mais para lembrar, e menos lembrada, que a morte: sendo mais aborrecida que a verdade, tem-se em menos conta que a virtude. Mas com tudo, com seu pensamento, quando lhe vem á vontade, acarreta mil pensamentos vãos; que tudo para com ella he hum lume de palhas. Nenhuma cousa me enche tanto as medidas para com estes que vivem na mór bonança, como ella; porque quando lhe menos lembra, então lhe arranca as amarras, dando com os corpos á costa; e, se vem á mão, com as almas no inferno, que he bem ruim gasalhado.

Digitized by Google

E pois todos isto temos,
Não nos engane a riqueza,
Por que tanto esmorecemos,
Traz que vamos;
Já que temos por certeza
Que quando mais a queremos,
A deixamos.

Gastámos em alcançal-a
A vida; e quando queremos
Usar della,
Nos tira a morte lograł-a;
Assi que a Deos perdemos,
E a ella.

Porque já ouvirieis dizer: *Ninho feito, pêga morta.* Que me dizeis ao contentamento do mundo, que toda a dura delle está em quanto se alcança? Porque acabado de passar, acabado de esquecer. E com razão, porque acabado de alcançar, he passado; e maior saudade deixa, do que he o contentamento que deo. Esperai, por me fazer mercê, que lhe quero dar humas palavrinhas de proposito.

Mundo, se te conhecemos,
Porque tanto desejamos
Teus enganos?
E se assi te queremos,
Mui sem causa nos queixamos
De teus danos.

Tu não enganas ninguem:
Pois a quem te desejar,
Vemos que danas;
Se te querem qual te vem,
Se se querem enganar,
Ninguem enganas.

Vejão-se os bens que tiverão
Os que mais em alcançar-te
Se esmerárão;

Digitized by Google

Que huns vivendo, não vivêrão,
E outros, só com deixar-te,
Descansárão.

Se esta tão clara fé
Te põe claros teus enganos,
Desengana:
Sobejamente mal vê,
Quem com tantos desenganos
Se engana.

Mas como tu sempre mores
No engano em que andamos,
E que vêmos,
Não crêmos o que tu podes,
Senão o que desejamos
E queremos.

Nada te póde estimar
Quem bem quizer conhecer-te
E estimar-te;
Qu'em te perder ou ganhar,
O mais seguro ganhar-te
He perder-te.

E quem em ti determina
Descanso poder achar,
Saiba que erra;
Que sendo a alma divina,
Não a pode descansar
Nada da terra.

Nascemos para morrer,
Morremos para ter vida,
Em ti morrendo.
O mais certo he merecer
Nós a vida conhecida,
Cá vivendo.

Digitized by Google

Emfim, mundo, és estalagem,
Em que pousão nossas vidas
De corrida:
De ti levão de passagem
Ser bem ou mal recebidas
Na outra vida.

Á fuera, á fuera Rodrigo, que eu se muito fôr por este caminho, darei em enfadonho, de que me parece me não livrará, nem ainda privilegio de cidadão do Porto. E pois me vendo a vós, soffrei-me com meus encargos. E porque não digais que sou herege de amor, e que lhe não sei orações, vêdes, vai huma: *Di, Juan, de qué murió Blas?* com hum pé á portugueza e outro á castelhana: e não vos espanteis da libré, que eu em qualquer palmo desta materia perco o norte. E os supplicantes dizem assi:

Di, Juan, de que murió Blas,
Tan niño y tan mal logrado?
Gil, murió de desamado.

Dime, Juan, quien se engañó,
Que con amor se engañasse,
Pensando que el bien hallasse,
Adonde el mal cierto halló?
Despues que el engano vió,
Que hizo desengañado?
Gil, murió de desamado.

Travou com elle pendença,
Em ter razão confiado;
Mas amor, como he letrado,
Houve contr'elle a sentença:
E co'aquella differença,
Disse entre si o coitado:
Gil, morreu de desamado.

Quem tem razão tão cerrada,
Que não saiba, sendo rudo
E sem respeito,

Digitized by Google

Que sem Deos he tudo nada,
E nada com elle tudo
Sem defeito?

E sendo isto assi tão certo,
Como todos confessamos
E sabemos;
Não troquemos pelo incerto
O em que tão certo estamos,
Pois o vemos.

A tudo isto podeis responder que todos morremos do mal de Phaeton, porque del dicho al hecho, vá gran trecho. E de saber as cousas a passar por ellas, ha mais differença que de consolar a ser consolado. Mas assi entrou o mundo, e assi ha de sahir; muitos a reprehendêl-o, e poucos a emendal-o. E com isto amaino, beijando essas poderosas mãos huma quatrinqua de vezes, cuja vida e reverendissima pessoa nosso Senhor, etc.

Digitized by Google

CARTA QUARTA

A D. Francisca de Aragão, dama do Paço

Senhora.—Deixei-me enterrar no esquecimento de v. m., crendo me seria assim mais seguro: mas agora que he servida de me tornar a resuscitar, por mostrar seus poderes, lembro-lhe que huma vida trabalhosa he menos de agradecer que huma morte descançada. Mas se esta vida, que agora de novo me dá, for para ma tornar a tomar, servindo-se della, não me fica mais que desejar, que poder acertar com este mote de v. m., ao qual dei tres entendimentos, segundo as palavras delle podérão soffrer: se forem bons, he o mote de v. m., se maos, são as glosas minhas.

Mas porém a que cuidados?

Tanto maiores tormentos
Forão sempre os que soffri
Daquillo que cabe em mi,
Que não sei que pensamentos
São os que para que nasci.
Quando vejo este meu peito
A perigos arriscados
Inclinado, bem suspeito,
Que a cuidados sou sujeito.
Mas porém a que cuidados?

Ao mesmo.

Que vindes, em mi buscar,
Cuidados, que sou captivo?
Eu não tenho que vos dar:
Se vindes a me matar,
Ja ha muito que não vivo:

Digitized by Google

Se vindes, porque me dais
Tormentos desesperados,
Eu, que sempre soffri mais,
Não digo que não venhais,
Mas porem a que cuidados?

Ao mesmo.

Se as penas que amor me deu
Vem por tão suaves meios,
Não ha que temer receios;
Que val hum cuidado meu
Por mil descansos alheios?
Ter n'huns olhos tão formosos
Os sentidos enlevados,
Bem sei qu'em baixos estados
São cuidados perigosos,
Mas porém a que cuidados?

Digitized by Google

CARTA QUINTA

A D. Francisco de Almeida

(Fragmento)

....

Quem ouvio dizer nunca que em hum tão pequeno leito, quizesse a fortuna representar tão grandes desaventuras? E eu como se ellas não bastassem me ponho ainda da sua parte; porque procurar resistir a tantos males, pareceria especie de desavergonhamento. E assi acabarei a vida, e verão todos que fui tão affeiçoado á minha patria, que não sómente me contentei de morrer n'ella, mas de morrer com ella.

Digitized by Google

CARTA SEXTA

(Inedita)

Senhora.—Diz fulano sem ventura, morador em tormento, termo da villa da imaginação, que elle foi prezo por vossos olhos, o que tudo nega, e ao tempo da sua prisão lhe foi feita penhora em todos os seus cinco sentidos, e perece á mingoa por ser muito pobre de contentamento: pede á vossa perfeição, havendo respeito ao que allega, lhe faça mercê da parte que para sustentar a vida lhe fallece.

E R. M.cê

Esta carta no meu mss. vem n'uma serie de poesias de Camões, com a qual terminam estas; traz este titulo: *Carta de amores a modo de petição.*

Digitized by Google

CARTA SETIMA

(Inedita)

São tão grandes os penhores da creação e amisade, que n'elles se segura mais vezes a confiança que no maior parentesco: pelo que sendo a nossa tão grande e tão antiga, confiado posso pedir a v. m. as costumadas, assi pelo gosto que sempre mostrou em fazermas como pela facilidade è certeza, com que responderá a minhas largas perguntas, que são consequencia forçada do ocio com que se vive nestes ermos, os quaes me fazem tão inquieto, que me obrigão a desejar-me desenganado para com isto me reparar de semsaborias com que se vive entre nescios curiosos; não porque o sejão em perguntar, mas porque o são em não entenderem o que perguntão e em não se quererem aquietar com o que lhes respondem. A primeira antiphona com que entoão esta musica he perguntar:

1.° Qual he o mór agravo que se pode fazer ao homem?

2.° Qual he a cousa mais importuna?

3.° Qual he o termo do soffrimento?

4.° Que cousa he esperança e em que para?

E porque v. m. me não estranhe fazer eu mover estas perguntas, quando de mim creia não ter perdido o conhecimento da verdade que della teve, digo que decido por outrem; nem me pejára de confessar, por ser de v. m. resposta que era o que duvidava, pois tanto melhor será o que nisto e em tudo v. m. responder, quanto na graça de seu engenho sempre foi melhor que todos. E por muito mor me haverei mandar v. m. mil novas suas, que eu tanto desejo pelo muito que me vai nellas, avisando juntamente do estado de suas cousas e determinação de vida a que tanto ha que tarda, podendo-a já ter tão descançada como o melhor do seu tempo, etc.

Digitized by Google

RESPOSTA

Huma de v. m. me derão tão gastada da mão de quem a trazia que, se não fôra dar-ma com recado de bocca, nem letra nem sinal trazia por que fosse conhecida; até que abrindo-lhe a sacoleta, abrio ella a lingua, e por todos os sinaes mostrou ser de v. m., porque seu espirito e estillo nunca podera ser de outrem: passadas as primeiras regras e as verdadeiras preposições de quanto se alevanta amisade sobre parentesco, vi as perguntas que v. m., em nome alheio me faz, pois no seu não póde have-las senão em fórma ... onde a vantagem do seu engenho dará a escolher por paradoxos encontrar a verdade da materia em sustentar o fundamento della, e certo que em certa maneira teve pejo em responder a estas duvidas, pelo pouco que monta a verdade a peitos persuadidos do seu parecer. Mas vai-me tanto mais em responder ao mandado de v. m., que empregar-me do modo com que os authores das duvidas receberão o desengano dellas, que deixando o que menos monta me vou ao que mais importa: e á primeira duvida

Qual he o mór agravo que ao homem se póde fazer?

respondo com huma facil distincção, que da parte do que affronta e injuria aquelle, he mór aggravo que commumente os homens julgão por tal. Mas da parte do affrontado fica a affronta n'outra especie, porque como o agravo que se faz a cada hum seja hum pesar, o desgosto e a affronta que padece quem a recebe, tanto maior será o agravo de cada hum, quanto maior for o sentimento que tiver ao que magoar; e d'aqui he que o mór agravo que se fará ao avarento será offendel-o na fazenda, e ao namorado perturbar-lhe seu cuidado, e ao quieto descompor-lhe sua paz, d'onde vem que em huma mesma cousa são os homens offendidos de muitas differentes maneiras, porque muitos ha que sentirão mais perder honra que dinheiro, e outros que estimem mais a vida que o nome.

Quanto á segunda

Qual he a cousa mais importuna da vida?

respondo que, como os homens na vida tenhão varios e differentes estudos que sigão, e nelles varios e differentes fins a que caminhão, aquillo achará cada hum na vida mais importuno que mais lhe encontrar seu intento, por onde aos desprezadores da vida nada será mais

Digitized by Google

penoso que ver que ha quem a estime, e aos seguidores della nada será mais penoso que ver que ha quem a despreze, porque a differença do sentimento toma-se da differença do objecto, e se querem satisfazer a esta duvida com menos palavras, digo que a mais importuna cousa da vida he a mesma vida, ou pelo muito que cansa quando he trabalhosa, ou pelo muito receio de trabalhosa, quando se logra com gosto.

Quanto á terceira pergunta

Qual he o termo do soffrimento?

digo que o termo do soffrimento he o mesmo da confiança, porque, quando hum a mostra no que faz, não póde culpar no que soffre; porque o soffrimento confiado não sobe senão no peito destemido, pelo que digo que o termo do soffrimento he aquelle a que os homens podem chegar, tendo sempre a honra em pé, e quem chega a pôr a honra em perigo já põe o soffrimento em demasia e fóra do tempo, e aquella se conserva, e com esta mesma faculdade, sem muitas palavras, que em materias faceis e claras mais enleão do que aclarão.

Vindo á quarta,

Que cousa he esperança e em que para?

respondo: deixando muitos nomes que os santos philosophos lhe põem, que lhe cabe muito bem aquelle de que Santo Agostinho usa, chamando-lhe *falsa dadiva* com que se passão todos os semsabores della, e posto que haja alguns que á esperança chamem engano, isto não terá a verdade de quem situal-a no logar que a segura, mas eu, a quem a lição de muitas cousas emancipou já na esperança dellas, antes lhe chamarei refugio de todos os males que nenhum outro nome, porque ainda que a esperança positivamente nos trabalhos nos não mostrasse mil cousas que o tempo fez possiveis ao desejo, bastava para ser a que digo livrar-nos de tão portentoso monstro, como he a desesperação. E por aqui se vê porque termo he o de quem espera, pois por tal termo caminha.

Novas minhas estava para não escrever, porque não ousava confessar que temia deixar hum estado por outro que mais me enfadasse, pois n'esta parte me vencião dous receios: a hum largar o com que tanto me enganei, outro de não saber o como me haveria no que não tinha provado; mas aqui entrou a razão dizendo-me, que do que tinha me bastava o desengano e para o que buscava me servisse o conselho

Digitized by Google

qual estou resoluto de ir este anno a Coimbra, restituir-me aos ares em que me criei, parte do tempo que perdido tenho, e entretanto que eu mais de perto não posso corar estas opiniões com que ás duvidas respondo, se lembre v. m., que he obrigado honral-as como minhas e defendel-as como suas, cuja vida, etc.

Digitized by Google

SATYRA DO TORNÉO

Finge que em Goa, nas festas que se fizerão á successão de hum governador (D. Francisco Barreto) sahirão a jogar canas certos homens, a quem não sabia mal o vinho, e outros notados de alguns vicios, com divisas nas bandeiras, e lettras, conforme suas tenções e inclinações.

... e hum que bebia excessivamente, tirou por devisa hum morcego, ave em que foi convertida Álcithoe com os irmãos, por desprezarem os sacrificios de Baccho. E como aquelle, que se em tal êrro cahisse, não queria ser convertido em tão baixo animal e tão nojoso, dizia a sua letra assi em castelhano:

Si yo desobediciere
Á tu deidad santa e pura,
En al mudes mi figura.

Alguns praguentos quizerão dizer que esta letra era maliciosa, e que não queria dizer tanto desejar este galante de ser mudado em al, como que desejava almudes deste licor. Mas he muito grande falsidade, que sendo a letra assi feita, acaso acertou de sahir aquella palavra, com que molhava as suas quem tirava a divisa. Do que o innocente author, despois ficou para se enforcar. Mas outro galante, que de fino bebado já passava os limites do bom e costumado beber, tirou por divisa huma palmeira; arvore, que entre os antigos significava victoria; e ao pé della alguns ramos de vides e de parreiras pizadas; e dizia a letra assi:

Ficae vencidas, sem gloria,
Vós vides e vós parreiras;
Porque os ramos das palmeiras
São os que tem a victoria.

Digitized by Google

Tambem aqui não faltárão praguentos, que quizerão dizer que este devoto, deixando já atraz Portugal, commettia com valeroso animo Orracas e Fullas, tendo em pouco Caparicas e Seixaes. Mas quem ha que fuja de más linguas, ou de mal custumadas gargantas?

Outro galante, a quem fazia mal ao estomago beber o vinho aguado, tirou por divisa huma peça de chamalote sem aguas, que apresentava Baccho; e dizia a letra, como por parte do mesmo Baccho:

Sem aguas, senhor, levai-o
Se fôr bom,
Que las aguas de Moncaio
Frias son.

Aqui não tiverão praguentos que dizer, por ser opinião de physica, serem melhores os mantimentos simples, que os compostos.

Outro, que no beber lançava a barra inda mais além que os acima escritos, tirou por divisa huma salamandra, passeando por cima de humas brazas de fogo; e a letra dizia:

En el fuego vivo yo.

Mas o pintor, errando as letras, acertou de pôr:

De fuego la bebo yo.

D'onde os praguentos quizerão adivinhar que este galante bebia Orraca de fogo. O demonio foi fazer tal erro, para delle sahir tamanho acerto.

Outro devoto, que desque estava quente, dizia dos companheiros, quaesquer que fossem, o que de cada hum sabia, sem respeito, tirou por divisa hum demoninhado, lançando os olhos em alvo, escumando e apontando com o dedo para hum frasco de vinho; e dizia a letra:

Se fallar demasiado,
Não mo tachem, porque, emfim,
Aquella alma falla em mim.

Sendo atéqui introduzidos os religiosos de Baccho, pedirão dous de outra religião que tambem os deixassem jogar as canas, e que elles ti-

Digitized by Google

rarião tal divisa, com que se tirasse a limpo sua habilidade; e sendo entrados ambos juntos, por certa conformidade que havia entre ambos, trouxerão pintados nas bandeiras cada hum seu par de pombas; e dizia a letra:

Se como vós ha hi par,
Vós o podereis julgar.

Certo, que atéqui chegou a malicia dos homens, porque tão subtilmente quizerão interpretar a innocencia desta letra, que tomárão a derradeira syllaba da primeira regra, e ajuntárão-na com a primeira da derradeira, que vem a dizer *parvos;* e disserão que juntos significavão isso aquelles dous innocentes. Mal pecado! tão errada anda a maldade humana, que logo tem por parvos aos que sábem pouco!

Outro homem entrou tambem por adherencia nas canas, o qual dizem que tinha partes maravilhosas: porque era tão perfeito em suas cousas, que o seu comer havia de ser o melhor temperado e o mais suave do mundo; e os seus vestidos erão sempre dos mais finos pannos e setins, que se podessem descobrir; e esta perfeição até nos amores e amizades se lhe estendia, porque com os amigos sempre tinha subtilezas de conversação, e com as amigas hum fingir que queria o que não queria. E, emfim, até no jogar usava daquellas manhas todas, as que para ganhar erão necessarias. E tinha mais hum revez da fortuna recebido, que se lhe estendia desde a ponta do nariz até huma orelha. Este senhor tirou por divisa huma camisa toda lavrada de pontinhos, lavor antigo; e a letra dizia assi:

Pontos de honrado e sisudo
Sempre na vida quiz ter;
Apontado no viver,
Apontado mais que tudo
Em meu vestir e comer.
Pontos subtis no meu gosto,
Mais subtís no conversar:
Tanto me vim a apontar,
Que apontado trago o rosto,
E as cartas para jogar.

Muitos outros homens illustres quizerão ser admittidos n'estas festas

Digitized by Google

e canas, e que se fizera memoria delles, conforme suas qualidades; mas infinita escritura fôra, segundo todos os homens da India são assinalados; e por isto esses bastem para servirem de amostra do que ha nos mais.

Digitized by Google

APPENDICE PRIMEIRO

POESIAS

REFERIDAS

A LUIZ DE CAMÕES

POR ALGUNS ESCRIPTORES

Digitized by Google

Julgâmos dever dar em additamento n'este appendice ás obras e noticias que já publicámos e dizem respeito a Camões e ao seu poema, algumas que esqueceram, e outras que vieram ao nosso conhecimento ou se publicaram de novo, depois que saíu á luz o primeiro volume d'esta edição até ao quinto, que agora sáe do prelo, bem como algumas addições aos artigos já publicados no citado volume.

A alguem poderá talvez parecer que seria mais appropriado que este appendice ou supplemento terminasse o ultimo volume, onde se encontraria collocado em uma ordem mais natural. Porém decidimo-nos a parti-lo em duas partes, e dar aqui logar á primeira, porque receiámos que nos faltasse o espaço no ultimo volume, que especialmente se reserva para um commentario ou notas explicativas do poema dos Lusiadas.

Fica pois guardado para o segundo appendice dar noticia das obras das quaes, alem das que agora se publicam, houver conhecimento ou saírem no intervallo que decorrer até o final complemento d'esta edição, para cujo fim se procede desde já a novas indagações fóra do reino, no que diz respeito a auctores estrangeiros.

Digitized by Google

ECLOGA INTITULADA CINTRA

Na qual Manuel de Faria e Sousa escreve a vida de Luiz de Camões

---

INTERLOCUTORES

FARIA E ALMENO

Á sombra deste umbroso, e verde louro,
Revolvendo memorias magoadas,
Na fonte de Aganippe destillando
    De lagrimas hum vaso,
    Com verdadeiras lagrimas,
Se a dor me não congela a voz no peito,
Se a tanto me ajudar engenho, e arte,
Cantarei o que na alma tenho escripto
De aquelle grão pastor, que em nossos dias
    Defende o Ser divino,
Ornou de altas sciencias o destino.
N'huma mão livros, n'outra ferro, e aço,
N'huma mão sempre a espada, n'outra a penna,
Mudando andou costume, terra e estado,
Vendo nações, linguagens, e costumes,
    Desde o Ibéro ao Indo,
    De qualquer alegria duvidoso,
    Nas mãos da féra morte,
Mas contente, porém, de sua sorte.

Digitized by Google

Com a dourada lyra
(Imitando os espritos já passados)
Cantando docemente,
Com som douto, e jucundo,
As Tagides gentís, e seu respeito;
As glorias sepultadas
Dos bellicosos nossos lusitanos;
As armas, e os varões assignalados,
Os feitos em que mais se assignaláram,
A quém Neptuno e Marte obedecêram;
Vasco da Gama, o forte capitam,
Illustre lusitano,
Que para si de Enéas toma a fama:
Hum Pacheco fortissimo;
Os temidos Almeidas,
Albuquerque terribil, Castro forte,
E aquelles, que por obras valerosas,
Dignos todos de fama, e maravilha,
Audazes, e animosos,
Com esforço tamanho,
Virtude sobre humana,
Passárão inda além da Taprobana.
Ó altas semidéas
E vós deosas do bosque, e clara fonte;
Vós nymphas da Gangetica espessura:
Naiades, vós que os rios habitaes,
Vós, humidas deidades deste pégo,
Onde a bella Amphitrite só domina:
Pales, do manso gado guardadora:
De Pindo as moradoras:
Ó Phebo, crespo e louro,
Neste trabalho extremo,
Qual Yopas não soube, ou Domodoco,
Vosso favor invoco.
Deixai logo as aljavas, e aĝuas frias,
Ouvi da minha humilde zamfonina,
Tambem do estylo novo
As magoas, que aqui digo:
Com que tamanha magoa se conforte:

Digitized by Google

Que grandes magoas podem curar magoas:
Este canto escrevo derradeiro;
O rudo canto meu, que resuscita
Memorias do passado,
Caduca e debil gloria,
Que nunca passará pela memoria.
Ouçam de vós as magoas que me ouvistes;
Ouçam a longa historia,
Copioso exemplario para a gente:
As gentes lusitanas,
A deosa dos amores,
O coro das Nereidas,
Nas aguas crystallinas;
Tritões ceruleos, Protheo com Palemo,
Com toda a mais cerulea companhia:
Do monte as Oreadas,
Com a deosa da caça, e da espessura,
Com o coro das nymphas rodeada.
Não deixe o mundo todo de escutar-me;
Os Faunos, certa guarda dos pastores,
E vós, pastores rudos deste outeiro,
E vós feras do monte,
Silvestres montes, asperos penedos:
Tu, manso Tejo, e tu florido prado,
Por dar allivio hum pouco a seu cuidado.
Chegai desesperados para ouvir-me;
Importune meu canto a toda a gente;
Ouçam todos o mal, que toca a todos;
Porque a todos, emfim, se manifeste;
Com grande sentimento,
Com pranto manifesto o seu tormento.
Já deixava dos montes a altura,
No reino de Neptuno se escondia
O grão pastor de Admeto,
Quando polas montanhas
Da lua conhecidas,
Aonde entra o grão Tejo a dar tributo
Ás humidas deidades,
Desciam dous pastores,

Digitized by Google

Almeno, e mais Faria,
Poetas, nos officios discrepantes:
De idade cada hum era mancebo,
Differentes em tudo da esperança,
Nos engenhos, porém, subtís, e agudos.
Neste lugar ameno:
N'hum valle de altas arvores sombrio,
Ao pé dos carregados arvoredos,
Entre huns verdes ulmeiros apartados,
Pola mais fresca parte da espessura
Promptos ás suas queixas pareciam;
Instrumentos altisonos tangiam.
O valle triste estava;
Parecia que o valle estava mudo;
A noute escura, triste e tenebrosa;
Estava tudo triste:
As roucas rãas soavam
D'aqui e d'ali saltando, o charco soa,
O Tejo corre turvo, e descontente;
Da outra parte do rio retumbava
(Causava hum admirado e novo espanto)
Do passaro nocturno o triste canto.
Já agora me parece,
Se a vista não me engana a phantasia,
Que podem começar os meus pastores,
Lamentando seu mal, seu duro fado,
Chorando e suspirando,
E de novo, tecendo a antiga historia;
Por partes mil lançando a phantasia,
E ao mundo mostrando tantas magoas;
Dizendo a menor parte,
Com mil suspiros tristes,
Que rompião os ares:
O triste som das magoas
Retumba na maior concavidade.
Estava o triste Almeno
Tornado hum cysne puro,
Com huma mão na face, e encostado:
O ceo suspenso olhando,

Digitized by Google

Ao monte cavernoso se querella.
O outro companheiro,
Com seus olhos no chão, as mãos na face;
Da alma hum fogo lhe sahe, da vista hum rio,
Alli tinha em retrato
A grão Sicilia em fogo, o Nilo em agua,
Fogo no coração, agua nos olhos.
Aos montes e ás aguas se queixava
Com soluços, que a alma lhe arrancavam;
O silencio rompendo assi dizia:
E em quanto elle fallava, o outro ouvia.

FARIA

Faunos longevos, Satyros, Sylvanos,
Ao manso Tejo brando,
A Deos, á gente, ao mundo, e em fim ao vento,
As sem razões digamos
De amor e da fortuna,
Contra hum bicho da terra tão pequeno,
Homem formado só de carne e osso:
Desprezos, desfavores e asperezas;
O tempo já passado
De bem soffridos danos
Polo pastor da musica divina,
Que remove das rochas a dureza.
Mas eu, desatinado, adonde vou?
Que me queres, Almeno?
Que queres mais de mi,
Que este phantasiar, que imaginando
Em tanta desventura,
Apenas nos meus olhos ponho freo?
Porque qués que renove ao pensamento
Toda a pena cruel, todo o tormento?

ALMENO

Toca, Faria, toca a doce lyra
Que o nosso claro Tejo,
Á sombra recostado,
E com silencio triste,

Digitized by Google

Dos olhos derramando
Gottas que o corpo todo vão banhando,
Está para te ouvir apparelhado:
Nenhum rumor da serra lhe resiste.
Digamos mal tamanho,
Só porque a meu desejo satisfaça;
Que dias ha que no desejo o tenho.
Façamos novo estylo, e novo espanto.
Ó tu, que no tocar pareces mestre,
Aqui tẽes companheiro.
Canta agora pastor
Donde teve principio
O duro caso triste
Daquelle cavalleiro,
Que busca outro hemispherio,
Que padeceo deshonra, e vituperio.

FARIA

Com carga tão pezada
O engenho me falta, o esprito mingoa:
Mas pois o mandas, tudo se te deve;
Eu porei teu desejo em doce effeito.
Nos saudosos campos do Mondego,
As filhas de Mnemosine famosa,
Criando-o co'o seu leite, no seu leito,
De hum esprito divino acompanhado,
Inclinação divina lhe influiram,
Em quem suas altas mentes assignaram
O claro Apollo, e Marte.
Com a doce harmonia nos cantores,
De todo o ser humano differentes,
Passava o tempo alegre, e deleitoso.
Mancebo era de idade florecente,
A barba então nas faces lhe apontava:
De boninas a fronte coroava,
Que as Nymphas lhe teceram, e ordenaram;
Em quanto Deos queria,
Livre, e contente para si vivia.

Digitized by Google

ALMENO

Só sua doce Musa o acompanha,
Imitando de Tityro as Camenas,
Tangendo faz o mar sereno, e lédo,
Entre as Musas dos bosques, das arêas;
Ora nos montes, ora pela arêa,
Tocando com destreza
A cithara dourada,
A cuja voz altisona, e divina,
Os ramos se abaixavam,
As ondas de Neptuno,
O claro olho do ceo no quarto assento
Seus raios abaixou,
Porque ante elle tudo se abaixava:
Mil vezes fez parar no ar o vento,
As Tagides no bosque, e na aspereza;
E fez ouvir os mudos nadadores
No mesmo mar undoso.
De varias cores sempre se vestia:
Sem conhecer a amor viver soia.

FARIA

Que bem livre vivia, e bem isento
De quem por elle via andar perdido!
De quantos bebem a agua do Parnaso,
De Nymphas e pastores celebrado,
Mil vontados alhêas enganando:
Muitas Nymphas do rio, e da montanha,
Com palavras mimosas
As trazia contentes, e enganadas,
Seu arco, e seus enganos desprezando.
Mas ah! que desta próspera victoria
Da sua idade tenra, em tudo estranha,
Quasi lhe roubará a fama, e gloria,
Hum mover de olhos brando, e piedoso,
Que em si está sempre as almas transformando,
Contra quem força humana não resiste.
Onde menos temia foi ferido;
Ferido sem ter cura perecia,

Digitized by Google

Na prompta vista a setta endireitando
O menino que em todos póde tudo.
Que contra o fero amor nunca houve escudo.

ALMENO

No Templo donde toda a creatura,
Os giolhos no chão, as mãos ao ceo,
    Louva o Feitor divino;
    O Filho de Maria,
    As chagas recebidas,
Por subir os mortaes da terra ao ceo,
A quem farão os hymnos, odes, cantos,
    Engenhos peregrinos,
Arrebatados do furor divino,
Em quanto houver no mundo trato humano,
Em quanto der o sol virtude á lua:
Alli amor, que o tempo lhe aguardava,
Em morte lhe converte o charo ninho
Da doce liberdade desejada.
Vivas faiscas lhe mostrou hum dia
Dos olhos com que o sol escurecia
Huma divina angelica excellencia.
Ah dura lei de amor, que não consente
    A algum juizo isento
Esperança de algum contentamento!

FARIA

    Alli se vio passado
    Assi do santo Templo,
Onde as formosas nymphas se juntavam:
    Formosa Lemnoria,
    Sybilla, nympha linda,
    Natercia, crua nympha,
    Rachel, serrana bella,
    Amanta, e mais Elisa.
Sirene, e Nise, que das mãos fugiram
    Dos Faunos petulantes:
    A dura Galatéa
    Bellissima Oritya,

Digitized by Google

E excellente Marfida,
Dinamene, e Ephire;
A linda Daliana com Belisa,
Que das outras parece ser senhora;
De huma os cabellos louros se espalhavam
Polo colo que a neve escurecia:
Outra levando o colo descoberto,
Havendo por pezado o desconcerto.

ALMENO

De todas estas altas semidéas,
Dignas todas da homerica eloquencia,
No meio se sublima
Huma de desusada formosura:
Aquella humana fera tão formosa,
Como cruel, Belisa,
Onde mais se mostraram as tres Graças,
A formosura angelica, e serena,
Onde póde aprender-se formosura:
Espirito e corpo, em liga generosa,
A perfeição, a graça, o doce geito,
Nenhuma tão formosa as hervas piza,
A composição alta, e milagrosa,
Pallas em sabia, Venus em formosa.
Aquelle mover de olhos excellente,
Aquelle não sei que,
Que nasce não sei onde,
Foram as hervas magicas,
O eterno esquecimento,
Que pode transformar seu pensamento.

FARIA

A testa de ouro e neve,
As tranças dos cabellos,
De quem contam que são do sol thesouro,
Mais que de Arabia o ouro reluzente,
A quem o sol seus raios abaixou:
Os claros olhos bellos,
A cujo abrir abrem no campo as flores,

Digitized by Google

Debaixo de ouro, e neve, côr de rosa,
As rosas entre a neve semeadas;
Nariz lindo, affilado,
Da transparente massa crystallina;
A boca graciosa;
Riso brando e suave, olhar sereno,
Que hum peito desfizera de diamante:
Falla, de quem a morte e a vida pende;
Pérolas dentes, e palavras ouro;
O colo de crystal, o branco peito;
Esta foi a celeste formosura,
Que o ceo, e a terra espanta,
O pastor captivou, como elle canta.

ALMENO

Mas esta linda e pura semidéa,
Mais cruel que ursa, mais sagaz que cerva,
Entregou-o á fortuna,
Soberba, inexoravel, e importuna;
Pois para passatempo seu tomou
Os enganos suaves de amor cego.
Mas o misero amante,
A quem nenhum trabalho aggrava, ou peza,
Sacrificou a vida a seu cuidado;
O tempo consumindo
Em lagrimas cansadas,
Sahidas com suspiro vivo e ardente,
Que mais publíca muito, que palavras,
E nos alamos altos escrevia,
O nome da inimiga;
O nome que no peito escripto tinha,
Dentro da alma, co'as letras da memoria;
Estando na alma propriamente escripto
Amor, que o gesto humano na alma escreve,
E onde he mór o perigo, mais se atreve.

FARIA

Tocando a lyra de ouro
Entre vaccas, e gado petulante,

Digitized by Google

Tomando das Sirenas o exercicio,
As mágoas enganava c'os enganos
Por ser menos grave o seu tormento:
Co'o pezado penedo do desejo,
Que todo se desfaz em puro amor;
Todo se desfazia em desejar,
 Pedindo (e suspirando)
Hum só revolver de olhos piedoso,
 Não sabe o que deseja,
 Não entende a quem pede,
 Comsigo só fallava:
O fallar, sem saber o que dizia,
Fallava, e descobria seu tormento:
Hum mal por mil prazeres não trocava,
Como quem para penas só vivia:
Só de seu pensamento acompanhado,
Sómente vive nelle o seu cuidado.

ALMENO

 Com estes pensamentos,
 Que de tão bellos olhos,
 Nesta florida terra,
Para nunca acabar se começaram,
 Em fim se contentava.
 N'esta vida mesquinha,
Se não vivesse triste morreria,
Que tão conforme estava co'a tristeza.
De si contino, e aspero adversario,
Fugindo, em fim, de todo o humano trato,
 Polo monte selvatico,
 Daquella humana fera
Está seu nome aos ceos ensinando,
 Belisa, retumbando,
Responde o valle umbroso.
 Ah, senhora, senhora,
 De seu despojo rica?
Se em nymphas corações houvesse humanos,
Ver desfazer hum peito em triste pranto
Te poderá mover a grande espanto.

Digitized by Google

FARIA

Oh desditoso amante!
Pois tanto em teu engenho te confias,
Porque não pões hum freo a mal tão forte!
A doce liberdade
Se converteo no gosto de ser triste?
As namoradas mágoas
Te fizeram de gostos haver medo?
Não és tu de saber tão falto, e rudo.
Mas que digo, coitado?
Com siso, grande dor! Não vi nenhuma.
E tu, gentil senhora, não te obriga
Huma alma, que de amar-te só se preza
Com tantas calidades generosas?
Mas, pois, Belisa dura,
Em ti tua dureza
Lhe nega o mantimento
Dos raios d'esses olhos
Mais certo manjar d'alma, em fim, que tudo;
Se da alma e do corpo tẽes a palma,
Ha dó do corpo só, que está sem alma.

ALMENO

Áquelle unico exemplo
De amor, e da fortuna,
Sequer algum respeito ter devias,
Se não foras cruel quanto formosa.
Oh Nympha delicada,
Suave, e venenosa,
Honra da natureza,
Que do mais alto ceo a nós vieste!
Porque não te lembrava
Hum verdadeiro amor, que tu bem vias?
Não vias seu tormento?
Não puderam mover-te o peito duro
O canto nunca ouvido?
Não vista, e nova lyra
De tão divino accento,
Que em seus módulos versos

Digitized by Google

Os tigres em Hircania amansaria?
O que de ti escrevia cada hora,
Nos versos saudosos que escrevia,
Como, cruel Belisa, te esquecia?

FARIA

Oh crua, esquiva, e fera!
Não te gerou alguma tigre hyrcana.
Formosura do ceo, a nós descida,
Bem vês que por amor se move tudo.
Cantando, por amor suspira e chama
A ave que no ar cantando voa:
A féra, que he mais fera,
Tambem suspira, e morre,
E não temendo nada a amor só teme:
O mais simples animal, mais baixo, e rudo,
Tambem sente de amor a frecha dura.
E tu que de divina,
Na graça, e formosura,
Não tẽes menos que Venus, e Cupido,
Hum amor verdadeiro não soccorres?
Porque não se soubera,
Que houvesse ahi no mundo
Nodoa tão fea em gesto tão formoso?
Que mudava a humana natureza
Tua nunca entendida gentileza?

ALMENO

Elle com suas mãos
Para ti huma e huma só ajuntou
As conchinhas da praia,
Argenteas, ruivas, brancas, e amarellas:
Na praia deste rio
Os buzios apanhando,
Os negros misilhões,
Os curvos camarões, vivos saltando;
Ás costas, com a casca, os caramujos,
Que recebem de Phebe crescimento:
A tinta, que no murice se cria;

Digitized by Google

(Parece-me que vejo
O que de tua boca estou cuidando)
O ramoso coral, fino, prezado,
De ouro a arêa, que o rico Tejo espraia,
Para quem de mergulho no mar bravo
O rico aljofar, que nas conchas nasce?
As perlas de Barem, tributo rico?
A occulta ao mundo, e preciosa massa,
Que no mar nasce, e a Arabia em cheiro passa?

FARIA

Para ti, fera, as flores,
Dões de Zephyro, e Flora.
No rustico raminho
As mais purpureas rosas;
A candida cecem,
Os lyrios, e jasmis;
As violas da côr dos amadores;
O neto de seu pai, da mãi irmão,
Por quem tu, deosa Paphia, inda suspiras,
Das flores delicadas;
As amarellas flores;
As flores hiacynthinas;
Bonina pudibunda;
E tu constante Clicie.
As hervas do alto monte,
Hortelaã, mangerona;
A hera florecente,
Os mui floridos myrtos;
Sem que por teus rigores
Possa colher o fructo destas flores.

ALMENO

Os dões que dá Pomona;
Os formosos limões;
A cidreira co'os pezos amarellos:
A romãa rubicunda;
Vestido de boninas
O pomo que da patria Persia veio:

Digitized by Google

Peras pyramidaes;
As cerejas purpureas;
As amoras, que o nome tem de amores;
Medronhos nos raminhos;
Vide co'huns cachos roxos, e outros verdes:
Andava imaginando
Colher as maçãas de ouro
Do reino onde as Hesperides viveram.
E polas solitarias espessuras,
De mel os doces favos;
A branda Philomella;
Os implumes penhores:
Lindo fructo; de dura mão colhido,
Duro peito, cruel, empedernido!

FARIA

Por ti feito pastor de branco gado
Nas selvas solitarias;
N'hum longo esquecimento
De si, todo embebido,
Deixando o gado, e casa,
Em varias flammas, variamente ardia.
Por ti aos écos dava,
Com a contemplação de teus amores,
Suspiros, mágoas, ais, musicas, prantos,
Com lagrimas em fio;
Tão differente de seu ser primeiro,
Que as cousas insensiveis o sentiam.
Por ti aos bellicosos,
Gravissimos perigos
(Co'a esperança de ti toda perdida,
Como inimiga, em fim, de ti fugindo)
Se deo do fero Marte
A ferro, a fogo, e neve;
Ás ondas de Neptuno furibundo;
A naufragios, a peixes, ao profundo,

ALMENO

Porém não tardou muito

Digitized by Google

A instabilidade da fortuna.
Por fraqueza de esprito,
Ou por outro despejo
De algumas temerarias esperanças,
De quem põe o desejo onde não deve,
Que a lingua descobrio, por desvario;
Ou por segredos que homem não conhece:
A vida neste estado
Causou tão dura e aspera mudança,
Que era razão ser a razão vencida.
A culpa teve amor; se alguma teve,
Não póde quem quer muito ser culpado,
O murmurar do povo,
A damnada tenção dos invejosos,
Desejava que fosse desterrado.
Já paga a culpa enorme com desterro
Para onde Alcides poz a extrema méta,
Nos cámpos de Ampelusa,
Co'o monte que em máo ponto vio Medusa

FARIA

Mas já as agudas proas vão cortando
Onde Hercules ao mar abrio caminho:
Tomam vélas, amaina-se a verga alta,
Péga no fundo a ancora pezada:
Treme a bandeira, voa o estandarte.
De Ceita a maura tumida vaidade
Recebe o capitão alegremente:
E com risonha vista, e lédo aspeito,
Áquelle, cuja lyra sonorosa,
Cujo nome não póde ser defunto,
Cuja alta fama então subia aos ceos.
A lyra, nome, e fama,
Fez concorrer a vê-lo todo o povo.
Alli canta, e suspira,
E com suave, e doce melodia,
Faz a culpa soberba, e soberana.
Ficou como pasmado,
Ouvindo o doce canto,

Digitized by Google

Ao som da mauritana e rouca tuba.
Todo o reino que foi do nobre Juba.

ALMENO

Ao longo de huma praia saudosa,
Com grande saudade da partida,
Vai na sua inimiga imaginando.
Nessa imaginação,
Nem com as armas tão continuadas,
Africa estar quieto o não consente.
Espalhando a continua saudade,
Figura na lembrança,
Com o extremo trabalho de Thebano,
O pomar das Hesperides,
A nova terra, o novo trato humano;
E alli não lhe faltava hum brando engano.
As namoradas sombras revolvendo,
Aos montes ensinando
As namoradas mágoas, que dizia,
Com a trémula voz, cansada, e fria,
O grande monte Atlas
A compaixão movia,
O peito que não sente,
Ouvindo a sua voz, fraca, e doente.

FARIA

Não menos cubiçoso de honra, e fama,
Por armas sanguinosas,
Fervendo-lhe no peito o duro Marte;
Vestindo o forjado aço,
Malhas finas, e laminas seguras,
Provando os fios vai da dura espada,
Entre as agudas lanças africanas;
E as armas não lhe impedem a sciencia.
Andando em bravo mar,
Que de inimigos mil verá qualhado,
Com vélas, e com remos,
Fará pedaços leme, mastro, e véla,
Mostrando-se no mar hum bravo raio,

Digitized by Google

Os golpes de seu braço, em fim, provaram
Os bellicosos mouros.
A furiosa e dura artilheria
Os montes Sete Irmãos atroa, e abala
Pelas concavidades retumbando:
Farpões, settas, e varios tiros voam;
Instrumentos de guerra tudo atroam.

ALMENO

As forças lusitanas
A muitos mandam ver o Estygio lago:
O exercito nefando
Do falso Mafamede ao ceo blasphema,
Olha como em tão justa, e santa guerra,
Da vista o claro lume
Lhe leva hum cego tiro, que passára,
Dos pelouros que tu Vulcano espalhas!
Agora foi ferido
Nos olhos saudosos:
O falso Marte, e rudo,
Nos olhos quiz que logo
Sentisse os golpes asperos, e graves,
De instrumentos mortaes de artilheria:
Ferido sem ter cura
O generoso animo, e valente,
Tão gravemente foi do raio ardente:
Co'a vista só perdida
Sempre será famoso, e conhecido:
Oh grande esforço mal agradecido!

FARIA

Alli taes provas fez de cavalleiro,
Imitando a seu pai na valentia,
(Do velho acompanhado,
Para leaes vassallos claro espelho)
Que de tal pai, tal filho se esperava:
Hum filho que illustrasse
A nossa Lusitania,
E não menos por armas, que por letras.

Digitized by Google

E com esta victoria,
Com que depois virá ao patrio Tejo,
Mostra a fortuna injusta
Que nenhum grande caso
Mudança na ventura lhe faria.
A gente amiga já contraria via,
Onde de novo chora o novo damno.
Já toma a branda lyra;
Pela praia do Tejo discorria:
Ao rio se queixava
De amor, e de fortuna,
Soberba, inexoravel, e importuna.

ALMENO

Oh triste desengano!
Mas assi vive quem sem dita nasce.
Porque mui pouco val esforço, e arte,
Se a fortuna em contrario o leva, e guia,
Porém vendo o pastor que com enganos
Deo á roda a fortuna,
Á roda a esperança,
Vendo-se em breve tempo em pena tanta,
Que nem ter esperanças lhe convinha
De poder algum'hora ser contente;
Já de desesperado,
Com animoso esprito,
A vida poz nas mãos de hum fraco lenho,
Buscando á vida algum descanso honesto,
Allivio a seu desgosto.
Para as terras da aurora se partia,
Á buscar outro mundo, onde não visse
Tantas ingratidões, tão grande inveja.
Fortuna, e o duro fado,
Fez-lhe deixar o patrio ninho amado.

FARIA

Cortando vão as náos a larga via,
Na cortadora prôa vigiando
A méta austrina da Esperança boa.

Digitized by Google

Debaixo estando já da estrella nova
O ar subitamente se escurece,
De altas nuvens vestido, hórrido, e feo.
Lutando Boreas fero, e Noto horrendo,
Como touros indomitos bramando,
Sonoras tempestades levantavam.
Em serras todo o mar se convertia,
Hórrido aos olhos, hórrido aos ouvidos.
Vibrava o fero e aspero Tonante
Os raios, com que o polo todo ardia.
Tremendo os polos ambos de assombrados,
O mundo pareceo ser destruido.
A machina do mundo parecia
Arruinar a machina do mundo.
Os marinheiros, já desesperados,
A menear o leme não bastavam;
Relampagos medonhos não cessavam.

ALMENO

Andando em bravo mar perdido o lenho,
Pondo os olhos no ceo assi dizia;
Se algum'hora, senhora, vos lembrasse
A peregrinação cansada minha,
E vossa formosura
Em figura de mágoas se mostrasse,
Isto só que soubesse me seria
Nova quietação do pensamento;
Com isto affagaria o soffrimento.
Só com vossas lembranças;
Por quem do vento a furia pouco temo,
E não temo contrastes, nem mudanças,
Foge todo o trabalho, e toda a pena!
Oh que este irado mar, chorando, amanso!
Os tres em Hyrcania amansaria!
Pois como? Pena tanta
Como? Já não abranda huma alma humana,
Onde a mesma brandura he natureza?
Se hei de viver, em fim, forçadamente,
Morra eu, senhora, e vós ficai contente.

Digitized by Google

FARIA

Os furiosos ventos
Mais e mais a tormenta accrescentavam,
Mas elle, em fim (com causa,
Vendo a morte diante),
Espera confiado,
E põe aberto o rosto
Contra o rosto feroz da fera morte,
Que sempre aos nautas ante os olhos anda:
E torna a seus queixumes.
Senhora, em quem se apura
Huma fé verdadeira;
Por sinal do naufragio que passei,
Debaixo da tormenta
Dos raios de seus olhos,
Em lugar dos vestidos puz a vida,
Donde já me não fica mais de resto.
Mas se em vós, ondas, mora piedade,
Se vós me dais a vida,
Áquella em quem eu móro
Levai tambem as lagrimas que chóro.

ALMENO

Ouvio-lhe estas palavras piedosas;
As vãas querellas, brandas e amorosas
A Acidalia, que tudo, em fim, podia.
Assopra-lhe galerno o vento, e brando,
Quando chegava a frota áquella parte
Do indico Oceano,
De todo pobre honrado sepultura.
Entrava neste tempo
No roubador de Europa a luz phebea:
O reino então governa
(Ao fim de sua idade)
Joanne, sempre illustre,
De Portugal terceiro, sem segundo:
Frondelio a doce lyra
À doce canto dava
Da morte de Tionio, triste e escura,

Ás gangeticas musas:
E o Ganges, que no ceo terreno mora,
O rosto levantando,
Suspenso esteve os numeros notando.

FARIA

E como quem não era já noviço
No soberbo exercicio da milicia,
Seguindo as armas, que contino usou,
O forte escudo ao colo pendurado,
N'huma mão sempre a espada, e n'outra a penna,
(A huma rege e ensina, e a outra fere)
Desejoso de ver as cousas grandes,
Toda a Asia discorre,
Até o longinquo China,
(Por nós já convertido á fé de Christo)
Vendo varios costumes,
Nações de muita gente estranha, e féra
Que cada região produze, e cria:
Que tão longos caminhos rodeou,
A tão diversos ventos dando as vélas,
Só por ver e escrever em alto estylo;
Fugir do povo injusto,
O vituperio vil das rudes gentes;
Por estender co'a fama a curta vida,
Polo mundo em pedaços repartida.

ALMENO

Agora o mar, agora exprimentando
Na terra tanta guerra, tanto engano:
Ora em louvores dos cabellos de ouro
Toma a lyra na mão;
Na mão, que a dura Pelias meneára:
Agora deleitando, ora ensinando.
A troco dos descansos, que esperava,
Em prisões baixas foi hum tempo atado:
Vio mágoas, vio miserias, vio desterros,
Naufragios, perdições de toda a sorte.
Assi passou a vida

Digitized by Google

Com mil mortos ao lado,
Vivo neste tormento,
Como Ixião tão firme na mudança,
Até tornar á doce, e chara terra.
Por Heitor da Silveira,
Por espiritos mil, que tem prudencia,
Á cidade Ulyssea foi trazido,
Co'o rumor famosissimo, e preclaro,
Do lusitano preço, grande e raro.

FARIA

Às doces cantilenas
Entre o canto maritimo, e campestre,
Africa, Europa e Asia as adorou.
A lyra sonorosa,
Que tanto os portuguezes engrandece,
Quanto a gente fortissima o merece,
Deixou segunda vez com maior gloria
Em pequeno volume,
Que impresso á luz sahindo,
O sello poz a quanto tinha feito,
Tudo que nelle poz engenho, e arte.
Nos campos saudosos
Do Tejo, e do Mondego;
Nas libycas montanhas;
No reino neptunino;
Lá no seio gangetico;
Polas praias da Persia;
Polas roxas arabicas ribeiras;
Nos campos indianos,
Para thesouro dos futuros annos.

ALMENO

Em Lesbos Arião,
O musico de Thracia,
O canto das Sirenas;
Em Thebas Amphião,
A homerica eloquencia,
O sulmonense Ovidio,

Digitized by Google

O namorado gallo;
Aquelle que tão claro,
Louvando, o crystallino Sorga enfrea:
O pescador Sincero,
A toscana poesia;
O brando e doce Lasso castelhano:
Nenhum claro varão,
Grande no tempo antigo, e no moderno,
Que nas azas do verso excelso suba
No cume do Parnaso, duro monte,
(Mas no fim doce, alegre, e deleitoso)
Com nome entre os engenhos mais perfeitos,
Chega a este, que a palma a todos toma,
E perdoe-me a illustre Grecia, ou Roma.

FARIA

Mas entre tantas palmas salteado
De desesperação, de fome, e de ira,
A piedade humana lhe faltava,
Terra em que pôr os pés lhe fallecia.
Os pastores de Luso
Verão morrer com fome
A quem os fez, cantando, gloriosos.
Que em fim, em fim, dest'arte
(Espirito divino!)
A mãos dos teus morreste!
Assi o quiz o conselho
De vil miseria dura,
Amor féro, e cruel, fortuna escura,
Que do contentamento são espias.
O que arcos, e pelouros não fizeram,
Esquadrão de gentios e de mouros,
E subita procella,
Fizeram cavalleiros,
Que a fortuna tem sempre tão mimosos,
No fim de tantos casos trabalhosos.

ALMENO

Trabalhos nunca ousados lhe inventaram,

Digitized by Google

Contra Deos, e justiça.
Injustiça de aquelles,
Que assi sabem prezar com taes favores
Virgilios, nem Homeros:
Doentes desta falsa hydropesia
(E co'o beber lhes cresce mór' seccura)
Das honras, e dinheiro,
De querer dominar, e mandar tudo:
Que estão co'a boca aberta
(Vicio de tyrannia, infame, urgente)
Por se encher de thesouros de hora em hora,
Para servir a seu despejo feo.
Oh vaso de iniquicia,
De peitos inhumanos, e insolentes,
Sem temer de honra, ou fama, alguns perigos,
Não são isto que fallo conjecturas:
Oxalá foram fabulas sonhadas
Da solta liberdade!
Mas inda mal, em fim, porque he verdade.

FARIA

De lagrimas me banha todo o peito
Tamanho mal, tamanha desventura,
Que me fez cá no peito a alma triste,
Sentindo na alma a penna que tu sentes.
Culpa dos viciosos successores,
Do generoso tronco, e casa rica,
A quem fez seu planeta
Ricos de pobres, livres de sujeitos,
Em gostos e vaidades atolados:
Tomando por escudo
De seus vicios, e vida vergonhosa,
Nomes de semideoses soberanos,
De seus antecessores a memoria,
E não cuidam de si, que são peores.
Vede, Nymphas, que engenhos de senhores,
De deoses, semideoses,
Bravos em vista, feros nos aspeitos!
De fabulas composta se imagina

Digitized by Google

A tumida vaidade.
Quem vio honra, tão longe da verdade?

ALMENO

Guerreira Lusitania
Com mão rapace, e escaça,
E de ti mesma adversa,
Déste causa á molesta morte sua!
E tu nobre Lisboa,
Dos heroes a cidade;
Porque, cruel, consentes,
Ou porque não te corres,
Com tão disforme e aspera dureza,
De huma estrella, que quer que á mingoa moura
Quem faz obras tão dignas de memoria?
De capellas idoneas
Hespanha, França, Italia,
Seu vate coroaram:
E não sei porque influxo do destino,
Contino sopeados
Foram do baixo vulgo,
Como da gente illustre portugueza,
E de todos os grandes desatinos,
Engenhos peregrinos.

FARIA

Occultcs os juizos de Deos são,
Que não alcança humano entendimento.
Honra, premio, e valor, que as artes criam
Não o dá a patria não; que está mettida
N'hum longo esquecimento
Dos trabalhos albeos,
Nenhum ambicioso
Mais o público bem, que o seu respeita;
E nenhum no bem público imagina.
Mas isto he já costume da ventura,
E mal se estranhará o costumado.
Ah patria minha amada,
Não vias tu a fé com que te amava?

Digitized by Google

Mas altos corações, dignos de imperio,
Em ti, e nelle veremos
A baixo estado vir, humilde, e escuro.
Mas com quem fallo? Ou que estou gritando
Com nada se restaura
O que a este pastor aconteceo
Com desusadas musicas de Orpheo.

ALMENO

Cousas grandes, e estranhas,
Que nunca vi (Faria) vejo agora.
Em desventura tanta
Quem dissera, que houvesse ahi no mundo,
Por tão pequeno erro,
Que a fraca humanidade, e amor desculpa,
Tão grave penitencia?
Que segredo tão arduo, e tão profundo!
Despois de tantas noites mal dormidas,
Só por amor da patria,
Tão aspera esquivança?
Que effeito em mim (Faria)
De dor, da mágoa pura,
O desditoso amante
Da inclyta Ulyssea
Fará co'a vista só perdida, e rota,
Só por servir a regia magestade
Com glorias immortaes tão largamente;
E além disso nenhum contentamento?
Alli mais enfraquece o entendimento.

FARIA

Oh quanto ha já que o ceo me desengana
Que tome exemplo delle, e não me espante!
Mas já que pouco a pouco
Te vejo estar pasmado
Da magoa, sem remedio
Desse caso terribil,
Dizer tudo me offereço.
Escuta hum pouco, nota e vê Almeno

Digitized by Google

O que meu canto pelo mundo estende
De hum que só foi das Musas
        Não menos ensinado,
        Que déstro, e costumado
Nas armas, contra o torpe mauritano,
Do gangetico mar ao gaditano.
   Agora tu, Calliope, me ensina
Quanto mostrar ao mundo pertendia
A minha já estimada, e léda musa,
De aquelle, para quem criado estava
        Hum novo engenho ardente.
Este por haver fama sempiterna,
Desejoso de ver as cousas grandes
Da India, Persia, Arabia e da Ethiopia,
A vida poz nas mãos de hum leve lenho,
        Nas mãos do fero Marte.
Este he aquelle zeloso a quem Deos ama,
No som, que pelo mundo se deseja
Da homerica Musa e mantuana,
Com dões, mercês, favores e honra tanta,
Que de nenhum bem passado se contenta,
        Este sempre as soberbas
        Da soberba fortuna,
Com peito desprezou firme e sereno.
Fazendo o que a seu forte peito deve,
Poz na guerra e na paz devido estudo.
        Tirou da escura treva
        As Musas do Parnaso,
        No reino lusitano,
        No reino neptunino,
Enchendo a terra e o mar de maravilha,
Com alto exordio, de alta graça ornado,
Que do poder mais alto lhe foi dado.
Com estyllo, que Pallas lhe ensinava,
Que Venus Acidalia lhe influia,
        O singular Artifice,
N'hum breve livro casos tão diversos,
Começa e acaba, em fim, por divina arte,
        Com a doce harmonia,

Digitized by Google

Que mais Phebo restaura
(Perdoem-me as deidades)
Com os Deoses celestes competia.
Com fama grande, e nome alto e subido
Por mais que da fortuna andem as rodas,
Por mais que o tempo corra, o damno possa
Será sempre famoso,
Desde o Tropico ardente, ao Cinto frio.
Aqui, minha Calliope,
A cithara para elle só cubiço,
Se tão sublime preço cabe em verso.
Nas terras mauritanas
Os perigos mavorcios
Um soldado gentil instituiram
Neste peito mortal, que tanto te ama.
Aquelle fero indomito mancebo
Aqui pinta no branco escudo ufano
Tão illustres signaes
Da primeira maritima victoria,
Que póde não temer a lei lethéa;
A lei lethéa, a qual tudo se rende.
Desprezando a fortuna,
De Colchos o gentil metal supremo,
Que a gente bruta, mais que virtude ama,
Por tão arduo caminho
Fortuna o trouxe a tão longo desterro,
Tão longe da sua patria lusitana.
Já deve de bastar o que aqui digo.
Em premios destes feitos excellentes,
As gentes vãas, que não os entenderam,
Determinam de ter-lhe apparelhado
O hospicio que o crú Diomedes dava,
Outro Scylla e Carybdes,
As aras de Busiris infamando.
As Syrtes arenosas,
Outros acroceraunios,
Tormentos inhumanos
De Scynis e do touro no Perillo.
Oh famoso Luis!

Digitized by Google

Moveste com teu canto
A costa da Ethiopia;
A terra oriental, que o Indo rega,
De Argos, da Hydra a luz, da Lebre e da Ara:
As Musas do Parnaso,
O Olympo claro e puro,
O reino de Plutão soberbo, e escuro.
Não podeste mover
O peito lusitano:
Oh lusitano espirito!
Oh bemaventurado
Manhoso cavalleiro, e namorado!
Em ti se vem da olympica morada
Cousas que juntas se acham raramente:
Estylo grande e raro;
E com suave e doce melodia,
Mal entendida do juizo alheo:
E quasi mais que humanos
Pensamentos em obras divulgados,
Com partes de grandissimo respeito:
Aquelle saber grande,
Com longa experiencia misturado:
A discrição segura, a confiança;
Brandura, mansidão, engenho e arte,
E palavras sinceras não dobradas;
Condição liberal e sabio peito,
Que no juizo das gentes merecia
Da fama eterna ter perpetuo dia,
Entre os deoses no Olympo consagrado.
Animo de cobiça baixa isento,
Digno por isso só de altos estados:
Ás armas braço feito,
Ás musas mente dada.
De vós, Nymphas do Tejo,
Oh Tagides camenas!
O nome tem co'as obras derivado;
Nome em Musas ditoso em nossa Hesperia!
Das Pierides em ti se encerra a arte,
E quem o nega, contra as Musas erra,

Digitized by Google

E negue mais ao sol a claridade.
Ditosa patria que tal filho teve!
Mas aquelles avaros
Se encarniçavam férvidos e irosos,
Em lhe tirar a gloria;
A gloria por trabalhos alcançada,
Como se a não tivera merecida.
Que a morte para a morte tenha vida!
No tempo que de amor viver soia,
N'hum bosque que das Nymphas se habitava,
A crystallina Venus
Vivas faiscas lhe mostrou hum dia
Nas lindas faces, olhos, boca e testa;
Testa de neve e ouro;
Aquelle crystallino e puro aspeito,
Que em si está sempre as almas transformando,
Em vida tão escaça
Não como quiz Pythagoras na morte.
Porém vendo o pastor
Despois de tantas lagrimas vertidas,
Fortuna tão profana,
Contraria em tudo á sua calidade,
Perigos, linguas más, murmurações,
Buscando á vida algum remedio ou cura,
Por huma Nympha baixa foi perdido:
Prisão terrestre e escura,
A qual virá despois a ser senhora,
De quem era captiva.
Tudo faz a vital necessidade.
Não nos leitos dourados,
E de metaes ornados reluzentes,
Se satisfaz do mantimento nobre
De iguarias suaves,
Por entre vivas rosas
Nas alvas carnes, subito mostradas;
Mas co'huma escrava vil, lasciva e escura.
A vida de senhora feita escrava
Da captiva gentil, que serve, e adora.
Mas como manda amor na vida escaça,

Digitized by Google

Que sirva a linda serva,
Estranha, mas não Barbara,
Esta a captiva he, que o tem captivo;
Altiva e exalçada,
Porque de seu senhor se vê senhora.
Da qual a poesia que cantou,
As frautas dos pastores,
As armas sanguinosas,
As indianas gentes bellicosas,
Agora em som de voz suave e terso,
Com som de voz está subindo ao ceo
A gente da Ethiopia,
Em virtude do gesto de que escreve
Aquelle moço fero.
Alli se vio captivo:
Aqui a alma captiva
Se satisfaz co'o bem que não alcança.
Triste quem seu descanso tanto estreita!
Triste quem de tão pouco está contente,
E chora o perdido eternamente!
Mas passo esta materia.
Olha o cysne morrendo, que suspira.
O Ibéro o vio, e o Tejo,
Morrer em tão penoso e triste estado;
Morrer nos hospitaes, em pobres leitos.
Não tinha parte, onde se deitasse.
Tudo dor lhe era, e causa que padeça.
A pallida doença lhe tocava;
Já diante dos olhos lhe voavam
Pintura de alegria,
De huma subita luz, e raio santo;
Alguma visão santa lhe apparece:
Pallida a côr, o gesto amortecido,
Co'o grave mal que sente,
O colo inclina lánguido, e cansado,
E fez da vida ao fim breve intervallo.
Com suave, e seguro movimento,
E santa confiança,
O esprito deo a quem lho tinha dado.

Digitized by Google

Da boca congelada a alma pura
Voa da prisão fóra
Para subir á patria verdadeira,
Da cidade Hyerosolyma celeste.
Tornado á luz superna,
Ao duro Rhadamanto,
Deo ás Parcas a vida transitoria.
Pagou co'a morte fria
Á triste Libitina o seu direito,
De que ninguem se exime dos humanos.
Que pouco val dos homens força e manha,
Contra o terribil fim da noite eterna!
Eterna sepultura
Alli quiz dar aos já cansados ossos.
Sobre cabellos louros
(Côr tem do louro Apollo)
Na fronte a palma leva e o verde louro,
Dos que vencem corôa verdadeira.
Lá no estellante Olympo,
Apollo e as nove Musas,
Todas nove nos braços o tomaram:
Com justissima causa se queixaram:
Vai-te, alma, em paz, da guerra turbulenta
Do mundo, e seus enganos,
Do temor máo, e perfida esperança.
Agora te possua Cytheréa
Lą na terceira esphera;
Amante lá te seja:
Logrando desta gloria
Em pago de louvar della a memoria.
Por alta influição do immobil fado,
A voz pesada hum pouco levantando,
Quando a Parca queria
O fio de seus dias,
Taes palavras do sabio peito abria:
Pastores deste valle,
Agora vedes bem,
Quão facil he ao corpo a sepultura:
Sobre hum triste sepulchro

Digitized by Google

(Sepulchro sem arreo
Dos roxos lirios, das pudicas rosas)
As exequias fareis de minha morte.
Hum epitaphio triste,
N'huma ruda cortiça pendurado,
A véla enfrêe ao duro navegante:
Diga o pregão a causa desta morte,
Póde ser que algum peito se quebrante,
Alli pastores muitos
Nos olhos saudosos,
Saudosos na vista, e descontentes,
Em quanto lhes pedia consentiam.
Mas neste passo assi promptos estando,
Inspirado de angelica influencia,
Em varios pensamentos se derrama
Do Padre sublimado,
Por quem o ceo e a terra se governa,
Que vibra os féros raios de Vulcano,
Com gesto alto, severo e soberano.
As nymphas espalhando seus cabellos,
Nereidas e Napéas;
Boninas apanhando,
Com as lindas conchinhas,
Estas, flores do mar, da terra aquellas;
E de Helicona as Musas
Com pompa honesta e régia,
Varios casos em versos modulando,
Com lagrimas de dor, de magoa pura,
Vão da morte as exequias celebrando:
Com gritos, que a montanha entristeceram
Estão perlas dos olhos destillando.
Todo o coro das Nymphas,
Tão doutas, como bellas,
Aqui se entristeceo,
E junto caminhava,
Para o cume de hum monte, alto e subido,
A fazer o funereo enterramento.
De flores tem o tumulo adornado
Ao pé de hum funereo acypreste.

Digitized by Google

Todas estas angelicas donzellas
Em torno estão do corpo sepultado.
Alli o sublime fogo,
Em de redor do corpo,
Ás estrellas do ceo fazendo inveja,
Na branda cera ardia,
Trocando a noite escura em claro dia.
Todas tamanha grita levantaram,
Que o mundo pareceo ser destruido.
No derradeiro accento
O éco respondia.
Os pastores do Tejo
Para o logar do monte caminhavam.
Nos versos saudosos
Com ellas se igualavam.
Huma, que de entre as outras se apartou,
Com soluços dizia:
Oh confiado engano!
Ah lei dos fados, aspera e tyranna,
Cruel, acerba e triste!
Oh tyrannico amor! Oh caso vario!
Que levas, cruel morte,
O mais gentil pastor que o Tejo vio,
De nymphas e pastores celebrado!
Mas tu, gentil esprito,
Repousa lá no ceo eternamente,
Os trabalhos tão longos compensando
No templo da suprema eternidade.
No Olympo luminoso,
Mais alto e santo monte,
Outras zamphonas ouves, e outro canto
Com que faças o fim ao teu desejo.
Se lá no assento ethereo, onde subiste,
Sobre as azas inclytas da fama,
Polo caminho lacteo glorioso,
Memoria desta vida se consente,
Se a ... alguma mágoa toca
Verás huma, que a ti com triste choro,
Em vão sempre chamando

Digitized by Google

Está no pensamento,
Que sempre estará firme.
Cá me acompanhará tua memoria,
(Por testimunho tomo o ceo e estrellas)
Até ao derradeiro despedir-me.
Mas pois já me deixaste,
Vive nesta alma minha,
Co'o claro gesto juntamente impresso,
Porque, em fim, a alma vive eternamente,
E não tem a fortuna poder nella.
Se meus humildes versos podem tanto,
Que possam prometter-te longa historia,
Celebrado serás sempre em meu canto:
Será minha escriptura teu lettreiro,
Do Herculano Calpe á Caspia serra,
Em quanto apascentar o largo polo
As nitidas estrellas:
Em quanto o sol a terra e o ceo rodêa:
Em quanto houver no mundo saudade:
Em quanto estas hervinhas pasto derem
Ás mimosas ovelhas:
Em quanto os rios para o mar correrem.
Aqui com grave dor, com triste accento,
Seus olhos começaram novo pranto,
E nos alamos altos
Escreve estas palavras:

Não passes, caminhante. Quem me chama?
Hum peito magoado, e descontente,
Especial em graças entre a gente,
Gloria, e louvor do tempo, azas da fama.
Este he aquelle zeloso, a quem Deos ama,
Por quem de viver triste sou contente,
Em lagrimas desfeita claramente.
Quem he que tão gentil louvor derrama?
Huma memoria nova e nunca ouvida,
De quem não ha no mundo semelhança,
Pois a grande de Roma não se atreve.

Digitized by Google

Tenha sua memoria larga vida;
  E quanto he mór a bemaventurança,
  Tanto lhe seja agora a terra leve.

O mais que alli foi dito,
O mais deste processo
Remetto a vós, ó Tagides camenas,
Sė o vós, ó altos montes, não disserdes,
Que em vossos arvoredos anda escrito,
O qual offendo em quanto tenho dito.
Aquelle dia as aguas naõ gostáram
As cabras, de tristeza,
As tetas aos cabritos encolhendo:
As fontes crystallinas não corriam;
Correo ao mar o Tejo duvidoso,
E com esta graveza,
Corria mais medonho, que suave.
As aves deixam seu suave canto:
Deixa seu canto Progne e Philomena:
O campo, como de antes, não se esmalta
Dė pudibunda rosa, e roxas flores.
A terra nos produz duros abrôlhos.
A poesia perdida
Em tua ausencia toda consumida
A fonte do Parnaso
Parece que se sécca:
Não temos luz, despois que nos deixaste,
Que todo o bem comtigo nos levaste.
Choráram-te, Luis, o Gange e o Indo;
As fontes crystallinas
Choram o mal de tua ausencia eterna;
Te choram as montanhas, e os desertos,
Os altos promontorios te choráram:
Chorou-te toda a terra que pizaste;
Nem pastor ha no campo sem tristeza:
As halcyoneas aves,
Vozes desordenadas em seu canto,
Nesta praia do Tejo,
Junto da costa brava levantáram.

Digitized by Google

Os faunos namorados
Já naõ seguem as nymphas na espessura:
As nymphas na espessura,
Suspiros espalhando
O campo enchêram de amorosos gritos.
As filhas de Nereo,
As filhas do Mondego,
Com as filhas do Tejo
Longo tempo chorando memoráram
A temerosa morte,
O caso desastrado, a sorte dura;
Tudo qual vês he cheo de tristura.
Os anjos da celeste companhia
Te recebem na gloria, que ganhaste;
Celebrando-te estão na doce lyra
As Musas do Parnaso:
O doce rouxinol,
Os passaros que cantam,
Com tão divino som, que o mundo espanta.

ALMENO

Qual o quieto somno aos cansados,
Entre huns verdes ulmeiros;
E qual aos sequiosos
A clara e pura fonte,
Taes me foram teus versos delicados:
O doce accento não parece humano:
O tom me espanta, a voz me faz inveja:
No mundo ouvido seja.
Deste nosso pastor
Grandemente por certo estão provados
Segredos delicados,
Limpos de todo o falso pensamento.
Lá na leal cidade
Do Douro celebrado
O interprete divino,
Das Musas secretario,
Ouvindo o doce canto,
Que faz passando o Tejo crystallino;

Digitized by Google

Revolvendo contino no conceito
A musica divina,
Por caminho tão arduo, longo e vario,
Dará da poesia hum vivo lume:
E Phebo, crespo e louro,
Ajuda ao grão volume,
E descobrir-nos-ha segredos certos,
A nenhum grande humano concedidos.
Trabalho illustre, duro, esclarecido.
Parece que guardava o claro ceo
Este commettimento, grande e grave,
A Manoel e seus merecimentos,
A dar aos seus na lyra nome e fama.
Acorda Manoel com novo espanto:
Manoel, que exercita a summa alteza
Das Musas na sciencia.
O louvor grande, o rumor excellente
Iraõ representando,
Onde os juizos altos se estimarem.
De ambos de dous a fronte coroada,
Em quanto produzir o Tejo, e o Douro,
Do Baccaro e do sempre verde louro.
Oh quem cuidar podéra
Por certo que algum dia
De mim qualquer memoria ficaria,
Em voz alta e divina,
No cume do Parnaso!
A vida e esperança,
Por taõ doce memoria trocaria:
Deixára por memoria
A parte principal da minha gloria.

Meio caminho a noite tinha andado,
Quando deo o pastor fim a seu canto,
Que move os corações a grande espanto,
Ouvindo o instrumento inusitado
Com louvores de Apollo celebrado.

Digitized by Google

ODE

Fond, impious man! thin K'st thou yon sanguine cloud
Rais'd by thy breath, has quench'd the orb of Day?
To morrow he repairs the golden flood,
And warms the Nations with redoubled ray.
GRAY.— Od. 6, Ep. 1.

Impio, nescio mortal! pensas que a nuvem
Sanguinea, que respiras
Do dia apague o Orbe?
A manhã, reparando as aureas ondas,
Abrilhanta as nações com luz dobrada.

Serás lido, Camões, em quanto o luso
Livre aos ares erguer a heroica frente;
Em quanto os nossos campos
Bacho, e Ceres adite, e Flora enfeite:
Em quanto, revolvendo
Auri-nitidas ondas, leve o Tejo
Mais guerra, que tributo, ao rei dos mares.

Pinceis, buris, e marmores, e bronzes,
Embora eternizar a gloria intentem
Desses grandes, que o mundo
Mal diz genuflectindo! a mão do tempo
Faz a hum ligeiro toque
Derrubados cahir, rodar no olvido
Monumentos, pyramides, e bustos [1].

Digitized by Google

Assim pelos desertos forra o musgo
Do impio tyranno o mausoleo pomposo,
    Que inerte pó cobríra!
Mas do sabio, e do vate enflora a urna
    Justa posteridade;
E a patria saudosa vê seu nome
Reflorecer co'a morbida verdura!

Tal refloreces tu! de Phebo ao lado
Inda embocas erisona trombeta,
    Que, retinindo ao longe,
O peito accende, e a côr ao gesto muda;
    Inda avidos alumnos
Bebem lições preciosas no teu canto,
Cujo brado ao dois orbes se destende.

Promptos co'a vista em ficto elles não podem
Seguir-te por luz fluida navegando
    A espaços sem medida!
Quando da guerra alardeando as scenas
    Mostras o immortal Nuno,
Que pelo rei, e a patria arranca a espada
Ameaçando a terra, o mar e o mundo!

Aqui fera batalha se encruece
Com mortes, gritos, sangue e cutiladas,
    E de Magriço aos golpes,
Cahe a soberba ingleza do seu throno!
    Quem tinge em sangue as armas!...
Quem co' cavallo em terra dando, geme!...
Quem co'os penachos do elmo açoita as ancas!

Quando Neptuno subornado ordena
Que desenclaustre Hypotades soberbo
    Os ventos, que dormião
Pelas covas escuras peregrinas,
    Quem ha hi, que não trema
Vendo as náos em tormenta, o mar roncando,
E os raios, em que o polo todo ardia[2]?

Digitized by Google

Não vai mais doce desdobrando as ondas
Remanso sem rumor como os do Lethes,
Que de Ignez os queixumes,
Ante o rei já movido á piedade.
Ignez, de quem saudosas
As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memorarão.

Donde houveste o pincel, com que traçaste
O véo de rôxos lirios pouco avaro,
Que a Venus cinge a forma,
Porém nem tudo encobre, nem descobre!
O sorrir lacrimoso[3],
E nas columnas morbidas trepando
Desejos, que como hera se enrolavão?

Compungem-se os rochedos quando a Affonso
Soccorro implora a candida Maria
Contra a chusma africana,
Que a vivos medo, e a mortos faz espanto!...
Quando em ais suffocada
O rosto banha em lagrimas ardentes,
Como co'o o orvalho fica a fresca rosa!

Para acolher de Lysia os navegantes,
Que tanto mar, e terras tem passado,
Eis brota hum novo Elysio!...
Mil arroios sussurrão! embalsamão
O ar milhões de flores!...
Mil varios animaes no prado girão,
E mil aves descantão sobre os ramos!...

Os dões, que da Pomona, alli natura
Produze, differentes nos sabores;
Alli limões viçosos
Estão virgineas tetas imitando;
A purpurea cereja
Co'a larangeira lustra, e o persio pomo
Melhor tornado no terreno alheio!

Digitized by Google

Mas prodigio maior, ficção mais rica,
Tudo teu! tudo assombro eis chófra aos olhos[4]
De procelosa noite
Horror dobrando a horror, lá ergue a fronte
Adamastor terrivel!...
Solta funesto agoiro, e lida em balde
Para o Gama torcer da heroica empreza!

De nobre emulação n'alma pungidos
Os Numens da epopeia, que te ouvião
Em pasmoso silencio
Rompem o applauso aqui, cedem-te a Laurea;
Discordes não decidem
Qual tem preço maior, mais jus á fama
No quadro original, desenho, ou côres.

Mas torpe inveja ao merito não deixa
Saborear em paz da gloria o nectar!...
Onde ha mais luzimento
Mais se envipera; a tudo inverte o nome[5],
Os vivos atassalha;
Mortos não poupa; tumulos profana;
As urnas despedaça, e cresta os louros.

Seus ultrages sentio de Smyrna o vate[6],
De Sulmona o cantor[7], de Mantua o bardo[8],
Que, no jardim das musas,
Como hum cedro no Libano se eleva!
Nem tu proprio lhe escapas,
Camões immortal! oh gloria lusa;
Posto divino em metro, em voz divino!

Eu vejo levantar da fanje impura
Da ignorancia, e do crime, em que rojára,
Negro zoilo, que intenta
Teu nome denegrir, e entrar na arêa
Onde unico triunfaste[9]!...
Côrvo quer revestir do cysne a alvura!
Ganço quer emular d'aguia o remonte!

Digitized by Google

Mas justa lei de imparcial censura
Ás mãos da zombaria em pena o deixa
    Que, azindo-lhe da grenha [10],
Tres vezes o voltea em giro á fronte,
    E atordoado o arroja
Ao somnolento rio, onde de chófre,
Cahindo, vai qual chumbo ao fundo, e fica.

Tal Salmoneo, rodando em bronzea ponte,
E o faxo sacudindo, do potente
    Therpicheraunio Jove [11]
Relampago, e trovão contrafazia;
    Mas irritado o Numen
O não fingido raio assesta ao impio [12],
E com ponte, e quadriga em cinza o funde!

José Maria da Costa e Silva.

Digitized by Google

NOTAS

[1] The cloud-capt Towers, the gorgeous Palaces,
The solemn Temples, the great glob itself,
Yea, all which it inherit, shall dissolve,
And like the baseless fabric of a vision,
Leave not a wreck behind. SHAKESPEARE.

[2] Camõens est le Virgile portugais, admirable dans l'art de peindre les objets phantastiques. BAILLET.

[3] Δα ςυεν γελασασκ
HOM., Iliad., l. 6.

[4] La description du géant Adamastor, le gardien du cap des Tourmentes, est une peinture des plus poetiques, que l'imagination puisse se former, l'idée en est touché avec une force, qui saisit, et élève l'esprit. MR. DU CARLENGAS.

[5] Ella que acceita a empreza contra vivos,
Por mais se enviperar em sanha nova,
Nestes da culpa espiritos captivos
De tormentos crueis faz dura prova.
MOUSINHO, *Affonso Africano*, cant. I.

[6] Homero.

[7] Ovidio.

[8] Virgilio.

[9] Lustravitque fuga mediam gladiator arenam.
JUVENAL, Sat. II.

[10] Paris ajoelhou, a que o valente
Menelao corre, e azindo-o da cellada,
Arrastrando o levava, onde o fim dera,
Se Venus, que isto vio lhe não valera.
GABRIEL PEREIRA DE CASTRO.

[11] Fulmine gaudens.
HOMERO.

[12] Quator hic invectus equis, et lampada quassans,
Per Graium populos, mediæque per Elidis urbem
Ibat ovans, Divumque sibi poscebat honores,
Demens! qui nimbos, et non imitabile fulmen
Acre, et cornipedum, cursu simulabat equorum,
Ac Pater Omnipotens densa inter nubila telum
Contorsit, (non ille faces, nec fumea tædis
Lumina) præcipitemque inmani turbine adegit.
VIRGILIO, *Eneida*, liv. VI.

Digitized by Google

ODE

AO ESTRO

> Quindi s'io tempro le felici corde
> L'anima scorre entro furor celeste
> E a novi pensieri in cima siedi:
> Per gli eterni sentieri ascendi e riedi
> Colma sempre di voglie altere e grandi.
>
> ALESSANDRO GUIDI. — *Ode al Cardinal Panfili.*

Estro filho de Apollo, quando desces
Do verde Pindo, sobre accesas nuvens,
Impetuoso assaltas
Inopinado engenho,
E chamma imperiosa, insana furia
Levantas na alma digna de teu vôo.

Tu á morada Olympia arrebataste
O cantor grego, pae da heroica tuba,
Que a Achilles iracundo
Trôa, quando affadiga
O anhelante Hector, longo dos muros
Da emmudecida Troya descorada.

Tu lhe deste ousadia, com que olhasse
Fito a fito o tremendo soberano
Dos deoses e dos homens,
Que só c'um sobre-cenho
(Quando a cholera as faces lhe roxêa)
Abala os ceos e a terra, empola os mares.

Digitized by Google

E lhe deste o pincel, com que arriscado
Pinta a Jove, e o trisulco raio iroso
Que a mão de ardor lhe córa
Ao remessal-o ás gentes:—
E os fuzís vingativos da cadeia.
Que suspende e castiga o error de Juno[1].

Ao épico pregão de ausonio povo,
Da trompa argentea os aros[2] enrolaste,
Quando cantou sonoro
Accolhidos na Italia
Os troyanos penates foragidos,
E da alta Roma os triumphantes muros.

Pintaste-lhe o furor impio, sentado
Sobre as armas crueis, e atraz das costas
Retorcidos os pulsos
Com cem laços de bronze,
No templo, afferrolhado, de Mavorte,
Bramando horrendo co'a sanguinea bocca.

Abriste-lhe a caverna da Sibylla,
E as propheticas folhas do futuro,
Pejadas de successos,
Que as entranhas dos fados
Sem ordem, sem concelho descompunhão,
Ao capricho dos ventos revoando.

Tu a Pindaro, a Alcêo, ao Venusino
Subiste em tuas azas inflammadas
Ao conselho das musas,
Onde avidos gostárão
O almo liquor da reservada veia,
Que em divino transmuda o canto humano.

Franqueaste-lhe ali prodigas chaves
Dos thesouros que encerra a natureza;
E o fusco véo rasgando,
Que lhes cobria a mente,
O trilho que conduz da terra ao Olympo,
Ao colloquio dos numes, lhe apontaste.

Digitized by Google

Assim Camões, por ti enfurecido,
Ao cume do Parnaso se avizinha;
E os delphicos loureiros,
Quando elle sóbe, curvão
Ao novo Homero os orgulhosos topes;
E arredão larga estrada ao vate egregio.

Calliope a mão lhe dá; e ás doutas grutas,
(Do rapido talento asylo) o guia,
Onde a sublime trama
Da Iliada sonora,
Palpando as cordas da epica harmonia,
Cantára Apollo, e transcrevêra Homero.

Ali subiu Camões; ali a musa
A bocca e vozes do immortal alumno
Banhou de poesia;
E co'as irmãas que invoca,
Co'as tres graças, que tudo aformoseão
Enchem do vate o peito, dadivosas.

Eis chega ao sabio coro o ausonio cysne
Comedido, e das faces ressumbrando
Assomos de celeste:
E tanto se affeiçôa
Do valido das musas tagitanas,
Que por alumno e confidente o acceita.

Das reconditas minas da memoria,
A seu pedido as ricas veias abre,
Que Camões enthesoura:
Tambem lhe rega o ingenho
Co' epico arcano, em limpidas correntes,
Que manárão nos novos argonautas.

Entôa o forte Gama, avassallando
Os mares não trilhados de outros lenhos,
Impavido affrontando
O conflicto das ondas,
Que o Thyoneo contra elle acapellava,
Ajudado do improvido Neptuno.

Digitized by Google

Sobrevem Sapho, e canta de Ignez linda
A ternura fiel, tragico termo
De viçosos amores.
Ambição crua e cega,
Cubiça de mal firme valimento,
Tu lhe enterras no peito o frio ferro!

Homero inchando á tuba o bronzeo ventre
Mais alto resoava, e tinha em fogo
A vista rutilante
Quando lançava as vozes
Do Adamastor membrudo, e arduas vinganças
Do quebrado segredo de seus mares.

Como sentiste do animo o alvoroto,
Absorto vate, quando o intimo seio
Os sons te revolvião
D'aquella voz valente,
Tonante voz, encerro de prodigios,
Voz de que assim se ufana a natureza!

Como já n'alta mente as cores punha
Nos quadros dos Lusiadas illustres!
Aqui se ateia a briga
Dos doze de Inglaterra:
Alem, da agua que sorve, engrossa a nuvem,
E o pé que tem no mar, a si recolhe.

Quanto se ergue entre estupidos humanos
Quem ao nascer sortio um peito altivo
Capaz de inclyta empreza?
Mais que homem é um nume.
Os parabens te dou, oh lusa patria:
Tambem os tomo, de dever-te o berço.

Oh prole de Japêto, a tudo ousada,
De ser do barro vosso me gratulo,
Quando contemplo a chamma
Que em vós prendeo celeste,
Luzir no engenho, desferir no esforço,
Brazão, e assombro das futuras eras!

Digitized by Google

Logo Tyrtêo, para as feroces guerras
O prendou c'o clarim agudo e forte,
Que a côr ao gesto muda;
E nelle os tons lhe ensaia,
Com que reconte as asperas batalhas
De Nuno fero, e do pugnaz Pacheco.

Eis no carro, que as alvas pombas tirão
Lhe entrega agradecida a meiga Venus
(Do mimoso regaço)
Quadros de Idalia e Chypre,
As fontes e arvoredos namorados,
Com que elle adorne a ilha dos amores.

Os olhos para a sphera erguei celeste:
Como raia vermelha no Oriente!
Do centro escapa um lume
Que de ouro reluzente
Vai as nuvens cubrindo... Um Deos radioso
Com placido semblante á terra desce.

Pelo cinto de lucido horisonte
Melodias dulci-sonas se espalhão;
Alados hymnos vôão
Flammigeros em torno
Da verde-laurea fronte; as alvas azas
Dos zephyros, na lyra, ferem vozes.

Mas já o previdente Apollo abrindo
O fatidico seio do futuro,
Movido do ardimento
Do generoso vate,
Põe nelle os olhos de splendor trajados.
E estas aladas vozes lhe dirige:

«Feliz mancebo, que a vereda pizas
«Dos dous Cysnes, que além de todos prézo,
«Não desmaies, ao veres
«Os sustos, os despenhos
«Que ameação na senda alcantilada
«Do laurifero Pindo, temeroso.

Digitized by Google

«Com meu raio facundo, e nunca incerto
«Quero teu guia ser na epica lida;
«E serás celebrado
«Na esteira perigosa
«Que intrepido em rasgal-a aos teus, a estranhos
«De não-murchandas flores a esmaltares.

«Mas estro adquire gloria e não thesouros.
«Morrerás pobre, tendo submettido
«Mais riscos, mais trabalhos
«Que o Gama, a quem dás nome.
«Aos vates, que só põem na fama o fito
«Serás pharol de naufrago penedo.

«O mesmo fado desastroso empunha
«Arado raio, em damno dos que venhão
«Por estas broncas fragas,
«E absortos na harmonia
«Dos sonorosos teus ousados versos,
«Te imitarão na lyra e na desgraça.

«Coridon, Coridon, que improba estrella
«Te dá nome immortal, fonte de invejas?
«Pelos salões das honras
«Te arremessa ás masmorras,
«Onde os annos consumes, que devêrão
«Ser de ampla gloria e louros assombrados.

«Lá vai, de atroz calumnia perseguido
«Correr mares, trilhar estranhas terras
«O candido Filinto
«Que tanto tinha a peito
«O seu Camões grandiloquo a quem lia
«Com gosto, com respeito ás musas grato.

«Lá, comtigo abraçado, em seu desterro,
«Em ti bebe a corrente nobre e pura,
«Com que os seus versos banha,
«Ainda, ausente, brada
«Ás novas aguias da soberba Elysia,
«Que o teu canto e dicção tomem por norte.

Digitized by Google

«Mas, em quanto te estuda, e te defende,
«Lavra contra elle settas a ignorancia;
«E dos seus bens a fama
«Põe opimo despojo
«Nos altares da inveja, e da calumnia.
«Iniquo galardão de haver-te amado! [3]

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO (FILINTO ELYSIO).

NOTAS

[1] Iliad. 15.

[2] Não me lembro ter lido nos *Crystaes d'Alma* ou no *Thesouro dos Prudentes*, se tinham um só aro, ou mais como os nossos, *Corni da Caccia*, as trompas dos antigos.

[3] Não me faltarão accusações criticas de que quebrei o fio da Ode, e que a falta de nexo é mais um desvario meu, que um deparado delirio. Venham accusações, affiem as criticas, que costumado estou a não reparar defeitos similhantes que se na verdade o são, quero antes errar com Pindaro, que ser methodico ao geito de taes censores. Já que tenho em cima da meza o des-methodico Pindaro, apontarei a esses mestraços a Ode 4.ª em que elle louva a Archesilau, vencedor na carreira Olympia, onde depois de se lançar a vôo solto na expedição dos argonautas e conquista do Vellocino, que tão arredada parece do assumpto, se volta ao vencedor e diz: «Agora, oh novo Œdipo, acerta com o enigma. Um antigo carvalho, etc., etc.» para lhe fallar em Demophilo, e lhe pedir que o recolha do desterro á côrte, etc. etc. Qual de nós se desvia mais?

Digitized by Google

ELEGIA

A Luiz de Camões sobre os amores com a escrava

(Inedita)

Ao som de hum biribáo Luiz cantava
As queixas que huma gralha repetia,.
E da outra banda um corvo lhe entoava.

Da sua negra absente o perseguia
A saudade, que inda hoje o maltrata;
Com o pensamento nella assi dizia:

Posto que teu amor me punja e mata,
Muito mais doce he que cuscus quente,
Mais gostoso que inhame e que batata.

Que em toda a gente branca e negra gente,
Não ha de formosura maior thesouro,
Nem outra cousa ha que mais contente.

Louras madeixas de cabellos d'ouro
Podem viver com esse retorcido?
Desfea as rosas o teu negro.couro.

O collo de alabastro guarnecido,
A quem fica do teu azevichado,
E tem por gloria sua ser vencido.

*

Digitized by Google

O teu burnido rosto envernizado
Traz os sentidos presos e contentes,
Não com branco alvaiade ensalvinado.

Olhos negros são mais excellentes,
Os beiços que te pendem de mimoso
Mostrão os alvos e formosos dentes.

Se claro logo está quanto és formosa,
Toda a affeição que em tal negra se emprega,
Negra affeição será, mas venturosa.

Discreta e avisada és como pega,
Pois qual negra com ar mais prazenteiro
Tramoço doce vende, arame esfrega.

Que coração tão duro e sem coeiro
Não se abrandára se cantar te ouvira
Quando hias levar o camareiro.

Mas destas perfeições grão parte terá
Seres em desfavores emperrada
Contra hum cativo teu que em vão suspira.

Huma braga me tem ao pé lançada,
Ella he negra ladina, e eu buçal,
Eu cuidadoso, e ella descuidada.

Mas posto que mofino em meu mal
Quero bem á primeira caravella
Que negra trouxe cá a Portugal.

Hum ferrete me poz, pera Castella
Vender me póde, e eu que o desejo
Alforria não hey por poder vella.

Mas muito longe do Mondego ao Tejo,
Todavia me dou por satisfeito
E a voz lhe chega em que eu não vejo.

Digitized by Google

Saya pois negra voz do negro peito,
Leve-te o negro amor a negra dama,
Dama negra por quem sou negro feito.

Que quem de negra e negro amor s'inflamma,
Bem negro he o bem, negra a ventura
De quem a negra negramente ama.

Negrado, negrigorio negregante,
Negrica, negraria negramento
Negrança, negração e negra dura.

São e serão com novo sentimento,
Emquanto em mim durar amor negreiro,
Negras azas do meu negro tormento.

E se eu morrer neste negral marteiro
Em negra campa e com negras cores,
Publique a negra causa este letreiro.

Luiz, retrato negro dos amores
Negros seus, aqui jaz; a endurecida
Luiza negra o fez, com negras dores,
Mudar em negra morte a negra vida.

Digitized by Google

DOCUMENTOS

Digitized by Google

Os documentos que em seguida publicâmos dizem respeito á biographia do pae de Camões, de quem, antes dos dois que publicámos no volume I, sob as letras *A* e *B*, as noticias eram tão escassas que apenas d'elle se sabia o nome, dando-o até escriptores, que escreveram proximamente á morte de Camões, como tendo fallecido em Goa após um naufragio, deixando o filho orphão.

O documento *M*, que n'este volume se publica, liga com o marcado com a letra *A* no volume I d'esta edição. Por aquelle se pedia da côrte ao corregedor de Coimbra a devassa que tinha tirado o vigario por ter Simão Vaz de Camões entrado no mosteiro das religiosas de Sant'Anna; este *M* accusa o resultado do processo. Por elle vemos que Simão Vaz de Camões fôra condemnado em degredo perpetuo para o Brazil, e *preguão com cadeado no pé* e mais cem cruzados para a abbadessa do mosteiro, pena que n'este alvará lhe é perdoada com a condição de não residir em Coimbra, nem dez leguas em volta, pagando a rainha D. Catharina, que assigna este alvará na menoridade de seu neto D. Sebastião, do seu bolsinho *(sua esmolaria)* a multa ou dinheiro que elle devia satisfazer á abbadessa. A devassa foi tirada em 1553, e a sentença de condemnação publicada em 1558, d'onde se infere que uns cinco annos esteve encarcerado. Pelo mesmo tempo com muito pequeno intervallo estavam o pae e o filho presos: este saiu da prisão para se embarcar para a India por alvará de 7 de março d'este mesmo anno, e em 15 de junho já se achava preso Simão Vaz de Camões, e assim poucos dias mais e o nosso poeta teria sido testemunha da prisão de seu pae. E quem sabe se estando no reino, e tendo execução a sentença acompanharia o pae para o degredo, e que inspirado pelas scenas da natureza do novo mundo convertesse os *Lusiadas* em *Braziliada*, e o descobridor da Terra de Santa Cruz tivesse o seu cantor! Este documento dá ainda a conhecer que Simão Vaz de Camões gosava de grande protecção, pois obtinha da rainha regente indulgencia para

Digitized by Google

um crime que as leis canonicas e civis puniam com penas severas espirituaes e corporaes.

O documento *N* prende com o documento *B*, publicado no nosso volume I. É um alvará do cardeal regente, ordenando que não se cumpra o alvará passado em 1563, que isentava o pae de Camões de servir o cargo de almotacé de Coimbra: este alvará é igualmente extensivo a outras pessoas que tinham tambem provisões e sentenças de escusa. Por este documento se colhe ter sido Simão Vaz de Camões pessoa de reconhecida nobreza, porque referindo-se o alvará a estas pessoas que pretendiam sustentar as suas provisões de escusa, diz *por serem muitas dellas pessoas de tal calidade como erão as que tinhão as ditas provisões;* e que era natural de Coimbra, porque no mesmo alvará, fundamentando-se nas rasões que havia para cassar as provisões concedidas, declara *por ser resão de todos ajudarem a servir os ditos officios da governança da dita cidade donde são naturaes e moradores*. Este documento é datado de 1567, quatro annos depois do alvará de escusa, publicado no volume I d'esta edição.

O documento *O* é uma carta regia sobre a demanda que Simão Vaz de Camões punha á camara de Coimbra pelas despezas que fizera quando veiu a Lisboa tratar negocios d'aquella cidade; d'esta carta regia consta que fôra em Lisboa e por esta occasião que fôra preso.

O documento *P* é outra carta regia assignada pelo cardeal D. Henrique, mandando guardar a provisão que escusava do cargo de almotacel a Simão Vaz de Camões e Simão Rangel, podendo comtudo ser constrangido o dito Simão Vaz a exercer aquelle cargo, findo o praso da provisão que, pelo documento *B* que publicámos, findava em 10 de dezembro de 1573, pois é datada a provisão de 1563 e o seu praso de dez annos. Este documento é interessante pela data, pois vemos que na proximidade da chegada do poeta da India o pae era vivo.

Ao ex.mo sr. João Correia Ayres de Campos, e por intervenção de meu amigo o ex.mo sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, devo o poder publicar agora estes curiosos documentos, renovando aqui os meus agradecimentos, e pedindo desculpa pelo incommodo que lhes hei dado.

Digitized by Google

M

Alvará de perdão de Sua Alteza dado a Symão Vas de Camoens

Eu ElRey faço saber aos que este alvará virem que, avendo respeito ao que diz Symão Vaz de Camojs na pytição atraz escripta, e per outros justos respeitos que me ha isto movem, ey por bem e me praz de lhe perdoar e rellevar livremento do degredo pera sempre pera ho brazill e pregoam com cadeado no pee, em que diz que foi comdenado pollo cazo comteúdo na dita pytição, e hasy dos cem cruzados pera ho moesteiro de sancta Ana da cidade de cojmbra em que outrosy foy comdenado pollo dito cazo, por quanto eu mamdei dar ao dito mosteiro os ditos cem cruzados da minha esmollarja, e he ja satisfeito delles como se vio asynado da abadesa do dito mosteiro. E isto me praz hasy comtamto que ho dito Symão Vaz não emtre na dita cidade de cojmbra nem ha dez legoas ao redor emquanto eu ouver por bem e não mamdar o comtrajro, porque, emtramdo, este perdão lhe não vallerá. E por tanto mamdo as Justiças a que este alluará for mostrado, e ho conhecjmento delle pertemcer, que lho cumpram e fação inteiramente comprir como se nelle contem. O qual Ey por bem que valha como se fosse carta per mjm asynada e passada pela chamcellarja sem embarguo da ordenação do segundo ljvro tytollo vjnte que diz que has cousas cujo hefeito ouver de durar majs de hum anno passem per cartas e passando per allvarais não valhão. Fernão Barbosa ho fez em lixboa ha doze dias do mez d'aguosto de mjll e quynhemtos e cymquoemta e ojto. Baltezar da Costa ho fez escrepver. E ho dito Symão Vaz faraa registar este allvará no ljvro da chãocellarja da correjção da dita cjdade e hasy no ljvro da camara della, e doutra maneira lhe não vallerá este perdão. Não faça duvjda na amtrelinha que diz *como* que se fez por verdade.— Rajnha.

Allvará de perdão a Symão Vaz de Camojs pera vosa Allteza ver.

Registado no archivo da camara municipal de Coimbra no tomo 2.º dos *Registos*, a fl. 53. v.

Digitized by Google

N

Alvará para que Symão Vas de Camoens e outros servissem de almotacés, sendo para esses cargos eleitos, sem embargo das provisoens que os excusavam

Eu elRey faço saber aos que este alluará virem que o Juiz, Vereadores e procurador da cidade de cojmbra e procuradores dos mesteres della, que foram os anos passados, e assy os que ora são, me escreverão per vezes o muito prejuizo que se seguia de nam quererem servir d'allmotaçeis as pessoas que na dita cidade foram vereadores e asy outras sendo pera jso elleitos como amtigamente se costumáva e estaua asentado e mandado per provisões d'elRey meu senhor e avoo, que santa gloria aja, e minhas, e que alguns se escusauam diso com dizerem que tinham prouisões e sentenças e outros por outras causas, polo que os mais dos ditos almotaceis que asy eram elleitos, vendo como alguns dos outros se escusauão pola dita maneira, não querião tambem seruir os ditos cargos dizendo que pois erão pesoas de tanta calidade como os que se asy querião escusar que nam devião de seruir os ditos cargos d'almotaceis se todos huns e outros os não seruisem. Polo que os ditos oficiais da camara me pedião que mandase que, sem embargo das ditas prouisões e sentenças, fosem os sobreditos obrjgados a seruir os ditos cargos d'almotaceis por que com jso cesarya o escamdallo que recebiam os cidadões da dita cidade em os emlegerem e costrangerem a seruir os ditos cargos d'almotaceis, por serem mujtos delles pesoas de tal calidade como eram os que tinhão as ditas prouisões, e todos terem obrigação de gouernarem e seruirem a reepublica donde eram naturais, e que se se fezese deferença de huns a outros buscarjam todos suas maneiras pera se jrem da cidade e procurarião outras escusas. E sobre iso mandey que me fosem trazidos os trelados das prouisões d'aquelles que as tiuesem pera serem escusos dos officios da dita cidade, e mas enviárão. E as tais pesoas são Simão Rangel, que tem prouisão e sentença, Simão Vaz de Camoens, Inofre Francisco, Gomes de Figueredo, Diogo Aranha, Gonçalo Leitão, Antonio de Alpoem. E vendo eu o que me os ditos vereadores e oficiaes asy escreverão da calidade e muito numero das ditas pesoas escusas, e por ser rezão de todos ajudarem a seruir os ditos officios da gouernança da dita cidade donde são naturais e moradores quan do

Digitized by Google

forem pera jso elleitos, e pera que todos os outros folguem de seruir e se não desprezem de o fazer, Ey por bem e mando por ora que nhuma das ditas pesoas seja escuso de seruir o dito cargo d'almotacee sendo pera jso elleitos sem embargo das ditas prouisões e de quais quér sentenças que por vertude dellas ouvesse, e jsto sem averem de mym outra especial prouisão per que aja por bem de os escusar, o que asy me praz por comprir assy a meu serviço. E mando ao corregedor da comarca da dita cidade e ao Juiz de fóra della, que ora são e polo tempo forem, que o fação asy comprir e guardar, e este se treladaraa no liuro da camara da dita cidade e o proprio se teraa no cartorio della em toda boa guarda. E ey por bem que valha posto que o effeito delle aja de durar mais de hum año, e sem embargo de não ter pasado pela chancellaria e da ordenaçam do segundo liuro titolo vinte que o contrairo despoem. Diogo fernandes o fez em lix[a] a xv de março de 567. Diz no respançado *por serem muitos delles.* Baltesar da Costa o fez escrepver. O Car. Iff.[e]

Alvará per que V. A. manda por ora que nhuma das pesoas acima nomeadas seja escuso de seruir d'almotacee na cidade de cojmbra sendo pera jso elleitos sem embargo das prouisões que tem e de quais quer sentenças, que per vertude delas ouuesem, e jsto sem averem de V. A. outra espicial prouisão per que aja por bem de os escusar.

Original no archivo da camara de Coimbra no *Liv. das cartas originaes dos reis,* a fl. 100.

O

Carta Regia sobre a demanda de Symão Vas de Camoens com a Camara de Coimbra

Vereadores e procurador da cidade de cojmbra e procuradores dos mesteres della eu elRey vos enuio muito saudar. Vi a carta que me escreuestes em que pedis pollas causas que nella alegais que aja por bem de derogar todas as prouisões e preuilegios que quais quer pesoas tiuerem pera não seruirem nos oficios da gouernança desa cidade e espicialmente os d'allmotaceis polos muitos jnconueniemtes que diso se seguem Eu ouue por bem de prouer neste caso da maneira que vereis pela prouisão que vos com esta seraa dada.

Digitized by Google

E quanto ao que dizeis que mande que Simão Vaz de Camoens nam posa demandar esa cidade polo gasto que diz que fez no tempo de sua prizão, que lhe foy feita nesta cidade de lix[a] por culpas que dele avia vindo elle requerer negocios desa cidade, por ser preso antes que neles falase polo que o mandaram expedir, e aja por bem que se não falle mais no feito què sobre jso traz, Eu mando fazer sobre isto certa deligencia polo corregedor da comarca desa cidade ao qual escreuo a càrta, que vos com esta seraa dada. Vos lha daj e como fizer o que per ella lhe mando prouerei no que pedis como for justiça. E mando ao dito C[or] que sobrestee na detreminaçam do dito feito atee ver outra minha prouisam.

....

.... (1)

Diogo fernandes a fez em lix[a] a xxiiij de março de 1567. Baltesar da costa a fez escrepuer. O Car. Iff.[e]

Original no archivo da camara de Coimbra, no *Liv. das cartas originaes dos reis*, fl. 94.

P

Carta Regia mandando guardar a provisão do cargo de almotacél excusava Symão Vas de Camoens e Symão Rangel

Juiz, vereadores e procurador da cidade de cojmbra e procuradores dos mesteres della, eu elRey vos enuio muito saudar. Vy a carta que me escreuestes por Simão Rodrigues, hum dos ditos mesteres, em que apontaes todos os jnconuenientes e causas que ha pera se não deuerem de guardar as prouisões que mandey pasar a Simão Rangel e a Simão Vaz de Camoens, moradores nesa cidade, per que ouue por bem que nam sejão costrangidos a seruirem d'almotaceis della sem embargo de outra minha prouisão, que asy mesmo pasey a requerimemto da dita cidade, por que mando que pesoa alguma não seja escusa de servir o dito officio d'almotacee sem embargo de qualquer prouisão ou sentença que tenha em comtrairo, e me pedis què aja por meu seruiço e bem do pouo desa cidade que as prouisões dos ditos Simão

(1) O resto da carta, substituido pelos pontos, refere-se a outros pedidos da cidade, que nenhuma relação tem com Simão Vaz.

Digitized by Google

Rangel e Simão Vaz se não guardem e se cumpra a prouisão da cidade. E ouuy acêrca disso de vosa partę o dito Simão Roïz como me escreuestes, e por que eu ouue por bem de conceder as ditas prouisões aos ditos Simão Rangel e Simão Vaz por justos respeitos que a iso me moverãą e não pareceria rezão seren-lhe logo quebradas, ey por bem que lhas guardeis e cumprais como se nelas comtem, e que não insistais mais em os obrigar a seruir o dito oficio d'almotacee vista a forma da dita prouisão da cidade porque de o asy fazerdes como comfio, vo-lo aguardecerey, e terey muita lembrança de nam escusar d'aquy em diante pessoa alguma de seruir o dito cargo como me pedis de maneira que a dita prouisão que sobre iso passey ha cidade se cumpra imteiramente como se nela comtem, e sendo-nos qualquer outra apresentada em contrairo della a não comprireis sem mo fazerdes saber. Diogo Fernandes o fez em lixboa a xvj de janeiro de 1568.—Baltesar da Costa a fez escreuer.—E sendo acabado o tempo declarado na prouisão do dito Simão Vaz o podereis costranger a seruir o dito cargo d'almotacee. O Car. Iff.º

Resposta aos officiaes da camara da cidade de coymbra sobre os almotaceis pera V. A. ver.

Original no archivo da camara de Coimbra, no *Liv. das cartas originaes dos reis*, fl. 86.

Digitized by Google

TRADUCÇÕES

DOS

LUSIADAS E OUTRAS OBRAS DE CAMÕES

E

NOTICIA DE ALGUNS AUCTORES ESTRANGEIROS

QUE ESCREVERAM SOBRE O POETA

Digitized by Google

TRADUCÇÕES LATINAS

ANTONIO DE CASTRO LOPES

(186..)

OS LUSIADAS, VERSÃO LATINA PELO DR. ANTONIO DE CASTRO LOPES. MS.

Ao distincto auctor brazileiro, que tão bem interpretou na lingua de Virgilio as bellezas da nossa immortal epopeia, devemos o apreciavel mimo da copia de alguns excerptos da sua elegante traducção.

Cumpre agradecer tão obsequiosa lembrança, e o deleite que nos causou a leitura do seu estimavel trabalho litterario, que julgâmos dever fazer partilhar ao publico transcrevendo-o aqui, fazendo votos para que seja levado ao fim. É para advertir que o começo d'esta versão foi encetado na juventude e o resto em idade mais madura, aos trinta annos.

OS LUSIADAS

CANTO I

Arma virosque cano, ignotas qui classe per undas
Littore ab occiduo Lysiæ trans ultima iere
Taprobanes: bello eximii insignesque periclis
Ultra hominum vires, gentes interque remotas
Constituere novum quod postea nobile regnum
Res gestas clarorum etiam regumque decusque
Qui latè longeque fidem imperiumque tulere,
Arvaque vastavere Asiæ, Lybiæque scelesta
Majores fato, vulgabo ubicumque canendo

Digitized by Google

Si satis ingenium possint studiumque juvare.
Magni Teucrorum, Danaumque per æquora cursus,
Trajani sileantur, Alexandrique triumphi:
Pectora Lusitana cano, quibus sæpe Gradivus,
Neptunusque parent: priscæ mutescite Musæ,
Nam memoranda mihi nunc splendidiora resurgunt.
Et vos quæ Tagides, vehemensque novumque creastis
Ingenium mihi, laudatum si carmine semper
Est humili vestrum flumen, semperque jucundo;
Sublimem Tagides mihi nunc concedite vocem
Nunc mihi grandiloquum impertite stylumque fluentem!
Quo minus invideant vestræ, præscribat Apollo
Lymphæ Hippocrene . . . .
. . . .
. . . .
Cantum æquate meum genti Mavortis amicæ;
Hæc sint carminibus vastum celebrata per orbem,
Carmine si dignè celebrari talia possint.

CANTO II

Audiit hæc pia formosissima verba Dione,
Ipsaque mœrentes nymphas commota reliquens
Lucida regna subit, jam ad tertia scandit et ultra
Pervadit; sextàque Patrem convenit in æthra:
Pulchrior incessu sedenim defessa citato
Fascinat et vultu cœlum, stellasque nitenti:
Scintillant oculi (nati cunabula) flammas,
. . . .
Quoque magis Petrum illecebris devincat, ut Ida
Objecit nato olim, sic tunc se objicit illa.
Humanos vultos qui perdidit ille venator
Phæben conspiciens lympha, hanc si cerneret ante
Gaudia consumat hujus, quam membra molossi.
Aurea cæsaries errat per colla soluta
Candidiora nive; exsiliunt ac ubera eundo
Lactea, natus ubi ludit, nec cernitur ulli:
Emittit cestus flammam, qua corda Cupido
Exurit; serpitque libido accensa columnas

Digitized by Google

Per læves hederæ similis: velamine celat,
Quod celare decet, gracili; at non prorsus amictum:
Hoc est aucta libido; ruit cœloque supremo
Vulcanus zelo, Mavors incensus amore.
Vultus interea tristè demissa serenos,
Blandis utque proci ludis stimulata puella,
Subridens nunc, nunc lacrymans, sic Diva Tonantem
Pulchrior alloquitur quam mœsta: «Supreme Deorum
« O Pater, ah! quoties te illis insana putavi
« Mitem semper adesse, mihi quæ grata fuissent
« Necquiquam adversante alio!... at nunc turbidus ira
« Me quoniam immeritam spernis scelerisque carentem,
« Sit Venus infelix, Bacchi sententia vincat...
« Cur pro gente mihi, Pater, est quæ cara, supreme,
« Te frustra precor, et frustra delabitur ingens
« Fletus?... cur mihi dilectam tu despicis illam?...
« Sed quoniam vexas odiis, quam diligo tantum,
« Nunc pariter vexabo odiis, hanc quominus augas.
« Barbarico pereat tandem confecta sub ense
« Gens mea; namque ego...» sed lacrymis suffusa repente,
Qualiter albescit prato rosa mane pruinis,
Paulisper tacet, et rursus pia verba resumit.
Sed Pater Omnipotens Veneris commotus ad imum
Dictis, quæ tigridis præcordia dura moverent,
Vultu quo cœlum, tempestatesque serenat
Colla premit, lacrymasque exsiccans oscula natæ
Sic legit, illinc ut soli si fortè fuissent,
Bis mater Venus, et foret alter in orbe Cupido.
Ora deinde suis jungens pulcherrima divæ,
Quæ lacrymas auget, puer ut punitus alumna,
Qui fletum geminat, siquis solatur, acerbum;
Et natæ pectus mitigans, itidemque revolvens
Abdita fatorum, tandem sic fatur amicè:
« Parce metu, Cytherea; tua discrimina nulla
« Sunt genti: nihil est mihi quam tua lumina, crede
« Nata, potentius hæc: græcum nomenque Quirini

. . . .

. . . .

. . . .

Digitized by Google

CANTO III

Agnes interea, blande labentibus annis,
Deliciis data, quas reddit fortuna fugaces,
Pulchra quiescebat Mondæ mœrentibus arvis
Rorati lacrymis, cælatum pectore nomen
Et flores, montesque docens resonare. Vicissim
Formosæ Princeps Agnis reminiscitur absens,
Ante oculos defixa semper imagine vultus;
Quæque videt, mendàcia quæque insomnia fingunt,
Omnia lætitiæ vestigia: spernit et ipse
Regales thalamos, captum si namque lepore
Pectus, amor, teneas, tibi jam nec cætera curæ.
Ast genitor spernentem vincla jugalia natum
Dum cernitque senex, voces populique veretur,
Pectoris ardentem censens restringuere flammam
Sanguine, et ut vinclis natum disjungat amoris,
Agnem constituit sævæ demittere morti.
Quis furor infensum Mauris in colla reclusit
Virginis ensem? Hanc carnifices jamjamque trahebant
Placatum ad regem; regis sed dira suadet
Turba necem. Illa dolens (quod morte dolentius ipsa)
E natis ac Principe tempus in omne revelli,
A cœlum tollens lacrymantia lumina purum
Lumina, nam palmis intendit vincula tortor,
Respiciens pueros heu! mox qui matre carebunt
Supplex fatur avo: «Ingenio si dira suopte
« Sunt quondam pueris animalia parcere visa,
« Infantesque piè volucres mulcere rapaces,
« (Fama velut matremque Nini, fratresque gemellos
« Indicat) humano qui vultu animoque videris,
« Unquam si licuit, nam solum indulsit amori,
« Infirmam obtruncare puellam; hos respice saltem
« Rex, pueros; horum atque mei pietate movetur,
« Te quoniam, quæ nulla fuit, nec culpa remulcet.
« Virtutem si Mauram igni ferro domasti
« Clemens, quæ non deliquit, nunc eripe letho:
« Sin aliter mereo, Scythiæ Lybiæve calentis

Digitized by Google

« Extorrem in fines miseram me mitte perennè :
« Barbaricas gentes, tigrides nitesque leones
« Me pone ; hic hominum si, quæ mihi nulla reperta
« Inveniam duro pietatem corde ferarum ;
« Atque libens illic, cernis quæ pignora tollam,
« Petri reliquias, tristesque levamina matris. »
Parcere flexanimo victus sermone volebat
Rex ; fatum vero, populusque tenaciter obstant :
Virginis in pectus, facinus qui tale celebrant
Distringunt enses : animis tantæne virorum
Sunt iræ ? Haud secus ac formosa Polyxena manes
Placat Achilléos, matris solamen, et ense
Occumbit duro Pyrrhi ; quæ mitis ut agna,
Insanæ fixis matri, quibus aera sedat
Luminibus mactanda solemnes fertur ad aras ;
Sic transfigentes alabastrina colla puellæ
Carnifices, procus ingenti quam captus amore
Reginam fieri, quamvis post funera, jussit,
Immites, Agnis puro madidisque cruore
Ensibus, et fletu quos floribus illa rigabat
Sævibant rabidi, pœnæ immemoresque futuræ.
Tunc retro radios avertere, Phæbe, liceret
Horum e conspectu ; veluti mandenda Thyesti
Dirus cum geniti apposuit præcordia frater.
Virginis, heu ! capientes ultima, nomine Petri
Auditæ valles iterumque iterumque sonare !...
Candida ceu marcet bellis quæ perdit odorem,
Virgineam intempestivè si carpta corollam
Lascivæ manibus compsit tractata puellæ ;
Pallida sic jacet Agnes, nilque in imagine vivum,
Vanescit color, atque rosæ de fronte recedunt.
Tristia fleverunt Mondæ Agnis funera nymphæ,
Fusus et in fontem fletus mutatur amænum.
Hic quondam — Agnis amorum — sic hucusque vocatur !
Qui teneros gelidus flores non irrigat undis,
Sed lacrymas fundit nomenque asservat amorum.

Digitized by Google

PADRE ANTONIO DOS REIS

(1728)

JOANNI V EPIGRAMMATUM LIBRI QUINQUE, AUTHORE P. ANTONIO DOS REIS, ETC. ULISSIPONE OCCIDENTALI, 1728

No *Enthusiasmo poetico* (dedicatoria dos seus epigrammas a el-rei D. João V) colloca Camões na cabeceira dos poetas portuguezes:

Prima tenet coram Phæbo subsellia fronde
Tempora succintus viridi Camonius: Ensis
Haud semel occiso quondam madefactus ab hoste
Accintus lateri est: doctam tenet inclyta penam
Dextera, divinum gestatque sinistra Poema
Lusiadæ inscriptum, quo nihil prestantius orbe,
In toto Latium vidit nec Achaica tellus.

O padre Antonio dos Reis nasceu em Pernes a 23 de setembro de 1690, e morreu em Lisboa a 19 de maio de 1738. Pertenceu á doutissima corporação do Oratorio, e foi um dos mais cultos latinistas do seculo passado. Escreveu varias obras na lingua materna e na latina, e foi, como já dissemos em outro logar, escolhido para colleccionar e dirigir a impressão do *Corpus illustrium poetarum lusitanorum*. Rejeitou a mitra de Pekim e o governo do arcebispado de Braga, e exerceu varios cargos publicos.

FRANCISCO JOSÉ FREIRE

(1742)

EPIGRAMMATUM CENTURIA. ULISSIPONE, EX TYP. ANTONII ISIDORI DA FONSECA. 1742, 4.º

DE CAMONII EPICORUM OMNIUM POETARUM FACILE PRINCIPE

EPIGRAMMA LXXXXVII

Dicitur Argolicos inter *sublimis* Homerus
　　Et Maro Romulides *dulcis et ore gravius*
Hos inter, sæculo sed dispare Tassus honorem
　　Facundi, grati grandiloque meret:

Digitized by Google

Hispanos inter Zaratus, inter et Anglos
Miltonus, *cantus nobilitate nitent*
Gallia Volterium, *metro imagine et ordine* laudet:
Omnia Camonius Lysius unus habet.

D'este escriptor fizemos já menção no tom. I d'esta edição, a pag. 360.

TRADUCÇÕES FRANCEZAS

MR. DE LA HARPE

(1776)

LA LUSIADE DE LUIS DE CAMÕES. LONDRES, 1776.

Um volume de mau papel, e sem as estampas; 8.°

Vimos em casa do sr. Lopes, livreiro, um exemplar d'esta edição, que não mencionámos no vol. I, por nos ser inteiramente desconhecida.

MR. DESORGUES

(18...)

LES FÊTES DU GÉNIE, PAR MR. DESORGUES

Na traducção das odes de Francisco Manuel do Nascimento (Filinto Elysio) por mr. Sané, é citada uma traducção ou imitação da parte do canto X, onde Camões allude ao seu naufragio, feita por este auctor e incluida na citada obra *Les fêtes du génie.*

J. ESMÉNARD

(1805)

LA NAVIGATION. PARIS, 1805, 8.° GR., DOIS TOMOS

No tom. I, canto IV (pag. 160 a 171), descrevendo a viagem de Colombo, imita a seu modo, como elle declara, o episodio do Adamastor. No tom. II, notas do canto V (pag. 41 a 44), vem uma breve noticia ácerca de Camões e uma rapida apreciação dos Lusiadas.

Transcrevemos este artigo do *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva, bem como da mesma obra extractâmos os que dizem respeito a mr. Sané, Capeval e Victor de Perrodil.

Digitized by Google

VICTOR DE PERRODIL

(1835)

ÉTUDES ÉPIQUES ET DRAMATIQUES, OU NOUVELLE TRADUCTION EN VERS DES CHANTS LES PLUS CÉLÈBRES DES POÈMES D'HOMÈRE, DE VIRGILE, DU CAMOENS ET DU TASSE, AVEC LE TEXTE EN REGARD ET DES NOTES. PARIS, 1835. 8.° GR. COM OS RETRATOS DOS QUATRO POETAS.

Eis como o sr. Innocencio Francisco da Silva descreve esta obra:

«Boa parte d'este livro, de que o visconde (refere-se a nós) não alcançou, ao que parece, algum conhecimento, é particularmente consagrado ao nosso epico. Alem da versão completa do canto v dos Lusiadas em oitavas francezas rythmadas, que occupa de pag. 141 a 211, vem em seguida (pag. 212 a 224) uma extensa nota, em que mr. Perrodil falla com enthusiasmo de Camões e de seu merito, censurando acremente Voltaire pela injustiça com que se houve a respeito d'elle. Apresenta a versão, tambem em oitavas, das primeiras tres estancias dos Lusiadas, cujo primeiro canto diz traduzíra todo em verso, e por ultimo, uma ode original do traductor em louvor de Camões (pag. 221 a 224)».

M. EMILE ALBERT

(1859)

LES LUSIADES DE CAMOENS, TRADUIT (EN VERS) POR MR. ÉMILE ALBERT. PARIS, DUMAINE, 1859, GR. IN 18.°

Citada por mr. Brunet na sua ultima edição do seu *Manuel du Libraire*.

IMPRENSA NACIONAL

(1862)

IGNEZ DE CASTRO. EPISODIO EXTRAHIDO DO CANTO TERCEIRO DO POEMA EPICO OS LUSIADAS DE LUIZ DE CAMÕES. EDIÇÃO EM PORTUGUEZ, HESPANHOL, ITALIANO, FRANCEZ, INGLEZ E ALLEMÃO. LISBOA, IMPRENSA NACIONAL. 1862. FOLIO, COM O RETRATO DE CAMÕES.

Consta esta publicação do texto original do bellissimo e pathetico episodio de D. Ignez de Castro, seguido das traducções do mesmo nas linguas hespanhola por D. Lamberto Gil, italiana por A. Bricolani, fran-

Digitized by Google

ceza por Florian, ingleza por Ed. Quillinan, e allemã por J. C. Donner. É impresso em nitidos caracteres e o texto cercado de tarjas a cores: a folha do titulo é tambem de tarja no mesmo gosto, imitando o centro um adamascado. D'esta nitida e sumptuosa edição que foi um dos specimens mandados pela imprensa nacional á exposição de Londres, só tenho a dizer que emparelhou no premio com a imprensa imperial de França.

J. A. D. ESCODECA DE BOISSE

(1865)

LUIZ DE CAMÕES. EPISODIOS DE IGNEZ DE CASTRO E ADAMASTOR, EXTRAHIDOS DOS CANTOS III E V DOS LUSIADAS, COM A TRADUCÇÃO EM VERSOS FRANCEZES, POR J. A. D. ESCODECA DE BOISSE. LISBOA, IMPRENSA NACIONAL. GR. IN 8.°

É acompanhado este esmerado trabalho typographico de um retrato de Camões gravado pelo sr. J. P. de Sousa, e precedido de uma advertencia, que dá noticia do traductor e da versão. N'este prologo o illustrado editor, depois de haver feito sentir o inquestionavel e alto merito do nosso immortal poeta, tão unanimemente apregoado pelo espantoso movimento de edições e reimpressões do texto original, e considerabilissimo numero de versões em tão differentes linguas, depois de haver dado a resenha das que se fizeram na lingua franceza, passa a dar-nos noticia do novo fragmento que nos occupa, e do seu auctor, da fórma que segue:

«O sr. Escodeca de Boisse, cavalheiro de finissimo trato e grande illustração, a quem, na qualidade de alto empregado da imprensa imperial de França, a imprensa nacional de Lisboa, e por consequencia o nosso paiz e a arte typographica devem mui apreciaveis serviços, veiu igualmente tomar parte no certame, resolvendo, como apreciador e admirador, que é, desde muito tempo, do nosso Camões e da litteratura portugueza, aventurar-se a traduzir os *Lusiadas* tambem.

«Poeta conceituoso e distincto (e para merecer esta qualificação não carece de apresentar outros titulos que o seu poema episodico *Louis de France* e as suas *Voix intimes)* o sr. Escodeca de Boisse é certamente digno de interpretar na linguagem dos Fénelon e dos Lamartine os patrioticos e sonorosos versos do principe dos poetas das Hespanhas, e por isso não vemos rasão sufficiente para taxar de temerario, ou sequer de imprudente, o seu nobre empenho.

Digitized by Google

«Entendeu comtudo o talentoso e modesto escriptor francez que o não devia realisar sem ensaiar primeiro, em algum fragmento do poema, as suas forças n'este genero, aliás bem difficil, de lavor litterario, e escolheu para esse fim os episodios de Ignez de Castro e Adamastor, indubitavelmente as duas mais formosas creações de Camões.

«A escolha não podia ser mais discreta, nem o desempenho mais primoroso.

«O sr. Escodeca de Boisse procurou, primeiro que tudo, compenetrar-se bem do espirito das magnificas estancias d'aquelles episodios: o sentido litteral não lhe mereceu tanto cuidado: d'ahi provém talvez afastar-se a sua traducção, em alguns pontos, do original: a isso o determinaram porventura ou o menos profundo conhecimento dos segredos do nosso idioma, ou as restrictas e impreteriveis exigencias da metrificação. Entretanto se a versão do sr. Escodeca não póde reputar-se fidelissima, incontestavelmente lhe cabe, pelo menos, a qualificação de elegante paraphrase.

«Offerecendo o seu precioso autographo á imprensa nacional de Lisboa, como ao estabelecimento que mais completa e perfeitamente representa a arte typographica em Portugal, o sr. Escodeca de Boisse deu mais uma prova evidente, sobre muitas outras, de quanto continua a interessar-se pelos seus progressos, aos quaes, releva confessa-lo, não é estranha a sua solicitude e generosa dedicação.

Julgou-se a administração superior do mesmo estabelecimento constituida na obrigação de corresponder condignamente a tão extremada fineza, que honra, não só a imprensa nacional, mas a nação a que nos devemos ufanar de pertencer: resolveu pois mandar proceder á impressão dos dois episodios referidos, acompanhando-os do texto portuguez, conforme a excellente edição critica publicada sob a direcção do sr. Freire de Carvalho. Assim, ao mesmo passo que cumpre um rigoroso dever de reconhecido agradecimento, parece-lhe haver prestado algum serviço ás letras patrias.

«Emquanto á execução artistica d'este modesto volumesinho, cremos que ella não envergonha a typographia portugueza, podendo asseverar que se pozeram todos os meios para que a presente edição saísse tão correcta quanto fosse possivel.

«O publico consciencioso avaliará da sinceridade e efficacia dos nossos esforços.»

Preferimos dar esta consciencioso e bem elaborada noticia sobre o auctor e a obra, como vinda de primeira fonte, e só temos a acrescen-

Digitized by Google

tar, emquanto ao traductor, que elle, como alto funccionario e mui intelligente que foi da imprensa impérial de França, com a mais benevola fraternidade, sempre que a occasião se offereceu, prestou o seu auxilio e esclarecimentos para o progresso da nossa imprensa nacional; e quanto á obra em si, pelo esmero typographico, é mais um padrão do adiantamento e perfeição a que tem chegado a arte de Guttemberg no nosso principal estabelecimento, o que se deve á illustrada administração do seu digno administrador o ex.^mo sr. conselheiro Firmo Augusto Pereira Marécos, e ao zêlo dos seus subordinados.

Á sua sempre repetida amabilidade devemos o obrigante mimo de um exemplar, bem como o do episodio polyglota de D. Ignez de Castro, de que já nos occupámos, o que nos habilita para dar aqui noticia d'estas duas brilhantes joias da nossa principal typographia.

Damos em seguida um fragmento da traducção do sr. Escodeca de Boisse (o começo do episodio de Adamastor) para o leitor a poder avaliar.

Cinq fois l'astre du jour, ramenant sa lumière,
Avait de nos vaisseaux éclairé la carrière
Depuis que nous voguions loin des noirs Africains.
C'était la nuit; les flots, les cieux étaient sereins
Et la flotte au repos s'était abandonnée.
Sur nos têtes soudain une nue obstinée
Apparaît, remplit l'air, le trouble, l'obscurcit,
Et l'ombre de la nuit par elle s'épaissit.

Cette sombre nuée approche, redoutable;
Elle glace nos cœurs; un bruit épouvantable
Retentit dans la mer, dont les flots en courroux,
Sur des rocs mugissants, semblent se briser tous.
Ó Puissance à la fois et sublime et terrible!
Quel malheur nous menace? et quel secret horrible
Nous cachent ce climat, et la mer en fureur?
C'est plus qu'une tempête. Oh! j'en crois ma terreur!

A peine ai-je parlé, monstrueuse merveille!
Un spectre est devant nous; sa forme est sans pareille:
Sa taille est gigantesque, et ses traits effrayants;
Son œil cave est rempli de regards flamboyants;

Digitized by Google

Sa pâleur est livide, et ses lèvres noirâtres;
Sous sa barbe hideuse on voit ses dents jaunâtres,
Et ses cheveux épais, par la fange souillés,
Hérissent sur son front leurs anneaux embrouillés.

Tel de Rhodes jadis, surpassant la nature,
Le colosse élevait son immense stature;
De l'art était l'orgueil, et, sur les flots amers,
Semblait avoir ravi le sceptre au dieu des mers.
Le spectre est aussi grand; il parle, et, rugissante,
Sa voix semble sortir de la mer mugissante.
A l'entendre, à le voir, tous nos sens sont glacés;
Nos cheveux frisonnants d'horreur se sont dréssés.

MR. A. M. SANÉ

(1808)

POÉSIE LYRIQUE PORTUGAISE, OU CHOIX DES ODES DE FRANCISCO MANUEL TRADUITES EN FRANÇAIS, ETC., AVEC DES NOTES HISTORIQUES, GEOGRAPHIQUES ET LITTERAIRES. PARIS, 1808.

ALEXANDRE DUMAS

(1860)

LES DRAMES DE LA MER. 1860 BONTEKOE

Uma resumida biographia de Camões.

MR. LAURENT PICHAT

(1862)

Mr. Pichat, analysando a obra de mr. Deschanel, se exprime por esta fórma:

«Mr. Edouard Charton se prononce dans le même sens; mr. Deschanel est de l'avis de ces predecesseurs en ces matières. Le volume renferme encore une étude sur Vasco da Gama. Ce navigateur a eut le bonheur d'être chanté par une poëte immortel. Colomb a inspiré bien des poèmes, mais il n'a jamais depassé Casimir Delavigne, et les *Messiniennes* n'aurait pas la durée des *Lusiades*.

Digitized by Google

«En outre Gama a cette avantage d'avoir accompli son œuvre dans la mesure qu'il se proposait; il cherchait une nouvelle route aux Indes. Il l'avait trouvée, tandis que Colomb eut a subir les faveurs du hasard.»

Veja-se a *Independencia belga*, de 25 de agosto de 1862.

MR. DESCHANEL

(1862)

CHRISTOPHE COLOMBE, PAR MR. DESCHANEL. LEVY FRÈRES. PARIS, 1862.

Esta obra encerra tambem um estudo sobre Vasco da Gama.

JOURNAL LA PRESSE

(1865)

No jornal *La Presse* de 26 de março do corrente anno se lê a seguinte noticia:

«Un erudit français qui voyage en Portugal, mr. Justin Hauterot, a découvert dans une bibliothèque de Coimbra un volume manuscrit de poésies inédites de Camoens, l'auteur des *Lusiades*. Elles se rapportent toutes à l'époque où le poëte était *provideteur des morts* à Macáo. Outre l'intérêt poétique, ces œuvres fugitives auront encore le mérite de nous faire connaître mille détails de la vie qu'on menait dans les colonies portugaises au sixième siècle.»

Escrevemos para França ao redactor principal do jornal, e não podémos, até hoje, obter noticias do francez que fez esta acquisição, e por isso não podemos informar o leitor da natureza do manuscripto, se existiu, ou se é inexacta a noticia dada.

AMEDÉE PICHOT

(1865)

Á PROPOS DE L'AFRICAINE

Com este titulo vem um artigo na *Revue Britannique* de 4 de abril de 1865 sobre a expedição de Vasco da Gama e os Lusiadas: comprehende tambem uma biographia de Camões.

Digitized by Google

OCTAVE LACROIX

(1866)

Na parte das variedades do jornal official francez *Le moniteur universel*, de 5 e 12 de março de 1866, vem um trabalho litterario relativo á biographia de Camões e ás suas obras. N'elle se refere á minha edição, á ultima dos Lusiadas do sr. Paulino de Sousa, e á obra do sr. d'Antas, secretario da nossa legação em París, sobre os quatro impostores que tomaram o nome de D. Sebastião depois da sua perda na funesta batalha de Alcacerquibir.

TRADUCÇÕES ITALIANAS

FELLICE BELLOTTI

(1 62)

I LUSIADI, POEMA DI LUIGI DI CAMOENS, TRADOTTO DELLA LINGUA PORTOGHESE DA FELICE BELLOTTI. SI PROMETONO LE MEMORIE DELLA VITA E DEGLI SCRITTI DEL TRADUTTORE, ED IN FINI SI AGGIUNGONO LA VITA DI LUIGI DI CAMOENS E LE DICHIARAZIONI DI ALCUNI PASSI DEL LUSIADI DI GIO. ANTONIO MAGGI. MILANO. PRESSO CARLO BRANCA. MDCCCLXII. GR. 8.°

Boa edição com o retrato do auctor tirado em 1822 (aos trinta e seis annos de idade) por G. Longhi e gravado em 1858 por C. Raimondi. Por baixo do retrato está o fac-simile do traductor, e logo em seguida estes versos tirados de uma epistola dirigida por G. Bossi a Bellotti:

Questo è il severo ciglio di colui
Che si calzò degli anni in sul Aurora
Di Sofocle i coturni, e parver sui.

O texto da traducção é precedido de um prologo ou advertencia do editor G. A. Maggi, e logo segue uma memoria, elaborada pelo mesmo editor, sobre a vida e escriptos do traductor *(della vita e degli scritti di Felice Bellotti)*. No prologo nos informa que sendo, em resultado da ultima vontade do seu fallecido amigo, incumbido de publicar as duas traducções que deixára posthumas dos *Argonautas* de Apolonio de Rhodes e dos *Lusiadas* de Camões, e encarregando-se

Digitized by Google

das despezas da impressão os seus dois irmãos e herdeiros os drs. Caetano e Christovão Bellotti, mettêra mãos á obra com a maior diligencia, confrontando o manuscripto com o original verso por verso, á vista da edição do morgado de Matheus, limitando-se apenas, e isto com a maior parcimonia e cautela, a fazer alguns retoques onde no manuscripto tenha ficado duvidosa a interpretação. Segue a memoria sobre a vida e escriptos do traductor *(della vita e degli scritti di Felice Belloti Memorie)*, e logo a traducção dos *Lusiadas* em oitava rima. Depois do poema uma biographia de Camões escripta pelo editor, calcada sobre a do morgado de Matheus, e um catalogo das traducções dos *Lusiadas (appendice a la vita di Camoens)*. Remata com umas notas *(dichiarazioni)*, extrahidas, ao que parece, dos apontamentos deixados por Bellotti, as quaes postoque breves algumas offerecem interesse.

Esta traducção, conforme o juizo do sr. Antonio José Viale, que a examinou com mais vagar, é uma das melhores, porque á fidelîdade reune a elegancia da fórma metrica. Folgo muito por poder dar um voto de pessoa tão competente não só pelo lado scientifico e litterario, mas pelo profundo conhecimento da lingua em que está traduzido o poema portuguez. Em seguida vão umas estancias, o começo do episodio de Adamastor, para o leitor a poder avaliar.

Già cinque giorni eran trascorsi interi
Da che quinci partimmo, aque solcando
Non navigate ancor d'altri nochieri
E il vento ne spingea prospero e blando,
Era la notte, e noi fuor di pensieri
Stavan veglianti in su la prora, quando
Tale una nube appar su noi che d'ombra
Il ciel sereno e tutto l'aere ingombra.

E tanto horrenda era a veder, che terna
N'ha ciascuno in suo core, e si riscuote.
Negro il mare lunge mugghia, e par che frema
Come se scoglio invano urta e percuote.
Oh! eccelsa (io sclamo) Potesta suprema!
Di che Dio ne minaccia? o quali ignote
Meteore ha questo clima, e questo mare,
Che minor cosa la tempesta pare?

Digitized by Google

Io ancor parlava ed ecco una figura
Di terribile forme a noi dinante:
Smisurata ed immane ha la statura;
Irata la movenza e minacciante;
Gli occhi incavati nella fronte scura;
Terreo-smorto il color, torvo il sembiante:
Crespo e tutto cosperso il crin di sabbia:
Sozza barba, atri denti e negre labbia.

E di persona è grande si ch'io posso
(Ne più dico del ver, questo un secondo
Nomar di Rodi orrible colosso,
Che un dè sette portenti era del mondo.
Ei parla, e un tuor di voce orrendo e grosso
Manda, che sembra uscir del mar profondo.
Al vederlo, all'udirlo, il pel s'arricia
E la cute ad ognun si raccapricia.

Felix Caetano Maria Bellotti nasceu em Milão a 28 de agosto de 1786, filho de João Pedro, doutor em leis, e de Maria Antonia Vandoni. Fez os seus estudos de humanidades e philosophia com os padres bernabitas, e em seguida o curso de leis na universidade de Pavia, recebendo o grau de doutor n'aquella faculdade. Inclinado porém a estudos muito differentes e dotado de estro poetico, empregou o seu tempo na cultura amena das bellas letras, e sendo mui versado na lingua grega traduzìu d'esta para a italiana os tres tragicos Eschylo, Sophocles e Euripides, traducções que publicou em sua vida, e que na opinião dos homens competentes são reputadas primorosas. Alem d'isto deixou posthumas as traducções dos *Argonautas* de Apolonio de Rhodes e os *Lusiadas* de Camões. Foi tão sabio como modesto, e por algum tempo exerceu constrangido o logar de presidente da academia das bellas artes. Falleceu a 14 de fevereiro de 1858.

Devo ao sr. Viale poder dar nòticia d'esta traducção, pela bondade que teve de me franquear o exemplar que possue.

Digitized by Google

ESCRIPTORES PORTUGUEZES

Digitized by Google

JOÃO DE SOUSA CARRIA

(1731)

IMAGENS CONCEITUOSAS DOS EPIGRAMMAS DO REVERENDO P. M. ANTONIO DOS REIS, REDUZIDOS DO METRO LATINO AO METRO LUSITANO, POR JOÃO DE SOUSA CARRIA. LISBOA, 7131.

No fim Camões faz a apologia dos poetas portuguezes, e apresenta a Apollo o auctor timido que não ousa publicar os seus epigrammas. Apollo o assegura, lembrando-lhe que por este modo prepara a fama dos seus compatriotas, e que não deve ter receio tendo a alta protecção de D. João V.

ANONYMO

(1836)

EM LOUVOR DO MAIS SUBLIME DOS POETAS EPICOS LUIZ DE CAMÕES
ODE PINDARICA

Vem na *Bibliatheca familiar e recreativa,* no vol. v (1836), a pag. 189. Começa

Tejo, que outr'ora viste a fronte alçando
Tantos heroes prestantes
Contra os teus inimigos pelejando,
Que ousaram arrogantes
Despojar-te da gloria, que te esmalta
Des que surcando Ulisses denodado
O paramo salgado,
A cidade fundou, que assim te exalta.

Digitized by Google

CLAUDIO LAGRANGE MONTEIRO DE BARBUDA

(1838)

ODE A L. DE CAMÕES

Vem na *Bibliotheca familiar e recreativa*, vol. VI (1838), e começa:

Tu que inspiraste o magestoso canto
Do luso Homero, que da roxa aurora
O rigido invasor alçou primeiro
Ao templo da memoria.

A esta estrophe

E falleceste á mingua lá no asylo
Da miseria, da dor, occulto ao mundo?
E teus restos mortaes em vão procuram
«Os Amigos das Letras».

traz a seguinte nota. «Allude á epocha em que a Sociedade dos Amigos das Letras, cujo era membro o auctor d'este *bosquejo de ode*, fez todos os esforços possiveis para descobrir as cinzas de Camões, que não foi dado encontrar. Oxalá que o sr. A. F. de Castilho deixe ver a luz a um eloquentissimo e mavioso discurso, que sobre isto recitou em uma sessão memoravel d'aquella brilhante sociedade, tão cheia de esperanças e tão rica de elementos para levar a cabo o grande fim que se tinha proposto».

Nasceu o auctor em Setubal aos 25 de novembro de 1803. Era capitão do real corpo de engenheiros e secretario geral da India, e morreu em Lisboa a 20 de março de 1845.

ANTONIO JOAQUIM ALVARES

(1856)

INDICADOR DOS OBJECTOS MAIS CURIOSOS E DE ALGUNS MONUMENTOS HISTORICOS DO REINO DE PORTUGAL. RIO DE JANEIRO, 1856.

N'esta obra se refere o sr. Alvares ao soneto epitaphico de Camões, dirigido a D. João III. Dirigiu tambem uma carta á commissão para o

Digitized by Google

monumento de Camões com um programma de monumento. Ha tambem umas oito oitavas dirigidas a Camões, que teve o obsequio de me enviar (bem como estas noticias), cuja poesia por falta de espaço não transcrevo. Possue tambem o sr. Alvares uma obra hespanhola intitulada *Discripcion del reyno de Gallicia, y de las cosas notables del, con las armas e blasones de los linages de Galicia, de donde proceden senaladas en Castilla*. Derigido al muy ilustre señor marechal de Navarra. Compuesto por el licenciado Molina, natural de Malaga. Con privilegio real. Valhadolid 6 de junio de 1550.

Esta obra traz estes versos e noticia sobre o antigo solar dos Camanos, ascendentes de Camões:

> Tambien en Galicia vereis los Camaños,
> Notorios hidalgos y buenos solares,
> Ay otros antigos que son Aguiares,
> Que ja de mui lexos si pierden años,
> Con estes se abraçan los viegos Bolanos,
> Que estando cercados con hambre y afan,
> Un solo cordero que avia, y un pan,
> Lo arrojan al campo, cubriendo sus danos.

El solar de los Camaños es par de la Coruna: escudo dorado, y un braço en manos de un angel, entre dos alas, teniendo con la mano una corona.

É notavel que os Camões tomaram em Portugal armas mui differentes.

O sr. Alvares pertence ao corpo do commercio, e o tempo que póde roubar ao seu negocio o applica a estudos litterarios, e no anno de 1861 tinha para entrar no prelo as seguintes obras: *Horas vagas* e *O joven emigrado portuense*.

Digitized by Google

FRANCISCO EVARISTO LEONE

(1838)

GENIO DA LINGUA PORTUGUEZA OU CAUSAS RACIONAES E PHILOLOGICAS DE TODAS AS FÓRMAS E DERIVAÇÕES DA MESMA LINGUA, COMPROVADAS COM INNUMERAVEIS EXEMPLOS EXTRAHIDOS DOS AUCTORES LATINOS E VULGARES, POR FRANCISCO EVARISTO LEONE. LISBOA, TYPOGRAPHIA DO PANORAMA, 1858.

Exemplifica muitas vezes com Camões, e especialmente na parte IV (da elocução), em que expende os meios de que a lingua se serve para a perfeita elocução do discurso: faz sentir o artificio com que Camões nos Lusiadas soube apropriar as palavras, usando d'estas, graves, agudas ou esdruxulas, para conseguir uma elocução perfeitamente imitativa ou mover os affectos.

O sr. Leone nasceu em Lisboa a 26 de outubro de 1804. É condecorado com as ordens de Aviz e Torre e Espada, e general de brigada. reformado. A sua obra é de trabalho, de estudo, meditação e merecimento. O sr. Leone é dos militares que acertadamente julgam que as armas não devem afugentar as musas, e d'elle ha outras obras, e entre estas um volume de poesias, publicado em 1836.

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

(1858)

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ. ESTUDOS DE INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA, APPLICAVEIS A PORTUGAL E AO BRAZIL LISBOA. NA IMPRENSA NACIONAL, MDCCCLVIII.

A pag. 239 do volume V do seu *Diccionario bibliographico*, no logar que pertence a Luiz de Camões, póde o leitor ver uma muito minuciosa analyse do volume I da minha edição.

Alem da importante obra do seu *Diccionario*, que mais de uma vez cito n'esta minha edição das obras de Camões, é auctor de differentes artigos em jornaes litterarios, foi editor das obras de Bocage, e conserva manuscriptos muitos outros trabalhos litterarios.

O sr. Innocencio nasceu em Lisboa a 28 de setembro de 1810. É empregado no governo civil, membro da academia real das sciencias

Digitized by Google

e de outras academias. Sobre a sua biographia e escriptos póde ver-se o artigo escripto pelo sr. José de Torres, que vem no *Diccionario bibliographico*, a pag. 220 do tomo III.

ANTONIO AUGUSTO TEIXEIRA DE VASCONCELLOS

(1860)

Tres artigos no *Commercio do Porto*, n.os 22, 23 e 229, em que o sr. Antonio Augusto teve a delicadeza de analysar favoravelmente, e fazer conhecer ao publico o volume I da minha edição das obras de Camões. Hesitei se devia fazer menção de artigos onde o meu trabalho é julgado com indulgencia; porém duas rasões me convidam a desobecer a um preceito que reclama a modestia, uma o agradecimento, e a outra é que muitas vezes se acham intercaladas n'estes artigos apreciações de que não devo privar o leitor.

O sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos nasceu em Coura, e é bacharel em direito na universidade de Coimbra. É condecorado com varias ordens estrangeiras e nacionaes, socio da academia das sciencias e de outras academias estrangeiras.

Tem escripto differentes e variadas obras sobre politica e litteratura, alliando a um talento superior erudição fecunda e uma elocução fluente e castigada. A s. ex.ª devemos algumas noticias para este trabalho litterario durante o tempo que esteve ausente de Portugal.

É actualmente director politico do jornal a *Gazeta de Portugal*, e deputado ás côrtes.

FRANCISCO JOAQUIM BINGRE

(1860)

QUADROS PITTORESCOS DOS MAIS BELLOS EPISODIOS DOS LUSIADAS, DESENHADOS CADA UM N'UM CANTO.

São treze sonetos, e saíram no *Campeão das provincias*, n.º 846, do 1.º de agosto de 1860, posthumos. Devo o conhecimento d'esta obra ao sr. Antonio Martins Leorne.

Nasceu este poeta, que pertenceu metade ao seculo passado e a outra metade ao presente, no anno de 1763, morrendo falto de meios na provecta idade de noventa e tres annos. Para noticias mais circumstan-

Digitized by Google

ciadas da vida e escriptos d'este poeta, que pela excellencia do seu estro appellidaram o *cysne do Vouga*, veja-se o *Diccionario bibliographico* do sr. Innocencio.

ARCHIVO PITTORESCO

(1861)

Monumento e estatua de Camões, desenho de Nogueira da Silva, conforme a estampa publicada pela commissão central de Lisboa; gravura de Pedroso.—Monumento que se ergue a Camões, acompanhado de um artigo sobre os monumentos que se têem projectado á sua memoria, e uma noticia das investigações a que procedeu a commissão nomeada para descobrir e sua ossada, acompanhada do auto que se lavrou sobre o resultado dos trabalhos da mesma commissão.—Fac-simile do rosto da primeira edição dos *Lusiadas*, 1572 (exemplar da bibliotheca nacional de Lisboa).—Descripção critica d'estas duas edições.—Casa onde consta que morou e falleceu Camões.—Noticia mui curiosa feita sobre os titulos da mesma casa, franqueados benevolamente pelo seu dono Manuel José Correia ao sr. Antonio da Silva Tullio, auctor d'estes curiosos artigos elaborados com minuciosa investigação, que são acompanhados de estampas.

Do sr. Tullio já fizemos menção no primeiro volume d'esta edição, pag. 407.

JOAQUIM DA COSTA CASCAES

(1852)

CAMÕES—28 DE JUNHO DE 1862

Poesia do sr. Joaquim da Costa Cascaes, publicada no *Portuguez*, de 29 d'aquelle mez e anno, inspirada pela inauguração do monumento que se está levantando ao grande poeta. No *Jornal do commercio*, n.º 2:617, se faz referencia a estes versos.

O sr. Joaquim da Costa Cascaes nasceu em Aveiro em 1815; é cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz, major de artilheria e lente de desenho e architectura no real collegio militar. No *Diccionario*, do sr. Innocencio, d'onde transcrevo esta noticia do auctor que tenho o gosto de conhecer, se póde ver a relação das multiplicadas obras de litteratura e para o theatro nacional que tem composto.

Digitized by Google

Devo ao sr. Cascaes o obsequio da indicação d'este seu trabalho poetico sobre o nosso epico portuguez.

J. MIGUEL VENTURA

(1862)

LUIZ DE CAMÕES E O DIA 28 DE JUNHO DE 1862

Com este titulo vem no folhetim da *Revolução de setembro* (n.^{os} 6:038, 6:039 e 6:040), de 29 de julho, dois bem elaborados artigos sobre o merecimento da epopéa nacional e vida do poeta.

NAÇÃO

(18...)

No n.º 4:359 transcreve do *Diario de Lisboa* o programma para a solemnidade da collocação da pedra fundamental do monumento a Camões.

No n.º 4:364 vem um artigo, saudando a inauguração do monumento: tem por titulo 28 *de junho de* 1862.

Outro artigo com este titulo *Grande festa nacional* (n.º 4:365), e datado de 30 de junho, fazendo a descripção da ceremonia da collocação da primeira pedra no monumento que se erige ao cantor das glorias nacionaes na praça que hoje se denomina de Luiz de Camões.

Mais outro artigo com este titulo: *Miserias da nossa terra.*

JORNAL DO COMMERCIO

(186)

MONUMENTO A CAMÕES

Com este titulo vem um artigo no n.º 2:617, e dia 29 de junho de 1862, referindo-se á collocação da primeira pedra no monumento de Camões. N'este artigo se allude aos versos do sr. Joaquim da Costa Cascaes.

Digitized by Google

DR. MELLO MORAES

(18...)

LUIZ DE CAMÕES LEVANTANDO O SEU MONUMENTO, OU A HISTORIA DE PORTUGAL JUSTIFICADA PELOS LUSIADAS, PELO DR. MELLO MORAES. UM VOLUME, COM A VISTA DO MONUMENTO QUE SE LEVANTA EM LISBOA.

Vem no catalogo de E. e H. Laemmert, sem comtudo designar o anno da impressão.

T. A. DE ALMEIDA

(1865)

OS LUSIADAS NO SECULO XIX, POEMA HEROI-COMICO. PARODIA POR T. A. DE ALMEIDA. VOL. I. LISBOA, TYPOGRAPHIA FRANCO-PORTUGUEZA, 6, R. DO THESOURO VELHO, 1865

Parodia com referencia á politica da actualidade: oitava rima.

JORNAL DE LISBOA

(1866)

Dá noticia este jornal (n.º 510, 14 de março de 1866) no seu noticiario do estado em que se acha a fundição da estatua de Camões, que se erige em Lisboa á sua memoria.

«*Monumento a Camões.*—O monumento que, por subscripção espontanea no paiz e fóra d'elle, se mandou erigir ao immortal cantor das nossas glorias Luiz de Camões, terá, segundo nos consta, a sua inauguração no mez de outubro do corrente anno.

«Em 28 de junho de 1862 verificou-se o assentamento da pedra fundamental do monumento, e desde então tem o sr. Victor Bastos trabalhado não só nas estatuas de pedra lioz que devem ser collocadas nas arestas do pedestal octogono, das quaes nos dizem estarem promptas sete, mas tambem em modelar a do grande poeta, de bronze e colossal.

«As partes de que se compõe a estatua de Camões já foram todas vasadas com o melhor resultado, acham-se tambem ligadas, e portanto concluida a estatua, faltando apenas o ultimo retoque dos lavrantes.

«Na officina de fundição do sr. Collares é que se fez este trabalho, a todos os respeitos primoroso.

«Eis pois o estado do monumento d'aquelle immortal cantor, a quem pagaram tributo tardio, mas nobre, os seus conterraneos e admiradores.»

Digitized by Google

ARTISTAS

Digitized by Google

FAUSTINO JOSÉ RODRIGUES

(....)

A *Mnemosyne lusitana*, n.º XIV, pag. 210, faz menção de um busto de Camões, obrado por este artista portuguez:

«São do sr. Rodrigues (diz o jornal) os dois bustos em barro de Virgilio e Camões, que possue o ex.mo sr. marquez de Borba, e a estatua de Venus, que existe no palacio do ex.mo sr. marquez de Bellas, no sitio da Bemposta.»

RETRATO DE CAMÕES

(18...)

Vem no catalogo de E. e H. Laemmert com esta descripção: «Aberto a buril, e o mais rico que até agora se tem publicado». Ahi se diz tambem ser aberto na Allemanha.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA NO RIO DE JANEIRO

Esta associação possue um retrato de Camões, que orna uma das suas salas. Adoptou desde o anno da sua installação, que foi o de 1837, para brasão com que sella os diplomas dos seus socios a effigie de Camões. É digna de todo o louvor uma tão patriotica e illustrada resolução.

PINTO E FERREIRA

(1863)

Os srs. Pinto & Ferreira tiraram em nitida photographia as bellas estampas da edição do morgado de Matheus; á sua delicadeza devo o especial mimo de dois exemplares das mesmas. Foram publicadas com

Digitized by Google

uma bonita capa, e com este titulo: *Lusiadas de Camões. Collecção de doze gravuras copiadas das da rarissima edição do morgado de Matheus, por Pinto & Ferreira. Estas gravuras podem ser encaixilhadas ou encorporadas na nova edição dos Lusiadas, publicada pelo ... visconde de Juromenha. P. & F. Porto, typographia de Antonio José da Silva Teixeira*, 1863.

DAVID SCOTT

(1850)

MEMOIR OF DAVID SCOTT. R. S. A. CONTAINING HIS JOURNAL IN ITALY. NOTES ON ART AND OTHER PAPERS BY WILLIAM B. SCOTT ADAM AND CHARLES BLEEK. EDINBURG, MDCCCL

A pag. 262 d'estas memorias se encontra a seguinte descripção do quadro que David Scott, pintor inglez, compoz, de que é assumpto a apparição do Adamastor a Vasco da Gama, objecto do famoso episodio dos *Lusiadas;* pela gravura que acompanha as memorias se avalia que o quadro deve ser de bello effeito.

Diz a memoria:

«These remarks may fitly introduce our notice of the next public appearance of David Scott—the exhibition of his large picture of Vasco de Gama, the discoverer of India, passing the cape of Good Hope, and there encountering the Spirit of the Storm. We have said it is well that social life should be the sphere of arts in England. In France historic painting on a large scale is publicly honoured, and that because of the military tendencies of the nation, luckily little favoured by us. But the grand exhibition of noble daring and endeavour will, we hope, never be foreign to the national feelings; and if those artists among us who have dedicated themselves to this high class of invention had possessed the power as well as the will, as Fuseli phrases it, the lofty historic walk of the art would have been more respected among us. Fuseli, Barry, West, and Haydon, in the majority of their works, shew weakness that every tyro can detect.

The exhibition was opened in the Calton Hill Rooms in December. The artist had received assistance in the accomplishment of the long labour, by a friend becoming half proprietor in the work, and participator in the results. That the exhibition should be successful was, therefore, most important to him, not only on his own account, but

Digitized by Google

that the friend who embarked with him should not be a loser. It was, however, a total failure; the loss being more that seventy pounds, and that although all means were taken to insure its success. The exhibition was open during two months; and although the number of visitors, in one day, rose to fifty-two, generally it was very small. The reason for this, it may be however acknowledged, was not only public apathy towards high art, but may, be found, in some measure, in the subject. The name even of this portuguese navigator, second only to Columbus in importance, is scarcely known in the country. A few readers of the history of discovery, and a few acquainted with Meikle's bad translation of Camoens, comprise all those who were likely to be interested in the subject for its own sake; and it is absolutely necessary to the popularity of any effort, that the public be prepared to receive it. Any one might have told him that, perhaps did tell him, if he confided is intention to friends; but the pictorial and poetic capability of the subject was great, and fitted to his powers—the only rule of choice for him. So this intense labour of nearly two years—on of the greatest works of modern art—recoiled upon its author with a sadly depressing effect.

«The incident and mere body of this imperishable work, although taken from Camoens is very freely altered to afford the pictorial elements required by the painter. The appearance of the terrible genius of the then solitary seas, is described by the poet as coming suddenly upon them in a cloud during prosperous weather; but on the canvass, Adamastor gathers himself up from the weltering waters over which he reigns, and rises gigantic above the surge. Ashy pale, his head bristling with hairs of withered red, this potent monster opposes the advancement of the galant explorers with all his armoury of terror and of tempest in vain.

«In the picture it is a thick night-scene. The good ship is caught and entangled in a wild chain of lightning dashed from the hand of the fiend, which not only furnishes the rapid light and shadow of the circle, but signifies the thunder-crash of the moment we are permitted to gaze upon the hero and his companions. And what a ship-board it displays! In the centre is rooted the figure of Gama, full in the blinding but momentary light, his right hand tightening the helmet upon his head, and shading his eyes, his left hand pressing his cross-hilted sword upon his faithful heart, his manly countenance full of concentrated purpose, his feet planted immoveably upon the reeling deck, and

Digitized by Google

his whole frame and attitude expressive of the imperturbable trust and courage of genius and of virtue. He searches the thickest of the storm with his unquailing glance, and questions the disclosing lineaments of the apparition.

«The spirit is ahead of the labouring vessel — a vast, vague, half visible and fearful colossus, conjured out of the palpable darkness of the distance. Such are the circumference and the middle of the work. It is in the antagonism of this principal elements, and in the equipoise of these opposing forces, that the painter has most signally displayed his poetical insight. Around and against the hero are arrayed the treacherous night, the lightning with its angry roar, the enraged billows, the demon of that lonely zone, the distracted ship and her self-abandoned or mutinous crew, and the impending ruin of the great undertaking for which he had prayed and toiled his whole life long; but he is steadfast, self-contained and equal to them all. It is a heroic man filling his sphere, sufficient for his circumstances, and a match for fate. It is a universal text. It stands for Homer, St. Paul, Dante, Michael Angelo, Luther, Shakspeare, Cromwell, Kepler, Luis de Camoens, or for Scott himself, as truly as for De Gama. Nor is any man alive who may not, or ought not, to see the express image of himself in this self-sufficing Vasco, with his faith in the cross, his confidence in himself, and his ready-handed use of means. This is one of the great and beautiful lessons of this noble epic.

«The various figures which crowd around the pillared hero of the scene, present the diverse effect of the same circunstances on a number of the different characters humanity takes on; and they help to insinuate the moral purpose of the artist more effectually into the heart and imagination of the docile spectator. The bitterness and cursing, even in the hour of trial, of the sensual mutineers, one of whom draws a dagger from behind his back; two pairs of mariners deriving a diminution of their courage from clinging to one another; the dependant but chivalrous audacity of a young nobleman drawing his sword against the immaterial, and a group of mailed knights boistling forward with their spears beyond the noble youth; an old pilot on all-fours at his captain's feet; an athletic soldier daring the demon with a cross held up before the mast; a monk paralyzed with horror; a Moor upbraiding him for the impotence of his creed; and a dog howling to the winds are some of the features which are scattered with equal prodigality and skill between the hero and the surrounding night.

Digitized by Google

«The technical qualities of this grand work are very great. Not only is the drawing true, powerful, and expressive, but its vigour is supported by an equal strength and virility of touch. The colour is remarkable for its predominant unity of tone over the whole canvass; while it is clear, distinct and satisfactory in the details. When you go near the painting, you are struck by the massive body of colour which as been used in the production of a surface so homogenous. In addition to these things, and far above them when intellectually considered, is that unity of character pervading the style of the whole multitude of figures which gives a genuinal epic feeling to the work. It is our opinion, however, after years of acquaintance with it, that this crowning creation of the genius and industry of David Scott is more than epic; it is also a symbolic picture, representative of humanity in its august and perilous vòyage. The painter worked at it under this idea also; and it is from such a point of view alone that all its significance can be drunk into. (¹)

«The failure attendant on the exhibition of Vasco de Gama deterred him from sending it elsewhere as he had intended, although letters from Dundee, and other towns, held out hopes to him in those quarters, and it stood in his studio as one of the sights to be there enjoyed by the visitors of his later years. Some parts he partially repainted, and very much harmonized, and strengthened the effect, before its last appearance in this year's (1849) R. S. Academy, from which it has

(¹) These excellent description of the picture is from the pen of Samuel Brown in the illustrations to the *Ancient mariner*, the weird old man

«Long, and lank, and brown, as is the ribb'd sea-sand,»

was made like a ruin of a Hercules. Here the frightful water-goul of Camoens was changed into a vast phantom of sulphurous storm clouds. Such changes does the artist find necessary to unite the text and the picture in one common mental effect. The following is a literal translation of some of the verses of the *Luciad*, canto v, stanza 37 et seg.

But now five suns had passed
  Since we had left from thence they cutting
The seas never by other navigated,
  Prosperously breathing the winds:
When one night unsuspecting,
  As we watched on the cleaving prow,
A cloud that the air obscured
  Over our heads appears.

been taken finally to the Trinity House of Leith. Letters from the Brazilian Legation in London, and the British counsul in Rio de Janeiro now lie before us regarding it. These missives are in consequence of an application made by some friends of the painter, and there is some probability that the picture might have made a voyage half as long as that of Gama himself, had not a public subscription for its purchase been carried out by some gentlemen of taste and spirit, as will be afterwards seen.»

David Scott nasceu a 10 ou 12 de outubro de 1806, e foi um pintor distincto escocez e homem de letras; percorreu as principaes academias artisticas da Europa, especialmente de França e da Italia, para se aperfeiçoar; porém a fortuna ajudou-o pouco. Durante a sua ultima doença, tratava-se de fazer a acquisição por subscriptores para collocar em um edificio publico o seu quadro de Vasco no cabo das Tormentas, o que só teve logar depois da sua morte, sendo collocado na casa da Trindade de Leith, e comprado pela somma de 400 libras. Este auctor morreu em março de 1840.

O ex.^mo^ sr. Ayres de Gouveia teve a muito obsequiosa lembrança de me enviar o livro d'onde transcrevo as noticias que dou do pintor e da sua obra, pelo que lhe rogo queira aceitar novamente os meus agradecimentos.

So awful it came, so surcharged,
  It put in our hearts great fear,
Moaned the black sea with far-off roar
  As if in vain against a rock.
«Oh potentate sublime!» I said
  «What threat divine, what secret
Doth these clime and this sea present?
  What wonder appears, what tempest?»

I had not finished, when a figure
  Is shown in the air, robust and broad,
Of unshapely and greatest stature,
  With visage heavy and squalid beard,
And eyes encased — menacing us —
  Evil disposed — all earthy and pale,
Clotted the strange woolly hair,
  Yellow teeth in the black gorge seen.

Digitized by Google

VANDERKINDEN

No *Commercio do Porto* lê-se o seguinte:

«O sr. Vanderkinden manda á exposição (do Porto) dois grandes quadros, contendo primores e difficuldades calligraphicas, que hão de sem duvida ser contempladas com as distincções de que o jury podér dispor para premiar trabalhos tão completos como aquelle.

«Um dos quadros é dedicado a Luiz de Camões. No alto do quadro vê-se o retrato do grande poeta feito á penna, copia do retrato que figura na edição do morgado de Matheus. O retrato está muito parecido, e mesmo quem o examina de perto suppõe ser gravura de excellente artista.

«O resto do quadro contém alguns versos do poeta, alguns episodios guerreiros da sua vida, e pequenos quadros com as scenas mais notaveis do tempo em que elle viveu, fechando o quadro com a morte do grande cantor.»

Digitized by Google

MEDALHAS

Digitized by Google

MEDALHAS

EM HONRA

DE LUIZ DE CAMÕES

MANUEL BERNARDES LOPES FERNANDES

COLLECÇÃO DAS MEDALHAS E CONDECORAÇÕES PORTUGUEZAS, E DAS ESTRANGEIRAS COM RELAÇÃO A PORTUGAL, PERTENCENTE AO TOMO III, PARTE II DAS MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA, COORDENADA PELO SOCIO EFFECTIVO MANUEL BERNARDES LOPES FERNANDES.

Traz tres medalhas cunhadas em honra de Camões:

N.º 62 A medalha do barão de Dillon, cunhada em 1782.
N.º 91 A do morgado de Matheus.
N.º 102 A cunhada pelo abridor Freire.

O sr. Manuel Bernardes, que desde a minha infancia tenho o gosto de conhecer e tratar, é mui versado em numismatica, sciencia a que com mais preferencia se dedica; publicou alem d'esta memoria outra sobre as moedas do reino desde os tempos mais remotos. Possue alem d'isto curiosas collecções litterarias que com a maior generosidade põe ao serviço das pessoas que se empregam em trabalhos litterarios; ao seu obsequio devi eu varios esclarecimentos.

É socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa e conservador do gabinete numismatico da mesma academia, academico honorario da de bellas artes de Lisboa, e membro honorario da bibliotheca de S. Petersburgo.

Digitized by Google

MONUMENTOS

Digitized by Google

MONUMENTOS A CAMÕES

LOURENÇO MARQUES

Não ha viajante, quer seja nacional ou estrangeiro, que chegue a Macau que não visite a deliciosa casa e quinta do sr. Marques, e não se dirija com avida curiosidade a visitar a estancia memoravel aonde o nosso poeta meditou e compoz uma grande parte da sua sublime epopéa. Se a gruta historica não echoa já a voz cadenciada e solemne do grande poeta, repetindo aos mares da China as proezas do pequeno povo do occidente que os devassou primeiro, a effigie do poeta representada em um primoroso busto de bronze, mandado vir da Europa pelo patriotico proprietario, ali preside e se venera com religioso culto confiado ao cuidado de tão zeloso levita. Ali affluem as peregrinações dos mais distinctos estrangeiros que junto á estatua do poeta depositam a homenagem da sua admiração.

É digno do maior louvor e da gratidão nacional o esmero com que este logar está tratado. Ao sr. Marques devo o obrigante mimo de duas estampas que representam esta celebre gruta, e aproveito esta occasião para lhe apresentar os meus agradecimentos.

O sr. Carlos José Caldeira descreveu minuciosamente esta gruta nos logares que apontámos a pag. 408 do vol. I d'esta nossa edição das obras do poeta.

COMPANHIA PERSEVERANÇA

(1866)

Esta companhia, hoje dirigida pelo sr. José Pedro Collares, está encarregada de fundir na sua officina a estatua de Camões, que deve collocar-se no largo do Loreto, hoje praça de Camões. Espera-se, se não houver algum inconveniente ao fundir-se, que por todo o verão possa ser assentada no seu logar.

Digitized by Google

PROJECTO DE MONUMENTO

(1817)

Os portuguezes abaixo assignados, tendo sido convocados a casa do ill.^mo e ex.^mo sr. marquez de Marialva, embaixador de Sua Magestade n'esta côrte, por motivo de ser-lhes apresentado um projecto de subscripção, formado pela mesa da administração do monte pio litterario, a fim de erigir-se um mausoleu a Luiz de Camões, accordaram em votar á sobredita mesa os justos e devidos agradecimentos, e em propor-lhe os artigos seguintes que, depois de seria deliberação, julgam uteis e conducentes para que este monumento tão patriotico seja elevado de um modo digno da nação, que patenteie á Europa como ella recompensa o poeta que a celebrou e adquiriu renome universal.

Artigo 1.º Uma obra como esta, toda nacional e nascida do seu patriotismo, exige dos subscreventes que roguem ao nosso soberano, pae da patria e protector das artes, que se digne accordar-lhe o seu real beneplacito e augusta protecção.

Art. 2.º Parece conveniente que a mesa da administração escolha uma commissão de duas ou tres pessoas, litteratas e amantes das artes, para terem a inspecção, dirigirem e promoverem com actividade tudo que for conducente á mais feliz execução d'esta empreza, e bem assim corresponderem com os srs. marquez de Marialva e D. José Maria de Sousa, que os abaixo assignados elegem e delegam para o mesmo fim.

Art. 3.º Por mais desejavel que seja a todos que em uma obra nacional os artistas empregados fossem todos portuguezes, comtudo parece aos abaixo assignados que, devendo este publico monumento, para ser digno da nação, merecer nome na Europa com a sua approvação, seria melhor associa-la a esta grande empreza, convidando a concurso por um programma tanto os nacionaes como os estrangeiros para o projecto e execução d'este monumento, obrigando os concorrentes a ajuntarem ao desenho e plano um orçamento da despeza.

Assim as commissões poderão melhor escolher entre elles, e attingir com felicidade o primeiro e desejado objecto de erigir um monumento nacional e europeu.

Art. 4.º Parece aos abaixo-assignados que, tendo sido destruida e reedificada a igreja de Santa Anna, não seria provavel hoje descobrir o logar da sepultura de Camões, e achar as suas reliquias com uma

Digitized by Google

certeza authentica, e portanto que conviria pôr uma lapide (caso não se descubra a antiga campa) sobre a parede da igreja *á entrada da porta á mão esquerda*, em que fosse gravado o antigo epitaphio que lhe pozera D. Gonçalo Coutinho, e se memorasse que esta lapide e inscripção fôra restituida pelo voto nacional em o anno de...

Art. 5.º Que o mausoleu ou monumento projectado fosse erigido na igreja do real mosteiro de Belem, obtida a licença regia, por ser aquelle o logar mais proprio, visto ser o mesmo mosteiro um monumento fundado pelo Senhor Rei D. Manuel para perpetuar a memoria da heroica expedição de Vasco da Gama, que o nosso poeta cantou e immortalisou.

Art. 6.º Não devendo assim, na opinião dos abaixo assignados, ter logar a trasladação dos ossos de Camões, convem que se celebre porém religiosamente o dia em que se descobrir o monumento erigido na igreja de Belem, com o apparato que propõe a mesa da administração, parecendo conveniente que seja o anniversario da saída da famosa expedição d'aquelle porto, e que se fixe tambem um dia para se lhe fazerem exequias annuaes.

Art. 7.º Parece outrosim conveniente que, em ordem a facilitar os meios não só aos portuguezes ora residentes em diversas partes da Europa, mas tambem aos estrangeiros, que voluntariamente queiram subscrever para a erecção do monumento projectado, se haja de abrir em casa dos srs. Baguenault & C.ª, banqueiros n'esta capital, uma subscripção filial da principal, aberta n'essa cidade e nas provincias d'esses reinos.

Assim é de esperar que a mesa da administração do monte pio litterario e os srs. subscriptores dos tres reinos recebam do melhor grado esta nossa recommendação, dictada pelo desejo que nos anima de cooperarmos com as suas intenções e de as vermos coroadas do melhor successo.

Palacio da embaixada em París, aos 16 de novembro de 1818.= *Marquez de Marialva = Conde de Palmella = Francisco José Maria de Brito = Conde de Funchal = D. José Maria de Sousa.*

Senhores:—Temos a satisfação de dirigirmos a v. m.^cês o parecer de alguns dos nossos compatriotas residentes n'esta capital sobre o projecto de subscripção que v. m.^cês lhes communicaram, e esperâmos

Digitized by Google

que v. m.^{ces} hajam de considerar esta deliberação como uma prova do nosso reconhecimento e do vivissimo interesse que tomâmos no bom exito de uma tão digna empreza.

Por esta occasião annunciâmos a v. m.^{ces} que já se acha aberto em casa dos srs. Baguenault & C.ª d'esta cidade o registo de que faz menção o parecer incluso.

Queiram v. m.^{ces} acreditar que somos com os sentimentos da mais distincta estimação — Senhores vogaes da mesa da administração do monte pio litterario de Lisboa—De v. m.^{ces}, os mais obsequiosos servidores=*Marquez de Marialva*=*D. José Maria de Sousa.*=París, 20 de novembro de 1818.

Le marquis de Marialva a l'honneur de faire ses complimens à son excellence mr. de Sousa, et de lui transmettre sous ce pli la liste des souscripteurs, en lui renouvelant les assurances de sa haute considération.

Ce 18 décembre 1819.

Relação dos donativos entregues até hoje aos srs. Baguenault & C.ª, banqueiros n'esta côrte, para o monumento que se pretende erigir ao celebre poeta portuguez Luiz de Camões

	Francos
Pelo ex.^{mo} sr. marquez de Marialva......	3:000
Pelo ex.^{mo} sr. conde de Fumchal.........	2:000
Pelo ex.^{mo} sr. conde de Palmella....	2:000
Pela ex.^{ma} sr.ª condessa de Palmella......	1:000
Pelo ex.^{mo} sr. D. José Maria de Sousa....	1:000
Pelo ex.^{mo} sr. Francisco José Maria de Brito	1:000
Pelo sr. Manuel Rodrigues Gameiro Pessoa	150
Pelo sr. Antonio José de Carvalho e Mello	100
Pelo sr. José Ignacio da Cunha Candido...	20
Total....	10:270

París, em 18 de dezembro de 1818.

Digitized by Google

Continua a subscripção em Lisboa.

O visconde da Lapa offerece para o monumento que se pretende erigir em Lisboa a Camões uma quantia anonyma.

Vient d'être ouverte à Lisbonne une nouvelle souscription pour porter le nom glorieux de Louis de Camoens à la posterité la plus reculée, par les services que ce grand poète avec son poème a fait à la patrie, dans l'érection d'un monument. Tous les portugais sont priés à souscrire, et le projet de la sousdite souscription se trouve chez Baguenault & C^e^, banquier à Paris, et à Londres chez mr. Pedra F. & C^c^, 41 Broad Street Building, où se reçoivent les abonnements au gré des souscripteurs.

Le public doit être averti que les premiers agents du plan a été le chef du mont-piété pour les gens de lettres à Lisbonne, nommé Joaquim Antoine Seixas e Castel-Branco, auquel la nation portugaise en est redevable d'un bénéfice qui a reussi, et aussi au procureur général de ce comité Antoine Marie du Couto, professeur du grec.

Journal des affiches, février 9, 1819 — *Etoile du matin.*

Registo

O provedor e mais deputados da mesa da administração do cofre do monte pio litterario, tendo-lhes sido proposto em mesa pelo seu provedor o officio do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. marquez de Marialva e D. José Maria de Sousa, incluso o parecer dos srs. subscriptores portuguezes no reino de França, sobre o monumento que se pretende erigir á memoria do celebre poeta portuguez Luiz de Camões, acordaram no seguinte:

§ 1.º Que o referido provedor escrevesse em nome e da parte da mesa aos mesmos ill.^mos^ e ex.^mos^ srs., fazendo-lhes parte dos votos de agradecimento e admiração que consagram ás virtudes e relevantes meritos de tão distinctas personagens, e da estimação que fazem de um documento, que tanto honra esta mesa quanto penhora sua gratidão.

2.º Que elle mesmo provedor fosse encarregado de pôr na presença de ss. ex.^as^ a sua conformidade ao parecer sobredito com as duas objecções em que a mesa reparava, pedindo-lhes assim a sua ultima de-

cisão, como rogando-lhes quizessem fazer presente a todos os srs. subscriptores a distincta consideração com que esta mesa recebia os seus agradecimentos e lhes retribuia igualmente pelo seu patriotismo, zêlo e fervor do bem da patria e gloria nacional, e do que elles tinham dado provas tão evidentes na promptidão não só com que coincidiram com a mesa na mesma opinião, mas ainda da prestação dos donativos a que tenham subscripto.

3.º Que, pelo que pertence ao regio beneplacito e augusta protecção de Suas Magestades, a mesa approva tanto esta assisada medida que ella a suppoz sempre necessaria, tendo demorado sómente a sua execução na observação que primeiro quiz fazer da maneira com que seria recebida do publico esta sua tentativa, e se viria ou não a realisar-se, motivo que tambem a obrigou a usar até aqui do nome supposto de uma sociedade de homens de letras, quando ella só é a auctora d'esta diligencia, e a que deu causa e principal motivo o prologo com que o ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. D. José Maria de Sousa quiz enriquecer a famosa edição a que se propoz com notavel honra e credito seu e do mesmo poeta, e em que lamenta e justamente condemna nos portuguezes um igual descuido.

4.º Que a mesa fica de accordo em nomear uma commissão de dois ou tres directores para a direcção e correspondencia com os das outras commissões fóra do reino, mas que julgando por ora intempestiva esta nomeação solemne, attendendo ao melindre dos tempos, tem interina e temporariamente nomeado para o mesmo fim o ex.^mo^ visconde da Lapa e o seu actual provedor por parte d'ella.

5.º A mesa concorda que não só é conveniente mas até um dever imprimir-se o orçamento da despeza com o desenho e plano da obra que se lhe propõe, e assim o tem determinado executar; mas só lhe parece que o programma sobre esta materia deve limitar-se aos nacionaes, sem que todavia se tolha a concorrencia aos estrangeiros, mas não os convocando nunca nem fazendo d'elles expressa menção, por isso que este monumento deve ser antes nacional que europeu, e muito particularmente estendendo-se a subscripção aos tres reinos unidos.

6.º Que, pelo que respeita á lapide collocada á porta da igreja de Santa Anna, ella julga da primeira e mais rigorosa necessidade esta sabia medida, assim como o fazer conservar no cartorio d'aquelle convento o documento authentico por onde a todo o tempo conste legitimamente o tempo da sua trasladação e o nome dos que para isso concorreram

Digitized by Google

7.º Não se conforma tambem a mesa, pelo que respeita ao logar onde deve verificar-se o projectado monumento ao parecer dos srs. subscriptores da commissão de París, por muito bem fundadas que sejam as rasões que apontam para que prefira a igreja do mosteiro de Belem á de S. Vicente de Fóra, e reformando sobre isso ella tambem o seu primeiro juizo, julga que o melhor local será o da igreja de S. Domingos, por manter aquelle edificio proporções de construcção que o outro não tem, e obstam necessariamênte á execução, favorecendo tambem esta opinião as intimas relações de amisade e protecção que deveu o nosso poeta áquella religiosa communidade.

8.º Que, pelo que respeita ao dia do descobrimento do mausoléu e seus anniversarios serem o mesmo da partida da famosa expedição que o poeta decantára, nada ha mais bem concebido, e a mesa agradece tão boa lembrança, assim como a installação de algumas commissões para continuar em todas as cidades e villas mais notaveis a pretendida subscripção; mas a sua idéa é que a commissão principal da côrte de todos os reinos da Europa, a quem ella houver de dirigir-se, assuma a si este cuidado, e faça a ellas proceder como uma dimanação sua, por ser este o methodo mais conforme.

Estes são os sentimentos da mesa, que expressa com a maior sinceridade e submissa consideração.

Lisboa, 10 de março de 1819.

Ill.mos e ex.mos srs.: — Fiz presente em mesa o officio que vv. ex.as se dignaram dirigir-lhe em data de 20 de novembro do anno proximo passado, incluso o parecer dos srs. subscriptores para o monumento que se pretende erigir ao celebre poeta portuguez Luiz de Camões, que muito penhorada das honrosas expressões com que vv. ex.as se dignam lisonjea-la, me encarregou de fazer tambem constar a vv. ex.as sua gratidão e reconhecimento, persuadindo-os do quanto prezam um igual documento que, alem de eternisar o nome de dois fidalgos portuguezes tão iguaes nos sentimentos de reputação, credito e gloria da sua nação, fazem timbre de as sustentar á custa de suas honras, esclarecido sangue e proprios cabedaes.

O monumento de Camões e o interesse particular com que vv. ex.as promovem a subscripção para esse fim é d'isto o mais evidente testemunho.

Com esta me incumbe tambem a mesa de remetter a vv. ex.as a sua

Digitized by Google

conformidade ao parecer que vv. ex.as lhe remetteram, com as objecções que acham são dignas de reparo.

Queiram vv. ex.as assim communica-lo aos srs. subscriptores, para que, decidindo a duvida, se conciliem os animos, e se ultime tão gloriosa empreza, certificando-se vv. ex.as ao mesmo tempo dos sentimentos de reconhecimento e mais distincta consideração de todos os deputados d'esta mesa e dos que especialmente lhe professa este que é—De vv. ex.as, o mais reverente e obsequioso servidor=*Joaquim Antonio de Lemos Seixas e Castel-Branco.*—Lisboa, 12 de março de 1819.—Ill.mos e ex.mos srs. marquez de Marialva e D. José Maria de Sousa.

Ill.mo e ex.mo sr.:—Incluso remetto a v. ex.a o officio e resposta ao parecer dos srs. subscriptores portuguezes residentes n'essa côrte sobre o objecto do se erigir um padrão eterno que perpetue para sempre assim a memoria do celebre poeta portuguez Luiz de Camões, como os cultos que gratos a ella nós lhe rendemos e de que caberá sempre a v. ex.a a maior gloria como o seu primeiro instrumento; era porém de meu dever dirigir-me em particular a v. ex.a para agradecer-lhe assim da parte e nome d'esta mesa, de que sou o mais indigno membro, a honra que v. ex.a se dispõe a fazer-lhe, promettendo-lhe illustrar com o nobre nome de v. ex.a o registo da matricula de seus compromissarios, como para tributar-lhe os votos do meu mais penetrante reconhecimento ás honrosas expressões e generoso offerecimento que v. ex.a se digna fazer-me na carta particular que dirige ao deputado procurador geral Antonio Maria do Couto, e que eu sei juntamente avaliar pelo muito que merecem, e serão o mais efficaz estimulo á minha eterna gratidão.

Juntamente com a patente vae um exemplar do compromisso e mais alguns impressos que respeitam a esta tão pia como philanthropica instituição, e para os quaes pede seu auctor indulgencia e desculpa na phrase e estylo, poisque não era do seu intento ostentar de eloquente, e só sim persuadir com a linguagem do coração.

Na patente deixo em claro o valor da joia que, sendo voluntaria entre as pessoas de alta jerarchia de v. ex.a, v. ex.a regulará como lhe parecer, mandando por qualquer preencher o seu claro; porém é certo que, se v. ex.a me permittisse a liberdade de dar-lhe o meu parecer, eu então sustentaria que nada poderia exceder ao presente de um exemplar da sua optima edição dos Lusiadas, com o encargo á mesa de a

Digitized by Google

fazer patente todos os dias na sua secretaria ás pessoas que o quizessem ver e admirar.

Pelo menos seguro a v. ex.ª que eu teria o maior prazer em annunciar assim pela Gazeta ao publico.

Rogo tambem a v. ex.ª queira em particular persuadir ao ex.^mo sr. marquez de Marialva e mais subscriptores que, se a mesa não tem aqui em Lisboa solicitado com mais actividade um avultado numero de subscriptores, não é o motivo a falta de diligencia, mas só sim certas contemplações nascidas das circumstancias politicas, e que exigem por ora muita moderação, emquanto se não propozerem certos meios essenciaes e dos quaes o principal é a concorrencia das primeiras personagens. As cousas vão porém n'uma excellente via, e eu espero ver em breve emmudecidos os do partido do zoilo do poeta, e com a sua confusão e eterno arrependimento exaltada a memoria do melhor cysne do Tejo.

Será porém muito vantajoso para se obter o fim a que nos propomos que v. ex.ª juntamente com o ex.^mo sr. marquez de Marialva, e na qualidade de directores da commissão da subscripção em o reino da França, façam proceder á mesma subscripção em todas as cidades e villas notaveis d'ella, continuando o registo da mesma em casa dos correspondentes n'ellas dos srs. Baguenault & C.ª, banqueiros n'essa côrte, ou directamente n'ella e elles.

Seguro a v. ex.ª que nada me póde encher de tanta satisfação como ver a v. ex.ª o sr. marquez, e tantos outros distinctos e qualificados personagens portuguezes, interessando sua particular gloria em fazer a do poeta insigne, que soube com seu egregio canto não só honrar a nação, mas illustra-la ainda excitando nas estranhas admiração e espanto; espero pois de v. ex.ª os mais efficazes desvelos a este respeito e que, permittindo-me muitas occasiões de dedicar-me no seu particular serviço, v. ex.ª me fará honra em aceitar os testemunhos da mais distincta consideração e summo respeito com que sou—De v. ex.ª, o mais indigno e reverente servidor=*Joaquim Antonio de Lemos Seixas e Castel-Branco.*—Ill.^mo e ex.^mo sr. marquez de Marialva—Lisboa, 12 de março de 1819.

Ill.^mo e ex.^mo sr.:—Utiliso-me do favor que v. ex.ª me permitte, facultando-me a honra de remetter-lhe todos os documentos relativos a uma projectada subscripção em obsequio á memoria de Luiz de Camões, na fórma que já expuz a v. ex.ª e dos mesmos apparece, rogando

Digitized by Google

a v. ex.ª queira pô-los na presença dos ill.mos e ex.mos srs. governadores do reino, de que v. ex.ª faz parte, com o incluso memorial, pelo qual se lhe pede a sua assignatura.

A sabedoria de v. ex.ª e sua sã politica me asseguram da sua benevolencia e interesse a similhante respeito.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Lisboa e casa das conferencias, em 21 de agosto de 1819.—Ill.mo e ex.mo sr.—Beija as mãos de v. ex.ª o mais reverente servidor=*Joaquim Antonio de Lemos Seixas e Castel-Branco.*

SUBSCRIPÇÃO

... outro valor mais alto se levanta.
CAMÕES, Lus. c. I, est. III

O provedor e mais deputados da mesa da administração do cofre do monte pio litterario, instigados do amor patriotico que lhes excita o exemplo de um illustre portuguez que, animado dos mesmos e mais generosos sentimentos, lá desde um reino estranho, onde inteiramente reside e da insigne cidade de París, quiz provar-nos ser este o primeiro dever do vassallo honrado, e querendo ter parte com elle na gloria muito distincta, que indubitavelmente lhe adquire o justo valor que soube dar ao merecimento do melhor cysne do Tejo, o nosso principe dos poetas Luiz de Camões, e desejando unir em uma e esta só medida todos os deveres a que os chama a religião, a politica, a gloria nacional e emfim a gratidão á memoria de um tão benemerito portuguez, que soube com seu até agora não imitado canto, não só eternisar a dos heroicos feitos de nossos maiores, que deram com suas acções assombro ao mundo, e adquiriram para o luso imperio a reputação que ainda hoje gosa em todo elle, mas promover lições á posteridade, assim da justiça e magnanimidade de nossos reis e augustos soberanos, como da obediencia, fidelidade e respeito de seus vassallos, e isto em tempo no qual não occupa o coração de todos os portuguezes outro desejo que o de distinguir e marcar á mesma posteridade a epocha gloriosa do reinado do Senhor D. João VI, protector das letras e sciencias, por ser aquella em que reviveu o mesmo valor marcial e fidelidade de nossos maiores na regeneração d'estes reinos e estabelecimento da paz da Europa; resolveram o seguinte:

Os ossos do insigne vate (no caso de ser possivel descobri-los com

Digitized by Google

certeza authentica) serão trasladados no meio dos mais fervorosos suffragios e pompa funebre a um dos principaes templos d'esta capital, e n'elle se erigirá um padrão á sua memoria, por onde conste assim nossa gratidão e reconhecimento como o seculo a que se deve, deixando comtudo em uma lapide collocada na porta da igreja do convento das freiras de Santa Anna, e á parte esquerda um testemunho que atteste assim a sua translação como o antigo epitaphio que lhe fôra posto sobre a campa por D. Gonçalo Annes Coutinho, e esta restituição feita pelo voto nacional.

Mas quem não vê que para pôr-se em effeito e devida execução este elevado projecto são necessarias sommas avultadas, e cujo meio nós não temos á nossa disposição? Ficará pois por isto esta idéa só no embryão do pensamento? Ficaria sim, se os auctores e principaes motores d'ellas não fossem portuguezes, e não tivessem o desvanecimento de conhecer até onde se elevam o espirito e alma de seus nobres compatriotas: não será preciso mais que communicar-lh'a, e todos á porfia concorrerão com enthusiasmo para o seu desempenho: a prova nós a temos já na relação que apresentâmos dos donativos entregues até hoje aos srs. Baguenault & C.ª, banqueiros em París, pelos ill.^mos^ e ex.^mos^ srs. marquez de Marialva, conde do Funchal, um dos governadores d'estes reinos, conde e condessa de Palmella, D. José Maria de Sousa, Francisco José Maria de Brito e srs. Manuel Rodrigues Gameiro Pessoa, Antonio José de Carvalho e Mello e José Ignacio da Cunha Candido, a quem communicando em París esta nossa primeira idéa, tal foi o seu resultado.

Ora eis-aqui pois tambem qual é agora o nosso intento e o plano que para isso temos desenhado.

Artigo 1.º Pelo presente convidâmos a todos os senhores portuguezes em geral, litteratos, amantes das sciencias e artes e emfim da gloria nacional, e isto existam no reino ou fóra d'elle em algum de seus senhorios, ou nos reinos estrangeiros que mantiverem paz e amisade comnosco, e em especial a todo o corpo diplomatico, nobreza, clero e corporações, queiram subscrever com as quantias que lhes parecerem para este monumento nacional, ou mesmo anonymos, ficando certos que de toda a receita e despeza se lhes dará depois em tempo conveniente pela impressão uma exacta conta, para sua mutua intelligencia e satisfação, com a lista dos nomes de todos os srs. assignantes e das quantias com que tiverem entrado.

Digitized by Google

Art. 2.º Os senhores portuguezes pois que quizerem subscrever para o sobredito monumento poderão assignar seus nomes na lista que se lhes apresenta, fazendo n'ella menção das quantias com que quizerem contribuir, e que em tempo competente lhes serão exigidas, passando-se-lhes as precisas cautelas, que serão assignadas pelo deputado thesoureiro, subscriptas pelo secretario e rubricadas pelo provedor da mesa.

Art. 3.º Logoque se ponha em effeito a sobredita subscripção, a mesa, de entre os srs. subscriptores, nomeará e escolherá tres directores principaes n'esta capital, pessoas de reconhecida probidade, actividade e zêlo, e a cujo cargo fique a inspecção, direcção e adiantamento da empreza e mantenham as relações necessarias com os directores que serão precisos nomear-se para o mesmo effeito, assim nas provincias e senhorios do reino como nos paizes estrangeiros, assim e do mesmo modo que ao presente e interinamente o tem encarregado ao ex.^mo^ sr. visconde da Lapa e ao actual provedor.

Art. 4.º Os directores, apenas forem nomeados, ficam encarregados de levarem á presença de Sua Magestade El-Rei Nosso Senhor, como pae da patria e protector das sciencias e artes, o presente projecto, e supplicar-lhe em primeiro logar o seu regio beneplacito e augusta protecção.

Art. 5.º Todos os artistas insignes serão convidados a concurso por um programma para o projecto e execução d'este monumento, sendo obrigados a apresentar dentro de determinado tempo aos srs. directores na capital ou em suas commissões, assim em Portugal como nos reinos estrangeiros, com o desenho e plano da obra, um orçamento de sua despeza, dando-se ao que preferir um premio de honra que antes lhe será arbitrado.

Art. 6.º O dia destinado ao funebre apparato e religiosos suffragios que a nação consagra a Deus pelas ultimas reliquias do famoso poeta e em obsequio á sua memoria, será o de 8 de julho, por ser o anniversario da partida da decantada e sempre memoravel expedição do descobrimento da India do porto d'esta capital, e por isso o mais proprio para similhante acto e sua renovação em todos os annos, ficando-lhe designada quantia sufficiente para tão pia applicação, e á qual se ajunte algum rendimento necessario á conservação da fabrica do padrão que se lhe erige.

Taes são os desejos da mesa referida, e que hoje tem a honra de

Digitized by Google

apresentar a seus nacionaes, levando já um tão poderoso estimulo, que a conduz a acreditar não deixarão de ser bem aceitos de todos os verdadeiros portuguezes os testemunhos de homenagem e patriotismo que ella lhe rende por esta tão lisonjeira occasião.

Lisboa, secretaria da mesa, 5 de maio de 1819.=*Joaquim Antonio de Lemos Seixas e Castel-Branco*, provedor.

Sr. Joaquim Antonio de Lemos Seixas e Castel-Branco:—Tenho a honra de accusar a recepção da sua carta de 12 de março com o maço dos papeis officiaes que a acompanhavam, que tão tarde me chegou ás mãos pelo descuido do portador que a levou a Madrid, e este é o motivo da tardança de resposta.

Conceda-me primeiramente de offerecer-lhe os meus vivos agradecimentos pelas lisonjeiras expressões com que me favorece, e pelos outros folhetos juntos á patente de compromissario que me enviou, e de rogar-lhe queira em meu nome expressar a minha profunda gratidão á mesa da administração do monte pio litterario, pela honra que se dignou conferir-me, admittindo-me membro da sua util e philanthropica instituição. A meu sobrinho o visconde da Lapa rogo de preencher o claro da joia que gostosamente tributo, tendo ao mesmo tempo extrema satisfação em cumprir os desejos que me manifesta de um exemplar da minha edição dos Lusiadas, para ser depositado na secretaria da instituição.

Não tenho outro meio seguro de o enviar senão por correio extraordinario, mas estas occasiões não são frequentes; assim se a mesa tem aqui algum livreiro ou pessoa de confiança, que possa encarregar-se da remessa, estou prompto com aviso seu a entregar-lh'o.

Communiquei immediatamente ao sr. marquez de Marialva a carta e contra-projecto dos srs. commissarios da mesa, sobre que elle convocou logo os subscriptores aqui presentes. N'esta conferencia votaram unanimemente o parecer que lhe transmittimos para ser apresentado á mesa.

Desejo muito que possam conciliar-se as differenças de opinião, e aplainar-se todas as difficuldades, a fim de executar-se esta nobre empreza. Espero igualmente de uma vontade forte, incitada pelo patriotismo que subjuguem os obstaculos que a vaidade e inveja suscitem á sombra, porque ao claro dia não o ousarão por vergonha. O essencial é que o concurso dos subscriptores seja numeroso e portanto mais na-

Digitized by Google

cional, a obra um primor de arte, e por essa rasão europea. Não me parece questão duvidosa dever procurar-se o concurso de artistas estrangeiros com os nacionaes, escolhendo o melhor para attingir a perfeição. O patriotismo se evidenciará melhor na generosidade e promptidão das subscripções do que no prejuizo de querer só artistas nacionaes, que ignoro quaes sejam os modelos da sua execução, que poderiam figurar em uma exposição geral das artes na Europa.

Permitta-me a liberdade de aconselhar que em uma acção toda patriotica, nobre e generosa, é necessario desprezar contemplações e melindres, e calcar aos pés os miseraveis manejos da mediocridade, marchando com fortaleza ao fim proposto. O nosso Camões diz bem:

> Impossibilidades não façaes
> Que quem quiz sempre pode: e numerados
> Sereis entre os heroes esclarecidos.

Seria grande desdouro para a nação se, annunciada esta empreza, ella se mallograsse e tornasse em fumo!

Acabo esta longa carta, de que lhe peço desculpa, offerecendo-lhe os protestos da grata e grande consideração com que tenho a honra de ser seu maior venerador e fiel creado=*D. José Maria de Sousa.*— París, 28 de junho de 1819.

No programma não é necessario explicar que se convidam nacionaes e estrangeiros, mas empregar o termo geral *todos os artistas,* etc.

Srs. visconde da Lapa e Joaquim Antonio de Lemos Seixas e Castel-Branco:—Os commissarios abaixo assignados são encarregados pelos srs. subscriptores de Paris de segurarem á mesa da administração do monte pio litterario quanto foram sensiveis e gratos ás lisonjeiras expressões com que ella quiz favorecê-los, esperando poderem melhor congratular-se mutuamente no momento de terem perfeitamente terminado esta empreza.

Para conseguir tão desejado fim, vamos expor os sentimentos e parecer unanime dos subscriptores aqui convocados a deliberar sobre os artigos do contraprojecto, datado de 10 de março, mas sómente recebido ha poucos dias. Estes srs. pensam que os melhores meios a este effeito serão: 1.°, de proceder sem perda de tempo a convidar os por-

Digitized by Google

tuguezes dos tres reinos para subscreverem com os seus donativos, declarando que os mais tenues serão aceitos, pois importa mais que o numero dos subscriptores seja avultado, que a quantia das individuaes subscripções para o monumento ser nacional; 2.°, de que este monumento seja pela sua perfeição um primor das artes no seu genero, e n'este sentido é que expressámos os nossos desejos que fosse *europeu*, porque as obras grandes, bellas por si e admiradas por todas as nações, são as que merecem este nome; 3.°, de fazer publico o programma com a brevidade possivel e com as noticias necessarias de localidade e mais condições, a fim que os artistas nacionaes e estrangeiros concorram mais cedo a offerecer os seus projectos.

Tendo resumido os votos, entraremos em maior explicação d'estas tres proposições, procurando com fundamentos fazer-lh'as aceitas, e conciliar o que ellas contém em opposição ás do contraprojecto.

Os srs. subscriptores, que exercitam actualmente grandes cargos, não poderão ver em uma empreza, honrosa para a nação, gloriosa ao soberano, nem na correspondencia e passos officiosos que exige, cousa alguma que necessite contemplação pelo melindre dos tempos, e portanto julgam que, formalisado pelos directores de Lisboa um requerimento a Sua Magestade, para que se digne conceder a sua alta protecção a esta empreza, o sr. embaixador de Paris está prompto a dirigi-lo á real presença. Este passo porém não deve demorar o de se apresentarem os mesmos directores aos ex.^mos^ governadores do reino, pedindo-lhes de serem os primeiros a pôr o seu nome em testa da lista, como signal da sua protecção para a publicação e convite de subscripção por todo o reino. Designando-se em cada comarca commissarios para promover e recolher as subscripções, a estes serão enviados os impressos que declarem o objecto proposto, e que as mais tenues offertas serão bem recebidas. Tanto maior será o concurso, tanto mais nacional será o monumento, e *n'isto só*, n'esta demonstração espontanea e geral da nação consiste esta qualidade. A necessidade de convidar os estrangeiros a subscrever seria desdouro para os portuguezes, seria *desnacionalisar* esta obra. Apenas se podem receber as offertas estrangeiras que forem offerecidas como um tributo pago, de motu proprio, ao engenho do grande poeta, universalmente admirado.

Não comprehendem os mesmos senhores que possa haver, depois d'isto, outro interesse que o de attingir a perfeição da obra, abrindo por este motivo um concurso entre os nacionaes e estrangeiros, e não hesitam em declarar altamente que darão a preferencia a um primor

das artes, feito por um estrangeiro, sobre qualquer obra inferior, feita por um artista nacional. Estimaremos comtudo que os nossos artistas rivalisando com os estrangeiros, lhes levem vantagem no concurso por uma perfeição reconhecida pelas outras nações, porque de outra maneira, em logar de um monumento, poderiamos erigir um padrão ao nosso atrazamento. Nações que nos são superiores nas artes e sciencias offerecem muitos exemplos antigos e modernos de convidarem estrangeiros para estes e outros serviços. Sem os convidar não é provavel que elles se apresentem a concurso.

O mais importante objecto é que este monumento seja pelo seu primor digno da nação que o levanta, e que levantando-o assim se engrandece. A Batalha, que é incontestavelmente o primeiro monumento exquisito no seu genero que podemos mostrar aos estranhos, ninguem dirá que é menos nacional por ter sido mestre d'elle um irlandez David Hachett. No mesmo caso está o mosteiro de Belem, outro monumento notavel feito por outro estrangeiro.

Todos os nossos esforços devem dirigir-se a obter um desenho inspirado pelo engenho e apurado pelo gosto, um esculptor e um architecto capazes de o executar. Na esculptura existe hoje um artista italiano, Canova, cuja superioridade não é disputada, e assim seria muito desejavel que elle quizesse encarregar-se d'esta parte da obra, assim como se encarregára ha poucos annos de outra similhante para Vienna de Austria, dirigindo a construcção do famoso mausoleu da archiduqueza Christina, que ali se acha erigido na capella imperial. Assás resta aos nacionaes se desempenharem bem a execução do desenho no que pertence á architectura.

Emquanto ao local, os srs. subscriptores persuadem-se que a mesa da administração não deixará de convir que a igreja do mosteiro de Belem merece a preferencia; mas no caso de algum embaraço que ignorâmos, elles pensam que se deve antes escolher o mosteiro de S. Vicente ou a Sé do que a igreja de S. Domingos, cuja architectura é muito inferior, e cujo titulo allegado de escolha é inadmissivel, porque os contemporaneos de Camões, que o poderam deixar morrer tão miseravelmente, não merecem por indulgencia senão o esquecimento da posteridade.

Resta-nos unicamente rogar á mesa da administração de mostrar tanta actividade e perseverança em o proseguimento d'esta obra, quanto se distinguiu em patriotismo e zêlo da honra da nossa nação em tomar a iniciativa d'esta empreza, pois será um grandissimo desdouro se acaso se mallograr e desvanecer.

Digitized by Google

Temos a honra de ser com a maior consideração seus mui attentos servidores=*Marquez de Marialva*=*D. José Maria de Sousa.*=París, 30 de junho de 1819.

Ill.mos e ex.mos srs. marquez de Marialva e D. José Maria de Sousa: —Fizemos presente em mesa o parecer dos srs. subscriptores de París que por vv. ex.as nos foi communicado em data de 30 de junho, e com o qual ella, conformando-se inteiramente, nos incumbiu pois de pôr em pratica as medidas que n'elle se apontavam e pareciam as mais adequadas para dar a este negocio aquelle grau de publicidade e auctoridade que pretendiamos.

Formalisou-se o requerimento, que remettemos incluso e que pareceu á mesa devia ser em seu nome e não dos directores abaixo assignados, por isso que ainda se não tinha principiado a abrir publicamente a subscripção n'esta capital, e que para pôr em effeito a sobredita se dirige o infra escripto actual provedor da mesa, e como seu representante a cada um dos governadores do reino em particular, para pedir-lhes em primeiro logar a sua assignatura, assegurando-os de que a mesa, juntamente com os srs. subscriptores de París, se dirigiam a Sua Magestade El-Rei Nosso Senhor, pelo seu embaixador em París, a solicitar a sua regia protecção. Fizeram-se-lhes patentes n'esta occasião todos os documentos relativos a esta gloriosa empreza, e que constavam do projecto da subscripção, consulta dos srs. subscriptores de París, resposta a ella e ultima decisão em que conviemos, os meios que se tinham imaginado para consegui-la, e a honra emfim que d'ella devia provir á nação e patria; temos porém o triste desprazer de annunciarmos que, depois de tantas diligencias, demora e esperas, a final foi a resposta de cada um que nos dirigissemos a elles no governo para ahi decidirem em conferencia sobre isso, e o que cumprimos da maneira que insinuaram e se vê do documento que remetto por copia para vv. ex.as verem, sendo o resultado que os governadores do reino estavam promptos a subscreverem logoque a mesa ou os directores de Lisboa lhes apresentassem o diploma da approvação de Sua Magestade, mas que antes d'isso julgavam este acto contradictorio á sua auctoridade e representação.

Eis-aqui pois o estado em que se acha este negocio, e o que continua a paralysar a publicação d'este projecto, sem embargo de nossas diligencias e as d'esta mesa, o que apressâmos a communicar a vv. ex.as

Digitized by Google

para que, tomando sobre o objecto o melhor accordo, se sirvam de participar-no-lo para o pormos em execução. Acresce mais um novo motivo que devemos communicar tambem a vv. ex.as, e é que, tendo assentado a mesa do monte pio litterario que para certos negocios deve enviar ao Rio de Janeiro um seu representante, no designio tambem de agradecer a Sua Magestade El-Rei Nosso Senhor a confirmação do seu compromisso, e dar-lhe os parabens sobre o seu accesso ao throno, etc., ella tem já decidido a sua escolha no infra assignado actual provedor e um dos directores interinamente nomeados n'esta capital. e em consequencia do que pertende elle saber se aos srs. subscriptores de París lhes parece bem que elle falle n'aquella carta sobre este objecto, e a maneira e modo como o deverá fazer. O seu embarque depende ainda de algumas disposições que podem muito bem dar logar á resposta da presente se ella for breve, e nós estimaremos muito que esta resolução da mesa possa de alguma maneira influir no adiantamento de um empreza, que não póde deixar de ser sempre gloriosa para a nação portugueza, e principalmente aos primeiros motores d'ella, que são sem disputa os srs. subscriptores de París.

A mesa renova a vv. ex.as por esta occasião os seus sinceros cumprimentos, e nós temos a distincta honra de repetirmos os nossos.

Deus guarde a vv. ex.as Lisboa, 18 de setembro de 1819.=(Assignados) *Visconde da Lapa=Joaquim Antonio de Lemos Seixas e Castel-Branco.*

Parece mais ao visconde da Lapa o seguinte:

1.° Que sejam convidados os governadores do reino como primeiros subscriptores, porque sendo uma obra feita em Portugal, tem algum desar se acaso esta não tivesse o cunho da sua sancção, preferindo-se a assignatura dos seus nomes ás mesmas quantias que elles possam dar, porque a subscripção geral a fará sufficiente para o que se projecta.

2.° Os tres directores de Lisboa, de commum accordo com os de París, escolherão o risco, ficando toda e qualquer correspondencia a este respeito vedada a qualquer outra pessoa.

3.° Que o requerimento a Sua Magestade Fidelissima seja dirigido pelo conde de Palmella, o qual fica encarregado de supplicar o beneplacito regio.

Digitized by Google

Ill.^mo sr. prior: — Apenas recebi a carta que v. s.ª me fez a honra de escrever-me como vice-provedor da mesa da administração do monte pio litterario, quando em execução d'ella procurei logo João Mallen, para entregar-lhe o exemplar dos Lusiadas, destinado a esta corporação litteraria; porém com magua minha soube que, demorando-se aqui alguns dias, por causa de enfermidade tinha partido para o Havre embarcar-se em um navio que d'aquelle porto largava immediatamente para Lisboa.

Mallograram-se assim os meus desejos de aproveitar esta occasião, mas a eu não achar promptamente outra, que não deixarei passar, espero que v. s.ª m'a proporcionará, pois nada me será mais agradavel do que cumprir com um dever que me é tão honroso, e a que mais sou obrigado pelas lisonjeiras expressões com que v. s.ª tão benignamente me trata e me penhora.

Deus guarde a v. s.ª muitos annos. Paris, 9 de junho de 1820. — Ill.^mo sr. prior Antonio de Padua. — De v. s.ª, mais attento venerador e creado = *D. José Maria de Sousa.*

Sr. vice-provedor e mais deputados da mesa da administração do cofre do monte pio litterario: — Fui entregue da carta que me escreveram com data de 20 de agosto proximo passado, bem como da carta patente da mesma data, pela qual se serviram nomear-me compromissario honorario d'essa corporação.

Rogo-lhes queiram receber os meus agradecimentos por esta nomeação, e o portador fará entrega n'essa mesa da quantia de 24$000 réis, que offereço de joia.

Deus guarde a vv. m.^cês muitos annos. Lisboa, 4 de setembro de 1820. = *Conde de Palmella.*

N. B. Dos 24$000 réis que se receberam por esta carta, e foram na fórma da lei, se rebateram os 12$000 réis em papel, e ficou liquido 21$120 réis em metal.

Ill.^mos srs.: — Sem ser ambicioso de gloria, mas unicamente de concorrer, no que me é possivel, com vv. ss.^as ao maravilhoso e gigante empenho de mandar aos mais apartados seculos os sagrados ossos do immortal Camões, me animo a enviar-lhes esses epitaphios, escapos á

Digitized by Google

continuada carreira do labor forense que me agita. Não presumo a sua sublimidade nem o lucro da preferencia a mil outros que se hão de congregar, em honra d'aquellas sempre saudosas cinzas; mas devo presumir que pago d'est'arte o que devo a tão conspicuo mestre. VV. ss.as os acolham, e igualmente as protestações do maior respeito com que me assigno—De vv. ss.as, ill.mos srs. administradores do cofre do monte pio litterario=*Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva,* juiz de fóra de Santa Catharina.

EPITAPHIOS

Eis o mais rico mausoléu do mundo:
Camões o endeusa, o maximo dos vates.
Numen do genio, se da sorte o martyr,
Ind'é nas cinzas o que foi na vida,
Grande, guerreiro, illustre, humano e tudo,
Só não é infeliz, que é sempre a campa
Leito de flores aos heroes como elle.
Patria dá-lhe hoje o que negou-lhe a patria,
Construe-lhe altares, considera-o numen;
Justiceiro porvir lhe vote o incenso.

Lusiadas, e nome, e gloria e cinzas.

Ignobil mausoleu! tenue offerenda!
Todo o mundo devêra ser seu tumulo.

Emquanto vivo, a espada e a penna honraste,
Depois de morto, a espada e a penna t'honram.

Emquanto vivo, a patria desdenhou-te;
Depois de morto, t'idolatra a patria.

Digitized by Google

Ao nome teu a tradição tributa
Na memoria dos homens monumento,
Emquanto a gratidão te offerta ás cinzas
Este arrogante, sepulchral portento.

Na esquerda a espada e na direita a penna,
Foste, Camões, assombros dois no mundo;
Co'aquella a honra sustentaste a Lysia,
Co'esta a gloria de Lysia has dado aos evos.

Aqui as cinzas, pelo mundo a fama.

Ovidio Saraiva de Carvalho.

Digitized by Google

EDIÇÕES

Digitized by Google

OS LUSIADAS . . .

Esta edição, da qual vimos um exemplar sem rosto que nos mostrou o sr. Francisco Bertrand, nos parece ser do principio do seculo XVII, e talvez saísse da officina dos Craesbeck, porque traz uma letra ornada no começo da canto V, que representa dois homens lendo, igual á que se encontra na edição dos *Lusiadas* de 1609 em identico logar. E embora esta observação não dê em resultado uma asserção definitiva, presta-se comtudo a uma conjectura mui provavel, quando se sabe que os Craesbeck procuraram variar e melhorar os typos da sua officina, como é exarado no alvará de impressor da casa real, que se passou a Pedro Craesbeck aos 28 de maio de 1620.

É esta edição em 4.º de 186 paginas, numeradas sómente de um lado, e que aliás marca erradamente 189, estando o algarismo 1 collocado na fórma natural, isto é, perpendicularmente, e o 8 e 9 ambos horisontalmente. Traz no alto da primeira pagina do poema, antes da primeira estancia, este titulo *Os Lusiadas de Luis de Camões;* a palavra *Lusiadas* escripta em letra maior. O typo não é inteiramente igual em italico, excepto os primeiros versos das primeiras estancias dos cantos IV, VI e X, que são em caracter romano, bem como a designação do canto no alto das folhas, que é tambem n'este caracter. No fim de cada canto tem *Fim,* excepto o terceiro, e no primeiro vem *Fin* com *n* em logar de *m*.

Qualquer que seja esta edição é talvez a mais abundante em defeitos e por todos os modos a mais viciada. Não só abunda no texto em erros capitalissimos de typographia, mas ainda a paginação bem como o titulo que denota o canto no alto da folha está muitas vezes errado. Os erros do texto emendou Verdier, e em tanta quantidade que sobem

Digitized by Google

a somma de 204. Estas erratas conferimos nós com a primeira edição de 1572, e achámos que pertencem cumulativamente ás duas edições 43, como claramente se demonstra nas emendas que collegimos do mesmo Verdier, que adiante transcrevemos, e onde apontâmos os que são communs com a edição de 1572.

Erros de numeração de paginas:

Depois da 68	segue-se a	72	Depois de 70	segue-se a	86
» 72	»	70	» 99	»	102
» 74	»	77	» 102	»	101
» 77	»	76	» 101	»	100
» 76	»	77	» 100	»	103
» 77	»	78	» 109	»	101
» 78	»	76	» 113	»	112
» 76	»	80	» 112	»	115
» 82	»	68	» 119	»	102
» 68	»	84	» 102	»	121
» 84	»	70	» 185	»	189

Alem d'estes erros notam-se ainda outros, como são: na pag. 63, canto III em logar de canto IV; nas 68 e 70, canto IV em logar de canto V; na 97, canto V em logar de canto VI; na 164, a falta do 4; na 165, o 5 voltado, e na 189 os algarismos 8 e 9 voltados horisontalmente.

Esta edição não é nenhuma das duas primeiras de 1572, não só porque é muito mais errada, como consta das erratas apontadas por Verdier, mas porque é de differente typo, postoque á primeira vista pareça o mesmo, e alem d'isto porque pertence ao numero das edições amputadas, como se demonstra da tabella de confrontações a que procedemos sobre o trabalho de Trigoso, relativamente a estas amputações, a edição de 1572 e a nossa, amputada, de 1597, a qual tabella aqui juntâmos.

Logares, conforme Trigoso, emendados na edição de 1597	Edição de 1597 (nossa)	Edição desconhecida
Canto II, estancia 36	Emendada	Não emendada
Canto IV, estancia 32	Emendada	Não emendada
» » 40	Emendada	Não emendada
Canto VII, estancia 34	Emendada	Não emendada
Canto VIII, estancia 30	Emendada	Não emendada
Canto IX, estancia 71	Não emendada	Emendada
» » 76	Não emendada	Emendada
» » 82	Não emendada	Emendada
» » 83	Não emendada	Emendada

Digitized by Google

Não é a de 1584 nem a de 1591, porque estas duas edições (amputadas) são de differente formato, e ambas acompanhadas de notas. Não é tambem a de 1597, porque não só o titulo que precede a primeira estancia do poema diversifica nas duas edições, mas embora seja esta desconhecida edição uma das edições amputadas, as amputações diversificam das que se fizeram na de 1597, como conferimos com o exemplar que possuimos, e mais claramente se demonstra na tabella supra referida a que procedemos.

Não é tambem a de 1609 ou de 1612, das quaes faz consideravel differença, e é facil de ver das variantes das tres edições, de que aqui juntâmos apenas uma amostra para não sermos prolixos.

CANTO I

Edição desconhecida	Edição de 1609	Edição de 1612
açanavão	acenavão	acenavão
do boninas	de boninas	de boninas

Não sendo nenhuma d'estas edições, todas as outras que posteriormente a estas ultimas se imprimiram até a de 1669, exceptuando a de 1613 e a de 1639, ambas acompanhadas de commentarios, foram em pequeno formato.

Diogo Barbosa Machado na sua *Bibliotheca lusitana* cita uma edição até hoje desconhecida com a data de 1607, que já mencionámos no primeiro volume, dedicada á universidade de Coimbra, e que saíu da officina de Pedro Craesbeck.

Será acaso esta edição? Ou será ella composta de fragmentos de differentes edições, o que nos não parece? É o que se não póde apurar sem que appareça um segundo exemplar com que se possa conferir, e assim limitâmo-nos a descreve-la com alguma miudeza, para que, se se der esta occorrencia, se possa comparar e estabelecer de algum modo a data verdadeira da sua impressão.

Esqueceu-nos dizer que, apesar dos muitos erros de paginação, os reclamos das folhas em baixo estão certos: as estancias não são numeradas: sómente de pag. 155 a 158 começa uma numeração que principia em 62 e acaba em 85.

Seguem-se as emendas de Verdier a que juntâmos a confrontação com a edição de 1572. Os erros apontados com asterisco são communs a esta edição e á de 1572.

Digitized by Google

CANTO I

• O *dividoso* mar, num lenho leve
O *duvidoso* mar, num lenho leve

A quem fortuna sempre *favoreça*
A quem fortuna sempre *favorece*

• Por armas tem *adagas & tarçados*
Por armas tem *adargas & terçados*

Cos panos, & cos braços *açanavaõ*,
Cos panos, & cos braços *acenavaõ*,

• Da ancora o mar ferido, *en cima* salta
Da ancora o mar ferido, *em cima* salta

Como proprios da terra, de *habitada*.
Como proprios da terra, de *habitala*.

Qual campo revestido *do* boninas,
Qual campo revestido *de* boninas,

E de *todos* alegres se adornou:
E de *toldos* alegres se adornou:

• Subida pela *exarcia*, de admirada,
Subida pela *enxarcia* de admirada,

Prometelhos o Mouro. com *temção*
Prometelhos o Mouro. com *tenção*

Que tamanhas victorias tão *fomosas*,
Que tamanhas victorias tão *famosas*,

Diz-lhe mais que acompanhando *a Lusitano*
Diz-lhe mais que acompanhando *o Lusitano*

Por lhe defender *agoa* desejada,
Por lhe defender *a agoa* desejada,

Porque o piloto falso *promitido*,
Porque o piloto falso *prometido*,

• Mas a deosa em *Cythere* celebrada,
Mas a deosa em *Cythera* celebrada,

• O caminho *de vida* nunca certo:
O caminho *da vida* nunca certo:

CANTO II

Já neste tempo o *luzido* planeta,
Já neste tempo o *lucido* planeta.

Alegramente os Mouros que subiam,
Alegremente os Mouros que subiam,

Com *todos* juntamente se partia:
Com *todas* juntamente se partia:

Outros *encima* o mar alevantavão,
Outros *em cima* o mar alevantavão,

Sem *quanto* merecesse, nem te errasse.
Sem *qu'eu to* merecesse, nem te errasse.

Que dos povos *de* Aurora, & do famoso
Que dos povos *da* Aurora, & do famoso

Com incendios dos vossos *pelajando*,
Com incendios dos vossos *peleijando*,

E sogeita a rica Aurea *Cehersoneso*,
E sogeita a rica Aurea *Chersoneso*,

Até o *longico* China navegando.
Até o *longinco* China navegando.

Que geração tão dura *ahi* de gente?
Que geração tão dura *ha hi* de gente?

Nenhum frio temor em vos se *imprime*:
Nenhum frio temor em vos se *imprima*:

Aqui *tira* de limpos pensamentos,
Aqui *terá* de limpos pensamentos,

Quando o Rey *Melindano* se embarcava
Quando o Rey *Melindano* se embarcava

A receber no mar o *Melindono*,
A receber no mar o *Melindano*,

Pruma na gorra, hum pouco *diclinada*.
Pruma na gorra, hum pouco *declinada*.

O Rey, que nos seus braços *levara*,
O Rey, que nos seus braços *o levava*,

Digitized by Google

Onde quer que eu viver, com fama e *gloia*,
Onde quer que eu viver, com fama e *gloria*,

De toda a *Hispheria* ultima, onde mora:
De toda a *Hesperia* ultima, onde mora:

Agora pelos *humedos* caminhos:
Agora pelos *humidos* caminhos:

E assi tambem *nos contados* rodeios
E assi tambem *nos conta dos* rodeios

Horostrato por ser da gente humana
Herostrato por ser da gente humana

CANTO III

O que o sublime Gama *contraria*
O que o sublime Gama *contaria*

De minha gente a grão *genealosia*:
De minha gente a grão *genealogia*:

Não me *manda* contar estranha historia:
Não me *mandas* contar estranha historia

Mas louvar os meus proprios, *arrecyo*,
Mas louvar os meus proprios, *arreceyo*,

Segundo o que *desejais* de saber
Segundo o que *desejas* de saber

E pera dizer tudo *tem* & creio,
E pera dizer tudo *temo* & creio,

Aqui, em quanto as *goas* não refrêa,
Aqui, em quanto *agoas* não refrêa,

Sugeitos ao Imperio de *Alenanha*,
Sugeitos ao Imperio de *Alemanha*,

Boa injuria do grande *Costantino*.
Boa injuria do grande *Constantino*.

Pelo meyo o devide o *Apinino*
Pelo meyo o devide o *Apenino*

Tem o Tarragones, *se fez* claro,
Tem o Tarragones, *que se fez* claro,

Digitized by Google

Tem o Galego cauto, e o grande e *rar,*
Tem o Galego cauto, e o grande e *raro*

Deitando de si fóra, e lá na ardente
Deitando o de si fóra, & la na ardente

Esta foi Lusitania *dirivada,*
Esta foi Lusitania *derivada,*

Quiz o Rey *Castenhano,* que casado,
Quiz o Rey *Castelhano* que casado,

Muitos que nestas guerras *o judarão,*
Muitos que nestas guerras *o ajudarão,*

Forçado da *falta* necessidade.
Forçado da *fatal* necessidade.

Que a mãy cõ seu marido as *mãde* come,
Que a mãy cõ seu marido as *mãda e* come,

Principe, em *Guimaroes* está cercado,
Principe, em *Guimarães* está cercado,

A *alevamar* com elles a fiança,
A *alevantar* com elles a fiança,

Dos filhos sem pecado, & *na consorte,*
Dos filhos sem pecado, & *da consorte,*

Qual diante do algoz *condenado,*
Qual diante do algoz *o condenado,*

E não a my, que creio *que podeis.*
E não a my, que creio *o que podeis.*

Instromentos de guerra tudo atroão.
Instrumentos de guerra tudo atroão.

Rompe, corta, desfaz, *a bola* & talha.
Rompe, corta, desfaz, *abola* & talha.

Nas *ogoas* acendendo fogo ardente.
Nas *agoas* acendendo fogo ardente.

Quanto obrigava o firme *prosuposto:*
Quanto obrigava o firme *presuposto:*

E em fim com o Betis tanto *algum* poderão.
E em fim com o Betis tanto *alguns* poderão.

Digitized by Google

Em toda a *causa* viva, a gente yrada,
Em toda a *cousa* viva, a gente yrada.

Cam estas sojugada foi Palmella,
Com estas sojugada foi Palmella,

Desta arte Affonso subito *mostrando*,
Desta arte Affonso subito *mostrado*,

O *Beotes* gellado: & a linha ardente:
Bootes gellado: & a linha ardente:

E que *o* moles Sofenos, & os Atroces,
E que *os* moles Sofenos, & os Atroces,

Com gente & co *beligeiro* aparelho:
Com gente & co *beligero* aparelho:

Avante passa, & faz correr *reruelho*,
Avante passa, & faz correr *vermelho*,

Já *vendo* promontorio de Ampelusa,
Já *vem* promontorio de Ampelusa,

De tamanhas victorias *triumfara*,
De tamanhas victorias *triumfava*,

Da cidade onde Christo *prdeceo*,
Da cidade onde Christo *padeceo*,

O grão Rei de Marrocos *conduzia*
O grão Rei de Marrocos *conduzio*

E souente co gesto esforça e anima,
E *somente* co gesto esforça e anima,

As terras como suas *repartido*,
As terras como suas *repartindo*,

Vendo o pastor *inorme* estar diante,
Vendo o pastor *inerme* estar diante,

Que alqueires tres de aneis *do* mortos toma.
Que alqueires tres de aneis *dos* mortos toma.

Como se fôra *perfido* ennemiga:
Como se fôra *perfida* ennemiga:

Cuja orfindade como may *timia*,
Cuja orfindade como may *temia*,

Digitized by Google

Na misera may postos. que *endondece*
Na misera may postos. que *endoudece*

As obras com que *o mar* matou de amores
As obras com que *amor* matou de amores

No *foturo* castigo não cuidosos.
No *futuro* castigo não cuidosos.

Vós ó *concanos* vales que podestes,
Vos ó *concavos* vales que podestes,

Sendo *dar* mãos lascivas mal tratada,
Sendo *das* mãos lascivas mal tratada,

Este castigador foi *reguroso*,
Este castigador foi *riguroso*,

Ou quem o *Tribo* illustre destruio
Ou quem o *Tribu* illustre destruio

Entre as rosas & a *nove* humana pura,
Entre as rosas & a *neve* humana pura.

Quem de huma *pergrina* fermosura
Quem de huma *peregrina* fermosura

Quem *via* hum olhar seguro, hum gesto brando
Quem *vio* hum olhar seguro, hum gesto brando

Huma *suane* & angelica excellencia,
Huma *suave* & angelica excellencia,

Pera quem tem de amor *experencia:*
Pera quem tem de amor *experiencia:*

CANTO IV

Traza a manhãa serena claridade,
Traz a manhãa serena claridade,

Removendo o temor ao *pensamonto*
Removendo o temor ao *pensamento*

Podense por em longo esquecimento,
Podem se por em longo esquecimento,

Reprovando as vontades *incostantes:*
Reprovando as vontades *inconstantes:*

Digitized by Google

Quaes nas guerras civis de Julio *Mogno*
Quaes nas guerras civis de Julio *Manho*

Onde o Trifauce cão *perputua* fome
Onde o Trifauce cão *perpetua* fome

Foi deribada *ós* pes da Lusitana.
Foi deribada *aos* pes da Lusitana.

Já as *costos* daõ & as vidas, já falece
Já as *costas* daõ & as vidas, já falece

Do peito *cobiçpso* & sitibundo:
Do peito *cobiçoso* & sitibundo:

Sam filhos, sem maridos desditosas.
Sem filhos, sem maridos desditosas.

Deixou quem o *levon*, quem governasse,
Deixou quem o *levou*, quem governasse,

O bem *ca* mal, o gosto co a tristeza:
O bem *co* mal, o gosto co a tristeza:

Vio ser cativo o *sacto* irmão Fernando
Vio ser cativo o *sancto* irmão Fernando

Só por *mor* da patria está passando
Só por *amor* da patria está passando

E de escriptura dinas *alegante*.
E de escriptura dinas *elegante*.

Feliz, deixando a *Patrea*, & a Deserta.
Feliz, deixando a *Petrea*, & a Deserta.

E assi a agoa com *impito* alterada
E assi a agoa com *impeto* alterada

Do *preposito* firme começado:
Do *proposito* firme começado:

Se queres por *vectorias* ser louvado?
Se queres por *victorias* ser louvado?

CANTO V

De Cypro, *Guido*, Paphos, & Cythera
De Cypro, *Gnido*, Paphos, & Cythera

Digitized by Google

Julgão por falsos, ou mal *entididos.*
Julgão por falsos, ou mal *entendidos.*

Desembaracamos logo na espaçosa
Desembarcamos logo na espaçosa

Do semicapro pexe a grande *mata.*
Do semicapro pexe a grande *meta,*

Estando entre elle, e o *circolo* gelado
Estando entre elle, e o *circulo* gelado

Austral *parti* do mundo mais secreta:
Austral *parte* do mundo mais secreta:

Eis de meus *companhtiros* rodeado
Eis de meus *companheiros* rodeado

Domosticos já tanto & companheiros
Domesticos já tanto & companheiros

De *espossa* nuvem setas e pedradas
De *espessa* nuvem setas e pedradas

Cum tom de voz na falla *horendo,* e grosso
Cum tom de voz na falla *horrendo,* e grosso

E não se *ocabará* só nisto o dano
E não se *acabará* só nisto o dano

Aqni porá da Turca armada dura
Aqui porá da Turca armada dura

Lhe disse *ou* Quem és tu? que esse estupendo
Lhe disse *eu* Quem és tu? que esse estupendo

Que he grande dos amântes *a cigueira*
Que he grande dos amantes a *cegueira*

Daqui me parto irado, e quasi *insino*
Daqui me parto irado, e quasi *insano*

Por meus *atrivimentos* o castigo.
Por meus *atrevimentos* ó castigo.

Converteseme a carne em terra dura.
Converteoseme a carne em terra dura.

Cantigas pastoris, *ou* prosa, ou rima,
Cantigas pastoris, *em* prosa, ou rima,

Digitized by Google

Que desse algum *final* do que buscamos:
Que desse algum *sinal* do que buscamos:

As vellas dando, as *ancaras* levamos.
As vellas dando, as *ancoras* levamos.

Dizem, que por *nos* que em grandeza ygoalaõ
Dizem, que por *naos* que em grandeza ygoalaõ

Até que aqui no *tou* seguro porto,
Até que aqui no *teu* seguro porto,

Pendendo estavaõ todos *embibidos*,
Pendendo estavaõ todos *embebidos*,

Dá a terra Lusitana *Scipões*
Dà a terra Lusitana *Scipiões*

Porque quem não *sabe arte* não na estima.
Porque quem não *sabe a arte* não na estima.

Pois Eneas, nem Achiles feros
Pios Eneas, nem Achiles feros

Seu louvor, ℌ sómente o *prosuposto*
Seu louvor *he* sómente o *presuposto*

CANTO VI

Muito pera contar do *falso* argento,
Muito pera contar do *salso* argento,

As Deosas em riquissimos *estados*,
As Deosas em riquissimos *estrados*,

Os peitos, com razaõ *endurecido?*
Os peitos, com razaõ *endurecidos*

Mas *estragando* os membros estiravaõ,
Mas *estregando* os membros estiravaõ.

E porque *a vento* vinha refrescando.
E porque *o vento* vinha refrescando,

No grande *imperio* foi parar de Frandes.
No grande *emporio* foi parar de Frandres.

Pella miuda enxarcia *assnviando*:
Pella miuda enxarcia *assoviando*:

Digitized by Google

Feros trovões que vem *representendo*
Feros trovões que vem *representando*

• De quem foge o *ensefero Oriente,*
De que foge o *ensifero Orionte.*

CANTO VII

Naõ contra o superbissimo *Otonano:*
Não contra o superbissimo *Otomano:*

Depois que a *largo* terra lhe aparece,
Depois que a *larga* terra lhe aparece,

Ouvindo clara a lingoa de *Castalla,*
Ouvindo clara a lingoa de *Castella,*

A hum *Cothim,* & a outro Cananor
A hum *Cochim,* & a outro Cananor

Destes serem *tocadas* de tal sorte,
Destes serem *tocados* de tal sorte,

Na praia hum regedor do *Reivo* estava,
Na praia hum regedor do *Reino* estava,

• Qual Annubis *Menfitico* se adora.
Qual Annubis *Memphitico* se adora.

Já com desejos o *Idelatra* ardia,
Já com desejos o *Idolatra* ardia,

Agora ás *costaõ* escapando a vida,
Agora ás *costas* escapando a vida,

Que não no empregue em que *o noa* mereça
Que não no empregue em quem o *naõ* mereça

CANTO VIII

• *Assi* se entrega so firme, & constante,
A si se entrega so firme, e constante,

• Estoutro *assi*; e os filhos naturaes,
Estoutro *a si,* e os filhos naturaes,

• Olha como *entaõ* justa & sancta guerra
Olha como *em taõ* justa & santa guerra

Digitized by Google

O preso *amigio* preso por leal
O preso *amigo* preso por leal

Honra, premio, favor *que as rates* criaõ,
Honra, premio, favor *que só vates* crião,

Entre tantos os Aruspices famosos
Entretanto os Aruspices famosos

Eu per ti rudo *velho*, & tu adormeces?
Eu per ti rudo *velo*, & tu adormeces?

A edição de 1572 diz:

Eu parti rudo *vello* e tu adormeces

Cenciliaõ da terra os principaes,
Conciliaõ da terra os principaes,

Nisto trabalha *só, quem* bem sabia
Nisto trabalha *só, que* bem sabia

Tudo faz a vital *nessicidade*,
Tudo faz a vital *necessidade*,

Os *Autaricos* frios, e os ardores
Os *Antartacos* frios, e os ardores

As naos se *vé*, e seguro dalgum damno
As naos se *vá*, e seguro dalgum dano

Imitar as illustres, & *igoalados*,
Imitar os illustres, & *igoalalos*,

CANTO IX

Que de *Achises* pario, bem recebido
Que de *Anchises* pario, bem recebido

Mandar se o novo trigo florecente.
Mundar se o novo trigo florecente.

A edição de 1572 diz:

Mondar se o novo trigo florecente

Por palavras sutis de *sabeas* Magas,
Por palavras sutis de *sabias* Magas,

Digitized by Google

Todo minha potencia está fundada:
Toda minha potencia está fundada:

Mudo quaesquer propositos tomados.
Muda quaesquer propositos tomados,

Estão *o* seu conselho offerecidas.
Estão *a* seu conselho offerecidas.

Ali a cabeça *o* flor Cyfisia inclina,
Ali a cabeça *a* flor Cyfisia inclina,

Senhoras caça estranha (disse) he esta.
Senhores caça estranha (disse) he esta,

Que amor te ferirá gentil *donzelha*,
Que amor te ferirá gentil *donzella*,

Como por ir *onvido* o doce canto
Como por *ouvindo* o doce canto

Forte e *famasa*, o mundo está guardando
Forte e *famosa*, o mundo está guardando

Por *abras* valerosas, que fazia
Por *obras* valerosas, que fazia

Ou *vos vestinas* armas rutilantes,
Ou *vos vesti nas* armas rutilantes.

CANTO X

Mas sempre o ceo querendo *forá* menos.
Mas sempre o ceo querendo *fará* menos.

A *baxa* estado vir humilde, & escuro.
A *baxo* estado vir humilde, e escuro.

Tambem *forão* Mombaça, que se arrea
Tambem *farão* Mombaça que se arrea

No tronco dhum *Cravalho*, ou alta Faya
No tronco dhum *Carvalho* ou alta Faya

Fará em Noronha a morte o *usando* officio,
Fará em Noronha a morte o *usado* officio,

No governo do Imperio *cnjo* zelo
No governo do Imperio *cujo* zelo

Digitized by Google

Pro obra deste. o Sol andando atento
Por obra deste, o Sol andando atento

E do *Oriente* o gesto turbulento,
E do *Orionte* o gesto turbulento,

Nace por *aste* incognito Hemisperio
Nace por *este* incognito Hemisperio

Ha de ser dom Cristovão *a* nome seu,
Ha de ser dom Cristovão *o* nome seu,

E agora *Goardofu* dos moradores,
E agora *Guardafu* dos moradores,

Maçuá sam, Arquico, & *Suamquem*.
Maçuá sam, Arquico, & *Suaquem*.

Legeiros, & feroces, de alta raça.
Ligeiros, & feroces, de alta raça.

O mais cheiroso *encenço* para as aras:
O mais cheiroso *incenço* para as aras:

Virem de *Castel banco* nua a espada.
Virem de *Castelbranco* nua a espada.

A terra de Cambaya *veriquissima*,
A terra de Cambaya *vé riquissima*,

Qua com armas virá depois de ti,
Que com armas virá depois de ti,

Nas quaes ham de *rever* muitas ydades,
Nas quaes ham de *viver* muitas ydades,

Hum *lenha* de grandeza desmedida:
Hum *lenho* de grandeza desmedida:

Malaca por *Emperio* enobrecido,
Malaca por *Emporio* enobrecido,

Que Gneos se *chmaõ* de selvages vidas,
Que Gneos se *chamaõ* de selvages vidas,

Quando das artes *cellicas* diante
Quando das artes *bellicas* diante

Para servirvos *braça* ás armas feito,
Para servirvos *braço* ás armas feito.

Digitized by Google

1826

PARNASO LUSITANO OU POESIAS SELECTAS DOS AUCTORES PORTUGUEZES ANTIGOS E MODERNOS, ILLUSTRADOS COM NOTAS, PRECEDIDO DE UMA HISTORIA ABREVIADA DA LINGUA E POESIA PORTUGUEZA. PARÍS, EM CASA DE J. P. AILLAUD. 1826.

N'esta escolhida selecta, extremada e coordenada pelo nosso celebre poeta Garrett, se encontram excerptos das obras de Camões nos seguintes logares: tomo I, pag. 1, 9, 15, 21, 28, 36 e 44; tomo II, pag. 337, 354 e 368; tomo III, pag. 3 até 11, 164, 167, 171, 251, 255, 259 e 263; tomo IV, pag. 286 e 294: tomo V, pag. 383.

1849

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIS DE CAMÕES. NOVA EDIÇÃO CORRECTA. RIO DE JANEIRO, TYP. DE AGOSTINHO DE FREITAS GUIMARÃES. 1849. 12.°

Contém o texto simples sem notas ou esclarecimentos.

1852

OBRAS DE LUIZ DE CAMÕES. LISBOA, TYPOGRAPHIA DE F. I. PINHEIRO. 1852.

Abrange esta edição, para a qual serviu de texto (com algumas excepções) a edição de Hamburgo de 1834, no tomo I, que comprehende os *Lusiadas,* um prologo, um catalogo das edições dos *Lusiadas,* extrahido da carta do sr. José Gomes Monteiro ao sr. Thomás Northon, dito das traducções dos *Lusiadas,* extrahido de uma nota ao poema *Camões,* do visconde de Almeida Garrett; as estancias desprezadas e omittidas por Camões na primeira impressão do seu poema, que Faria e Sousa achou em Madrid em dois differentes manuscriptos; as lições varias ou differença dos dois manuscriptos combinados com a presente edição; as differenças orthographicas das edições de 1572; os erros das edições de 1572; a comparação das edições de 1572; notas criticas, historicas e mythologicas; o diccionario dos nomes proprios.

Digitized by Google

Os dois outros volumes comprehendem as rimas, terminando com a vida do poeta: as rimas são tambem acompanhadas de notas, e tanto as que dizem respeito a estas como as do poema quasi sempre acompanhadas de muito criterio e sensatez. É tida esta edição por bastante correcta.

Aconteceu-nos uma singularidade notavel, quando demos no volume I d'esta nossa edição noticia das differentes edições de Camões, e foi esta a omissão em mencionar esta edição de 1852, sendo aquella que mais frequentemente manuseavamos: reparámos agora a falta involuntaria que commettemos.

1855

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES, ETC., POR JOSÉ DA FONSECA. PARIS, 1855.

Esta edição diz o sr. Innocencio Francisco da Silva ser a reproducção fiel da de 1846, ou porventura a mesma com a unica mudança de frontispicio.

1856

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. NOVA EDIÇÃO FEITA DEBAIXO DAS VISTAS DA MAIS APURADA CRITICA EM PRESENÇA DAS DUAS EDIÇÕES PRIMORDIAES E DAS POSTERIORES DE MAIOR CREDITO E REPUTAÇÃO: SEGUIDA DE ANNOTAÇÕES CRITICAS, HISTORICAS E MYTHOLOGICAS. RIO DE JANEIRO, TYP. UNIVERSAL DE E. E H. LAEMMERT. 1856.

Vem citada no catalogo de Laemmert, mas sem designar o anno da impressão. O sr. Innocencio, que possue um exemplar, a descreve, dizendo ser adornada de um excellente retrato de Camões aberto em Leipsik e de onze estampas lithographadas e coloridas de mediocre execução, e que n'estes desenhos se procurou imitar o das gravuras que acompanham a edição de morgado de Matheus. Diz mais que é textualmente reproduzida da de Francisco Freire de Carvalho, cujo nome se omittiu no frontispicio, cortando-se tambem a epigraphe de pag. IV, a dedicatoria, os extractos de pag. VII, o *NB*. da advertencia, e as cinco tabellas finaes, e addicionando-lhe o indice dos nomes proprios de João Franco Barreto.

Digitized by Google

1857

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. PARIS, TYP. DE VANDULL, RUE ST. HONORÉ, Nº 190. 1857.

O sr. Innocencio descreve esta edição, de que possue um exemplar, por esta fórma:

«É de formato inqualificavel, pois tem a altura do antigo *quarto portuguez* e largura igual á do *oitavo* assim chamado: de modo que em cada pagina comprehende cinco estancias! Contém ao todo 252 paginas.

«Esta edição traz os argumentos em prosa e verso no começo dos cantos, sem mais notas, advertencia ou explicação alguma. É feita sem esmero typographico, e abunda em erros, como tive occasião de observar em um exemplar que ha pouco me enviou do Rio de Janeiro o sr. M. de Mello. A designação do logar da impressão é suppositicia, como para logo conhece qualquer mediocremente versado nas cousas da typographia. Consta que fora impressa em Nictheroy, na typ. de Guerino e Irmão, por industria do editor Antonio José Ferreira da Silva, portuguez então estabelecido no Rio de Janeiro com loja de livros, estampas e bijouterias.»

1860

OS LUSIADAS, POEMA EPICO DE LUIZ DE CAMÕES. NOVA EDIÇÃO. LISBOA, NA TYP. DE L. C. DA CUNHA. 1860.

Parece ser feita para o uso das escolas; em formato maior que o das edições Rollandianas.

1863

SELECTA CAMONIANA E EXCERPTOS DOS LUSIADAS COM SUMMARIOS E NOTAS EXPLICATIVAS, POR ANTONIO JOSÉ VIALE, PROFESSOR DE LITTERATURA GREGA E LATINA NO CURSO SUPERIOR DE LETRAS, E SOCIO EFFECTIVO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. LISBOA, LIVRARIA DA V. BERTRAND E FILHOS, AOS MARTYRES, 73. 1863.

N'esta selecta se supprimem alguns logares perigosos á innocencia dos primeiros annos, e se dá um summario dos excerptos. Acrescentam-se no fim do livro umas breves notas historicas, biographicas e

Digitized by Google

geographicas. Elucidam-se os passos escabrosos, e finalmente se apontam algumas irregularidades de construcção e alguns desprimores metricos e descuidos que escaparam ao poeta.

O sr. Antonio José Viale, do conselho de Sua Magestade, commendador da ordem de Christo, official da bibliotheca publica de Lisboa e professor do curso superior de letras, foi mestre de grego do Senhor D. Pedro V e dos principes seus irmãos. O sr. Viale é um dos nossos mais distinctos homens de letras, mui versado na litteratura antiga e moderna. Tem publicado varias obras, e entre estas fragmentos de traducções de Homero e do Dante, que se publicaram nas *Memorias da academia real das sciencias* e em alguns jornaes.

Nasceu no anno de 1807.

1865

OS LUSIADAS, POEMA EPICO. NOVA EDIÇÃO. LISBOA, NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA. 1865.

18...

CLASSICOS DA LINGUA PORTUGUEZA. RIO DE JANEIRO.

O 1.º e 2.º volumes comprehendem os *Lusiadas*, poema de Luiz de Camões; o 3.º volume, *A noite do castello*, poema do sr. A. F. de Castilho; o 4.º e 7.º volume, *Parnaso brazileiro;* o 5.º, *Marilia de Dirceu;* o 6.º *Excavações poeticas*, pelo sr. A. Feliciano de Castilho. Vem apontada esta collecção poetica no catalogo dos srs. E. e H. Laemmert, livreiro no Rio de Janeiro, mas sem designação de data.

1865

OS LUSIADAS, POEMA ÉPICO DE LUIZ DE CAMÕES. NOVA EDIÇÃO CONFORME Á DE 1817 IN 4º DE DOM JOSÉ MARIA DE SOUSA BOTELHO, MORGADO DE MATHEUS, CORRECTA E DADA Á LUZ POR PAULINO DE SOUSA, BACHAREL EM SCIENCIAS. PARIS, EM CASA DA V. J.-P. AILLAUD, GUILLARD E Cª, 47, RUE SAINT-ANDRÉ-DES-ARTS, 47, 1865.

O rosto é impresso em letras encarnadas e pretas, e traz as armas juntas do Brazil e Portugal. É precedido de um retrato de Camões,

Digitized by Google

delineado por Schneider e gravado por Fournier, com a data de 1864. Segue-se ao rosto um ante-prologo *ao leitor portuguez*, no qual encarece o merecimento de Camões, e a gratidão que lhe devem os seus compatriotas.

Segue o prologo. Declara n'elle que se serviu da edição do morgado de Matheus, porém que apesar do seu respeito por uma obra tão conscienciosa não seguiu todas as lições.

A orthographia e pontuação foram religiosamente seguidas, salvo em alguns logares onde era evidente o erro na edição typo, e bem como foram corrigidos alguns erros que se encontram nas differentes edições, e facilitou-se por meio de accentos a leitura de algumas palavras onde a falta d'elles deixava o sentido equivoco. Juntaram-se os argumentos de João Franco Barreto, e o indice dos nomes proprios, cuidadosamente corregido e consideravelmente augmentado de outros novos.

Seguem *Aviso da edição de* 1818, *Discurso preliminar apologetico e critico*, *Breve analyse do poema de Camões*, e no fim *Vida de Luiz de Camões*, que é tambem a mesma que vem na edição de 1818.

Digitized by Google

INDICE CHRONOLOGICO

Digitized by Google

INDICE CHRONOLOGICO

DAS

EDIÇÕES DAS RIMAS DE CAMÕES

Que demonstra como successivamente se foram acrescentando as collecções de poesias que se imprimiram posthumas

1595

SONETOS

Alma minha gentil que te partiste
Aquella triste & leda madrugada
Alegres campos, verdes arvoredos
Amor com esperança já perdida
Apollo & as nove Musas discantando
Apartava-se Nise de Montano

Busca amor novas artes, novo engenho

Clara, minha enimiga, em cuja mão
Como fizeste doce a tal ferida

Doces lembranças da passada gloria
De vós me aparto, ó Nymphas, em tal mudança
Depois de tantos dias mal gastados
De tão divino accento & voz divina
Debaixo desta pedra está metido
Dae-me huma lei, Senhora, de querer-vos

Em quanto quiz fortuna que tivesse
Eu cantarei de amor tão docemente
Em flor vos arrancou de então crecida
Espanta crecer tanto o crocodilo
Em fermosa Lathea se confia
Estase a Primavera trasladãdo
Está o lascivo & doce passarinho
Eu me aparto de vós, Nymphas do Tejo

Digitized by Google

Fermosos olhos que na edade nossa
Fermosura do ceo a nós decida

Gran tempo ha que soube da ventura

Hum mover d'olhos brando & piedoso

Lindo & subtil trançado que ficaste
Lembranças saudosas, se cudais

Males que contra mim vos conjurastes
Muda-se o tempo, mudam-se as vontades,

Num jardim adornado de verdura
Num bosque que das nymphas se abitava
Não passes caminhante, quem me chama
Nayades que os rios habitaes

Os Reinos & os Imperios poderosos
O fogo que na branda cera ardia
O cisne quando sente ser cheguada
O como se me alongua de anno em anno

Passo por meus trabalhos tão isento
Pede-me o desejo, dama, que vos veja
Porque quereis, senhora, que offereça
Pellos extremos raros que mostrou
Pois meus olhos não cansaõ de chorar

Quem vê, senhora, claro & manifesto
Quando da bella vista & doce riso
Quando o sol encuberto vay mostrando
Quantas vezes do fuso se esquecia
Quando vejo que meu distino ordena
Quem jaz no grão Sepulchro que descreve
Quem póde livre ser, gentil senhora,
Quem he este que na arpa lusitana
Que vençaes no Oriente tantos Reys

Se quando vos perdi, minha esperança,
Sete annos de pastor Jacob servia
Se tanta pena tenho merecida
Se alguma hora em vós a piedade
Se as penas com que amor tão mal me trata

Tanto de meu estado me acho incerto
Transforma-se o amador na cousa amada
Todo o animal da calma repousava

Digitized by Google

CANÇÕES

SEXTINA

ODES

ELEGIAS

CAPITULO

Digitized by Google

OITAVA RIMA

Como nos vossos hombros tam constantes
Mui alto Rey, a quem os ceos em sorte
Quem póde ser no mundo tão quieto

EGLOGAS

Ao longo do sereno
A quem darei queixumes namorados
A rustica contenda desusada
As doces cantilenas que cantando
Arde por Gualathea branca & loura
Cantando por hum valle docemente
Passado já algum tempo que os amores
Que grande variedade vão fazendo

REDONDILHAS, MOTES, ESPARSAS E GLOSAS

A morte pois, que sou vosso
Amor que todos offende
A dor que minha alma sente
Amores de huma casada
Aquella cativa
Apertaraõ-se os meus olhos
Amor loco, amor loco,

Conde, cujo elustre peito
Caterina bem promete
Corrè sem vela & sem leme
Côm vossos olhos, Gonçalves

Dama de estranho primor
Da doença em que ardeis
Deu, senhora, por sentença
De atormentado & perdido
Descalça vay pela neve
D'alma & de quanto tiver
De piquena tomey amor
De vuestros ojos centellas
De dentro tengo mi mal
De que me serve fogir

Enforquey minha esperança
Esses alfinetes vão
Este mundo es el camino

Falso cavaleiro ingrato

Digitized by Google

Ha hum bem que chega e foge

Já não posso ser contente
Justa fue mi perdicion

Ir-me quiero madre

Mas porém a que cudados
Muito sou meu enemiguo
Minha alma lembrai-vos della
Menina fermosa & crua
Menina dos olhos verdes
Menina, não sei dizer

Não estejaes agravada
Não sey se me engana Elena

Olhay que dura sentença
Olhos, não vos mereci

Peço-vos que me diguaes
Pus o coração nos olhos
Pus meus olhos nuã funda
Para que me dão tormentos
Pois he mais vosso que meu
Pois me foi dano olhar-vos
Por cousa tão pouca

Querendo escrever hum dia
Quem no mundo quizer ser
Qual terá culpa de nós
Quem ora soubesse
Quando me quer enganar

Sobre os rios que vão
Sospeitas, que me quereis
Se derivaes da verdade
Se não quereis padecer
Se vossa dama vos dá
Sem vós & com meu cudado
Sem ventura he por demais
Senhora, se eu alcançasse
Senhora, pois me chamais
Se me levão agoas
Se de meu mal me contento
Saudade minha
Senhora, pois minha vida

Digitized by Google

Trabalhos descansarião
Triste vida se me ordena
Tudo pode huma affeição
Trocay o cudado
Todo es poco lo posible

Vejo nalma pintada
Ver & mais guardar
Vós, Senhora, tudo tendes
Vida da minha alma
Vede bem se nos meus dias
Vos teneis mi coraçon
Vai o bem fugindo

A redondilha

Olhos, não vos mereci

vem no texto, mas não no index; pelo contrario, vem no index e não no texto, a que principia

Estes alfinetes vão

Comprehende esta primeira compilação das rimas do poeta uns 65 sonetos, 10 canções, 1 sextina, 5 odes, 4 elegias, 3 oitavas rimas, 8 eglogas e 76 redondilhas.

1598

SONETOS

Amor, que o gesto humano n'alma escreve
Amor he hum fogo que arde sem se ver
Aquella fera humana que enriquece
A perfeição, a graça, o doce gesto
Aquella que de pura castidade

Bem sei que he certo o que receo

Com grandes esperanças já cantei
Como quando do mar tempestuoso
Conversação domestica, affeiçoa

Depois que quiz amor que eu só passasse
Ditoso seja aquelle que sómente
Dos illustres antigos que deixarão

Em prisões baixas foy hum tempo atado
Esforço grande, igual ao pensamento

Digitized by Google

Ferido sem ter culpa parecia
Fiou-se o coração de muito isento
Foi já n'hum tempo doce cousa amar

Já a saudosa aurora destoucava

Leda serenidade deleitosa

Na metade do ceo subido ardia
No tempo que de amor viver soia
No mundo quiz hum tempo que se achasse
No mundo poucos annos e cansados

O culto divinal se celebrava
Ondados fios de ouro relusente
Os vestidos Elisa revolvia
Ó quam caro me custa a entender-te
O raio cristalino se estendia

Pensamentos que agora novamente

Quando de minhas magoas a comprida
Quem fosse acompanhando juntamente
Que levas cruel morte? hum claro dia
Que poderei do mundo já querer
Que me quereis perpetuas saudades
Quem quizer ver de amor uma excelencia

Sospiros inflamados que cantaes
Se pena por amar-vos se merece
Se tomar minha pena em penitencia
Se despois de esperança tão perdida
Sem olhos vi o mal claro

Verdade, amor, rasão, merecimento
Vós que de olhos suaves e serenos
Vós, Nymphas da Gangetica espessura,

ODES

A quem darão do Pindo os moradores
Aquelle unico exemplo
Aquelle moço fero

Fogem as neves frias

Póde hum desejo

Digitized by Google

TERCETO

Despois que Magalhães teve tecida

REDONDILHAS, MOTES, SPARÇAS, E GLOSAS

Amor, cuja providencia

Coifa de beyrame

Esconjuro-te, Domingas

Menina fermosa

Os bons vi sempre passar

Possible es a mi cudado
Perguntais-me quem me mata
Pequenos contentamentos
Perdigão perdeu a pena
Pois a tantas perdições

Se n'alma e no pensamento
Sem ventura he por demais
Se alma ver se não póde
Se me desta terra for
Se Helena apartar

Tende-me mão nelle

Venceo-me amor não o nego
Vosso bem querer, Senhora
Verdes são os campos
Verdes são as hortas

CARTAS EM PROSA

SATYRA DO TORNÉO

Foi acrescentada esta segunda edição com 43 sonetos, 5 odes, 1 elegia (terceto), 20 redondilhas, e com as cartas em prosa e a satyra do tornéo.

Foram retirados os sonetos

Eu me aparto de vós, Nymphas do Tejo,

Espanta crescer tanto o crocodillo

Retirou-se tambem a redondilha

Caterina bem promete

e a seguinte, a qual se não encontra tambem na edição de 1607,

Por cousa tão pouca

Digitized by Google

Falta tambem, apesar de vir apontada no indice d'esta edição e da de 1607, a redondilha que principia

Vay o bem fugindo

A edição de 1607 e a de 1614 são a reproducção e exacta copia d'esta de 1598.

1615

COMEDIA DOS AMFETRIÕES

COMEDIA DE FILODEMO

DA CREAÇÃO E DA COMPOSIÇÃO DO HOMEM

1616

SONETOS

Arvore, cujo pomo belo e brando
Amor que da vida o nó desata

Cantando estava hum dia bem seguro
Ca nesta Babylonia donde mana
Correm turvas as aguas deste rio
Coitado, que em algum tempo choro e rio

Doces agoas e claras do Mondego
Depois que vio Sibelle o corpo humano
Desce do ceo, immenso Deos benigno
Dos ceos á terra desce a mór belleza

Eu cantei já, e agora vou chorando
Erros meus, má fortuna, amor ardente,

Illustre e digno ramo de Menezes

Julga-me a gente toda por perdida

Na desesperação já repousava

O ceo, a terra, o vento socegado
O filho de Latona esclarecido
Ornou mui raro esforço ao grande Atlante
O rayo de ouro fino se estendia

Por sua Nympha Cephalo deixava
Por cima destas agoas forte e firme
Presença bella, angelica figura
Para se namorar do que creou
Porque a tamanhas penas se offerece

Digitized by Google

Que modo tão sotil da natureza

Sentindo-se tomada a bella esposa
Senhor João Lopes, o meu baxo estado
Senhora minha, se a fortuna imiga
Sempre a rasão vencida foi de amor
Seguia aquelle fogo que o guiava

Vós outros, que buscais repouso certo

ELEGIAS

Se quando contemplamos as secretas
Se obrigações de fama podem tanto

ODES

Naquelle tempo brando
Já a calma nos deixou

CANÇÕES

Manda-me Amor que cante docemente
Nem roxa flor de abril

TERCETO

Duvidosa esperança, certo medo

OITAVA RIMA

Sprito valoroso, cujo estado

REDONDILHAS, MOTES, CANTIGAS VILANCETES PASTORIS

Crecem, Camilla, os abrolhos
Cinco gallinhas e meia

Deos te salve, Vasco amigo
Do la mi ventura
Dous tormentos vejo

Na fonte está Leonor
Não posso chegar ao cabo
Nos livros doutos se trata

Olhos em que estão mil flores

Digitized by Google

Pastora da serra
Porque no miras, Giraldo

Que ver é que me contente
Que diabo ha tão danado
Quem se confia em uns olhos

Sois fermosa, tudo tendes

Vi chorar uns claros olhos
Vida de minha alma
Vossa senhoria crea

Augmentada esta edição com as seguintes poesias: 31 sonetos, 3 elegias, 2 odes, 2 canções, 1 oitava e 18 redondilhas.

1645

COMEDIA DE ELREI CELEUCO

Appareceu n'esta edição pela primeira vez, e o manuscripto pertencia ao conde de Penaguião.

1668

SONETOS

A chaga que, Senhora, me fizeste
A formosura desta fresca serra
Ah fortuna cruel! Ah duros fados!
Ah minha Denamene, assi deixaste
Ai, amiga cruel, que apartamento
A la en monte Rei en Bal de Laça
A la margen del Tajo en claro dia
Ar, que de meus suspiros vejo cheio
A violeta mais bella que amanhece

Brandas agoas do Tejo, que passando

Chorai Nymphas, os fados poderosos
Criou a natureza Damas bellas
Crescei desejo meu, pois que a ventura

De amor escrevo, de amor trato e vivo
De cá, donde somente o imaginar-vos
De hum tão felice engenho produzido
Deixa Apollo o correr tão apressado

Digitized by Google

De mil suspeitas vãas se me levanta
De quantas graças tinha a natureza
Diana prateada, esclarecida
Divina companhia, que nos prados
Diversos casos, varios pensamentos
Dizei, Senhora, da belleza idea
Doce contentamento já passado
Doce sono suave e soberano

El vaso relusiente e crystalino
Em quanto Phebo os montes acendia
En una selva al despontar del dia
Esses cabellos louros e escolhidos
Este amor que vos tenho, limpo e puro
Este terrestre cahos com seus vapores
Eu vivia de lagrimas isento

Fortuna em mim, guardando seu direito

He o gosado bem em agoa escrito
Horas breves do meu contentamento
Hum firme coração posto em ventura
Huma admiravel herva se conhece

Indo o triste pastor todo embebido

Já claro vejo o bem, já bem conheço
Já do Mondego as agoas apparecem
Já não sinto, Senhora, os desenganos
Já não fere o amor com arco forte

Las penas retumbavan al gemido
Lembranças que lembrais o bem passado
Los ojos que en blando movimento

Mil vezes determino não vos ver
Moradoras gentis e delicadas

N'hum tão alto logar de tanto preço
Não ha louvor que arribe a menor parte
Não vás ao monte, Nise, com teu gado
Na ribeira do Euphrates assentado
No bastava que amor puro e ardiente
No regaço da mãe amor estava
Novos casos de amor, novos enganos
Nunca em amor danou o atrevimento

Oh rigorosa ausencia desejada
Olhos fermosos em que quiz natura

Digitized by Google

Onde porei meus olhos que não veja
Orpheo enamorado que tania
O tempo acaba o anno, o mez e a hora

Por gloria tuve un tiempo el ser perdido
Posto me tem fortuna em tal estado
Pues siempre sin cessar mis ojos tristes
Porque me faz amor inda a ca torto
Pues lagrimas tratais mis ojos tristes

Quando se vir com agoa o fogo arder
Quando a suprema dor muito me aperta
Quando cuido no tempo que contente
Quando, Senhora, quiz amor que amasse
Quantas penas, amor, quantos cuidados
Que doudo pensamento he o que sigo
Que esperais esperanças? desespero.
Que pode já fazer minha ventura?
Quem poderá julgar de vós, Senhora,
Quem vos levou de mim saudoso estado
Quem presumir, Senhora, de louvar-vos

Rebuelvo en la incesable fantazia

Se a fortuna inquieta e mal olhada
Se alguma hora, essa vista mais suave
Se com despresos, Nympha, te parece
Se como em tudo o mais foste perfeita
Se de vosso fermoso e lindo gesto
Se me vem tanta gloria só de olhar-te
Sempre cruel, Senhora, reciei.
Senhora minha, se eu de vós ausente
Senhora minha, já desta alma perdoai
Suspechas que en mi triste fantesia
Sustenta meu viver huma esperança

Tanto se forão, Nympha, costumando

Tornai essa brancura á alva açucena
Vencido está de amor meu pensamento
Vós que escutais em rimas derramado

ELEGIAS

De pena en pena muevo las pasadas

Foi-me alegre o viver, já me he pesado

Digitized by Google

Illustre e nobre Sylva, descendido

Juizo extremo, horrifico e tremendo

La sierra fatigando de contino

Não me julgueis, Senhora, atrevimento
Não porque de algum bem tenha esperança
Nunca hum apetite mostra o dano

Que novas tristes são, que novo dano

Rey bemaventurado, em quem parece

Sayão desta alma, triste e magoada,

CANÇÕES

Ó pomar venturoso

Por meio de humas serras mui fragosas

Que he isto? Sonho? oú vejo a Nympha pura
Quem com solido intento

SEXTINAS

A culpa de meu mal só tem meus olhos

Ó triste, ó tenebroso, ó cruel dia

Sempre me queixarei desta crueza

REDONDILHAS

A alma que está offerecida
Anna, quizeste que fosse

Com razão queixar-me posso

Descalça vai para a fonte

Esperei, já não espero

Ferro, fogo, frio e calma
Foi-se gastando a esperança

Ojos, herido me haveis

Quem disser que a barca pende

Digitized by Google

Retrato, vós não sois meu

Sem vós e com meu cudado

Vós sois huma dama

Comprehende esta edição mais 93 sonetos, entre os quaes ha 51 que estavam no manuscripto de Manuel de Faria e Sousa; e como a edição de Faria e Sousa se publicou posthuma (1685), vemos que Antonio Alvares da Cunha, que imprimiu a terceira parte das rimas de Camões, se aproveitou da collecção do supramencionado commentador do poeta, ou extrahiu as novas poesias que deu á luz de manuscriptos que corriam no seu tempo, e de que ambos tiveram conhecimento. Diz elle que algumas foram copiadas sobre os proprios originaes do poeta. Se Alvares da Cunha se serviu do trabalho de Faria e Sousa, desprezou as eglogas incorporadas na sua collecção, que se suppõem usurpadas por Bernardes a Camões.

Comprehende esta edição, alem dos sonetos que ficam indicados, mais 10 elegias, 4 canções, 3 sextinas e 11 redondilhas.

1685

SONETOS

Acho-me da fortuna salteado
Agora toma a espada, agora a pena
Alegres campos, verdes deleitosos
Alma gentil que á firme eternidade
Amor, que em sonhos vãos do pensamento
Aos homens hum só homem poz espanto
A perigrinação de hum pensamento
Aponta a bella aurora luz primeira
Aqui de longos danos breve historia
Ay, quien dará a mis ojos una fuente
Ayudame senora a ter vingança

Campo nos Syrtes deste mar da vida
Como louvarei eu Serafim santo
Como pódes, ó cego peccador,
Con rason os vays agoas fatigando
Contente vivi, já vendo-me isento

De Babel sobre os rios nos sentámos
Debaxo desta pedra sepultada
De frescas belvederes rodeada
Depois de haver chorado os meus tormentos
Ditosas almas, que ambas juntamente
Ditosa pena, como a mão que a guia
Dulces enganos de mis ojos tristes

Digitized by Google

Em Babylonia, sobre os rios, quando
Em huma lapa toda tenebrosa

Fermosos olhos, que cuidados dais
Fermosa Beatris, tendes taes geitos,

Guardando em mim a sorte o seu direito

Illustre Garcez, nombre de una moça
Imagens vans me imprime a fantasia

Já cantei, já chorei a dura guerra
Já me fundei em vãos contentamentos

Lembranças de meu bem, doces lembranças
Levantai, minhas Tagides, a frente

Mal que de tempo em tempo vais crescendo
Mi gusto e tu beldad se desposaran
Mil vezes se move meu pensamento
Mil vezes entre suenos tu figura

Na margem de hum ribeirò que fendia
Nas cidades, nos bosques, nas florestas,
Nem o tremendo estrepito da guerra
Nos braços de hum Sylvano adormecido

O claras agoas deste blando rio
O, cesse ya, Señor, tu dùra mano
Oh! arma unicamente só triumphante
Oh! quanto melhor he o supremo dia
Olhos, aonde o ceo com luz mais pura
Ondados fios de ouro, onde enlaçados
Onde acharei logar tão apartado
Onde mereci eu tal pensamento
Os meus alegres venturosos dias
Os olhos onde o casto amor ardia

Pois torna por seu Rey e juntamente
Porque a terra no ceo agazalhasse

Qual tem a borboleta por costume
Quando os olhos emprego no passado
Quanto tempo ha que choro um dia triste
Quanto tempo, olhos meus com tal lamento
Quanta incerta esperança, quanto engano,
Que estila a arvore santa? Hum licor santo
Quem diz que amor he falso ou enganoso

Digitized by Google

Se da celebre Laura a fermosura
Se em mim ó alma vive mais lembrança
Se lagrimas choradas de verdade
Se no que te tenho dito vos offendo
Si el fuego que me inciende consumido
Sobre os rios do reino escuro

Tem feito os olhos neste apartamento

Vi queixosas do amor mil namoradas
Vós só podeis sagrado Evangelista

CANÇÕES

A vida já passei, assás contente

ELEGIAS

Ao pé de huma alta faia vi sentado
A vida me aborrece, a morte quero

Belisa, unico bem desta alma triste

OITAVAS

Ca nesta Babylonia adonde mana

De huma formosa virgem desposada
Depois que a clara aurora a noute escura

Senhora, se encobrir por alguma hora

Consta de 70 sonetos ineditos, alem dos 51 que foram impressos na edição de 1668, 1 canção, 3 elegias, 4 oitavas rimas. Entre estas ultimas se comprehende o poema de Santa Ursula, que corria em nome de Diogo Bernardes.

1779

EGLOGAS

Agora, Alcido, em quanto o nosso gado
Agora, já que o Tejo nos rodea

De quanto alento e gosto me causava
Depois que o leve barco ao duro remo

Digitized by Google

Encheo do mar azul a branca praia

Parece-me, pastor, se mal não vejo
Pascei minhas ovelhas, eu em quanto

Foram acrescentadas n'esta edição 7 eglogas, que estavam na collecção manuscripta de Manuel de Faria e Sousa, e d'estas, 5 corriam em nome de Diogo Bernardes.

1860

SONETOS

Al pié de una vierde e alta enzina
Amor, amor que fieres al cuitado
Aquelles claros olhos, que chorando
Á romana população perguntava
Ausente desta vista pura e bella
A ti, senhor, a quem as sacras musas

Cançada e rouca boz, porque balando
Com o generoso rostro alanceado
Com o tempo o prado seco reverdece
Contas que traz amor com meus cuidados

D'amores de uma inclita donzella
De pedra, de metal, de cousa dura
De tantas perfeições a natureza
Do corpo estava já quasi forçada
Do estan los claros ojos que colgada

Em hum batel que com doce meneio

Fermoso Tejo meu, quão differente
Formosa mão que o coração me aperta

Gostos falsos de amor, gostos fingidos

Já tempo foi, que meus olhos fazião

Lembranças tristes, porque gastais tempo
Los que bivis subjectos a la estrella

Memorias do meu bem cortado em flor
Memorias offendidas que hum só dia
Mil vezes se move meu pensamento

O capitão romano esclarecido
O dia, hora, em que naci moura e pereça

Digitized by Google

CANÇÕES

SEXTINA

ODES

Digitized by Google

OITAVAS

Duro fado, duro amor, nunqua cuidado

EGLOGA

Nas ribeiras do Tejo, a huma area

ELEGIAS

Divino almo pastor, Delio dourado

Eu só perdi o verdadeiro amigo

Ganhei, Senhora, tanto em querer-vos

Quando os passados bens me representa
Quem poderá passar tão triste vida

REDONDILHAS

Afuera consejos vanos
Amor que vio minha dor
Ay de mim
Ay de mim, mas de vós ay

Carta minha, tão ditosa
Como quer que tendes vida

De vós quererdes meu mal

Em tudo vejo mudanças
Esperanças mal tomadas

Guardai-me esses olhos bellos

Lagrimas dirão por mim
Lume desta vida

Mandaste-me pedir novas

Nasce estrella d'alva
No meu peito o meu desejo
No monte de amor andei

Olvidé y avorreci
Oh meus altos pensamentos
Ora cuidar me assegura

Para evitar dias maos
Peço-vos que me digaes

Digitized by Google

Pois que. Senhora, folgaes
Por huns olhos que fugiraõ
Por uzar costume antigo
Prazeres que me quereis

Que vistes meus olhos

Senhora minha, quando imagino
S'espero sei que m'engano

Tal estoi despues que os vi

CARTAS

POEMA

TRIUMPHOS DE PETRARCHA (Traducção)

Comprehende esta ultima edição as seguintes poesias ineditas:

Sonetos 51, canções 4, sextina 1, odes 2, oitava rima 1, egloga 1, elegias 5, redondilhas 29, cartas, Triumphos de Petrarcha, poema (traducção).

Digitized by Google

CONSIDERAÇÕES

ÁCERCA DA TRADUCÇÃO DOS TRIUMPHOS DE PETRARCHA

Ha annos fizemos acquisição de um manuscripto in 4.º, de uma boa execução calligraphica, e que reputámos do seculo XVII, papel forte, imitando pergaminho, capa do dito pergaminho, sem titulo original, tendo porém escriptas na primeira folha, que serve de rosto ao volume, as palavras *Triumphos de Francisco Petrarcha*, em letra muito mais moderna que a do texto.

Encontrando assim este *engeitado* (servimo-nos da phrase com que o nosso Camões denominava algumas de suas poesias não corrigidas) tentámos assignalar-lhe a paternidade, estudando-lhe a physionomia.

A não ser o proprio Camões, que traduziu alguns sonetos do poeta italiano, e o imitou em grande parte das suas poesias, e João Pinto Delgado, natural de Tavira, que vivia no começo do seculo XVII, não nos consta que Petrarcha fosse vertido na nossa lingua. Dois portuguezes o traduziram, é verdade, mas ambos se serviram de idioma estrangeiro: o primeiro, Salusque Lusitano, na versão castelhana que publicou em Veneza, no anno de 1567, com o titulo *Primeira Parte das Rimas de Petrarcha;* e o segundo, Henrique Garcez, traductor tambem dos *Lusiadas,* que foi como o nosso poeta grande admirador de Petrarcha, na dos *Sonetos e Canções*, elaborada na mesma lingua castelhana, que publicou em Madrid no anno de 1591.

João Pinto Delgado deixou inedita a sua traducção; sendo porém escripta em *oitava rima*, como é sabido, não póde ser-lhe attribuida a de que tratâmos, que é em *tercia rima* e verso a verso. Assim não tivemos duvida, attendendo a que Camões fôra exaltado enthusiasta de Petrarcha, de quem traduziu alguns sonetos na lingua patria, como dito fica, e a quem imitou em muitas das suas poesias, não tivemos duvida, dizemos, em aceitar a presente traducção como sua, dando-a

Digitized by Google

como *obra attribuida,* fundados, ao que nos parece, em rasões mais fortes do que aquellas com as quaes editores graves e eruditos fizeram entrar nas suas edições dos classicos gregos e latinos obras que indevidamente correm hoje com o nome dos auctores editados.

A circumstancia de ser o nosso poeta o unico traductor conhecido dos versos de Petrarcha, aindaque em muito pequena escala, e a de ter-se elle revelado por tantas vezes profundo admirador do cantor de Laura, nos deram azo a conjecturar, postoque receiosamente, que foi elle quem se empregou no trabalho da traducção que agora damos á luz da imprensa. E estas conjecturas avigorou-as mais em nosso animo algum conhecimento que temos adquirido do estylo de um poeta, cuja leitura ha tantos annos nos deleita, e ainda algumas considerações nascidas da analyse que fizemos, as quaes adiante se expendem.

Não negâmos comtudo que vacillariamos e recuariamos até perante os erros e imperfeições que se notam na mesma traducção, se duas considerações importantes não viessem saír-nos ao encontro e arrastar-nos para a opinião que primeiro haviamos formado ao ler de relance este manuscripto. Uma é que ninguem é perfeito n'este mundo. O talento, o espirito, o proprio genio nasce, cresce e morre. Na infancia tropeça, avigora-se na idade viril, e gela-se e cáe na idade extrema. Quasi á primeira epocha da vida do poeta, á mocidade, considerâmos que pertence a obra a que alludimos. A segunda consideração resulta do estudo a que nos temos dedicado sobre as obras do nosso poeta dilecto, da confrontação de algumas copias d'ellas manuscriptas, adquirindo assim a certeza de que nem sempre as suas poesias saíram ao primeiro jacto fundidas como hoje as vemos nas collecções que correm impressas, o que é facil de apurar á vista das variantes das ditas copias; pois é certo que o poeta refazia e limava accuradamente as suas poesias, que mais correctas nos haviam de chegar se as não houvessemos de copistas a mais das vezes ignorantes.

Dito isto passâmos a apresentar as rasões que nos pareceram algum tanto graves, e nos firmaram no juizo que haviamos formado sobre quem seria o auctor provavel d'esta traducção; e o leitor, com a sua perspicacia e exame proprio, avaliará o que lhe expomos, na certeza de que não temos a pretensão de incutir-lhe uma opinião individual.

1.ª A certeza de que o poeta se empregou em varias traducções, e entre essas algumas, como já dissemos, de Petrarcha, de quem foi tão dedicado amador que até um de seus versos inseriu no grande poema *Os Lusiadas,* ao que um critico (Garcez) chamou ***novidade caprichosa.***

Digitized by Google

Manuel Severim de Faria, na biographia que escreveu do poeta, diz que elle, alem dos *Amphitriões*, o que aliás é uma imitação, traduzíra o psalmo *Super Flumina*, a *Elegia da Paixão*, de Sanazaro, tambem imitação, e a *Fabula de Narciso*.

2.ª Alguns archaismos que se encontram n'esta composição, que denotam a epocha em que foi feita, que a nosso ver deve ter sido a da sua juventude, quando andava mais acalorado nos amores, sendo de reparar que um signal de attenção que se encontra á margem em um logar do commentario, póde tomar-se como significativo de que o desventurado poeta andava iscado do ciume, e queixoso do tormento que já então lhe davam os affectos amorosos.

3.ª A frequente liberdade de inventar vozes, que só elle, em seu tempo, com tanta independencia e admiravel arrojo, se resolveu a tomar, pelo que foi acremente censurado dos poetas seus contemporaneos, que lh'o taxaram de defeito, considerando-o demasiadamente latino e rebelde ás leis que então regiam o Parnaso portuguez; não obstante o que, o poeta, não contente com a lingua que havia encontrado, tratou de formar, por assim dizer, uma sua, propria aos vôos da sua imaginação poetica, trocando por euphonias muitas dissonancias, e locupletando-a com lindos, peregrinos, harmoniosos e energicos vocabulos que foi buscar ás linguas latina e italiana. As censuras asperas que, por este motivo, lhe fizeram os seus emulos, já alcunhando-o de *bacharel latino*, já figurando o seu poema *de vélas latinas todo remendado*, censuras das quaes não foi poupado pelo proprio Diogo Bernardes, que parece indigita-lo á critica dos poetas escrevendo estes versos:

> Trate quem mais quizer feitos alheios,
> Diga mal, diga bem, falle á vontade,
> Use *palavras novas*, novos meios,

dão logar á conclusão logica de que todos os outros poetas evitaram estes escolhos, onde receiavam naufragasse a sua fama dependente do *veredictum* do areopago poetico d'aquelle tempo. E assim muito menos podemos attribuir a outro que não seja Camões a obra de que se trata, onde se sujeitaram á bigorna vocabulos que parecem resentidos da acção vigorosa do eminente artifice, de quem póde dizer-se que em suas arrojadas liberdades chegou a desprezar o conselho de Horacio: *Sumpta pudenter*.

4.ª Que estes arrojos são sómente proprios dos grandes genios!

Digitized by Google

Estes Adamastores só os devassa a superioridade dos talentos exaltados: só Camões era capaz de enriquecer a lingua patria com tamanho thesouro de vocabulos; só Milton era capaz de *hebraizar* ás vezes uma lingua de caracter tão distincto como é o da lingua ingleza.

5.ª A repetição da mesma rima que o poeta usa em outras de suas obras, como se o mesmo compasso e as mesmas notas lhe zumbissem e tintinassem nos ouvidos. Por exemplo: nos *Lusiadas*, rima elle *augusto* com *justo* e *robusto;* n'esta traducção apparece a mesma rima que usou nos dois poemas nem mais nem menos que tres vezes.

6.ª A pronuncia quasi privativa de Camões do *gn*, como os francezes, por *nh*, que se encontra repetidas vezes n'esta traducção.

7.ª A homogeneidade de alguns versos que, com pouca differença, com mudança de uma ou outra palavra, são os mesmos ou iguaes a outros que se encontram nas obras do poeta. Alem d'isto, adjectivos e epithetos de que só elle usou, como *selvatico, alma gentil*, etc., exemplos que adiante se apresentam com mais desenvolvimento, e ainda as locuções só conhecidas no auctor dos *Lusiadas*, como *amar de siso*, etc., etc.

8.ª A mudança da terminação *ivel* em *ibil*, encostando á orthographia latina, de que usou Camões alternativamente, postoque esta variedade seja commum a outros escriptores da mesma epocha.

9.ª Um erro historico, em que pretendem que o poeta caíra *com Petrarcha*, que se encontra no commentario feito por Gesualdo aos *Triumphos* do vate italiano, publicado em Veneza no anno de 1553, a nosso ver, dez annos antes de ser feita a traducção do poema e commentario que attribuimos a Camões. E d'aqui vemos nós que a opinião do referido commentador deveu conceito ao nosso traductor de Petrarcha, porquanto o preferiu a outros, publicados antes da sua ida para a India, como foram os de Francisco Philelpho, Antonio de Tiempo, Nic. Peranzone, Alex. Vellutello, Silvano da Vanafro e Bern. Daniello.

Como não sejam muito vulgares os exemplares dos *Campos Elysios* de João Nunes Freire, em que os dois poetas são incriminados pelo referido erro de historia, damos aqui o trecho que se refere a Camões e que póde ler-se a pag. 217 da precitada obra.

É o seguinte:

«Bem quizera o engenhoso Petrarcha no seu *Triumpho do Amor, a quem seguiu o famoso Camões*, que o sitio d'este carthaginez valoroso fosse no jardim do lascivo Cupido, quando em Capua o pintou namorado de uma moça; mas não vejo certo onde Petrarcha lesse d'elle

Digitized by Google

que tivesse amores, nem tratasse mais que muito poucos annos a sua mulher Imilce, que não são amores deshonestos, nem foram na Appulia como o *engenhoso portuguez diz*, pois nenhum historiador conta que elle tivesse amores em parte alguma, nem o commentador de Petrarcha, Alexandre Vellutello, allega mais n'este passo que a Plutarcho, o qual não falla cousa alguma de amores que Annibal tivesse, antes no principio da segunda guerra punica fez recolher sua mulher Imilce a Carthago, para ali conservar reliquias suas contra os romanos».

Por ultimo diremos que o poeta, tanto se agradou d'esta poesia, que não se contentou sómente em a traduzir, mas ainda a imitou na sua egloga III. Se no poema italiano o colloquio de Laura tem logar depois de morta, e ella se esvae e desapparece por entre as sombras, na egloga citada Beliza, que junto ás margens do Tejo divagava, discursando sobre a pouca ventura de seus amores passados, é surprehendida por Almeno, que aqui representa o poeta, que percorria estes sitios com a mesma meditação. Surprehendida a dama, ao enxerga-lo invoca Diana e o seu coro, para que a defendam contra a ousadia do antigo amante, sendo por ella convertida em arvore. Antes porém da metamorphose, certificada por elle que em cousa alguma attentará contra o seu pudor, estabelece-se o seu dialogo cheio de sentimento, em que lhe revela que o amára excessivamente, porém que as suas indiscrições e excessos deram causa á quebra d'elles; e isto no mesmo estylo e genero do *Triumpho do Amor*, do poeta italiano, imitação que mais se manifesta desde o verso

Mal conheces, Almeno, uma affeição.

E é para advertir que pelo sentimento e affectos o nosso poeta vence, como em mais de uma vez, n'este duello o italiano.

Depois das rasões que deixâmos expostas juntaremos agora em seguida, como para mais as fortificar, alguns vocabulos que escolhemos a esmo n'esta traducção, vocabulos por elle introduzidos no idioma portuguez, e tirados das linguas latina e italiana; dando ao mesmo tempo a relação de outros apontados por Manuel de Faria e Sousa e por Garcez, tambem por Camões já introduzidos nos *Lusiadas*. De passagem faremos notar a paridade que existe entre alguns versos da traducção presente e outros que se lêem nas obras do nosso immortal poeta.

Encontra-se nos *Lusiadas* o vocabulo *noto*, n'esta traducção appa-

Digitized by Google

rece o de anthitese *innoto*, e ainda outros de igual natureza são por ella apresentados na lingua, como *immoto, inerte, instructo, intonso, imbelle*, etc. E que outro pulso que não fosse o de Camões, o laborioso cultor e profundo conhecedor da litteratura das duas linguas tão germanas, se atreveria a estes arrojados commettimentos? Só elle, o mesmo que nos deu o vocabulo *arche-typo*, colhido nas vastas messes do grego, saberia extrahir do latim a palavra *opifice*, tão apropriadamente applicada a Deus.

Dito fica já que não queremos impor a ninguem a nossa opinião. Apresentâmos porém esta rapida confrontação de vocabulos, que poderiamos tornar mais extensa, o que não fazemos, porque o não comportam os apertados limites de uma nota, em que só queremos indicar que rasões nos levaram a encorporar nas obras attribuidas a Camões a traducção inedita dos *Triumphos de Petrarcha*, e pelo mesmo motivo nos limitámos a reunir com a sobriedade necessaria um especimen das locuções puramente privativas do poeta, bem como de alguns versos que, tanto no pensamento como na fórma, são de uma muito pronunciada similitude.

Estava já escripta esta nossa exposição, quando mostrámos as folhas *já impressas* da traducção desconhecida a pessoa que reputâmos de maxima competencia em assumptos de litteratura. As suas opiniões a este respeito são inteiramente oppostas ao nosso parecer, fundando-se nas muitas imperfeições que n'ella encontra. O nosso acatamento pela sua auctoridade, e não menos a nossa lealdade, reclamam que aqui deixemos consignada esta sua convicção, que apesar de tudo não abalou a nossa.

Acrescentâmos porém que, bem ou mal attribuida, o publico illustrado poderá ler pela primeira vez vertido em linguagem nacional o poema do vate italiano, sendo assim mesmo para lastimar que esta versão não se ache completa. Nem o leitor se faça cargo nem o molestem as imperfeições que encontrar: o sol, apesar do seu occaso, surge sempre radioso. Embora se abram ás ambições da humanidade os jazigos auriferos da California, nem por isso devem lançar-se ao desprezo as areias do nosso Tejo, onde o gandaeiro extrema a custo mui finas palhetas de oiro. Assim devemos considerar estes thesouros em embryão; são o contorno da estatua que não recebeu ainda o macio das fórmas, e a que falta a expressão e o acabamento que só o genio ins-

Digitized by Google

pirado do esculptor sabe dar-lhe. Embora; não os ponhamos por isso de parte.

As nuvens que perpassam no horisonte negras e cerradas não podem, por compactas que sejam, tirar ao sol a sua essencia radiante. Assim Camões não se abate do seu throno de gloria aindaque lhe sejam reconhecidas imperfeições n'uma ou n'outra de suas vastas e grandiosas obras, poisque o seu espirito luminoso, o seu engenho ardente e o seu genio altisonante, lá apparecem cheios de luz a mostrar o dedo gigantesco que ali pousou, e a firmar mais e mais a soberania da sua fama.

Depois quem sabe a origem d'esses erros? Por mãos de copistas ignaros, e porventura pouco escrupulosos, quem póde admirar-se de que a nós chegassem deteriorados estes preciosos thesouros da litteratura patria? Para nós é isto ponto incontroverso, tanto com referencia á questionada traducção, como ás outras obras que já editámos do poeta, e que não nos deliberámos a emendar por não nos atrevermos a tomar o encargo de restaurar quadros que tanto admirâmos mesmo apesar de desmantelados e por vezes incompletos. E cumpre reiterar aqui n'esta insistencia, para resalvar a nossa responsabilidade e o merecimento real do auctor dos *Lusiadas*. Receámos tomar sobre nós tão delicada missão; são debeis as nossas forças para tamanha empreza: sacudimol-a portanto dos hombros, receiosos de que a emenda ficasse peor que o soneto, como proverbialmente se diz.

Remataremos estas considerações, juntando aqui um logar d'esta traducção extrahido do *Triumpho da Morte*, apresentando ao lado o original, porque nem sempre estará á mão do leitor para se cotejar; e pela confrontação, verá que, se esta traducção é em parte descuidada e falta de lima, e se resente talvez das imperfeições de um primeiro borrador, de espaço a espaço apresenta logares que debalde se esforçaria qualquer outro, que não estivesse á altura de Camões, para os verter com tanta fidelidade e elegancia, convertendo toda a indole e estylo do auctor traduzido, o proprio *italianismo*, postoque tivesse a lutar com a difficuldade de traduzir verso a verso.

Digitized by Google

I' dico che giunt'era l'ora estrema
Di quella breve vita gloriosa,
E'l dubio passo di che'l mondo trema.
Er' a vederla un'altra valorosa
Schiera di donne non dal corpo sciolta,
Per saper s'esser può Morte pietosa.
Quella bella compagna er'ivi accolta
Pur a veder e contemplar il fine
Che far conviensi, e non piu d'una volta.
Tutte sue amiche, e tutte eran vicine:
Allor di quella blonda testa svelse
Morte con la sua mano un aureo crine.
Così del mondo il più bel fiore scelse,
Non già per odio, ma per demostrarsi
Più chiaramente nelle cose eccelse.
Quante lamenti lagrimosi sparsi
Fur ivi, essendo quei begli occhi asciutti
Per ch'io lunga stagion cantai ed arsi!
E fra tanti sospiri e tanti lutti
Tacita e lieta sola si sedea,
Del suo bel viver già cogliendo i frutti.
Vattene in pace, o vera mortal Dea,
Diceano: e tal fu ben; ma non le valse
Contra la morte in sua ragion sì rea.
Che fia dell'altre, se quest'arse ed alse
In poche notti, e si cangiò più volte?
O umane speranza cieche e false!
Se la terra bagnar lagrime molte
Per la pietà di quell'alma gentile,
Ch'il vide, il sa: tu'l pensa che l'ascolte.
L'ora prim'era, e 'l dì sesto d'Aprile,
Che già mi strinse, ed or, lasso, mi sciolse:
Come fortuna va cangiando stile.
Nessun di servitù giammai si dolse,
Nè di morte, quant'io de libertate
E della vita ch'altri non mi tolse.
Debito al monde e debito all'etate
Cacciar me innanzi, ch'era giunto in prima,
Nè a lui torre ancor sua dignitate.
Or qual fusse 'l dolor, qui non si stima,
Ch'appena oso pensarne; non ch'io sia
Ardito de parlarne in verso, o'n rima.
Virtù morta è, bellezza e cortesia;
Le belle donne intorno al casto letto
Triste diceano: Omai di noi che fia?
Chi vedrà mai in donna atto perfetto?

Digitized by Google

E digo que já era na hora extrema
Aquella breve vida gloriosa,
No passo em que nenhum ha que não trema
Com ella estava outra valerosa
Companhia de donas, que esperava
Saber se alguma morte ha piedosa.
Attentas erão quantas ali estavão
A contemplar o fim que ella fazia,
Que tal convem fazer aos que acabão.
Estando assi a nobre companhia,
Da loura cabeça, morte lhe cortou
A trança, que seus cabellos tecia.
Assi do mundo a mais bella flor levou,
Não por odio, mas por mais cedo mostrar
Que para reinar na gloria se creou.
Tristes prantos e querellas ouvi dar,
Sendo os seus bellos olhos já enxutos,
De cujo lume me soia abrazar.
Antre gritos, e lagrimas, e lutos
Estava ella só leda e callada,
De seu casto viver, colhendo os fructos.
Vai-te em paz, alma bemaventurada,
Dizião, e era assi; mas nada val
Contra morte cruel e accelerada.
Que será de nós? Pois esta que era tal
Ardeo em tão breve tempo e acabou!
Ó falsa e cega esperança humanal!
Se de lagrimas a terra se banhou,
Com piedade daquella alma gentil,
Sabe-o quem o vio e experimentou.
Na hora prima do dia sexto d'abril,
Em que fui preso, a morte me desatou;
Que assi muda fortuna o seu estilo vil.
Quem de dura servidão mais se queixou,
Ou da morte, como eu da liberdade
E da vida, que sem ella me ficou?
Devido era ao mundo e á idade
Não preceder a da vespera ao da prima,
Nem tirar-se-lhe a elle a dignidade.
Qual fosse a sua dor, que não se estima,
Ousado só a cuida-lo eu não seria,
Quanto mais a escreve-lo em prosa ou rima.
Acabada he a virtude e a cortezia,
Se ouvia lamentar junto do leito
Pelas donas e amigas que ali havia.
Quem verá mais em dama auto perfeito,

Digitized by Google

Chi udirà 'l parlar di saper pieno,
E'l canto pien d'angelico diletto?
  Lo spirto per partir di quel bel seno
Com tutte sue virtuti in sè romito
Fatt'avea in quella parte il ciel sereno.
  Nessun degli avversarj fu sì ardito,
Ch'apparisse giammai con vista oscura,
Fin che Morte il suo assalto ebbe fornito.
  Poi che deposto il pianto e la paura,
Pur al bel viso era ciascuna intenta,
E per disperazion fatta sicura;
  Non come fiamma che per forza è spenta,
Ma che per sè medesma si consume,
Se n'andò in pace l'anima contenta.
  A guisa d'un soave e chiaro lume,
Cui nutrimento a poco a poco manca,
Tenendo al fin il suo usato costume;
  Pallida no, ma più che neve bianca
Che senza vento in un bel colle fiocchi,
Parea posar come persona stanca.
  Quasi un dolce dormir ne' suoi begli occhi,
Sendo lo spirto già da lei diviso,
Era quel che morir chiaman gli sciocchi.
Morte bella parea nel suo bel viso.

Digitized by Google

Quem ouvirá seu fallar de saber cheio,
E a voz de tão suave deleito?
  O espirito, por deixar o doce seio
Com todas as virtudes, anojado,
Fazia em toda a parte o ar sereio.
  Nenhum dos adversarios foi ousado
De apparecer ali com vista escura,
Até que a morte o assalto houve acabado.
  Deposto já o medo e a tristura,
Ao bello rostro cada huma olhava,
Por desesperação feita segura.
  Não como chamma, que por força acaba,
Mas que por si se gasta e consume,
Se foi d'antre nós a que o mundo ornava.
  A modo d'hum suave e claro lume,
A que falta sustancia e nutrimento,
Que no fim tem usado costume;
  Mais alva que a neve que sem vento
Em gracioso campo se vê caír,
Estava ella no fim do passamento.
  Quasi em bellos olhos um doce dormir,
Sendo o espirito já partido della!
Parecia o seu morrer o resurgir,
E o seu lindo rostro morte bella!

Quem ao ler esta parte traduzida, comparando-a com o original, deixará de reconhecer que houve luta de athleta contra athleta, e que o sentimento, o modo de dizer e a fórma do poeta italiano estão de tal sorte aqui retratados, que, se um notavel escriptor francez, ao ler as traducções da *Eneida* por Delille, disse d'elle que d'ali em diante se poderia appellidar *Publius Virgilius Delille*, podemos nós tambem, pela fidelidade com que o nosso poeta em algumas occasiões interpretou o poeta italiano, chrisma-lo *Francisco Petrarcha Camões!*

Digitized by Google

Vocabulos novos que não se encontram nos auctores contemporaneos de Camões e se lêem n'esta traducção

Abisso (por abysmo)
Agro
Alpestre
Antenado
Arguto (engenho)
Beldade
Bramando
Cibo
Compressa
Contenção
Covardo
Crebro
Delectos
Deporte
Desmalha
Desmalto
Diva (alma)
Ellectos
Empastro
Empinguo
Escafa
Esguardo
Fornida (idade)
Guarecer
Immoto (este vocabulo apparece pela primeira vez nos *Lusiadas)*
Incasta
Infusa
Innoto
Intercicio
Ledas
Loriga
Nadivas (aguas)
Naves (por naus)
Opifice
Protervo
Pudicicia
Relingo
Restreitos
Restringia
Revel bosco (por bosque)
Rasoulo
Sevicia
Tolheita
Tracto
Trastullo
Vaneja (cavallo que), etc.

Vozes latinisadas e introduzidas por Camões apontadas por Garcez

* Quadrupedante
* Celsa
* Crebros
* Divicias
* Equoreo
* Estridor
* Geminas
* Incolas
Insidiàs
Mesta
Modular
* Nequicia
Plaga
* Prisca
* Procella
* Seva
* Vates

Palavras latinas exclusivamente poeticas

Comma — Linfa — Ponto

* As que levam asterisco são tambem apontadas por Manuel de Faria e Sousa.

Digitized by Google

Vocabulos novos introduzidos por Camões pela primeira vez nos Lusiadas e apontados por Manuel de Faria e Sousa

CANTO I

2 Devastando
4 Grandiloquo
5 Tuba
8 Hemisferio
16 Exicio
» Ceruleo
18 Salso
» Argento
22 Vibrar

22 Rutilar
24 Estilifero
34 Dea
» Belligera
37 Solio
67 Sagitifero
68 Sulfureo
72 Obsequente
» Cognito

73 Ethereo
84 Presago
88 Cornigera
89 Plumbea
90 Inerte
97 Malevolo
101 Iniqua

CANTO II

1 Lucido
» Meta
4 Aurifero
12 Odorifero
13 Rubido
18 Nautica
20 Cauda
25 Celeuma

28 Noto
» Amaro
» Immoto
30 Inopinado
46 Bellacissimo
52 Instructo
» Pudica
54 Longiqua

56 Lacteo
57 Galero
62 Immolava
67 Galerno
90 Tremulo
» Altissimo
95 Diamantino
100 Horrisono

CANTO III

21 Incolas
45 Matutino
49 Arido
» Sibilante
» Estridor
62 Flava

63 Nitido
57 Panico
73 Ovante
96 Tranquillo
108 Eburneo
107 Canoro

107 Fulgente
111 Inerme
117 Vate
122 Talamo
133 Seva

CANTO IV

10 Sordido
19 Infesta
» Mesto

23 Armigeros
37 Freme
71 Intonso

71 Hirsuto
75 Pudibunda
83 Fatidica

CANTO V

1 Vociferar
2 Truculento

6 Inopia

39 Valida

Digitized by Google

CANTO VI

13 Crepitante
19 Insana
37 Obumbrar
46 Fervido
48 Intestina
54 Consocios
71 Procela
92 Celsa

CANTO VII

8 Divicias
52 Frondente
57 Gemas

CANTO VIII

9 Superar
37 Tumida
45 Aruspices
46 Victimas
67 Undivago
75 Prisca
88 Fluctuar

CANTO IX

22 Aquaticas
» Coreas
32 Crebros
40 Ponto
48 Equireo
49 Reciproco
54 Gramineo
» Linfa
64 Incautos
85 Regra
85 Egregia
90 Estelante
92 Ignava

CANTO X

7 Diafano
» Rotundo
20 Imbeles
20 Profligados
72 Quadrupedante
74 Consona
79 Arche-typo
102 Imitantes

Lugares e versos mui parecidos com outros de Camões

Pois do mundo que venceo e subjugou.

Achilles que grandemente amou.

E aquelle que a penna na mão dextra,
Com que escreve a alguem desesperado
E nua tem a espada na senestra.

De Tauro; e a bella moça de Titam

Olha, vê o gran padre escarnecido
Com Lia por Rachel, e não lhe empece
Ter catorze annos por ella servido.

Digitized by Google

Que tocando a trombeta todo treme.

Agora estou em mim considerando.

Onde o meu baixo estilo se consume.

Que não me escuta de mil huma rasão.

Sei como a serpe sáe d'antre herva e rama.

O amante se transforma no amado.

E recebi proveito de alheio mal.

E tem escripto dentro no coração.

Pensamento maduro em verde idade.

Nem Caliope e Clio e as celebradas
Irmãas bastão.

Que val ganhardes reinos e cidades,
Fazerdes tributarias muitas gentes?

Assi do mundo a mais bella flor cortou.

De seu casto viver colhendo os frutos.

E da vida que sem ella me ficou.

Em huma deleitosa e verde praia

A carne mui enferma e alma prompta.

E disse, suspirando: não se apartou
De ti meu coração jámais hum dia,
Mas meu rostro as tuas chammas moderou.

Se no mundo tua vista me aprouvia
Isso callo: mas digo que o doce nó
O coração me atava e restringia.

E vós, miseros christãos,
Desfazeis hum outro, e não vos peja
Estar o santo sepulchro entre pagãos.

Velho, de que as Musas forão amigas.

Que o pai e o filho á morte offereceo.

Que os mortos do sepulchro torna á vida.

Digitized by Google

RECTIFICAÇÃO

Accusa este volume 451 paginas, isto é, mais 2 do que o numero que corresponde ás folhas de impressão n'elle comprehendidas, em consequencia de se haver inadvertidamente passado da pag 368 á 371. A não ser porém a inexactidão que se indica, não ha alguma outra lacuna, e o volume está portanto completo.

Digitized by Google

Esta edição das obras de Camões constará de sete volumes. Preço 1$440 réis o volume, por assignatura, pagos á entrega, 1$600 réis avulso.

Assigna-se em Lisboa nas lojas dos srs. João Paulo Martins Lavado, rua Augusta n.º 8; A. M. Pereira, na mesma rua n.ºs 50-52; Livraria Universal, Silva & C.ª, praça de D. Pedro n.º 20-25.—Coimbra, José de Mesquita, A. Posselius.—Porto, Antonio Rodrigues da Cruz Coutinho.—Parìs, Rey et Belhate, Quai des Augustins n.º 45.

Vende-se nas lojas acima mencionadas, nas dos commissarios da Imprensa Nacional, na dos srs. Bertrands aos Martyres n.º 73, e nas mais do costume.

Está no prelo o 6.º volume, comprehendendo *Os Lusiadas*.

OBRA DO MESMO AUCTOR

Cintra Pinturesca ou Memoria Descriptiva da Villa de Cintra, Collares e seus arredores

Vende-se nas mesmas lojas.

Digitized by Google